OS ANNAES

DE

CORNELIO TACITO.

II.

OS ANNAES

DE

CORNELIO TACITO.

II.

VENDE-SE EM LISBOA:

Em casa de Viuva Bertrand e Filhos;
——— Rolland e Semiond;
——— Martin Irmaõs;
——— Borel, Borel, e C[a];
——— J. A. Orcel.

PARIS. — NA OFFICINA TYPOGRAPHICA DE CASIMIR,
Rue de la Vieille-Monnaie, nº 12.

OS ANNAES

DE

CORNELIO TACITO,

TRADUZIDOS EM LINGOAGEM PORTUGUEZA;

OFFERECIDOS

Á SUA PATRIA, E AOS SEUS AMIGOS,

POR

JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO.

Il y a telle traduction, qui demande plus de talent que tel original. (BITAUBÉ.)

(Traducções ha que demandam mais talento que certas obras originaes.)

TOMO SEGUNDO.

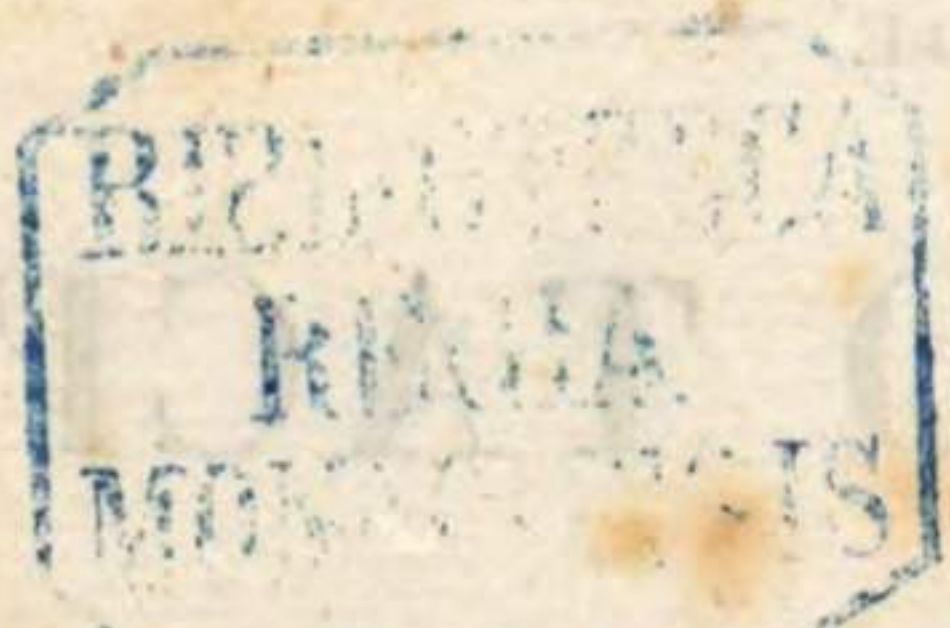
PARIS.

EM CASA DE J. P. AILLAUD, EDITOR,

QUAI VOLTAIRE, Nº 11.

NO RIO DE JANEIRO,

EM CASA DE SOUZA, LAEMMERT E Cª.

1830.

ANNAES

DE

CORNELIO TACITO.

LIVRO SEXTO.

Comprehende quasi seis annos, sendo consules : Cn. Domicio, e M. Furio Camillo : Serv. Sulpicio Galba, e L. Cornelio Sulla : Paulo Fabio Persico, e L. Vitellio : C. Cestio Gallo, e M. Servilio Rufo : Q. Plaucio, e Sex. Papinio : Cn. Acerronio, e C. Poncio.

I. No mesmo tempo, em que Cn. Domicio, e Camillo Scriboniano [1], tomavam posse da sua dignidade consular, o Cesar, atravessando o estreito entre Capreas e Surrento, andava passeando pela Campania, ou indeciso se voltaria a Roma, ou, por isso mesmo que naõ tinha tal tençaõ, fingindo que a tinha. Mas, depois de apparecer nas visinhanças, e até nas quintas que possuia perto do Tibre, tornou a hir esconder-se na

[1] Cneius Domitius Ahenobarbus (o pai de Nero), e Marcus Furius Camillus Scribonianus, nos annos de Roma 785, e de J. C. 32.

solidaõ, e nos rochedos maritimos, e nelles tambem sepultar os seus crimes, e as suas obscenidades. Com effeito, tinham chegado estas ultimas a tal depravaçaõ e excesso que, á maneira dos reis, ja se naõ contentava senaõ com macular com suas prostituiçóes horrorosas todos os jovens cidadaõs Romanos. Nem seus desejos infames taõ somente se inflammavam com as graças e formosura do rosto, ou com as bellas formas do corpo, mas, alem disto, ainda lhe serviam de incentivos em uns a mesma modestia e candura juvenil, e em outros a illustraçaõ e nobreza dos seus antepassados. Entaõ, pela primeira vez, tambem se inventaram vocabulos nunca até ali conhecidos, como os de *sellarii*, e de *spintriæ*, o primeiro dos quaes denotava a abominaçaõ dos logares, e o segundo a multiforme paciencia das victimas. Havia certos escravos designados para as hirem procurar e conduzir ao palacio com ordem de prometterem grandes premios ás que viessem de vontade, e ameaçarem com castigos as que mostrassem repugnancia: assim se alguma vez acontecia que os pais ou parentes se opunham a estas vergonhosas commissões, serviam-se entaõ da violencia e do rapto, e tratavam estes infelizes com todos os rigores que podiam imaginar como se fossem miseraveis captivos.

II. No principio deste anno, como se ainda entaõ se acabassem de revelar os flagicios de Livia, e naõ houvesse ja muito tempo que estavam castigados, tomavam-se em Roma resoluções atrozes

contra as suas estatuas, e contra a sua memoria. Tambem as riquezas de Sejano se faziam passar do erario para os cofres do principe [1], como se em um tal governo importasse mais que estivessem em uma parte ou em outra. Quasi pelas mesmas palavras, ou bem pouco desemelhantes, mas com a mesma força e constancia, assim votavam os Scipiões, os Silanos, e os Cassios, quando de repente Togonio Gallo, homem obscuro, mas que tambem queria figurar entre estas grandes personagens, excitou o riso em toda a assemblea. Todo o objecto do seu discurso era rogar ao Cesar, que escolhesse um certo numero de senadores para d'entre elles se tirarem á sorte vinte que, bem armados, lhe servissem de escolta quando viesse ao senado. Fundava-se certamente em uma carta do principe, na qual tinha pedido que um dos consules lhe fizesse companhia para vir com segurança de Capreas a Roma. Mas Tiberio, que ainda nas cousas mais serias tinha sempre por costume mixturar a ironia com os ludibrios, agradecendo aos padres a sua boa vontade, respondeo: — Como lhe seria possivel escolher a uns, e a outros naõ? Seriam sempre os mesmos, ou seriam revezados? Seriam pessoas que ja tivessem servido empregos publicos, ou somente os mancebos? Seriam em fim os particulares, ou os magistra-

[1] Os cofres, ou thesouro do principe, denominavam-se o *fisco*; o erario pertencia ao povo Romano: mas em taes tempos o povo ja naõ era nada, porque o principe era tudo.

dos? E como se tomaria esta novidade de ver os senadores pegarem das espadas na entrada da curia? Elle mesmo até perderia todo o seu amor á vida se julgasse que lhe era preciso recorrer ás armas para defende-la. » — Desta sorte tratou moderadamente Togonio, e naõ exigio mais do que a aboliçaõ do decreto.

III. Naõ succedeo porem assim com Junio Galliaõ, a quem increpou fortemente por ter opinado que os soldados pretorianos, depois de acabado o seu tempo de serviço, ficassem com o direito de sentar-se nos quatorze bancos dos cavalleiros para verem os espectaculos. Como se o tivesse diante de si para o arguir, dizia-lhe : — « Que tinha elle com os soldados, que naõ podiam receber ordens nem premios senaõ do imperador? Na verdade agora se mostrava, que tinha feito uma grande descoberta, de que até o divino Augusto nunca se lembrára. O que porem mais evidentemente se deixava conhecer era, que elle pertendia, como satellite de Sejano, pôr em prática um plano de discordia e sediçaõ, por meio do qual, com o pretexto de recompensas e honras, a tropa ignorante e grosseira perdesse todo o seu espirito de obediencia e disciplina. » Este foi o premio que teve Galliaõ das suas adulações, e o ser tambem logo expulso do senado, e pouco tempo depois do mesmo territorio da Italia. Mas como fosse ainda accusado de ter escolhido para logar do seu desterro a celebre e deliciosa ilha de Lesbos, teve que voltar outra vez para Roma, e ficou preso

nas casas dos magistrados (1). Na mesma carta fulminou o Cesar a Sexto Paconiano, antigo pretor, com grande satisfacçaõ dos padres, porque o pintava como um homem assás atrevido, malefico, e um espiaõ universal, a quem Sejano ja tinha escolhido para perder Caio Cesar [1]. Assim que houve pois esta aberta se manifestaram entaõ todos os odios que estavam comprimidos; e seria logo sentenceado com a pena capital se na mesma occasiaõ naõ tivesse feito a denuncia de um culpado.

IV. Foi este Latinio Laciaris: e era um espectaculo bellissimo ver disputar entre si a dois scelerados, ambos aborrecidos do publico. Laciaris, como ja referi, tinha sido em outro tempo a causa principal da desgraça de Ticio Sabino, e agora foi o primeiro que recebeo o castigo que merecia. No meio disto Haterio Agrippa atacou os consules do anno antecedente, perguntando os motivos porque, havendo-se entaõ mutuamente accusado, depois se conservavam em silencio? Seria porque o medo, e os crimes communs os teriam tornado amigos? Porem os padres ja naõ podiam esquecer aquillo que uma vez ja tinham ouvido. Regulo respondeo, « que ainda lhe sobrava tempo para vingar-se; e que o faria quando o principe estivesse presente. » Trion accrescentou: « Que era melhor esquecerem as desavenças que haviam tido como collegas, e tudo o que no momento

[1] Caligula.

das suas discordias tinham dito um contra o outro. » Mas naõ cedendo Agrippa das suas pertenções, Sanquinio Maximo, pessoa consular, rogou ao senado, que se naõ aggravassem os cuidados do imperador, accumulando-lhe novos desgostos e trabalhos; e que bastava que elle mesmo désse as providencias que julgasse necessarias. Desta sorte salvou Regulo, e retardou a perda de Trion. Haterio adquirio com isto ainda maior aversaõ porque, reduzido a um estado de estupidez, ora pelo muito dormir, ora por suas libidinosas vigilias, e alem disto mui vil para se recear das crueldades do principe, assim mesmo no meio dos lupanares e de suas infames torpezas maquinava ainda a desgraça dos cidadaõs mais illustres.

V. Apenas se offereceo a occasiaõ, Cotta Messalino, que era sempre o auctor das opiniões mais atrozes, e que por isso tinha contra si o odio inveterado de todos, foi tambem arguido sobre muitos pontos, como eram : ter dito que C. Cesar era um incestuoso (2); ter chamado banquete funebre ao festim que tinham dado os sacerdotes no anniversario de Augusta; e, queixando-se do muito valimento de Manio Lepido e L. Arruncio, com quem andava em litigio por certa somma de dinheiro, haver accrescentado, que era verdade que o senado os protegia, porem que elle ainda confiava muito mais no seu *Tiberiolo*. De tudo isto era elle plenamente convencido pelos principaes de Roma que fortemente o accusavam : assim vendo-se apertado por elles appellou para o impe-

rador. Este, passados poucos dias, respondeo por uma carta; na qual, para melhor o desculpar e defender, fazendo mençaõ dos principios que tivera a sua amizade com Cotta, e dos continuos obsequios que delle tinha recebido, pedia: que se naõ interpretassem mal as suas palavras, nem se lhe imputasse como crime a amavel liberdade de fallar e discorrer, que fazia todas as delicias dos convites.

VI. A todos pareceo bem extraordinario o principio desta carta do Cesar em que dizia: — « Que vos escreverei eu, padres conscriptos, como o farei, ou que deixarei de vos dizer nestes tempos desgraçados? Se eu o sei, que os deoses e as deosas me fulminem tormentos ainda mais horrorosos do que quantos todos os dias estou soffrendo. » Assim, as suas mesmas crueldades e os seus crimes eram os seus mais barbaros algozes. E com bem razaõ costumava por isso mesmo dizer o maior sabio conhecido [1], que se fosse possivel penetrar dentro da alma dos tyrannos, lá se lhe veriam as profundas cicatrizes da desesperaçaõ e da amargura; porque assim como os corpos saõ algumas vezes espedaçados pelos golpes e feridas exteriores, tambem o coraçaõ dos malevolos se rasga e dilacera pela sua mesma iniquidade, pelas suas paixões desordenadas, e por seus perfidos projectos. Nestas circumstancias estava Tiberio, a quem a grandeza e a soli-

[1] Socrates.

das suas discordias tinham dito um contra o outro. » Mas naõ cedendo Agrippa das suas pertenções, Sanquinio Maximo, pessoa consular, rogou ao senado, que se naõ aggravassem os cuidados do imperador, accumulando-lhe novos desgostos e trabalhos; e que bastava que elle mesmo désse as providencias que julgasse necessarias. Desta sorte salvou Regulo, e retardou a perda de Trion. Haterio adquirio com isto ainda maior aversaõ porque, reduzido a um estado de estupidez, ora pelo muito dormir, ora por suas libidinosas vigilias, e alem disto mui vil para se recear das crueldades do principe, assim mesmo no meio dos lupanares e de suas infames torpezas maquinava ainda a desgraça dos cidadaõs mais illustres.

V. Apenas se offereceo a occasiaõ, Cotta Messalino, que era sempre o auctor das opiniões mais atrozes, e que por isso tinha contra si o odio inveterado de todos, foi tambem arguido sobre muitos pontos, como eram : ter dito que C. Cesar era um incestuoso (2); ter chamado banquete funebre ao festim que tinham dado os sacerdotes no anniversario de Augusta; e, queixando-se do muito valimento de Manio Lepido e L. Arruncio, com quem andava em litigio por certa somma de dinheiro, haver accrescentado, que era verdade que o senado os protegia, porem que elle ainda confiava muito mais no seu *Tiberiolo*. De tudo isto era elle plenamente convencido pelos principaes de Roma que fortemente o accusavam : assim vendo-se apertado por elles appellou para o impe-

rador. Este, passados poucos dias, respondeo por uma carta; na qual, para melhor o desculpar e defender, fazendo mençaõ dos principios que tivera a sua amizade com Cotta, e dos continuos obsequios que delle tinha recebido, pedia: que se naõ interpretassem mal as suas palavras, nem se lhe imputasse como crime a amavel liberdade de fallar e discorrer, que fazia todas as delicias dos convites.

VI. A todos pareceo bem extraordinario o principio desta carta do Cesar em que dizia: — « Que vos escreverei eu, padres conscriptos, como o farei, ou que deixarei de vos dizer nestes tempos desgraçados? Se eu o sei, que os deoses e as deosas me fulminem tormentos ainda mais horrorosos do que quantos todos os dias estou soffrendo. » Assim, as suas mesmas crueldades e os seus crimes eram os seus mais barbaros algozes. E com bem razaõ costumava por isso mesmo dizer o maior sabio conhecido [1], que se fosse possivel penetrar dentro da alma dos tyrannos, lá se lhe veriam as profundas cicatrizes da desesperaçaõ e da amargura; porque assim como os corpos saõ algumas vezes espedaçados pelos golpes e feridas exteriores, tambem o coraçaõ dos malevolos se rasga e dilacera pela sua mesma iniquidade, pelas suas paixões desordenadas, e por seus perfidos projectos. Nestas circumstancias estava Tiberio, a quem a grandeza e a soli-

[1] Socrates.

das suas discordias tinham dito um contra o outro. » Mas naõ cedendo Agrippa das suas pertenções, Sanquinio Maximo, pessoa consular, rogou ao senado, que se naõ aggravassem os cuidados do imperador, accumulando-lhe novos desgostos e trabalhos; e que bastava que elle mesmo désse as providencias que julgasse necessarias. Desta sorte salvou Regulo, e retardou a perda de Trion. Haterio adquirio com isto ainda maior aversaõ porque, reduzido a um estado de estupidez, ora pelo muito dormir, ora por suas libidinosas vigilias, e alem disto mui vil para se recear das crueldades do principe, assim mesmo no meio dos lupanares e de suas infames torpezas maquinava ainda a desgraça dos cidadaõs mais illustres.

V. Apenas se offereceo a occasiaõ, Cotta Messalino, que era sempre o auctor das opiniões mais atrozes, e que por isso tinha contra si o odio inveterado de todos, foi tambem arguido sobre muitos pontos, como eram : ter dito que C. Cesar era um incestuoso (2); ter chamado banquete funebre ao festim que tinham dado os sacerdotes no anniversario de Augusta; e, queixando-se do muito valimento de Manio Lepido e L. Arruncio, com quem andava em litigio por certa somma de dinheiro, haver accrescentado, que era verdade que o senado os protegia, porem que elle ainda confiava muito mais no seu *Tiberiolo*. De tudo isto era elle plenamente convencido pelos principaes de Roma que fortemente o accusavam : assim vendo-se apertado por elles appellou para o impe-

rador. Este, passados poucos dias, respondeo por uma carta; na qual, para melhor o desculpar e defender, fazendo mençaõ dos principios que tivera a sua amizade com Cotta, e dos continuos obsequios que delle tinha recebido, pedia : que se naõ interpretassem mal as suas palavras, nem se lhe imputasse como crime a amavel liberdade de fallar e discorrer, que fazia todas as delicias dos convites.

VI. A todos pareceo bem extraordinario o principio desta carta do Cesar em que dizia : — « Que vos escreverei eu, padres conscriptos, como o farei, ou que deixarei de vos dizer nestes tempos desgraçados? Se eu o sei, que os deoses e as deosas me fulminem tormentos ainda mais horrorosos do que quantos todos os dias estou soffrendo. » Assim, as suas mesmas crueldades e os seus crimes eram os seus mais barbaros algozes. E com bem razaõ costumava por isso mesmo dizer o maior sabio conhecido [1], que se fosse possivel penetrar dentro da alma dos tyrannos, lá se lhe veriam as profundas cicatrizes da desesperaçaõ e da amargura; porque assim como os corpos saõ algumas vezes espedaçados pelos golpes e feridas exteriores, tambem o coraçaõ dos malevolos se rasga e dilacera pela sua mesma iniquidade, pelas suas paixões desordenadas, e por seus perfidos projectos. Nestas circumstancias estava Tiberio, a quem a grandeza e a soli-

[1] Socrates.

daõ de nada ja valiam para lhe amortecerem as angustias e os remorsos que a seu pezar manifestava.

VII. Dando tambem o principe nesta carta licença aos padres para sentencearem o senador Ceciliano, aquelle mesmo que mais fortemente tinha carregado Cotta, decidio-se: que se lhe applicasse o mesmo castigo ja decretado contra Aruseio e Sanquinio, delatores de L. Arruncio. Assim este Cotta ganhou a maior honra que podia desejar, porque, naõ obstante ser nobre, reduzido á miseria pelo seu luxo excessivo, e coberto de infamia pelos seus muitos crimes, vio-se igualado na satisfacçaõ da sua offensa com o virtuoso e benemerito Arruncio. Seguiram-se logo as accusações de Quincto Servêo, e Minucio Thermo, o primeiro que ja tinha sido pretor, e em outro tempo fôra companheiro de Germanico, e o segundo que era da ordem equestre; os quaes ambos, apezar de haverem sido amigos de Sejano, nunca tinham abusado, e por isso mereciam de todos muito maior compaixaõ. Porem Tiberio, querendo-os fazer passar pelos principaes cooperadores dos crimes do ministro, mandou dizer ao senador C. Cestio, que referisse no senado o que elle lhe escrevia. Tomou pois Cestio a empresa desta accusaçaõ, um dos casos mais horrorosos, por certo, que viram aquelles tempos; pois que as pessoas mais distinctas do senado ja se naõ envergonhavam de fazer as accusações mais infames, uns claramente, e outros em se-

gredo. Pouco importava ser parente ou estranho, amigo ou desconhecido; que os crimes fossem antigos ou modernos, e que as palavras fossem ditas nas praças, nos banquetes, ou sobre materias as mais indifferentes : tudo era objecto de accusaçaõ; e quem as ouvia passava logo a denuncia-las, uns por sua propria segurança, porem a maior parte por malicia e por calculo, como contaminados da universal perversidade. Minucio e Servêo foram condemnados, mas naõ teve effeito a sentença, porque tambem se fizeram delatores, e accusaram Julio Africano, natural de Saintonge, uma cidade da Gallia, e Sejo Quadrato, de quem naõ pude saber qual fosse o logar da sua origem. Conheço muito bem que quasi todos os escriptores omittem uma grande parte destas accusações e supplicios, ou porque lhes causassem aborrecimento pelo seu grande numero, ou porque, affligindo-se com estas tristes pinturas, tambem naõ quizessem magoar com ellas o coraçaõ dos leitores. Comtudo, na minha opiniaõ quasi todas estas cousas me parecem dignas de memoria, apezar de que outros naõ tenham pensado da mesma maneira.

VIII. Entre os muitos que, nesse tempo accusados por terem sido amigos de Sejano, procuravam desviar esta nodoa fatal, atreveo-se um cavalleiro Romano, M. Terencio, arguido deste crime, a confessar publicamente que o tinha sido, fallando desta sorte no senado : — « Talvez fosse melhor nas minhas circumstancias que em logar

daõ de nada ja valiam para lhe amortecerem as angustias e os remorsos que a seu pezar manifestava.

VII. Dando tambem o principe nesta carta licença aos padres para sentencearem o senador Ceciliano, aquelle mesmo que mais fortemente tinha carregado Cotta, decidio-se: que se lhe applicasse o mesmo castigo ja decretado contra Aruseio e Sanquinio, delatores de L. Arruncio. Assim este Cotta ganhou a maior honra que podia desejar, porque, naõ obstante ser nobre, reduzido á miseria pelo seu luxo excessivo, e coberto de infamia pelos seus muitos crimes, vio-se igualado na satisfacçaõ da sua offensa com o virtuoso e benemerito Arruncio. Seguiram-se logo as accusações de Quincto Servêo, e Minucio Thermo, o primeiro que ja tinha sido pretor, e em outro tempo fôra companheiro de Germanico, e o segundo que era da ordem equestre; os quaes ambos, apezar de haverem sido amigos de Sejano, nunca tinham abusado, e por isso mereciam de todos muito maior compaixaõ. Porem Tiberio, querendo-os fazer passar pelos principaes cooperadores dos crimes do ministro, mandou dizer ao senador C. Cestio, que referisse no senado o que elle lhe escrevia. Tomou pois Cestio a empresa desta accusaçaõ, um dos casos mais horrorosos, por certo, que viram aquelles tempos; pois que as pessoas mais distinctas do senado ja se naõ envergonhavam de fazer as accusações mais infames, uns claramente, e outros em se-

gredo. Pouco importava ser parente ou estranho, amigo ou desconhecido; que os crimes fossem antigos ou modernos, e que as palavras fossem ditas nas praças, nos banquetes, ou sobre materias as mais indifferentes : tudo era objecto de accusaçaõ; e quem as ouvia passava logo a denuncia-las, uns por sua propria segurança, porem a maior parte por malicia e por calculo, como contaminados da universal perversidade. Minucio e Servêo foram condemnados, mas naõ teve effeito a sentença, porque tambem se fizeram delatores, e accusaram Julio Africano, natural de Saintonge, uma cidade da Gallia, e Sejo Quadrato, de quem naõ pude saber qual fosse o logar da sua origem. Conheço muito bem que quasi todos os escriptores omittem uma grande parte destas accusações e supplicios, ou porque lhes causassem aborrecimento pelo seu grande numero, ou porque, affligindo-se com estas tristes pinturas, tambem naõ quizessem magoar com ellas o coraçaõ dos leitores. Comtudo, na minha opiniaõ quasi todas estas cousas me parecem dignas de memoria, apezar de que outros naõ tenham pensado da mesma maneira.

VIII. Entre os muitos que, nesse tempo accusados por terem sido amigos de Sejano, procuravam desviar esta nodoa fatal, atreveo-se um cavalleiro Romano, M. Terencio, arguido deste crime, a confessar publicamente que o tinha sido, fallando desta sorte no senado : — « Talvez fosse melhor nas minhas circumstancias que em logar

de confessar o delicto de que agora me accusam, antes o negasse : mas quaesquer que sejam os destinos por onde tenho que passar confessarei francamente, que fui amigo de Sejano, que o desejei muito ser, e que apenas o consegui tambem muito me alegrei. Eu o via conjunctamente com seu pai naõ so commandar as cohortes pretorianas, mas servir ao mesmo tempo outros muitos empregos civis e militares. Os seus amigos e parentes cresciam em honras e dignidades; os que eram da amizade de Sejano tambem estavam certos de conseguir a do Cesar; e pelo contrario aquelles de quem naõ era affeiçoado eram sempre victimas de mil terrores e castigos. Eu naõ pertendo agora nomear pessoa alguma, mas, defendendo a minha causa, defenderei igualmente a de todos que, apezar de serem seus amigos, naõ tiveram parte nos seus ultimos projectos. Sim, ó Cesar, aquelle a quem nós tanto respeitavamos naõ era o Sejano de Volsinio, era o parente por affinidade dos Claudios e dos Julios; era o teu proprio genro; o teu collega no consulado; e aquelle mesmo homem, que fazia as tuas vezes em todos os negocios da Republica. Naõ he da nossa competencia indagar os motivos das tuas predilecções : os deoses depositaram na tua maõ o summo poder e o imperio; e nós so ficámos com a gloria de obedecer-te. Naõ podêmos, por conseguinte, ver senaõ aquillo que simplesmente se nos mostra, isto he, aquelles a quem tu dás as honras e as riquezas, e o poder

de nos fazer muito bem ou muito mal : e quem ousará negar que Sejano tivera tudo isto? Eis-aqui o que nos foi dado conhecer : passar adiante, e querer indagar os reconditos pensamentos do principe, e seus occultos projectos seria naõ so illicito tenta-lo, mas até mui perigoso, sem nenhumas esperanças de o conseguir. Naõ olheis, pois, padres conscriptos, para os ultimos dias de Sejano, mas recordai-vos antes dos seus dezeseis annos de fortuna : nesse tempo até procuravamos agradar a Satrio e a Pomponio [1]; e o sermos conhecidos dos seus proprios libertos, e de seus guardas-portões era para nos uma distincçaõ e felicidade. Comtudo, naõ he minha intençaõ que esta defesa sirva para todos : sim, pede a equidade que se façam grandes excepções. Castiguem-se muito embora os complices de Sejano que conspiraram ou contra a Republica ou contra a vida do imperador; mas os que foram simplesmente seus amigos sejam como tu, ó Cesar, igualmente justificados. »

IX. A ousadia deste discurso, e o achar-se um homem que tivesse a constancia de dizer aquillo mesmo que todos pensavam, fez com que os seus accusadores, ja mui notaveis por crimes antigos, fossem punidos com o desterro ou com a morte. Acabado isto, recebeo-se uma carta de Tiberio contra Vestilio, antigo pretor, o qual, porque havia sido antes muito bemquisto de seu

[1] Dois notaveis malvados, creaturas de Sejano.

irmaõ Druso, elle mesmo tinha feito entrar depois na classe dos seus intimos amigos. O motivo da desgraça de Vestilio foi ou porque na realidade tivesse escripto alguma satira contra as obscenidades de Caligula, ou porque falsamente se lhe attribuisse este crime. Sendo por esta causa excluido da mesa do principe [1], tentou com a maõ ja velha e trémula abrir as veias que logo tornou a ligar; mas, escrevendo-lhe a implorar a sua misericordia, como recebesse delle uma durissima resposta, renovou a operaçaõ, e matou-se. Foram tambem depois simultaneamente accusados, como réos de lesa-magestade, Annio Poliaõ, Appio Silano, Scauro Mamerco, Sabino Calvisio, e Vinciano, filho de Poliaõ, todos muito illustres, e alguns delles condecorados com grandes dignidades. Os padres estavam aterrados; porque quem seria o que deixasse de ter algumas relações de parentesco ou de amizade com estas pessoas taõ distinctas? Mas Celso, tribuno de uma cohorte urbana, e uma das testemunhas, salvou Appio e Calvisio. O Cesar demorou a continuaçaõ do processo de Poliaõ, de Vinciano, e de Scauro, até que elle juntamente com o senado pudesse tomar conhecimento da causa; e taõ somente manifestou contra Scauro indicios sinistros da sua indignaçaõ.

[1] *Convictu principis*. Suetonio in Tib., cap. XLVI, diz: — Tiberius, pecuniæ parcus ac tenax, comites peregrinationum expeditionumque, numquam salario, cibariis tantum, sustentavit.

X. Nem as mesmas mulheres estavam ao abrigo dos delatores; e como naõ se lhes podia imputar projectos de aspirarem ao imperio, espreitavam-se as suas lagrimas, que se lhes contavam como crimes. Assim teve sentença capital Vicia, mulher ja decrepita, e mãi de Fufio Gemino por ter chorado a morte de seu filho [1]. Isto se executava por decretos do senado, em quanto por ordens do principe eram mortos Vesculario Attico, e Julio Marino, ambos do numero dos seus antigos amigos, que o tinham acompanhado para Rhodes, e agora ainda estavam a seu lado em Capreas. Vesculario havia sido um dos agentes da perda de Libon; e pelos auxilios de Marino tinha Sejano feito a desgraça de Curcio Attico: desta sorte todos estavam contentes por verem que o mesmo mal, que tinham feito aos outros, tambem por fim vinha a recahir sobre elles. Neste mesmo tempo morreo naturalmente o pontifice Lucio Pison, cousa maravilhosa em um homem taõ illustre; o qual nunca propoz medidas servis, e quando as naõ podia impedir sempre as moderava com grande prudencia. Seu pai, como ja relatei, havia sido censor; e elle morreo de oitenta annos, depois de ter merecido as honras do triumfo pelas suas acções militares na Thracia. Mas a gloria principal que alcançou foi porque, sendo ultimamente prefeito de Roma (3),

[1] Victima das barbaridades de Tiberio, assim como o foram todos os amigos da sua mãi.

soube temperar com muita habilidade os rigores de uma magistratura perpetua, que, por ser moderna, era tambem muito odiosa.

XI. Nos antigos tempos quando os reis, e depois delles os consules sahiam da cidade, para que sempre houvesse quem a governasse, elegia-se um magistrado temporario a fim de administrar a justiça, e dar as providencias necessarias em qualquer caso fortuito. Sabemos que Romulo nomeára uma vez a Denter Romulio; Tullo Hostilio a Numa Marcio; e Tarquinio o Soberbo, a Spurio Lucrecio. Os consules ficaram depois com o direito desta eleiçaõ; e ainda hoje se conservam restos deste costume quando nas Ferias Latinas (4) se escolhe um individuo para que faça as vezes dos consules. Ultimamente Augusto, no tempo das guerras civis, dêo a Cilnio Mecenas, simples cavalleiro Romano, a inspecçaõ geral naõ so dentro de Roma porem em toda a Italia. Quando depois ganhou o poder absoluto, vendo que a populaçaõ era immensa, e que as leis nem sempre bastavam, elegeo d'entre os consulares um magistrado, que tivesse todo o direito de policia sobre os escravos, e sobre aquella especie de cidadaõs que so pelos castigos se podem cohibir. O primeiro que exerceo esta dignidade foi Messala Corvino, que dentro de poucos dias a largou com o pretexto de pouca aptidaõ para ella. Seguio-se-lhe Tauro Statilio que, naõ obstante ser já de uma idade avançada, cumprio admiravelmente com as obrigações deste

emprego; e teve por successor a Pison, o qual foi taõ benemerito como elle pelo espaço de vinte annos, e mereceo na sua morte um publico funeral por decreto do senado.

XII. O tribuno do povo Quinctiliano propoz depois aos padres a questaõ sobre um novo livro da sibylla, que o *quindecimviro* [1] Caninio Gallo pertendia incorporar com os outros da mesma prophetiza, pedindo para isto um senatus-consulto. Sendo este finalmente lavrado pelo consentimento unanime de todos, escreveo o Cesar uma carta em que tratava menos mal o tribuno em razaõ de ignorar pelos seus poucos annos os usos antigos; mas em que arguia Gallo com toda a aspereza porque, sendo homem antigo, e que por tanto devia melhor conhecer as ceremonias religiosas, havia feito uma tal proposta, e em uma assemblea taõ pouco numerosa do senado, sem saber ainda qual fosse o verdadeiro auctor daquelle livro, sem consultar o collegio sacerdotal, e sem o ter mandado rever e approvar pelos doutores como sempre fôra costume. Ao mesmo tempo lembrava que, espalhando-se antes muitos livros apocryphos debaixo deste nome respeitavel, já Augusto, para impedir este abuso, tinha determinado que, dentro de um certo tempo todos os livros sibyllinos se fossem entregar ao pretor da cidade; e que ninguem os pudesse conservar em

[1] Os *quindecimviros* eram os sacerdotes incumbidos de guardar os livros sibyllinos.

sua casa. Estas mesmas providencias tinham dado os nossos maiores depois do incendio do Capitolio na guerra social : mandaram ajuntar todos os versos sibyllinos que se conheciam em Samos, Ilium, Erythris [1], na Africa, na Sicilia, e em todas as colonias de Italia, quer seja que uma so ou muitas sibyllas tenham existido; e do exame de todos elles incumbiram os sacerdotes, os quaes fizeram entaõ com toda a capacidade e intelligencia de que he susceptivel a comprehensaõ humana, a escolha final dos que lhes pareceram verdadeiros e authenticos. Desta maneira o livro, recentemente achado, foi tambem entregue aos quindecimviros para que o examinassem.

XIII. Governando ainda os mesmos consules esteve para haver uma sediçaõ por causa da escaceza dos viveres; e o povo por muitos dias fez grande barulho no theatro, dizendo contra o imperador mil cousas que nunca até ali se tinham ouvido. Desesperado com estas noticias arguio os padres e os consules por se naõ terem servido da força publica para cohibir a multidaõ : e concluia enumerando as provincias donde havia feito vir as muitas porções de trigo, e ainda mais avultadas do que no tempo de Augusto. O senado, para castigar o povo, promulgou entaõ um senatus-consulto, que respirava toda a antiga severidade; e os consules sahiram tambem com um edicto naõ menos rigoroso. Tiberio, á vista disto, calou-se,

[1] Erithri, perto da ilha de Chio.

assentando que o seu silencio se tomaria em boa parte; mas naõ foi assim, porque o tomaram como um effeito de soberba.

XIV. No fim deste anno foram condemnados, como complices da conjuraçaõ [1], os cavalleiros Romanos Geminio, Celso, e Pompeio. Geminio havia alcançado a amizade de Sejano so pelas suas muitas riquezas, pelo seu grande luxo e delicadeza de trato, mas nunca tinha entrado com elle em negocios de alguma seriedade. O tribuno Julio Celso, deitando ao pescoço o resto da cadeia com que estava ligado, e apertando-a depois com a força que fez com o corpo, affogou-se. Em razaõ disto teve sentinellas á vista Rubrio Fabato que, naõ podendo ja esperar nada de Roma, se havia posto a caminho para hir implorar a piedade dos Parthos: tinha sido preso junto do estreito da Sicilia; e conduzido por um centuriaõ nunca pôde dar um motivo plausivel desta sua taõ longa viagem (5). Comtudo, escapou mais por esquecimento do que por effeito de clemencia.

XV. No consulado de Servio Galba, e L. Sulla [2], o Cesar, depois de ter por muito tempo meditado com quem casaria suas netas, porque ja instava a idade das donzellas, lhes deo por maridos L. Cassio, e M. Vinicio. Este oriundo de uma familia municipal de Cales [3], e contando por pai e avô

[1] De Sejano.
[2] Ann. de Roma 786, e de J. C. 33.
[3] Calvi, na Campania.

dois consulares, descendia por todos os outros lados de simplices cavalleiros Romanos : mas tinha muito bom caracter, e possuia a bella eloquencia. Cassio, nascido em Roma de gente plebeia, porem muito antiga e illustrada com honras, ainda que educado com todas as maximas severas de seu pai, era comtudo mais conhecido pela sua docilidade de genio do que pelos talentos pessoaes. Recebeo por esposa Drusilla, e Vinicio casou com Julia, ambas filhas de Germanico; do que Tiberio deo parte ao senado, tocando levemente no merecimento dos noivos que tinha escolhido. Referindo depois algumas razões vagas porque continuava a estar ausente, passou a tratar de cousas mais serias, quaes eram os odios em que tinha incorrido pelo bem da Republica : e por occasiaõ disto pedio, que o prefeito Macron, e alguns tribunos e centuriões lhe servissem de escolta quando viesse á curia. Os padres immediatamente fizeram um senatus-consulto amplissimo, sem restricçaõ do numero nem da qualidade das pessoas que o deviam acompanhar : apezar disto, nunca mais entrou dentro dos muros da cidade, e muito menos no publico conselho. Avisinhava-se algumas vezes da capital por occultos atalhos, e pelos mesmos se tornava tambem logo a desviar.

XVI. Entretanto um grande numero de delatores accusava os usurarios que faziam lucros enormes contra a lei do dictador Cesar (6), pela qual estavam reguladas as sommas de dinheiro

que se podia emprestar, e os bens de raiz que se podia possuir na Italia : mas esta lei, logo na sua origem, foi desprezada pela grande razaõ de que o bem publico sempre he sacrificado ao bem particular. Na verdade, a usura foi em todo o tempo uma calamidade publica para Roma, e uma origem de constantes dissensões e desordens, a qual sempre se procurou cohibir em quanto os nossos costumes ainda naõ estavam taõ degenerados e corrompidos. Pelas leis das doze Taboas se determinou primeiramente que o interesse do dinheiro naõ fosse mais de um por cento (7), sendo até ali arbitrario, e dependente do capricho dos homens ricos que faziam este negocio; e por outra lei dos tribunos ficou depois reduzido á metade. Prohibio-se por fim absolutamente a usura, e o povo fez muitas ordenanças para cohibir toda a fraude, que por outras tantas vezes e por outras tantas formas astuciosas sempre tornava a reviver. Agora no governo de Tiberio vendo-se o pretor Graccho, sobre quem recahio o conhecimento deste negocio, extremamente embaraçado com a infinita multidaõ de réos deste crime, propoz isto no senado. Os padres, concebendo grande susto, porque naõ havia um so que estivesse innocente desta culpa, recorreram ao perdaõ e clemencia do principe. Este annuio á sua petiçaõ, e concedeo anno e meio, para que dentro delle cadaum regulasse pela lei o estado da sua fortuna particular.

XVII. Daqui se originou uma grande falta de

numerario, que procedeo ou da pressa com que todos os capitalistas quizeram cobrar as suas dividas, ou das grandes sommas de dinheiro que absorviam o erario publico e o fisco do principe em virtude dos sequestros e da venda dos bens dos condemnados [1]. Para restabelecer a circulaçaõ decretou o senado (8), que todos os capitalistas, que traziam a juro o seu dinheiro, empregassem dois terços delle em comprar terras dentro da Italia. Mas elles, fundados na lei, exigiam dos devedores as sommas por inteiro (9), e ficava mal ao credito dos particulares o naõ satisfazerem tudo no tempo aprazado. Daqui se originaram primeiramente os empenhos e petições para com os credores, e depois grandes tumultos perante o pretor dentro do seu mesmo tribunal : de sorte que as compras e vendas, que se supunham um remedio efficaz, geraram ainda maiores calamidades; porque os capitalistas escondiam todo o seu dinheiro para ninguem mais comprar senaõ elles. A multiplicidade das vendas diminuio o valor das terras, e quanto mais cadaum se via individado menos compradores achava. Assim muitas familias ficavam arruinadas; e com a perda da fazenda perdiam tambem a sua dignidade e reputaçaõ. Tiberio impedio esta funesta desordem, estabelecendo um fundo de cem milhões de sestercios [2], e ordenando que delle se

[1] Complices, ou amigos de Sejano.

[2] Quasi oito milhões de cruzados.

fizessem emprestimos por tres annos sem usura, com tanto que os que pedissem emprestado hypothecassem terras á Republica que valessem dois tantos. Por este modo se restabeleceo o credito, e pouco a pouco foram tambem apparecendo particulares que emprestavam : mas cessou a compra das terras conforme o senatus-consulto ordenava; e esta providencia, que no principio foi muito rigorosa, assim como costumam ser todas, veio a naõ valer nada por fim.

XVIII. Renovaram-se logo os primeiros terrores assim que se soube que era arguido de crime de lesa-magestade Considio Proculo o qual, sem se recear de cousa alguma, e festejando o dia de seus annos com os amigos, foi conduzido á curia, aonde encontrou quasi ao mesmo tempo a condemnaçaõ e a morte. A' sua irmã Sancia se impoz tambem a pena da privaçaõ da agoa e do fogo : era seu accusador Quintus Pomponius, homem turbulento, e que pertendia desculpar esta e outras infamias, dizendo, « que procurava com isto ganhar a amizade do principe a fim de ver se podia salvar seu irmaõ Pomponio Secundo.» Foi igualmente condemnada a desterro Pompeia Macrina, cujo marido, natural de Argos, e o sogro, natural da Laconia, ambos cidadaõs dos mais distinctos da Achaia, ja tinham sido victimas da crueldade de Tiberio. Seu pai, um illustre cavalleiro Romano, e seu irmaõ, antigo pretor, percebendo que a sua condemnaçaõ ja naõ podia tardar, ambos se mataram. Era todo o seu

numerario, que procedeo ou da pressa com que todos os capitalistas quizeram cobrar as suas dividas, ou das grandes sommas de dinheiro que absorviam o erario publico e o fisco do principe em virtude dos sequestros e da venda dos bens dos condemnados [1]. Para restabelecer a circulaçaõ decretou o senado (8), que todos os capitalistas, que traziam a juro o seu dinheiro, empregassem dois terços delle em comprar terras dentro da Italia. Mas elles, fundados na lei, exigiam dos devedores as sommas por inteiro (9), e ficava mal ao credito dos particulares o naõ satisfazerem tudo no tempo aprazado. Daqui se originaram primeiramente os empenhos e petições para com os credores, e depois grandes tumultos perante o pretor dentro do seu mesmo tribunal : de sorte que as compras e vendas, que se supunham um remedio efficaz, geraram ainda maiores calamidades; porque os capitalistas escondiam todo o seu dinheiro para ninguem mais comprar senaõ elles. A multiplicidade das vendas diminuio o valor das terras, e quanto mais cadaum se via individado menos compradores achava. Assim muitas familias ficavam arruinadas; e com a perda da fazenda perdiam tambem a sua dignidade e reputaçaõ. Tiberio impedio esta funesta desordem, estabelecendo um fundo de cem milhões de sestercios [2], e ordenando que delle se

[1] Complices, ou amigos de Sejano.

[2] Quasi oito milhões de cruzados.

fizessem emprestimos por tres annos sem usura, com tanto que os que pedissem emprestado hypothecassem terras á Republica que valessem dois tantos. Por este modo se restabeleceo o credito, e pouco a pouco foram tambem apparecendo particulares que emprestavam : mas cessou a compra das terras conforme o senatus-consulto ordenava; e esta providencia, que no principio foi muito rigorosa, assim como costumam ser todas, veio a naõ valer nada por fim.

XVIII. Renovaram-se logo os primeiros terrores assim que se soube que era arguido de crime de lesa-magestade Considio Proculo o qual, sem se recear de cousa alguma, e festejando o dia de seus annos com os amigos, foi conduzido á curia, aonde encontrou quasi ao mesmo tempo a condemnaçaõ e a morte. A' sua irmã Sancia se impoz tambem a pena da privaçaõ da agoa e do fogo : era seu accusador Quintus Pomponius, homem turbulento, e que pertendia desculpar esta e outras infamias, dizendo, « que procurava com isto ganhar a amizade do principe a fim de ver se podia salvar seu irmaõ Pomponio Secundo.» Foi igualmente condemnada a desterro Pompeia Macrina, cujo marido, natural de Argos, e o sogro, natural da Laconia, ambos cidadaõs dos mais distinctos da Achaia, ja tinham sido victimas da crueldade de Tiberio. Seu pai, um illustre cavalleiro Romano, e seu irmaõ, antigo pretor, percebendo que a sua condemnaçaõ ja naõ podia tardar, ambos se mataram. Era todo o seu

crime o saber-se que o grande Pompeo tivera uma amizade muito estreita com seu bisavô Theophanes de Mitylene; e que a este, depois de morto, tinham os Gregos pelo seu espirito de adulação decretado honras divinas.

XIX. Depois destes o homem mais rico das Hespanhas, Sex. Mario (10), foi accusado de incesto com sua filha, e por tal despenhado da rocha Tarpeia. Mas para que não ficasse em duvida que o seu verdadeiro delicto consistia nas extraordinarias riquezas que tinha, Tiberio guardou para si todas as suas minas de oiro [1], apezar de que pela confiscação so pertencessem ao povo. Irritando-se porem cada vez mais a sua ferocidade com o mesmo sangue e supplicios, mandou degolar, como por um so golpe, todas as victimas que se achavam presas por haverem tido algumas relações com Sejano. Foi, com effeito, horrorosa, e immensa esta universal carniçaria: pessoas de todos os sexos e de todas as idades, nobres e plebeias, dispersas ou juntas, todas de uma vez acabaram. Nem os parentes ou amigos tiveram licença para lhes dar as ultimas consolações; porque era um crime o chora-las, e até o olhar para ellas com alguma curiosidade. As sen-

[1] Era tal a abundancia de oiro que havia nas Hespanhas, que so da Galiza, das Asturias, e da Lusitania diz Plinio, que tiravam annualmente os Romanos mais de sete milhões e meio de cruzados. Veja-se Brottier em uma nota a esta passagem.

tinellas, que as guardavam em roda, espreitavam a dor e a tristeza de cadaum dos circumstantes, e acompanhavam os cadaveres, ja meios putridos, para serem arrojados ao Tibre, sem que fosse permittido nem sequer o toca-los, e muito menos dar sepultura a aquelles mesmos que ou andavam boiando sobre as agoas, ou que por acaso arribavam ás praias. Um intenso pavor tinha amortecido todos os sentimentos humanos; porque, á proporçaõ que as crueldades cresciam, muito mais se procurava impedir toda a natural compaixaõ.

XX. Por este mesmo tempo C. Cesar, que tinha hido acompanhar o avô até Capreas, casou com Claudia, filha de M. Silano. Teve sempre este Caligula a arte de encobrir debaixo de uma artificiosa doçura o coraçaõ mais ferino: nunca se queixou nem da condemnaçaõ de sua mãi, nem do desterro dos irmaõs; imitava todos os gostos e todas as paixões que via em Tiberio, e as suas palavras sempre concordavam com as delle. Isto concorreo para que depois se fizesse taõ notavel aquelle dito summamente sentencioso do orador Passieno: *Que nunca se tinha visto um melhor escravo, nem um peor, ou mais detestavel senhor.* Naõ omittirei tambem agora aquelle presagio de Tiberio a respeito de Servio Galba que entaõ era consul. Mandou-o chamar, e depois de o haver sondado sobre differentes objectos, fallou-lhe ultimamente em grego, e lhe disse: *E tu tambem, ó Galba, ainda has de ter algum*

dia em que proves o que he ser imperador[1]. Por este modo lhe pronosticou elle esse seu tardio e taõ curto futuro poder; e seguramente por meio da sciencia que tinha aprendido dos Chaldeos quando estivera em Rhodes, aonde teve por mestre Thrasillo, de quem pela forma seguinte veio a conhecer a grande habilidade.

XXI. Quando elle queria consultar algum astrologo sobre estas materias subia ao mais alto da sua casa que estava no meio de rochedos, e naõ tinha por confidente senaõ um unico escravo, o qual (procurando-o sempre muito ignorante e robusto) lhe servia para introductor do individuo com quem queria tratar, e lho conduzia por atalhos escabrosos. Mas na volta, se Tiberio naõ tinha ficado satisfeito, e suspeitava ou dolo ou ignorancia, tinha tambem ordem ja de antemaõ o mesmo escravo para o precipitar nas ondas do mar, a fim de que se perdessem todos os vestigios daquelles mysterios. Thrasillo foi tambem conduzido á sua presença pelas mesmas veredas; e enchendo-o de muito pasmo e admiraçaõ, porque nas perguntas que lhe fez lhe pronosticou com muita penetraçaõ o imperio e outras muitas cousas futuras, passou a interroga-lo se elle havia tambem ja tirado o seu proprio horoscopo, e se o anno e o dia presente lhe pareciam favoraveis ou funestos. O astrologo, examinando entaõ a

[1] O texto diz : — *Et tu, Galba, quandoque degustabis imperium.*

posiçaõ dos astros, hesita, treme, e quanto mais observa maior susto e admiraçaõ vai sentindo. Finalmente exclamou, « que elle estava ameaçado de um grande perigo, e até em riscos de morte. » Ouvindo isto Tiberio, se lhe deitou logo nos braços; e dizendo-lhe que adevinhára, o certificou ao mesmo tempo que ja nada tinha que temer. Desde entaõ, tomando como oraculos quantas palavras elle lhe dissera, foi sempre um dos seus mais intimos amigos.

XXII. Eu porem, que naõ so tenho ouvido isto, mas outros casos semelhantes, fico sem poder decidir-me, se as cousas humanas se governam por uma fatalidade, e força necessaria, ou saõ effeitos de simplices acasos. Entre os mais antigos filosofos, e todos os seus discipulos naõ ha unanimidade alguma de opiniões. Muitos saõ de parecer que os deoses naõ se embaraçam nem com o principio da nossa existencia, nem com o nosso fim, e que os homens lhes saõ indifferentes; e para comprovar este systema dizem, que os bons saõ ordinariamente desgraçados, e os máos sempre mimosos da fortuna. Comtudo, acham-se outros que acreditam haver no mundo um certo destino, que naõ procede da marcha errante das estrellas, mas sim de certos principios, e certo maquinismo de causas naturaes. Concedem-nos tambem a liberdade de escolher o nosso modo de vida, mas pertendem que, tomada uma vez a primeira deliberaçaõ, esta arrasta comsigo inevitaveis consequencias. Accrescentam ainda, que

o bem e o mal naõ saõ o que pensa o vulgo, porque muitos homens ha que, parecendo lutar com a adversidade, saõ bem aventurados; e outros, que abundam em brilhantes felicidades e riquezas, saõ realmente miseraveis, se os primeiros tem valor e constancia para soffrer, e se os segundos abusam dos seus proprios destinos. O que naõ padece porem duvida he: que uma grande parte dos mortaes naõ pode deixar de persuadir-se que, logo desde o momento em que cada individuo apparece no mundo, lhe cabem por sorte acontecimentos futuros immutaveis; e que se as predicções saõ muitas vezes desmentidas pelos factos isto se deve so attribuir á ignorancia ou impostura dos que se mettem a revelar cousas que naõ sabem, e assim desacreditam uma sciencia, de que as antigas idades, e ainda hoje mesmo a nossa, apresentam provas taõ palpaveis. Em confirmaçaõ disto, quando for tempo, relatarei eu ainda como o filho deste mesmo Thrasillo pronosticou o imperio a Nero; porque agora naõ convém desviar-me do meu assumpto principal.

XXIII. Existindo ainda os mesmos consules se divulgou a morte de Asinio Gallo, que se sôbe muito bem ter morrido á fome, ainda que naõ fosse taõ certo se voluntariamente ou forçado. Pedindo-se ao Cesar licença para se lhe dar sepultura, naõ se envergonhou elle, concedendo-a, de se queixar do destino que lhe roubava um culpado antes de ser juridicamente convencido:

como se tres annos naõ tivessem sido ainda bastantes para sentencear um velho consular, e pai de tantos consulares! Seguio-se a morte de Druso, que passou nove dias sustentando-se de vis e miseraveis alimentos, isto he, da mesma palha do pobre enxergaõ em que jazia[1]! Referem alguns auctores, que Macron tinha ordem, no caso que Sejano recorresse ás armas, de fazer sahir Druso do palacio, e de o dar por commandante do povo. Mas, como começasse logo a correr fama de que o Cesar viria por este modo a reconciliar-se com a nora e com o neto, foi isto motivo bastante para elle se querer mostrar antes cruel do que mostrar-se arrependido.

XXIV. Nem ainda depois de morto escapou Druso aos odios de Tiberio, que o arguio de prostituições infames, de inimigo pernicioso dos seus, e da Republica; e mandou publicar o diario de quantas acções e palavras tinha feito e tinha dito. Nada se havia presenceado até ali taõ horroroso e atroz como o saber-se entaõ que pelo espaço de tantos annos tinha havido espiões assalariados para constantemente lhe espreitarem os movimentos do rosto, os gemidos, e até os mais occultos dissabores; e apenas se podia acreditar, que um avô tivesse animo para ouvir, para ler, e para dar a ler aos outros horrores semelhantes!

[1] Plinio diz que os Romanos costumavam encher os seus colchões ou enxergões com as folhas brancas e macias do *gnaphalion* ou *chamezelon*. Vej. Brottier em uma nota a este logar.

Comtudo, as cartas do centuriaõ Actio e do liberto Didymo saõ eminentemente positivas, porque até declaram os nomes dos escravos que o repelliam quando pertendia sahir da sua prisaõ, ou assustando-o, ou maltratando-o com pancadas. O mesmo centuriaõ deixou escriptas as proprias expressões com que o insultava, parecendo-lhe isto um monumento egregio de heroismo, assim como as ultimas palavras do mancebo agonisante. Fingindo primeiramente uma especie de demencia, no meio deste seu frenetico furor, proferio algumas maldições contra Tiberio; mas quando em fim se vio no ultimo periodo da vida, entaõ sem disfarce, e com toda a reflexaõ imprecou sobre elle toda a colera e vinganças celestes, dizendo, « que taõ atrozes males e castigos soffresse elle em satisfacçaõ das affrontas feitas ao seu nome, aos seus antepassados, e aos vindouros, como eram os horrorosos crimes com que se tinha manchado e embrutecido, assassinando sua nora, seu sobrinho, os seus netos, e toda a sua familia. » Os senadores interrompiam esta leitura como horrorisados das abominações que Druso tinha proferido, porem na realidade porque estavam attonitos de pavor e admiraçaõ, considerando de que modo aquelle monstro, outr'ora taõ dissimulado e taõ sagaz em esconder as suas maldades, passava agora a tal descaramento e impudencia, que parecia querer de proposito fazer desaparecer as mesmas paredes do palacio so para apresentar ao mundo o proprio neto, curvado de-

baixo do azorrague de um centuriaõ, e entre os golpes que recebia dos escravos, debalde implorando os alimentos mais grosseiros para viver!

XXV. Ainda esta profunda magoa naõ estava bem esquecida quando se espalhou a desgraçada sorte de Agrippina a qual, creio, so conservára por mais algum tempo a vida em razaõ de ter concebido algumas esperanças depois da morte de Sejano; porem logo que advertio que o systema de crueldades naõ mudava, voluntariamente se matára; a naõ ser que negando-se-lhe de proposito os alimentos, se lhe quiz dar uma morte que tivesse as apparencias de espontanea. A verdade he, que Tiberio lhe accumulou crimes assás feios, arguindo-a de impudica com o adultero Asinio Gallo, e accrescentando, que so se enfastiára de viver quando soubera da morte do amante. Porem o que se naõ pode duvidar he: que Agrippina, altiva por caracter, e grandemente ambiciosa, trocou sempre os vicios e appetites das mulheres pelos brios e sentimentos varonis. Notava o Cesar que ella tinha morrido no mesmo dia em que, dois annos antes, Sejano fôra justiçado; « circumstancia esta, dizia elle, que merecia conservar-se por algum monumento para o futuro; e referia por fim, como um favor especial, que nem tinha sido estrangulada, nem o seu corpo lançado nas Gemonias. Agradeceram-lhe publicamente esta notavel clemencia; e se decretou, que no dia 15 antes das calendas de

novembro [1], epoca destas duas mortes, se consagrasse a Jupiter annualmente alguma offerta.

XXVI. Pouco tempo depois Cocceio Nerva, assiduo companheiro do principe, e homem mui perito nas sciencias de todo o direito divino e humano, em todo o auge da fortuna, e em muito boa saude, tomou a resoluçaõ de acabar com a vida. Mas tanto que Tiberio teve esta noticia, entrou frequentemente a visita-lo, e a pergunta-lhe os motivos desta sua resoluçaõ, querendo dissuadi-lo com supplicas, e ultimamente ponderando-lhe, quanto seria doloroso para o seu coraçaõ e injurioso para a sua fama que um dos seus mais intimos amigos procurasse voluntariamente morrer sem ter razões que o obrigassem a tal extremo. Nerva, sem lhe dar ouvidos, teimou em naõ querer tomar os alimentos. Contavam os que conheciam bem as suas ideas que, reflectindo nas calamidades da Republica, que cada vez mais se accumulavam, profundamente indignado, e até mesmo receoso, escolhêra ter uma morte honrada em quanto se conservava homem de bem, e superior a todas as tentações dos máos exemplos. O que porem deve custar a acreditar-se he, que a morte de Agrippina trouxesse comsigo a de Plancina. Sendo em outro tempo casada com Cn. Pison [2], e alegrando-se

[1] 18 de outubro.

[2] O mesmo de quem ja se fallou no liv. II° destes Annaes, e que foi accusado de haver tido parte na morte de Germanico.

publicamente com a morte de Germanico, deveo a sua salvaçaõ na desgraça do marido naõ so aos rogos de Augusta mas ás inimizades de Agrippina. Comtudo, como cessassem uma vez todos esses favores e esses odios, chegou-lhe entaõ a irrevogavel hora da justiça; e vendo-se accusada de crimes bem patentes, matou-se, punindo-se a si mesma com um castigo, ainda que tardio, bem merecido.

XXVII. Afflicta a cidade com tantos objectos de lucto, passou ainda pelo desgosto de ver Julia, filha de Druso, e viuva de Nero, contractar um novo casamento summamente desigual na casa de Rubellio Blando, cujo avô ainda havia muita gente que tinha conhecido em Tibur, sendo simples cavalleiro Romano. No fim do anno foi celebrada com todas as honras funebres, proprias dos censores, a morte de Elio Lamia que, a final aliviado do titulo de governador da provincia da Syria, exerceo a dignidade de prefeito de Roma. Descendente de uma familia distincta, teve uma velhice sempre activa, e ganhou ainda muito maior fama por naõ se lhe ter concedido o hir tomar posse do governo. Morrendo tambem logo depois o propretor da Syria, Flacco Pomponio, leo-se uma carta do Cesar na qual se queixava de que todos os homens de merecimento, e capazes de commandar as legiões, se excusavam desta especie de empregos; e que por esta razaõ se via na necessidade de rogar ao senado que obrigasse os consules a que fossem para o governo das

provincias : esquecia-se porem entaõ, que elle era o mesmo, que depois de mais de dez annos, impedia Arruncio de hir para a Hespanha. Morreo no mesmo anno Manio Lepido, de cuja moderaçaõ e prudencia ja fallei nos livros antecedentes. Nem he preciso agora demorar-me mais em relatar a sua grande nobreza; porque a familia Emilia foi sempre fecunda em bons cidadaõs, e aquelles mesmos que tiveram costumes corrompidos gozaram toda a sua vida de uma brilhante fortuna.

XXVIII. No consulado de Paulo Favio, e L. Vitellio [1], depois de um longo periodo de seculos, appareceo no Egypto a ave phenix, o que deo motivo aos homens sabios do paiz, e até dos Gregos, para dissertarem muito sobre esta maravilha. Eu vou pois referir aquillo em que todos concordam, e outras muitas cousas menos certas, mas que naõ deixam de merecer alguma attençaõ. Todos os que até agora a tem descripto unanimemente confessam, que he um animal dedicado ao sol; e que pela figura da cabeca e pela variedade das pennas naõ tem semelhança alguma com outras aves conhecidas. Sobre a sua verdadeira duracaõ as opiniões saõ mui differentes : as mais constantes daõ-lhe quinhentos annos de existencia; outros porem asseveram que chega a viver até mil e quatrocentos e sessenta e um. Accrescentam mais : que a primeira ave desta

[1] Ann. de Roma 787, de J. C. 34.

especie apparecêra no tempo de Sesostris, a segunda no governo de Amasis, e a outra no reinado de Ptolomeo, que foi o terceiro da dynastia Macedonica; e que todas tres se viram voar para a cidade Heliopolis, acompanhadas de outras muitas aves, de certo maravilhadas da sua figura extraordinaria. Comtudo, o que se refere de todos estes tempos antigos he muito duvidoso; e o que so sabemos com certeza he, que entre Ptolemeo e Tiberio correram menos de duzentos e cincoenta annos. Daqui tem alguns concluido, que foi fabulosa esta ultima phenix, e que naõ viera da Arabia, nem tinha as propriedades que a antiguidade attribue á verdadeira. Desta se conta, que, quando conhece estar proxima a sua morte, forma o ninho na sua patria, e o fecunda pela sua propria virtude genital com que gera um filho: que o primeiro cuidado que este tem, logo que está crescido, he o preparar-se para dar sepultura a seu pai; porem que nada disto emprehende maquinalmente ou ao acaso, porque muito antes se exercita em levantar um certo peso de myrrha. Assim, tanto que se acha com forças sufficientes para o conduzir um longo espaço pelos ares, e está bem desembaraçada para voar, pega entaõ do corpo de seu pai, e o conduz para o altar do sol aonde o queima. Mas tudo isto he incerto e exagerado pelas fabulas: o que parece naõ ter duvida he que algumas vezes se tem visto esta ave no Egypto.

XXIX. No em tanto em Roma naõ cessava de

correr o sangue; e Pomponio Labeon, o qual ja referi fôra governador da Mesia, matou-se, abrindo as veias, e foi imitado por sua mulher Paxêa. Naõ era so o medo dos algozes que produzia estas mortes taõ promptas, mas havia ainda outra forte razaõ a qual era, que os condemnados perdiam os seus bens, e naõ tinham sepultura; quando, pelo contrario, os que antes da condemnaçaõ voluntariamente se matavam naõ so gozavam de todas as suas honras funeraes, porem podiam fazer o seu testamento, que era respeitado. Tal era o premio dos que se apressavam em morrer. Por este caso o Cesar, escrevendo ao senado, dizia: — « Que fôra sempre a prática dos nossos antepassados fechar a porta da sua casa a todos aquelles de quem deixavam de ser amigos; o que era o ultimo sinal de estar quebrada a amizade. Isto mesmo era o que elle tinha praticado com Labeon; porem que este, arguido pelo mal que tinha governado a provincia, e por outros mais crimes, quizera parecer innocente á custa da fama do principe; e induzira tambem com falsos terrores sua mulher a imita-lo, a qual, ainda que igualmente criminosa, nunca seria envolvida no castigo. » Depois disto Mamerco Scauro foi de novo accusado, pessoa insigne pela sua nobreza e eloquencia, porem de pessimos costumes. A este naõ lhe fazia mal a amizade de Sejano mas sim o odio de Macron, que era taõ poderoso como aquelle nas vinganças, e ainda mais sagaz em as perpetrar. Este accusou Scauro pelo assumpto de

uma tragedia que tinha feito [1], e por alguns versos della que se podiam applicar a Tiberio; porem os delatores, Servilio e Cornelio, o criminavam ainda de adulterio com Livia, e de entregar-se a magicos mysterios. Scauro, mostrando-se digno dos antigos Emilios, prevenio a sua sentença pelas exhortações de sua esposa Sextia, que o determinou a morrer, e seguio o seu exemplo.

XXX. Comtudo, os mesmos delatores, quando se offerecia a occasiaõ, tambem pagavam pelas suas perfidias com o castigo que mereciam. Assim aconteceo com Servilio e Cornelio, que taõ famosos se tinham feito pela desgraça de Scauro; porque, sabendo-se que haviam recebido dinheiro de Vario Ligur para desistirem de uma accusaçaõ contra elle, negou-se-lhes a agoa e o fogo, e foram desterrados para uma ilha. Abudio Ruso, um antigo edil, que havia commandado uma legiaõ debaixo das ordens de Lentulo Getulico, em quanto trabalhava por perder o seu general, accusando-o de ter destinado para genro um filho de Sejano, foi elle mesmo condemnado, e expulso de Roma. Getulico commandava neste tempo as legiões da alta Germania, e tinha sabido conciliar todos os corações pela sua muita clemencia, e prudente severidade, sendo alem disto muito estimado dos

[1] O titulo da tragedia era *Atréo;* e por esta occasiaõ disse Tiberio : *pois que elle faz de mim um Atréo eu farei delle um Ajax;* alludindo a que Ajax se tinha morto a si mesmo.

exercitos visinhos em razaõ de serem commandados por seu sogro L. Apronio. Tudo isto deo entaõ motivo para se espalhar que elle tivera a coragem de escrever uma carta ao Cesar em que lhe dizia o seguinte : — « Que as tençoes que tivera de contrahir parentesco com a familia de Sejano nunca tinham sido do seu gosto, porem so para comprazer com os desejos delle principe; e entaõ naõ era muito que ambos se tivessem enganado. Naõ era pois justo que elle quizesse imputar aos outros como crime um erro de que tambem elle mesmo se procurava desculpar. Que da sua parte naõ so lhe era fiel, mas o promettia ser, com tanto que naõ se visse atacado; porque se lhe nomeasse successor tomaria isto como uma sentença de morte. Em tal caso mais prudente era que fizessem entre si uma especie de ajuste, pelo qual o Cesar ficasse com o imperio de tudo, á excepçaõ da provincia aonde elle commandava. » Estas cousas, ainda que extraordinarias, mereceram todo o credito por se ver, entre tantos parentes e amigos de Sejano, um so homem intacto, e que conservou até o fim o mesmo valimento. O que parece verdadeiro he que, conhecendo Tiberio o odio publico que tinha contra si, e a muita idade em que ja estava, chegou em fim a persuadir-se, que a sua auctoridade dependia ja muito mais da fama e boa opiniaõ do que de todo o poder e forças de que se achava revestido.

XXXI. Sendo consules C. Cestio, e M. Servi-

lio[1], vieram a Roma alguns nobres dos Parthos sem que o soubesse o seu rei Artabano. Este, pelo respeito que tivera a Germanico, conservando-se por algum tempo amigo dos Romanos, e justo para com os seus, entrou depois a mostrar-se arrogante para comnosco, e cruel para com o seu povo. Confiando muito na boa fortuna com que tinha feito a guerra ás nações visinhas, desprezava a velhice de Tiberio; e depois da morte de Artaxias tinha invadido a Armenia, dando-lhe para rei Arsaces, seu filho mais velho. A este procedimento accrescentava ainda o insulto de fazer reclamar pelos seus embaxadores os thesouros que Vonon deixára na Syria e na Cilicia, assim como os antigos limites dos Persas e Macedonios; e o de andar-se jactando, com muita bazofia e muitos ameaços, que se havia de fazer senhor de quanto ja tinha pertencido a Cyro e Alexandre. Os principaes motores de se mandarem estes deputados occultos eram Sinnaces, illustre pela sua familia e grandes riquezas, e o eunucho Abdo. Naõ he olhada com desprezo pelos barbaros esta especie de homens; nem he extraordinario vê-los muitas vezes gozar de uma alta consideraçaõ. Pondo do seu partido outros chefes, como naõ houvesse nenhum descendente dos Arsacides a quem pudessem dar o throno, porque Artabano tinha feito morrer a maior parte, e os outros ainda eram crianças, pediam, que de Roma lhes

[1] Ann. de Roma 788, de J. C. 35.

mandassem Phrahates, filho do antigo rei Phrahates; e accrescentavam, que naõ precisavam mais do que de um nome e de um chefe, e que com o consentimento do Cesar apparecesse nas margens do Euphrates um descendente dos Arsacides.

XXXII. Era isto o que mais desejava Tiberio: e fazendo logo grandes presentes a Phrahates o destinou para o throno paterno. A sua politica mimosa consistia sempre em barulhar as potencias estrangeiras por meio da astucia e das intrigas, sem nunca pôr em risco as suas armas. Mas vindo por fim Artabano a conhecer toda esta conspiraçaõ, achou-se combatido por differentes paixões; pelo susto, que o cohibia, e pelos estimulos da vingança, que o naõ deixavam socegar, porque os barbaros tem por baixeza qualquer fraca resoluçaõ, e o atrevimento em tudo so he olhado entre elles como uma virtude real. Apezar disto, adoptou os meios mais seguros; porque, convidando Abdo para jantar com muitas demonstrações de amizade, lhe ministrou um veneno que fosse lento e mortal; e fazendo ricos presentes a Sinnaces o foi entretendo com muito artificio, empregando-o em differentes commissões. No em tanto Phrahates, que ja se achava na Syria, trocando os costumes Romanos, a que ja estava affeito depois de muito tempo, pelos usos dos Parthos, e naõ podendo accommodar-se com elles, morreo de doença. Porem Tiberio nem assim mesmo desistio dos seus planos: oppoz a Artabano

um novo emulo, que foi Tiridates, principe do mesmo sangue; e para reconquistar a Armenia escolheo o Iberio Mithridates, reconciliando-o com seu irmaõ Pharasmanes, que possuia o reino paterno da Iberia [1]. Da execuçaõ de todos estes negocios do Oriente incumbio L. Vitellio. Sei muito bem que a respeito deste homem tem corrido em Roma muito má fama; e que sobre o seu comportamento se contavam cousas mui feias; porem na administraçaõ da provincia portou-se sempre como verdadeiro amigo da antiga disciplina. So quando se recolheo do seu governo, tanto pelo medo que tinha de Caligula, como pela amizade que depois teve com Claudio, trocando o seu primitivo caracter por todas as baixezas de um escravo, deixou á posteridade um memoravel exemplo da mais ignominiosa adulaçaõ. O fim da sua vida delustrou seus briosos principios; e uma flagiciosa velhice poz em esquecimento todas as virtudes da sua mocidade.

XXXIII. Destes regulos Mithridates foi o primeiro que determinou Pharasmanes a auxiliar seus projectos pelas armas e pela traiçaõ; e logo se acharam emissarios que, á força de dinheiro, corrompessem os escravos de Arsaces para o matar. Ao mesmo tempo os Iberios penetraram na Armenia com um exercito numeroso, e se fizeram senhores da cidade de Artaxata. Apenas

[1] Hoje a Georgia.

Artabano entrou no conhecimento destes successos, escolheo para vingador seu filho Orodes, entregou-lhe o commando dos Parthos, e mandou tomar a soldo muitas tropas auxiliares. Por sua parte Pharasmanes se ligou com os Albanos, e convidou os Sarmatas, chamados *Septuchas* [1], que se vendem a todos que lhes pagam, e agora tinham recebido dinheiro de ambos os partidos, e tambem a ambos tinham promettido as suas tropas. Mas como os Iberios fossem senhores do paiz, fizeram entrar promptamente na Armenia os seus auxiliares pela porta Caspia [2], ao mesmo passo que os auxiliares dos Parthos naõ puderam penetrar, porque o inimigo occupava todas as outras passagens; e a unica, que restava entre o mar e as extremidades das montanhas dos Albanos, era impracticavel no estio, em que os ventos *Etesios* [3] alagam a costa. Taõ somente no inverno, em que o *austro* [4] faz recuar as ondas, e obriga o mar a concentrar-se, ficam estas praias em secco.

XXXIV. No em tanto Pharasmanes, reforçado com as tropas auxiliares, começou a desafiar Orodes, que naõ tinha podido receber algum soccorro; e a insulta-lo, como visse que se recusava aos combates, fazendo correrias por perto das suas

[1] Habitam entre o Ponto Euxino e o mar Caspio acima da Iberia e da Albania.

[2] Hoje Téflis.

[3] Ventos nordestes.

[4] Vento sudoeste.

fortificações, e chegando muitas vezes a pô-lo em estado de cerco. Mas em fim os Parthos, incapazes de soffrer taes insultos, foram-se ter com o seu rei, e lhe pediram os conduzisse ao inimigo, que era igualmente forte pela sua infantaria, quando elles so tinham cavallaria. Saõ os Iberios e os Albanos, porque habitam agrestes montanhas, mais soffredores, e proprios para o trabalho; e se daõ por descendentes dos antigos Thessalios, que acompanharam Jason quando, depois do roubo de Medêa, e haver tido della filhos, voltou ao ermo palacio de Aetes, e á solitaria Colchos [1]. Com o nome de Jason conservam ainda muitos monumentos, que tem em grande veneraçaõ, assim como o oraculo de Phrixo; de sorte que ninguem ali se atreve a sacrificar algum carneiro, persuadidos, que um fôra o conductor de Phrixo, quer seja que fosse um animal verdadeiro, ou somente um simples emblema que tinha o seu navio. Achando-se ja os dois exercitos em batalha, o rei dos Parthos fez uma falla aos seus, em que ostentava toda a grandeza do imperio do Oriente, e a nobreza illustre da familia dos Arsacides; e em que, pelo contrario, tratava de gente desprezivel os Iberios, que so se confiavam em tropas mercenarias. Da sua parte Pharasmanes, referindo como sempre haviam sacudido o jugo dos Par-

[1] Aetes, rei de Colchos, hoje a *Mingrelia*, era pai de Medêa. Depois da sua morte he que Jason voltou ao reino, que achou vago e solitario.

thos, dizia : « que quanto maior era a empresa que tentavam, tanto maior tambem seria a sua gloria se fossem vencedores, ou a sua vergonha e o seu perigo se fugissem. » Finalmente lhes lembrava, que reparassem no ar marcial dos seus batalhões, e logo nas cohortes dos Medos, todas cobertas e brilhantes de ouro; e entaõ veriam de uma parte valorosos soldados, e de outra so immensas riquezas para ganhar.

XXXV. Mas entre os Sarmatas naõ se ouviam so as vozes do seu general : todos mutuamente se exhortavam a combater o inimigo naõ com as flechas, e de longe, porem de mais perto, e com um ataque impetuoso. Apresentavam, por tanto, os dois exercitos, que principiavam a bater-se, dois quadros bem differentes. Os Parthos, affeitos a atacar, e a retirar-se com a mesma ligeireza, dispersavam-se por uma parte e por outra para melhor fazerem as suas pontarias; os Sarmatas, largando os seus arcos, de que usam por menos tempo, lançavam-se sobre os seus contrarios com as lanças e as espadas : desta sorte, ora pelejando á maneira da cavallaria, corriam para diante ou recuavam; ora, formados em densas columnas, com o peso dos corpos e das armas ou faziam fugir tudo, ou eram todos juntos repellidos. Ao mesmo tempo os Albanos e os Iberios, combatendo braço a braço, procuravam deitar a maõ aos inimigos, e desmonta-los; com o que a sorte dos Parthos se tornou muito critica, porque, simultaneamente apertados pela cavallaria e infantaria,

soffriam um estrago horroroso. No em tanto Pharasmanes e Orodes, em quanto louvavam os valentes ou animavam os fracos, fazendo-se bem visiveis a todos, e por consequencia vindo a conhecer-se, dirigiam um contra o outro os seus cavallos, dando gritos, e arremeçando as suas armas. Foi, comtudo, mais furioso o ataque de Pharasmanes, que chegou a ferir Orodes por entre o capacete; mas naõ poude repetir-lhe outro golpe, porque a velocidade do seu cavallo o desviou, e o seu adversario se vio logo rodeado de um forte corpo das suas guardas. Assim mesmo a noticia, que falsamente se espalhára de que Orodes tinha sido morto, deixou os Parthos aterrados, e se deram por vencidos.

XXXVI. O que vendo Artabano tentou vingar esta affronta com todas as forças do seu reino; mas os Iberios ainda foram vencedores pelo melhor conhecimento que tinham do terreno. Apezar disto, o rei nunca se teria retirado se Vitellio, reunindo as legiões, e fazendo correr fama de que hia invadir a Mesopotamia, naõ lhe tivesse imposto medo com a guerra de Roma. Entaõ, como Artabano se retirasse com effeito da Armenia, logo todos os seus negocios se mudaram; porque os seus o entraram a desamparar por intrigas de Vitellio, que o pintava como um rei barbaro na paz, e funesto na guerra pelos seus grandes revezes. A este tempo Sinnaces, que segundo ja referi, era seu grande inimigo, induzio para a revolta seu pai Abdageses, e a todos os

mais que em segredo ja eram da conspiraçaõ, e que pelos desastres continuos naõ duvidavam agora declarar-se. Assim pouco a pouco entrou a engrossar o seu partido com todos aquelles que, mais fieis pelo medo do que por uma verdadeira affeiçaõ, immediatamente se tinham declarado logo que viram novos chefes. Achou-se, por conseguinte, Artabano so com a sua guarda de estrangeiros, composta de banidos de todos os paizes, os quaes, sem virtude nem remorsos, naõ conheciam senaõ a maõ que os pagava melhor; e por tanto estavam sempre promptos para toda e qualquer atrocidade. Acompanhado desta gente se salvou elle á pressa para os confins dos seus Estados nas fronteiras da Scythia, naõ so confiado no auxilio dos Hyrcanos [1] e Carmanios, com quem tinha allianças, mas no arrependimento dos Parthos, taõ faceis em se desgostarem dos seus principes quando os tem presentes, como em desejalos quando estaõ ausentes.

XXXVII. Assim que Vitellio teve a certeza da fugida de Artabano, e que todos ja estavam inclinados a reconhecer o novo rei, exhortando Tiridates a que se aproveitasse da occasiaõ, fez passar a tropa mais escolhida das legiões e alliados até ás margens do Euphrates. Estando ambos preparando ali um sacrificio, Vitellio, segundo os costumes Romanos, de uma *Suovetauri-*

[1] A Hyrcania he hoje o *Mazanderan*, e o *Corcan;* e a Carmania o *Kerman*.

lia [1], e Tiridates o de um cavallo para implorar a protecçaõ do rio, vieram annunciar os moradores da terra, que o Euphrates, sem ter chovido, espontaneamente tinha crescido muito; e que as suas agoas, cobertas de alva espuma, faziam certos redomoinhos, que tomavam a figura de um perfeito diadema: o que era auspicio de uma prospera passagem. Outros, comtudo, mais subtilmente interpretavam esta maravilha, dizendo, «que os principios da expediçaõ seriam favoraveis, mas naõ durariam muito tempo; porque os presagios, que se tiravam da terra ou do ceo, eram sempre mais seguros do que os tirados dos rios que, de sua natureza inconstantes, ao mesmo passo que mostravam bons agouros os faziam tambem desvanecer.» Formada porem uma ponte de barcos, e passado ja para a outra parte todo o exercito, o primeiro que no campo se veio apresentar com muitos mil cavallos foi Ornospades, um antigo desterrado, e que no tempo em que Tiberio fazia a guerra na Dalmacia o auxiliára com muita gloria, e merecêra por isso o titulo e as honras de cidadaõ Romano. Reconciliado depois com o rei Artabano tinha recebido delle grande estimaçaõ, e governava agora todas as terras que ficam entre o Tigre e o Euphrates, e daqui tomaram o nome de *Mesopotamia* [2]. Brevemente

[1] Assim chamado, porque nelle se sacrificavam ao mesmo tempo um *porco*, uma *ovelha*, e um *touro*.

[2] Mesopotamia quer dizer, *paiz entre os dois rios*: chama-se hoje Algezira.

Sinnaces tambem veio reforçar o exercito, e em fim chegou Abdageses, o apoio principal do partido, porque lhe trazia grandes riquezas, e todo o apparato real. Mas Vitellio, como julgasse que so bastava ter mostrado as legiões Romanas, voltou immediatamente com ellas para a Syria, recommendando a Tiridates, que nunca se esquecesse dos exemplos de seu avô Phrahates, e do Cesar que o havia educado, porque de ambos tiraria grandes estimulos de gloria; e exhortando igualmente os nobres que se achavam com elle, a que fossem sempre fieis ao seu rei, respeitassem os Romanos, e guardassem cadaum o que pediam a sua honra e lealdade.

XXXVIII. Quiz contar de uma vez os successos que se passaram em dois annos, para dar mais algum descanço ao espirito, ja bastantemente fatigado com as calamidades domesticas. Era, com effeito, tal o caracter de Tiberio que, apezar de se terem ja passado tres annos depois da morte de Sejano, nem o tempo, nem as supplicas, e nem a mesma saciedade de sangue, cousas que de ordinario abrandam o coraçaõ dos outros homens, o tinham podido ainda aplacar; antes continuava sempre a punir com a mesma severidade factos mui duvidosos e velhos, como se fossem os mais recentes e atrozes. Com estes receios Fulcinio Trion, impacientado contra os delatores, que ja o ameaçavam, escreveo no seu testamento muitas e gravissimas injurias contra Macron, e os principaes libertos do Cesar; e deste ultimo dizia:

« que a muita idade o tinha feito enlouquecer; » e tratava de desterro a sua longa ausencia de Roma. Querendo os seus herdeiros encobrir estas circumstancias, Tiberio as mandou publicar, ou porque assim pertendesse ostentar quanto tolerava a publica liberdade, e o pouco caso que fazia das suas proprias infamias; ou porque, ignorando por muito tempo as atrocidades de Sejano, quizesse em fim conhece-las por qualquer modo que fosse, e ao menos por este meio affrontoso chegar a saber a verdade, que as adulações sempre lhe traziam desfigurada. Nesta mesma occasiaõ o senador Granio Marciano, accusado de lesa-magestade por C. Graccho, matou-se; e Tacio Graciano, antigo pretor, recebeo por este mesmo crime o ultimo supplicio.

XXXIX. Tiveram igual destino Trabellieno Rufo, e Sextio Paconiano: porque o primeiro buscou voluntariamente a morte; e o segundo foi estrangulado na prisaõ por causa de certos versos que ali mesmo compoz contra o principe. Todas estas noticias ja recebia Tiberio, naõ como antigamente separado da Italia pelo mar, e por intervençaõ de correios que lhe vinham de longe, porem nas mesmas visinhanças de Roma, e taõ perto, que no mesmo dia, ou quando muito na manhã seguinte, podia enviar as suas respostas aos consules; dando assim a entender, que de proposito para ali tinha vindo so para melhor contemplar o sangue que ou corria pelas casas ou pelas maõs dos algozes. No fim do anno morreo

Poppêo Sabino que, sem grande nobreza, e so pela amizade dos principes, conseguio o consulado e as honras triumfaes, depois de haver tido por espaço de vinte e quatro annos os governos mais importantes; naõ porque possuisse talentos superiores, mas porque so tinha os sufficientes para os negocios, e dahi naõ passava.

XL. Seguem-se os consules Q. Plaucio, e Sex. Papinio [1]. Naõ pareceram neste anno horrorosas as mortes de L. Aruseio, e de...... [2], porque ja todos andavam habituados ás desgraças : o que porem causou um assombro e pavor universal foi ver a Vibuleno Agrippa, cavalleiro Romano, tanto que os accusadores acabaram de fallar contra elle, tomar dentro da mesma curia um veneno que trazia escondido; cahir por terra moribundo; e ser levado á pressa nos braços dos lictores para o carcere; aonde, mesmo ja morto, lhe deram o garrote. Nem o nome e caracter real livraram Tigranes, que em outro tempo fôra soberano da Armenia, de passar por criminoso, e de receber o supplicio como qualquer simples cidadaõ. Tambem C. Galba, pessoa consular, e os dois Blesos [3] espontaneamente se mataram : Galba, porque o Cesar por uma carta mui aspera lhe prohibio de entrar no sorteamento dos governos das provin-

[1] Ann. de Roma 789, de J. C. 36.

[2] Aqui ha alguma falta, e parece ser do nome de algum homem celebre que morreo com Aruseio.

[3] Talvez filhos de Junio Bleso, o tio de Sejano, de quem ja se fallou no liv. III°, cap. 35.

cias; e os Blesos, porque tomaram como uma sentença de morte o verem que se lhes demoravam, por estarem em desgraça, os dois sacerdocios que no tempo da sua fortuna lhes tinham sido destinados; e que em fim se davam a outros, considerando-os como vagos. Emilia Lepida que, segundo ja referi [1], fôra casada com o joven Druso, e do qual tambem fôra uma cruel e constante accusadora, apezar desta infamia, escapou do castigo em quanto viveo seu pai Lepido; sendo porem depois accusada de adulterio com um escravo, o que ninguem ignorava, naõ procurou defender-se, e matou-se.

XLI. Pelo mesmo tempo a naçaõ dos Clitas [2], que estava debaixo do dominio de Archeláo, o Cappadocio, sendo obrigada a pagar as mesmas requisições e tributos que pagavam os povos tributarios de Roma, foi refugiar-se no cume do monte Tauro, aonde pela natureza do terreno se defendia contra os fracos soldados do rei. Mas o legado M. Trebellio recebeo ordens do presidente da Syria Vitellio para marchar contra ella com quatro mil legionarios, e algumas das melhores tropas alliadas; e cercando com trincheiras os dois montes que os barbaros occupavam, o mais pequeno dos quaes se chamava *Cadra*, e o outro *Davara*, aniquilou pelo ferro os que ten-

[1] Na parte do liv. V° dos Annaes que se perderam. Este Druso era filho de Germanico.

[2] Povo da Cilicia, que habitava o monte Tauro.

taram romper, e forçou os outros a render-se pela sêde. Ao mesmo tempo Tiridates por vontade dos Parthos naõ so ganhou Nicephorium [1], Anthemusiada, e outras mais cidades, que pelos seus nomes gregos, denotam a sua origem Macedonica, mas alem destas occupou ainda Halus e Artemita, cidades dos Parthos, muito a contento de todos; porque, havendo experimentado as ferocidades de Artabano, que tinha sido educado na Scythia, concebiam grandes esperanças do amavel caracter de Tiridates, como homem creado com todas as boas artes de Roma.

XLII. Foi, comtudo, muito notavel a adulaçaõ do povo de Seleucia, uma cidade poderosa e murada, e que, sem se ter corrompido com os costumes dos barbaros, conservava ainda todas as instituições do seu fundador Seleuco. Tem ella um senado composto de trezentos membros, tirados de entre os homens ricos e sabios, o qual governa conjunctamente com o povo; de sorte que em quanto estaõ em boa armonia, nada temem dos Parthos; mas assim que se excitam discordias, e que algum partido vai mendigar auxilio estrangeiro contra os seus adversarios, aquelle que vem soccorrer alguma facçaõ ganha

[1] Nicephorium, cidade da Mesopotamia sobre o Euphrates, edificada por Alexandre : quasi no mesmo sitio está hoje *Racca*. Anthemusiada, cidade do Osrhoene na margem esquerda do mesmo rio : hoje destruida. Artemita, hoje Dascara-Elmelia, ou a Real, na Assyria. Halus, cidade de Assyria, hoje Galoula.

logo poder sobre todos. Era isto o que acabava de acontecer no reinado de Artabano, o qual, por interesse e politica, tinha posto a plebe na absoluta dependencia dos nobres; pois que o governo popular sempre respira liberdade, e o de poucos he muito mais conforme com o poder arbitrario dos reis. Assim que appareceo Tiridates, fizeram-lhe todas as honras que tinham os seus antigos reis, e todas as mais que de novo ja mui copiosamente se tinham inventado; e ao mesmo passo se desfizeram em injurias contra Artabano que, segundo diziam, so por sua mãi era descendente dos Arsacides, e em tudo o mais tinha delles degenerado. Tiridates entregou toda a auctoridade ao povo; e deliberando depois em que dia fizesse a sua coroaçaõ, recebeo cartas de Phrahates e Hieron, que estavam nos governos principaes, em que lhe pediam quizesse demorar por pouco tempo aquella ceremonia. Consentio em que se esperasse por homens taõ poderosos; e no em tanto marchou para Ctesiphon [1], a capital do imperio. Como elles porem de dia em dia se fossem demorando, o *Surena* [2] coroou finalmente Tiridates com o diadema real, na forma dos patrios

[1] So estava separada de Seleucia pelo Tigre. Sobre as ruinas destas duas cidades se edificou Bagdad. Seleucia occupava a villa que hoje se chama Modaïn.

[2] Especie de marechal general do reino, a primeira pessoa depois do rei.

costumes, e no meio das acclamações de um povo numeroso.

XLIII. Se no mesmo momento elle tivesse penetrado no interior do reino, e se houvesse mostrado ás outras nações, seguramente haveria feito decidir a perplexidade dos que ainda estavam indecisos, e todos lhe teriam prestado obediencia; mas, demorando-se em sitiar um castello aonde Artabano tinha feito recolher as suas riquezas e concubinas, deo tempo a que os Parthos lhe começassem a desertar. No em tanto Phrahates, Hieron e todos os mais que naõ tinham assistido á coroaçaõ, uns por medo, e outros por ciumes de Abdageses, que gozava de toda a auctoridade no palacio, e sobre a pessoa do rei, voltaram outra vez para Artabano. A este foram em fim achar entre os Hyrcanos, miseravelmente vestido, e vivendo apenas do seu arco, e da caça. Ao primeiro encontro assustado por julgar que lhe hiam armar novas traições, assim que lhe deram juramento de que so vinham com intento de lhe restituir o reino, cobrou animo, e perguntou, « que mudança taõ extraordinaria era aquella? » A isto lhe respondeo Hieron, fallando com desprezo dos poucos annos de Tiridates, e concluio « que o governo naõ estava nas maõs de um descendente dos Arsacides, mas que so um fraco mancebo, corrompido com todos os vicios estrangeiros, era quem gozava de um titulo apparente, porque o soberano verdadeiro era Abdageses. »

XLIV. Artabano, que era rei velho e astuto, ficou logo conhecendo, que se a amizade que lhe mostravam podia ser fingida, naõ o podiam ser, por certo, os odios que tinham contra Tiridates: por tanto, naõ se demorando mais tempo do que o preciso para que lhe chegasse um reforço dos Scythas, marchou rapidamente; e assim preveniо naõ so os planos dos seus inimigos, mas até o mesmo arrependimento que podiam ter os seus amigos. Para mais interessar a todos, se lhes apresentou vestido no mesmo traje humilde e desprezivel em que o foram encontrar; e naõ se esquecendo de cousa nenhuma, empregou a proposito tanto as supplicas como os artificios para resolver os irresolutos, e dar constancia aos que estavam bem dispostos. Ja com um exercito numeroso se achava elle ás portas de Seleucia, quando Tiridates aterrado antes pela fama, e agora pela presença de Artabano, ainda naõ sabia o que fizesse, e deliberava se hiria encontrar-se com elle, ou o cançaria por uma guerra dilatada. Todos os que gostavam das grandes batalhas e dos golpes decisivos eram de opiniaõ, que se atacasse logo os inimigos, que naõ tinham disciplina; vinham fatigados com marchas muito longas, e naõ podiam ainda estar bem firmes na sua affeiçaõ e obediencia a um chefe contra quem, ainda havia pouco tempo, se tinham declarado. O voto porem de Abdageses foi, que se deviam retirar para a Mesopotamia; e que, depois de passarem o Euphrates e

terem feito pegar em armas aos Armenios, aos Climêos [1], e a todos os outros povos da sua retaguarda, entaõ reforçados com as tropas auxiliares, e com as legiões Romanas que mandasse Vitellio, tentassem a fortuna da guerra. Prevaleceo este parecer, porque Abdageses podia tudo, e Tirídates naõ tinha resoluçaõ alguma nos casos arriscados. Mas tomou-se por uma fugida esta retirada; e principiando logo a deserçaõ pelos Arabes, todos os mais ou se foram para suas casas, ou entraram no serviço de Artabano. O mesmo Tiridates fugio tambem a final para a Syria, acompanhado de bem poucos; e assim livrou a todos da vergonha de passarem por traidores.

XLV. Neste mesmo anno sofreo muito Roma por um grande fogo que consumio a parte do Circo visinha do Aventino, e o mesmo monte Aventino. Deste desastre se aproveitou o Cesar para ganhar muita gloria, pagando a perda de todas as casas e palacios incendiados. Esta generosidade lhe custou cem milhões de sestercios [2]; o que o povo tanto mais estimou, porque sempre tinha sido muito escaço nos seus edificios particulares. Tambem naõ mandou fazer obras publicas senaõ duas, que foram o templo de Augusto, e a scena do theatro de Pompeo, das quaes, ainda depois de acabadas, nunca fez a dedicaçaõ,

[1] Os Climêos eram habitantes do golfo Persico; e occupavam a Elymaide, hoje a parte meridional do Chusistan.

[2] Perto de oito milhões de cruzados.

ou para mostrar que prescindia desta vaidade, ou porque se achasse ja muito velho. Para avaliar as perdas de cadaum dos cidadaõs foram nomeados os quatro maridos das netas do Cesar, que eram Cn. Domicio, Cassio Longino, M. Vinicio, e Rubellio Blando, aos quaes agregaram os consules mais um, que foi P. Petronio. Entaõ, segundo os talentos e a agudeza de cada senador, se inventaram, e fizeram decretar muitas honras ao principe, ainda que se naõ veio a saber quaes aceitou ou rejeitou. por se haverem passado estas cousas pouco antes da sua morte. Com effeito, naõ muito tempo depois entraram na posse das suas dignidades os dois ultimos consules da vida de Tiberio, Cn. Acerronio e C. Poncio [1], sendo ja excessivo o valimento de Macron, que naõ se descuidava de hir grangeando mais fortemente a amizade de Caligula, apezar de que nunca a tivesse desprezado. Para que ella nunca lhe faltasse, logo que morreo Claudia, com quem ja referi casára C. Cesar, procurou introduzir com o mancebo sua propria mulher Ennia, a fim de o embriagar com todos os desejos do amor, e de o prender depois com promessas de casamento. Estava certo que, para reinar, prometteria Caio quanto quizessem; porque, naõ obstante ser de um caracter altivo e ardente, sabia eminentemente fingir-se : lições, que tinha aprendido na escola do avô.

[1] Ann. de Roma 790, de J. C. 37.

XLVI. Tambem o principe conhecia isto mesmo; e por esta razaõ esteve por muito tempo indeciso a qual dos netos escolheria para lhe succeder no imperio. A ternura e o sangue o faziam inclinar para o filho de Druso, porem era ainda muito criança. O filho de Germanico estava na flor da idade, e era estimado do povo, mas esta mesma circumstancia fazia, com que o avô o aborrecesse. Na pessoa de Claudio achava a madureza dos annos, e inclinaçaõ para o bem, mas tornava-se incapaz pelà sua imbecil estupidez. Se nomeasse um successor fóra da familia receava ultrajar a memoria de Augusto, e expor aos ludibrios o nome dos Cesares; porque a estimaçaõ do seu seculo naõ lhe dava tanto cuidado como a vaidade de se ver representado em seus descendentes. Achando-se pois nesta incerteza, e alem disto doente, deixou ao acaso a resoluçaõ de uma cousa que elle ja naõ tinha forças para dar. Comtudo, em algumas palavras que disse, mostrou bem que previa o futuro. A Macron deitou elle em rosto sem disfarce, que bem via como ja voltava as costas ao occidente para naõ perder de vista o oriente : e a C. Cesar, que um dia na conversaçaõ estava escarnecendo de Sylla, pronosticou : *que delle teria todos os vicios, e nenhuma das virtudes*. Abraçando tambem uma vez com muitas lagrimas o neto mais pequeno [1], e reparando no ar feroz e carregado de Caio, disse-lhe : *tu ma-*

[1] Tiberio, filho de Druso.

tarás este, mas tambem has de achar outro que te mate [1]. Em fim, adiantando-se a molestia, nunca se absteve de seus libidinosos prazeres, affectando sempre a maior constancia no meio das suas dores, e mettendo constantemente a ridiculo, segundo o seu costume, a sciencia dos medicos, assim como a ignorancia daquelles que, ainda depois de trinta annos de experiencia, naõ sabiam conhecer o que lhes era ou naõ proveitoso, e recorriam á pratica dos outros.

XLVII. Entre tanto em Roma hiam-se preparando novas victimas para serem ainda sacrificadas aos manes de Tiberio. Lelio Balbo tinha accusado de crime de lesa-magestade Acucia, que fôra em outro tempo mulher de P. Vitellio; e como fosse condemnada, hia-se determinar o premio que competia ao delator: oppoz-se a isto o tribuno do povo Junio Otho, pelo que ficaram inimigos; e daqui se originou o desterro que este ultimo teve passado algum tempo. Albucilla, famosa pelos seus muitos e notaveis amores, e que tinha casado com Satrio Secundo, aquelle mesmo que revelou a conjuraçaõ de Sejano, foi tambem accusada de crime de impiedade contra o principe; em que se acharam envolvidos com ella, como seus complices e amantes, Cn. Domicio, Vibio Marso e L. Arruncio. Da nobreza

[1] Verificou-se o vaticinio do velho; porque Caio matou o pequeno Tiberio, e achou tambem depois quem lhe fizesse o mesmo.

de Domicio ja acima fallei; e Marso era igualmente illustre por antigas dignidades, e pelo seu muito saber. Mas como na participaçaõ que disto se fez ao senado se dizia, que Macron tinha assistido aos interrogatorios das testemunhas, e aos tormentos dos escravos, e naõ apparecia carta do imperador que indicasse odio contra os culpados, com razaõ se suspeitou que, achando-se Tiberio doente, e talvez sem nada saber de quanto se passava, quasi todas estas cousas eram fabricadas por Macron, inimigo declarado de Arruncio.

XLVIII. Nestas circumstancias Domicio determinado a defender-se, e Marso, fingindo querer-se matar á fome, ainda prolongaram as suas vidas. Arruncio, porem, respondeo aos seus amigos, que lhe rogavam naõ se apressasse tanto em morrer: — « Que nem a todos era glorioso fazer as mesmas cousas; que a elle ja sobejava a idade; e que o unico arrependimento que tinha, era de ter passado uma velhice inquieta no meio dos ludibrios e dos perigos, odiado por muito tempo de Sejano, agora de Macron, e sempre mal visto de todos os validos, naõ obstante o naõ ter outra culpa mais do que o ser incapaz de infamias e baixezas. Verdade era, que seria facil escapar aos ultimos instantes de um principe moribundo; mas como se poderia evitar a tyrannia de um mancebo que a todos ja estava ameaçando? Se Tiberio, depois de uma taõ longa experiencia, tanto degenerára e se corrompêra com as grandezas do imperio, seria pos-

sivel que C. Cesar, apenas no fim da puericia, de uma ignorancia grosseira, e taõ viciosamente educado, fosse melhor do que elle, tendo a seu lado Macron que, de proposito escolhido pela sua mui superior perversidade para deitar abaixo Sejano, ainda havia vexado a Republica com mais atrozes calamidades? A' vista de tudo isto, elle ja estava adevinhando uma escravidaõ ainda mais funesta; e por tanto, so assim se poderia pôr a salvo do presente e do futuro. » Açabando de proferir estas cousas, como se fossem verdadeiras prophecias, mandou abrir as veias; e o que depois foi acontecendo terrivelmente comprovou que Arruncio fizera muito bem em se matar. Albucilla, ferindo-se a si mesma com um golpe que naõ chegou a ser mortal, foi levada para a prisaõ por ordem do senado; e os fautores das suas dissoluções, Carsidio Sacerdos, antigo pretor, e Poncio Fregellano, foram tambem sentenciados, o primeiro em desterro para uma ilha, e o segundo a perder as suas honras de senador. Nas mesmas penas foi condemnado Lelio Balbo, e com grande satisfacçaõ de todos; porque a sua barbara eloquencia estava sempre prompta para perder os innocentes.

XLIX. Pelo mesmo tempo Sex. Papinio, de uma familia consular, escolheo um prompto e extraordinario modo de morrer, arrojando-se sobre um precipicio. A causa disto se attribuia a sua mãi, a qual, desprezada primeiramente por elle, depois por meio de mil incentivos e afagos,

havia conduzido o mancebo a taes pontos, que so, matando-se, lhe tinha podido escapar. Accusada por este motivo no senado debalde se lançou aos pés de todos os senadores, lamentou a sua sorte, que sendo cruel para todos, muito mais o he para mulheres mui fracas e sensiveis; e empregou todos os meios de commiseraçaõ e piedade: apezar de tudo isto, foi desterrada de Roma por dez annos, até que seu filho mais novo passasse a idade em que he mais perigosa a seducçaõ.

L. Ja a saude e as forças hiam visivelmente faltando a Tiberio, e a sua dissimulaçaõ ainda era a mesma. Conservava sempre a mesma força de espirito, naõ se lhe conhecia mudança no semblante e nas palavras, e de quando em quando até affectava jovialidade para encobrir a fraqueza que a todos ja era manifesta. Depois de ter mudado de logares por vezes repetidas, descançou em fim perto do promontorio de Miseno em uma quinta que fôra em outro tempo de Lucullo. Que elle estivesse a ponto de morrer soube-se entaõ da maneira seguinte. Achava-se ali um medico insigne, chamado Charicles que, apezar de naõ ser quem habitualmente o tratava, tinha comtudo por costume dar-lhe certas direcções e aconselha-lo. Este, pretextando querer-se ausentar por ter cousas suas que fazer, e pegando na maõ do Cesar para beijar-lha, tocou-lhe ao mesmo tempo no pulso. Mas nem assim mesmo enganou a Tiberio, porque de repente, e sem se saber se

estava offendido, pois que nestes casos he que elle mais profundamente occultava as suas iras, mandou pôr a mesa, e demorou-se nella muito mais tempo do que de ordinario costumava, como para obsequiar o seu amigo que partia. Charicles affirmou porem a Macron que elle estava a morrer, e que naõ podia ja durar mais de dois dias: em consequencia disto começaram logo a haver conferencias entre os que se achavam presentes, e a despachar-se correios para os generaes e para os exercitos. Aos dezesete antes das calendas de abril [1], perdendo de todo os sentidos, julgou-se que tinha expirado. Ja Caio Cesar no meio do numeroso concurso dos que lhe davam os parabens sahia para tomar posse do imperio, quando insperadamente se publica, que Tiberio, tornando a si, ja via, ja fallava, e até pedia de comer para recuperar as suas forças. Ficaram entaõ todos aterrados; e cadaum se começou a retirar para sua parte, mostrando-se todos mui tristes; e como se ignorassem o que havia. Caligula, attonito e em silencio, estava na maior perturbaçaõ, temendo passar rapidamente do throno ao supplicio. Nestas circumstancias Macron, o unico intrepido, e senhor da sua reflexaõ, manda suffocar o velho deitando-lhe em cima muita roupa, e ordena que todos se retirem. Desta sorte perdeo a vida Tiberio aos setenta e oito annos da sua idade.

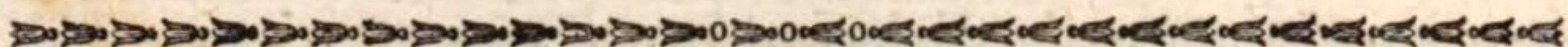
[1] 16 de março.

LI. Teve por pai a Nero [1], e por ambos os lados descendia do sangue dos Claudios, ainda que sua mãi passou depois por adopções para a familia dos Livios e dos Julios. Na sua infancia correo muitos riscos, porque acompanhou no desterro a seu pai, que tinha sido proscripto; e quando entrou como enteado na casa de Augusto sofreo muitas emulações em quanto viveram naõ so Marcello e Agrippa, mas ainda os dois Cesares Caio, e Lucio. Seu proprio irmaõ Druso [2] era muito mais querido do povo do que elle; porem o maior lance em que se vio foi o seu casamento com Julia, por se ver obrigado a tolerar ou a fugir as deshonestidades da sua mulher. Na sua volta de Rhodes viveo sem rivaes com o principe por espaço de doze annos, e teve o imperio de Roma quasi por vinte e tres. Mas em todos estes tempos foram sempre differentes os seus costumes. Gozou grande fama, e pareceo irreprehensivel em quanto foi homem particular, e executou as commissões dadas por Augusto. Mostrou-se muito recatado, e fingio-se amigo das virtudes em quanto existiram Germanico, e Druso. Na vida da mãi foi um mixto de boas e perversas qualidades. No tempo de Sejano, a quem amou ou temeo, tornou-se execravel pelas suas crueldades, porem ao menos ainda encobria as suas obscenidades. A final desmascarou-se, e deo-se a to-

[1] Tiberio Claudio Nero.

[2] O pai de Germanico.

dos os crimes e torpezas, quando ja, sem pejo e sem medo, seguio livremente o seu genio.

N. B. *Segue-se uma falta mui consideravel no texto, a qual abrange quasi dez annos. He o reinado inteiro de Caligula, e os seis primeiros annos de Claudio.*

NOTAS DO LIVRO VI°.

(1) *E ficou preso nas casas dos magistrados.* Todos os Romanos de alguma distincçaõ, e em geral todos os senadores, tinham por unica prisaõ a casa dos consules, ou a do pretor, se o principe entaõ era consul. Mas, apezar de ser mais honrosa, naõ nos devemos persuadir que fosse menos severa. Tiberio era um homem eminentemente sagaz na escolha dos supplicios; porque quem respondeo a um individuo que lhe pedia mandasse matar certo antigo amigo seu, que se achava preso, « *eu ainda naõ estou reconciliado com elle* », he porque tambem estava bem capacitado de que a prisaõ era peior do que a morte. Desta sorte bem se vê, que naõ trocou o primeiro castigo de Gallion por outro mais suave. Dion diz que Gallion fôra tratado como ja antes o tinha sido Gallus; e as particularidades que o historiador refere da prisaõ deste ultimo saõ horrorosas. Naõ se lhe consentio um so escravo para o servir, e nenhum dos seus amigos teve licença para o ver. Ninguem lhe dava uma unica palavra senaõ quando o queriam constranger a tomar alguma pequinissima porçaõ de alimento, porque taõ graduado era este, que so lhe davam o que era bastante para o fazer penar sem o fazer morrer.

(2) *Ter dito que C. Cesar era um incestuoso.* Caligula com toda a razaõ podia ser chamado incestuoso, porque era fama constante que, andando ainda vestido de pretexta (*pretextatus adhuc*), tinha deshonrado sua irmã Drusilla. Sueton. in Caio, cap. XXIV. Justo Lipsio lê — *quasi incertæ virilitatis*, em vez da liçaõ commum — *quasi incestæ virilitatis;*

o que parece naõ dizer nada, e ser uma frase pouco propria de Tacito. Freinshemius, a quem seguio *Dureau de La Malle*, acha aqui uma zombaria insultante de que se servio Cotta Messalino para escarnecer de Caio, chamando-o *Caiam Cæsarem, quasi incertæ virilitatis*. Este mesmo sentido adoptou Gordon, traduzindo da maneira seguinte: *as that, he had called Caius Caligula by the feminine name of Caia Caligula, and branded him with constuprations of both kinds*. E foi tambem ainda adoptado por um dos mais modernos traductores, que he *Gallon de La Bastide*. Eu porem, apezar de auctoridades taõ graves, seguindo o abbade Brottier, creio que naõ conveem, sem necessidade, desviar do antigo texto, geralmente recebido.

(3) *Sendo ultimamente prefeito de Roma*. Pois que Tacito louva tanto este Pison, bom será dar a conhecer em poucas palavras o seu extraordinario caracter. Foi este Romano um composto singular de molleza e actividade. Conta-se que passava noites inteiras a beber, e nunca se erguia da cama antes do meio dia; e apezar disto nunca ninguem cumprio melhor com as obrigações do seu emprego.

(4) *Quando nas Ferias Latinas se escolhe um individuo para que faça as vezes dos consules*. Havia entre os povos do *Latium* uma confraternidade religiosa. Estes povos, em numero de quarenta e sete, com os Romanos á sua frente, juntavam-se todos os annos no monte Albano para offerecerem um sacrificio a Jupiter em nome de todos os Latinos. A esta festa se dava pois o nome de *Ferias Latinas*, em que todos os magistrados de Roma, desde o imperador até ao ultimo tribuno, tinham obrigaçaõ de assistir. Durante a sua ausencia se deixava na cidade um fantasma de magistrado, que se chamava *prefeito de Roma nas Ferias Latinas;* e cuja auctoridade acabava com a festa, que no principio durava so um dia, e depois se prolongou até tres. — Not. de La Bletterie.

(5) *Nunca pôde dar um motivo plausivel desta sua taõ longa viagem*. Depois de Julio Cesar havia uma lei que pro-

hibia a todo o cidadaõ, que tivesse acima de vinte annos, o ausentar-se da Italia por mais de tres annos, á excepçaõ daquelles que serviam nos exercitos. Os mesmos filhos dos senadores naõ podiam viajar fóra da Italia se naõ fossem na companhia de algum magistrado.

(6) *Contra a lei do dictador Cesar, pela qual estavam reguladas as sommas de dinheiro que se podia emprestar, e os bens de raiz que se podia possuir na Italia.* As dividas dos cidadaõs, que no tempo das guerras civis se haviam enormemente augmentado, naõ se pagavam; e por isso o credito estava perdido. Por este motivo se publicou a lei Julia, que teve dois objectos : 1° pagar as dividas antigas; 2° embaraçar que se contrahissem outras de novo. Para se conseguir o primeiro fim os devedores foram obrigados a ceder algumas terras aos seus credores até que todas as dividas estivessem satisfeitas : para conseguir o segundo prohibio-se, que ninguem pudesse conservar em dinheiro mais de sessenta mil sestercios (valor de quatro mil e tantos cruzados da nossa moeda). Todo o resto se devia empregar em bens de raiz, com os quaes, he bem claro, que se naõ podia commerciar como com o dinheiro, que geralmente se emprestava com avultadissimos interesses.

(7) *Que o interesse do dinheiro naõ fosse mais de um por cento.* A expressaõ de Tacito, *unciarium fœnus*, traduzi eu com Dureau de La Malle, e Gallon de La Bastide por *interesse de um por cento.* Alguns commentadores, e Guérin, um dos traductores de Tacito, querem que seja *um por cento ao mez.* Mas naõ he verosimil que a lei das doze-Taboas, feita de proposito para socegar as interminaveis desavenças entre os patricios e plebêos, as quaes particularmente nasciam da enormidade das usuras, houvesse ella mesma sanccionado uma usura taõ exorbitante. Guérin observa, que se o interesse do dinheiro fosse taõ pequeno, isto he, *de um por cento ao anno,* naõ teria elle sido entaõ causa de tantas desordens e reformas. Mas por isso mesmo que a lei auctorisava pouco a cobiça exigia muito; e daqui

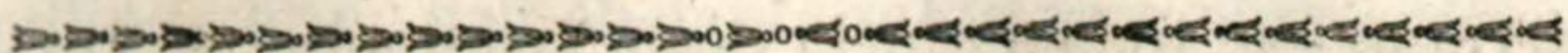
nasceram os excessivos abusos, as muitas queixas sobre este objecto, e os differentes regulamentos.

La Bletterie tambem naõ quer que o sentido do — *postremo vetita versura* seja a aboliçaõ inteira do interesse do dinheiro, porque diz, que entaõ neste caso a lei seria muito absurda. He verdade que isto assim he; porem os tribunos nas democracias faziam o que tambem algumas vezes fazem os ministros nas monarchias : faziam leis que naõ eram boas senaõ para elles.

(8) *Decretou o senado que todos os capitalistas, que traziam a juro o seu dinheiro, empregassem dois terços delle em comprar terras dentro da Italia.* O senatus-consulto ordenava, alem disto, que os devedores pagassem logo os dois terços das suas dividas.

(9) *Mas elles, fundados na lei (Julia), exigiam dos devedores as sommas por inteiro.* Tinham, com effeito, este direito segundo a lei Julia, que se esqueceram de revogar nesta parte. Como todos os proprietarios de dinheiro o tinham escondido, os devedores naõ poderam achar compradores senaõ nos seus mesmos credores que lhe impunham as condiçõ̃es que queriam. Sobre isto se pode fazer pois uma observaçaõ util. A lei do dictador Cesar, que obrigava os devedores a pagar todas as suas dividas, parece naõ ter produzido inconvenientes, quando o senatus-consulto, que so obrigava a pagar os dois terços, os produzio mui funestos. Mas a razaõ he, porque o senado omittio uma providencia, que naõ escapou ao dictador. A lei Julia determinou, que a estimaçaõ das terras se fizesse pelos valores que ellas tinham vinte annos antes; e isto impedio o baixo preço a que tantas vendas simultaneas deviam necessariamente reduzir os bens de raiz. Daqui se vê, como reflecte o abbade de Saint-Réal, a razaõ por que em todos os negocios o que elles tem de differente muda singularmente o que elles tem de semelhante.

(10) *Depois destes, o homem mais rico das Hespanhas, Sex. Mario, foi accusado de incesto com sua filha.* Este

Mario era pâi de uma filha de uma rara belleza, a quem procurou esconder para a livrar das paixões brutaes de Tiberio. E eis-aqui, segundo Dion, toda a causa da sua morte.

LIVRO UNDECIMO[1].

Comprehende quasi dois annos, sendo consules C. Valerio Asiatico, e M. Valerio Messalla : A. Vitellio, e L. Vipsanio.

I...... Porque ella (Messallina) estava persuadida de que Valerio Asiatico, ja por duas vezes consul, tinha sido em outro tempo amante de Poppêa[2]; e porque, ainda mais que tudo, morria por entrar de posse dos jardins que havia principiado Lucullo, e agora Asiatico andava magnificamente enriquecendo, fez entaõ com que Suilio os accusasse a ambos, agregando-lhe Sosibio, mestre de Britannico. Devia este ultimo, em ar de amizade, insinuar a Claudio, que se acautelasse de um homem que, dotado de grande energia de caracter, e com grandes riquezas, era um declarado inimigo dos principes (1); pois que Asiatico em uma assemblea do povo Romano naõ tivera pejo de se dar pelo primeiro cooperador

[1] Falta aqui o principio deste livro, em que Tacito contava como Messallina, abusando da fraqueza de espirito de Claudio, o precipitou no abismo dos crimes, e o excitou a perder Poppêa Sabina, e Valerio Asiatico. Ann. de Roma 800, de J. C. 47.

[2] Esta Poppêa foi mãi da famosa Poppêa, mulher de Nero.

da morte de C. Cesar, querendo decididamente arrogar-se toda a gloria deste attentado (2). Que desde essa epoca naõ so ficára o seu nome famoso em Roma, mas que até nas provincias ja era bem conhecida a sua fama; em razaõ do que tinha intençoes de se hir appresentar aos exercitos da Germania com a lembrança de que, sendo natural de Vienna [1], e auxiliado por muitos e poderosos parentes, poderia mais facilmente sublevar as naçoes que tinham com elle uma origem commum. Claudio, sem mais outro exame, e figurando-se ver ja uma revolta que era preciso suffocar, fez partir a toda a pressa com um destacamento de soldados o prefeito do pretorio Crispino; o qual, havendo encontrado Valerio em Baias, o conduzio preso com grilhões para Roma.

II. Sem que o senado disto fosse sabedor, foi ouvido o réo na mesma camara do imperador, e na presença de Messallina, accusando-o Suilio tanto de corromper os soldados, a quem ja tinha promptos para todos os flagicios por meio de dinheiro e de infames torpezas, como dos seus adulterios com Poppêa; e por fim, até de se prostituir como mulher. Entaõ Asiatico, sem poder ja conter-se, e particularmente ao ouvir este ultimo insulto, rompe o silencio, e lhe diz: *Ora pois, Suilio, interroga teus filhos, e delles saberás que eu sou homem.* Passando depois a defender-se, e tendo fortemente commovido o coraçaõ de Clau-

[1] No Delphinado em França.

dio, fez tambem arrancar lagrimas á mesma Messallina, que, naõ obstante sahir para fóra, como para enxuga-las, ainda assim recommendou a Vitellio, que naõ deixasse escapar o culpado. Corrêo entaõ ella mesma a tecer os laços para perder Poppêa, subornando pessoas que a fossem assustar com o medo da prisaõ, e a persuadissem a matar-se. Mas de todas estas intrigas sabia taõ pouco o Cesar que, logo passados poucos dias convidando para jantar a Scipiaõ, marido de Poppêa, perguntou-lhe porque naõ estava ali tambem sua mulher : ao que elle simplesmente respondeo : *que ja tinha morrido.*

III. Comtudo Claudio deliberava ainda se perdoaria a Asiatico, quando o perfido Vitellio, chorando e lembrando-lhe a mutua e antiga amizade que tiveram sempre ambos; como tambem sempre haviam sido os maiores obsequiadores de sua mãi Antonia; quaes eram os grandes serviços que Asiatico tinha feito á Republica; a sua ultima expediçaõ contra os Britannos; e outras muitas cousas que indicavam uma sincera compaixaõ, por fim rematou supplicando-lhe : que o réo pudesse escolher a especie de morte que mais lhe agradasse. Claudio respondeo, approvando este taõ inaudito acto de clemencia. Aconselhando entaõ algumas pessoas a Asiatico que se matasse á fome, por ser uma morte mais suave, agradeceo-lhes esta sua lembrança; e depois de ter concluido tudo o que costumava fazer, isto he, depois de se ter banhado, e haver comido com

muita alegria, dizendo taõ somente, « que lhe teria sido mais glorioso o morrer ou pelas astucias de Tiberio ou pelos furores de Caligula do que pelas intrigas de uma mulher,e pelas impudicas accusações de Vitellio, » mandou abrir as veias. E vendo ja a fogueira que estava preparada para lhe queimar o cadaver, ordenou que a fizessem em outra parte para que o fogo naõ offendesse a verdura das arvores que estavam visinhas. Tal foi a tranquillidade com que vio approximarem-se os seus ultimos momentos de vida.

IV. Passado isto, foram convocados os padres, e Suilio augmentou ainda o numero dos réos, accusando dois cavalleiros Romanos, muito illustres, que tinham o sobrenome de *Petra*. A causa da sua morte foi o dizer-se, que ministravam as suas casas para os passatempos de Valerio e de Poppêa; porem a um delles se lhe accumulou ainda o delicto de haver tido um sonho, em que vira Claudio com uma coroa de espigas inclinadas para o chaõ, do que tinha tirado o agouro, que haveria grande falta de mantimentos. Outros, comtudo, contam que o vira com uma coroa de folhas de videira ja muito desmaiadas, e interpretára esta visaõ, dizendo, « que denotava a morte do principe no fim do outono. » Mas seja como for, o que de nenhuma sorte se duvída he, que um sonho fatal fôra o unico motivo da morte destes dois irmaõs. O senado decretou milhaõ e meio de sestercios a Crispino, e as insignias de pretor; e Vitellio accrescentou, que se désse mais

um milhaõ a Sosibio, por ser o mestre de Britannico, e o conselheiro de Claudio. Sendo rogado Scipiaõ para dar o seu parecer, respondeo : « Pois que eu concordo comvosco nos crimes de Poppêa, tambem agora deveis crer que em tudo o mais serei da vossa opiniaõ. » Prudencia esta admiravel, com que nem faltou ao amor conjugal, nem á obrigaçaõ de votar como senador.

V. Continuou Suilio a ser um feroz accusador de muitos réos, e teve nesta sua audaz malevolencia muitos imitadores; porque chamando a si o principe todo o poder das leis e dos magistrados, havia aberto a porta a toda a especie de rapinas. Com effeito, nunca houve cousa alguma taõ venal como a perfidia dos advogados daquelle tempo; e uma prova he, que havendo dado Samio, um insigne cavalleiro Romano, quatrocentos mil sestercios a Suilio, e vendo-se trahido por elle, foi matar-se com sua propria espada na casa deste infame advogado delator. Propondo depois no senado este caso C. Silio, consul designado, e de quem a seu tempo contarei qual foi a sua auctoridade e a sua morte, levantaram-se immediatamente os padres, e pediram, que se puzesse em vigor a lei Cincia (3), pela qual ja antigamente se tinha prohibido que ninguem levasse dinheiro ou aceitasse presentes por advogar alguma causa.

VI. Fazendo porem logo grande bulha todos os culpados, a quem essa lei ameaçava, Silio, que era inimigo de Suilio, fallou com grande resoluçaõ, allegando o exemplo dos antigos oradores,

que nunca tinham ambicionado outros premios mais brilhantes para a sua eloquencia do que a fama dos vindouros. « Em verdade, accrescentou elle, muito se mancharia a princeza das bellas artes com estes sordidos contratos; e nunca poderia haver probibade aonde so se tivesse em vista taõ baixos interesses. Se as causas se defendessem sem esperança de recompensas pessoaes, tambem hiria cada vez a menos o seu numero; e naõ succederia como agora que naõ se viam senaõ inimizades, delações, odios, e injurias: de maneira que do mesmo modo que as muitas doenças enriqueciam os medicos, assim esta contagiosa peste do fôro enriquecia os advogados. Que se lembrassem em fim, como C. Asinio e Messalla, e mais modernamente Arruncio e Esernino tinham chegado ás primeiras dignidades pela pureza da sua vida e da sua eloquencia. » Ja pelo consentimento de todos se estava para adoptar a opiniaõ do consul designado, em virtude da qual ficavam sujeitos á lei da concussaõ todos os que neste ponto prevaricassem, quando Suilio, e Cossuciano, e todos os mais que viram que naõ hiam entrar em processo, porque eram evidentissimamente criminosos, mas passavam logo a ser condemnados, se foram ter com o principe, e lhe pediram perdaõ pelo passado.

VII. Annuio elle, calando-se, ás supplicas que lhe fizeram; e como elles vissem isto, começaram entaõ logo a defender-se desta forma: « Que homem poderia haver taõ presumido que ousasse

contar com a immortalidade do seu nome? Era preciso que por muito tempo se andassem preparando os oradores para poderem defender os interesses e os bens dos cidadaõs, a fim de que ninguem, por falta de patronos, fosse opprimido pelos poderosos; e naõ era certamente sem grandes sacrificios que elles se formavam, pois que para o completo desempenho da sua difficil profissaõ tambem lhes era necessario pôr de parte os seus negocios para melhor se occuparem dos estranhos. Muitos homens viviam dos lucros da milicia, e outros das fadigas da lavoura, mas ninguem procurava este ou aquelle emprego sem primeiro calcular os proveitos que delle tiraria. Sem grande difficuldade Asinio e Messalla se tinham podido mostrar independentes, porque nas guerras civis entre Augusto e Antonio tambem mui consideravelmente se tinham podido enriquecer: e se os Eserninos e os Arruncios haviam mostrado a mesma independencia, he porque tiveram opulentissimas heranças. Naõ eram ainda bem sabidas as grandes sommas que P. Clodio e C. Curiaõ levavam pelas causas que defendiam? No estado de socego, em que a Republica se achava, elles, como pobres senadores, naõ podiam aspirar a outros emolumentos senaõ aos que a paz lhes offerecia. Alem disto, o principe se devia recordar que, sendo plebeos quasi todos aquelles que se illustravam pelas occupações forenses, negando-se-lhes agora este premio, seria isto uma verdadeira sentença de morte para as

lettras. » Vendo entaõ Claudio que todas estas razões, ainda que naõ muito decentes, naõ deixavam comtudo de ter mais ou menos fundamento, poz um certo termo á cobiça dos advogados, permittindo que pudessem receber até a quantia de dez mil sertercios [1], alem da qual os que mais exigissem ficassem comprehendidos na lei de concussaõ.

VIII. Neste mesmo tempo Mithridates que, segundo ja contei [2], governava na Armenia, e fôra conduzido preso á presença do Cesar, voltou para o seu reino por conselhos de Claudio. Confiava elle muito no auxilio de seu irmaõ Pharasmanes que era rei dos Iberos, o qual o avisára de que os Parthos viviam em discordia, e que disputando sobre a soberania, punham de parte todos os mais interesses como menos importantes. Com effeito, haviam elles ja chamado para o throno Bardanes, enfastiados das muitas atrocidades de Gotarzis (que fizera assassinar seu irmaõ Artabano, sua mulher e seu filho), e receavam de que outras iguaes recahissem sobre elles. Tinha Bardanes todo o atrevimento necessario para as empresas arriscadas, porque, correndo tres mil stadios [3] em dois dias, havia surprehendido e feito fugir o timido Gotarzis; e sem descançar, occu-

[1] Por dinheiro de França 1,945 libras tornesas, equivalente de 311,200 reis da nossa moeda.

[2] Na parte dos Annaes que se perdeo.

[3] O stadio era de 625 pés. Veja-se Julio Frontino, e Plinio, o antigo.

pava ja as prefeituras visinhas, sem encontrar outra resistencia, senaõ da parte dos habitantes de Seleucia, que o naõ quizeram receber. Enfurecido entaõ contra elles, tanto por este seu comportamento como pelo que ja haviam tido com seu pai, e levado mais da vingança do que da sua presente utilidade, demorou-se a fazer o cerco desta fortissima cidade, que se achava defendida pelo rio[1] e pelos muros, e tinha provisões em abundancia. No em tanto Gotarzis, reforçado com os Dahas e os Hyrcanos, havia tornado a tentar a sorte das batalhas, e tinha feito levantar o cerco de Seleucia a Bardanes, o qual depois se foi acampar nas terras da Bactriana[2].

IX. Achando-se assim divididas as forças do Oriente, sem ainda saber-se qual partido seria o mais forte, teve occasiaõ Mithridates de occupar a Armenia, auxiliado pelos Romanos, que fizeram render todas as fortalezas das montanhas em quanto os Iberos hiam invadindo as planicies. Nem os Armenios apresentaram grande resistencia depois que o seu governador Demonax perdeo uma batalha a que se tinha aventurado. So Cotys, rei da Armenia menor, foi o unico que poz algum embaraço, auxiliado por alguns nobres; porem desistio logo em virtude de uma carta que o Cesar lhe enviou : e depois disto todos se bandearam com

[1] O Tigris.

[2] Os Dahas habitantes do Dahistan : os Hyrcanos, do Mazendaran e do Corcan : a Bactriana, o Khorasan.

Mithridates, que se mostrou mais severo do que a politica de um novo reinado permittia. Mas os dois chefes dos Parthos, que ja estavam para dar batalha, tornaram-se amigos de repente, vindo no conhecimento das traições dos seus nacionaes, que Gotarzis revelou a seu irmaõ. Assim que se avistaram estiveram por um pouco algum tanto desconfiados, mas, apertando por fim as maõs, juraram diante dos altares dos seus deoses, que vingariam as perfidias dos seus inimigos; e mutuamente prometteram compor-se entre si. Foi preferido Bardanes para reinar; e Gotarzis, querendo desviar qualquer motivo de ciume, retirou-se de todo para a Hyrcania. Na volta que fez Bardanes se lhe entregou Seleucia depois de sete annos de rebelliaõ; e por certo com bastante desdouro para os Parthos, que por tanto tempo viram uma unica cidade zombar de todo o seu poder.

X. Daqui passou logo Bardanes a tomar posse das mais opulentas provincias; e ja se destinava a entrar na Armenia, quando Vibio Marso, legado da Syria, ameaçando-o com a guerra, teve maõ nos seus projectos. Entretanto Gotarzis, ja arrependido da cessaõ que havia feito do throno, e convidado novamente pela nobreza, que sempre se julga mais opprimida na paz, tornou a pôr em campo um exercito. Com este se encontraram as tropas inimigas junto do rio Erinde[1], em cuja

[1] Conjectura-se ser o *Ester* que se precipita no mar Caspio. Tacito he o unico auctor em que se acha o nome deste rio Erinde.

passagem, havendo-se de parte a parte briosamente pelejado, ficou Bardanes vencedor; e depois de outras prosperas batalhas fez tambem a conquista de todas as nações que lhe ficavam no meio até o rio Sinde, que forma os limites dos Dahas e dos Arios [1]. Aqui porem se cançou a fortuna de o conduzir mais adiante; porque os Parthos, apezar de victoriosos, ja naõ gostavam de continuar a guerra em paizes taõ distantes. Fazendo pois elevar monumentos que attestassem o seu poder, e como tinha sido o primeiro dos Arsacides que havia imposto tributos a aquelles povos, principiou a retirar-se, naõ cabendo em si com gloria tamanha, e por isso cada vez mais feroz e intratavel com os seus. Entaõ estes por enganos preparados de antemaõ o surprehenderam quando sem nenhum receio se divertia na caça, e o mataram na flor dos annos; porem ja taõ famoso, que a bem poucos reis velhos seria inferior se tivesse procurado fazer-se amar tanto dos seus quanto se fez temer dos inimigos. Com a morte de Bardanes se originaram mil discordias entre os Parthos que estavam indecisos sobre quem chamariam para o reino. Muitos se inclinavam para Gotarzis, outros para Meherdates que, sendo descendente de Phrahates, estava em nosso poder como refens. Prevaleceo porem Gotarzis, que,

[1] O Sinde he, segundo se crê, o Heriud, em outro tempo chamado o Herat. Os Arios habitavam ao oriente do Dahistan.

depois de estar de posse do throno, commetteo taes barbaridades, e desgostou tanto os Parthos com os seus pessimos costumes, que os obrigou a escrever occultamente a Claudio, e a pedir-lhe que désse licença a Meherdates para hir occupar o throno paterno.

XI. No mesmo anno consular celebraram-se os jogos seculares (4), oitocentos annos depois da fundaçaõ de Roma, e sessenta e quatro depois que Augusto os mandára tambem fazer. Naõ exponho agora os motivos das differentes epocas que estes dois principes tomaram, porque vaõ amplamente noticiados nos livros que escrevi do governo do imperador Domiciano [1]. Tambem este mandou celebrar os mesmos jogos, aos quaes eu mui particularmente assisti como sacerdote quindecimviral, e pretor, que entaõ era : o que naõ digo aqui por vaidade, mas porque ao collegio quindecimviral pertencia em outros tempos o cuidado destas festas ; e os pretores eram os que mui principalmente tinham a seu cargo a execuçaõ de todas as ceremonias. Estando Claudio vendo os jogos do Circo, e fazendo alguns mancebos a cavallo aquelle nobre torneio, chamado Troiano, entre os quaes se achavam Britannico, filho do imperador, e L. Domicio, que por adopçaõ entrou depois na posse do imperio, e tomou o sobrenome de Nero, os muitos applausos com que o povo entaõ distinguio a este ultimo tomaram-se por

[1] Perderam-se estes livros.

um agouro favoravel da sua futura felicidade. Corria tambem o boato, que na sua infancia lhe haviam assistido alguns dragões como destinados para guarda-lo; prodigio fabuloso, e em tudo semelhante a outras muitas maravilhas que os estrangeiros nos referem; porque elle mesmo, que nunca perdia occasiaõ de elogiar-se, so costumava dizer, que no seu quarto se vira uma vez uma serpente.

XII. Mas toda esta affeiçaõ do povo nascia da saudosa memoria que ainda conservava de Germanico, de quem so restava este ramo varonil; assim como do interesse e piedade que sua mãi Agrippina lhe inspirava, comparando-a com a barbara Messallina, que, dentro do coraçaõ sua inimiga, e agora muito mais indisposta contra ella, so deixava de lhe suscitar entaõ accusações e accusadores, porque andava occupada com uma nova paixaõ em que ardia, e quasi a tinha feito enlouquecer. Com effeito, era tal a violencia do amor que havia concebido por C. Silio, o mancebo mais gentil de toda a mocidade Romana, que até o obrigou a separar-se de sua esposa Junia Silana, matrona mui distincta, so para exclusivamente o gozar. Nem Silio ignorava todo o mal que fazia, nem o perigo a que se expunha: comtudo, conhecendo que se a desprezasse seria desgraçado, e parecendo-lhe ao mesmo tempo que poderia conservar occulto o seu crime, ao menos procurava consolar-se com a idea de que, sendo ja certa a recompensa, ainda o castigo era incerto.

Porem Messallina, que aborrecia tudo o que era mysterio e segredo, começou a hir visita-lo á sua casa com toda a pompa e publicidade; a passear em sua companhia, e a enche-lo de honras e riquezas : e por fim, como se o amante ja fosse o verdadeiro imperador, entraram-se tambem logo a ver em roda delle escravos e libertos, e todo o mais cortejo et magnificencia do principe.

XIII. Mas em quanto Claudio ignorava absolutamente o que fazia sua mulher, intromettia-se a ser um rigido censor dos costumes alheios, e reprehendia com toda a severidade em seus edictos o desbocamento do povo que havia insultado no theatro o consular P. Pomponio (5), auctor de uma peça dramatica que entaõ se representava, assim como a certas matronas illustres. Tambem por uma lei cohibio as barbaras usuras dos credores, prohibindo-lhes o darem dinheiro a juro aos filhos-familias antes da morte dos páis. Metteo igualmente em Roma muitas agoas (6), que se tinham achado nos montes Simbruinios [1]; e accrescentou ao alphabeto tres lettras de novo (7), dizendo, ser uma cousa bem sabida que os caracteres gregos tambem naõ tinham sido todos inventados e aperfeiçoados de uma vez.

XIV. Os Egypcios foram os primeiros que representaram as ideas por figuras de animaes, e ainda hoje ahi se conservam antiquissimos mo-

[1] Fazem ao nascente os limites da Campanha de Roma, entre o mosteiro *del Sacro Speco*, e *Subjaco*.

numentos das tradições humanas gravados sobre pedras. Daõ-se elles tambem pelos primeiros inventores das lettras, e dizem : « que os Phenicios, em outro tempo mui poderosós no mar, as levaram para a Grecia, ficando com a gloria de terem inventado aquillo que so dos outros tinham aprendido. » O que porem se conta como certo he que, hindo Cadmo em as náos Phenicias, e abordando na Grecia quando esta parte do mundo ainda vivia na ignorancia, ensinára ali aos habitantes os rudimentos das lettras. Mas alguns referem, pelo contrario, que o Atheniense Cecrops, ou o Thebano Lino, ou na guerra de Troia o Argivo Palamedes inventaram os dezeseis primeiros caracteres; e que, passado tempo, outros, e particularmente Simonides, descobriram o resto. Na Italia os receberam os Etruscos do Corinthio Demarato; e os Aborigenes, do Arcade Evandro. A figura dos caracteres Latinos he em tudo semelhante aos mais antigos dos Gregos; mas os nossos foram tambem muito poucos no principio, e se augmentaram com o tempo [1]. Claudio, seguindo este exemplo, accrescentou mais tres que, estando em uso em quanto elle governou, e esquecidos depois, ainda hoje se encontram nas laminas de bronze em que nas praças e nos templos se publicavam as leis.

XV. Propoz depois no senado algumas provi-

[1] O *x*, por exemplo, so foi conhecido no tempo de Augusto.

dencias sobre o collegio dos haruspices [1], para que esta antiquissima sciencia da Italia naõ se acabasse de todo por descuido. Dizia, que por muitas vezes, nos tempos calamitosos da Republica, os haviamos chamado a fim de renovar pelas suas instrucções estas religiosas ceremonias, e de se lhes dar uma melhor forma para o futuro. As principaes familias da Etruria, quer fosse por sua propria curiosidade, quer pelas recommendações dos padres Romanos (8), tinham conservado esta doutrina, e a ensinavam aos seus descendentes; porem agora ja faltava este cuidado, ou pela publica indifferença para os bons institutos, ou pela muita ascendencia que hiam tomando as superstições estrangeiras. Era bem verdade que o estado do imperio se achava florescente; comtudo, por isso mesmo convinha que nos mostrassemos sempre gratos á clemencia dos deoses, e que se naõ abandonassem na prosperidade os ritos que taõ anciosamente practicavamos em as nossas desgraças. Em consequencia disto se lavrou um senatus-consulto pelo qual se recommendava aos pontifices de rever, e confirmar tudo quanto julgassem se devia conservar da sciencia dos haruspices.

XVI. No mesmo anno a naçaõ dos Cheruscos, que havia perdido todos os seus nobres nas guerras domesticas, nos veio pedir um rei, porque o

[1] Os haruspices interpretavam as entranhas das victimas, os relampagos, os prodigios, etc.

unico individuo que restava do sangue real, chamado *Italico*, se achava em Roma. Era elle filho de Flavio, irmaõ de Arminio, e por sua mãi descendia de Catumero, principe dos Cattos. Alem de ser um moço mui bello, cavalgava, e jogava primorosamente as armas á maneira do seu paiz e do nosso. O Cesar, depois de lhe ter dado muito dinheiro, e uma guarda para o acompanhar, disse-lhe que fosse com grande confiança tomar posse da brilhante dignidade que se lhe offerecia, lembrando-se sempre, que elle era o primeiro que, havendo nascido Romano, e sem que fosse refens mas um verdadeiro cidadaõ, hia occupar um throno estrangeiro. A sua chegada foi de grande alegria para os Germanos, maiormente porque, naõ havendo tido parte em discordias algumas, e tratando a todos com igual affabilidade, tambem era igualmente festejado e honrado por todos, diante dos quaes umas vezes se mostrava polido e temperante, virtudes que a ninguem desagradam; e outras muitas se dava á embriaguez e lascivia, vicios muito do gosto dos barbaros. Ja a sua grande fama principiava a correr naõ so entre os visinhos porem nas terras distantes, quando todos aquelles, que deviam a sua fortuna ao furor das facções, e receavam agora a sua auctoridade, se passaram para os povos fronteiros, e começaram a espalhar que estava perdida a antiga liberdade da Germania, e que sobre ella se hia elevar toda a potencia Romana. « Como era possivel, diziam elles, que

naõ houvesse em todo o seu paiz um homem capaz de ser principe, e que fosse preciso hir collocar sobre o throno o filho do espiaõ Flavio? Debalde se jactavam de ter entre si um descendente de Arminio; porque se em logar delle lhes tivessem mandado seu proprio filho, educado em terra inimiga, da mesma sorte o deviam temer como planta degenerada, e corrompida pelo seu habito de servir, por sua molleza e seu fausto, e por todos os mais costumes estrangeiros. Mas, se pelo contrario, esse *Italico* conservava ainda o caracter paterno, entaõ se deviam lembrar, de que ninguem mais do que seu pai fôra um cruel inimigo da sua patria, e dos seus deoses penates. »

XVII. Com estes e outros semelhantes discursos juntaram a si muitas forças; comtudo, naõ eram menos numerosas as que seguiam *Italico*, dizendo : — « Que elle naõ viera governa-los contra a vontade da naçaõ, mas que fôra expressamente convidado; e pois que se avantajava a todos em nobreza, porque naõ haviam de experimentar o seu valor, e ver se com effeito se mostrava digno descendente de seu tio Arminio, e do seu avô Catumero? Que nem elle se devia envergonhar de pertencer a um tal pai por ter sido até o fim leal aos Romanos, com quem havia feito pazes por consentimento da Germania; e muito sem razaõ se atreviam a fallar falsamente em liberdade os que, estando taõ longe da pureza dos costumes domesticos, e sendo os flagel-

los da sua patria, agora, para valerem alguma cousa, naõ achavam outros recursos senaõ no tumulto, e nas facções. » O povo applaudia com muito enthusiasmo todas estas palavras, e o rei ficou vencedor em uma batalha que entre os Germanos mereceo o titulo de grande; mas ensoberbecendo-se depois com os favores da fortuna, expulso do reino, e tornado a restituir pelo auxilio dos Longobardos, tanto na prosperidade como na desgraça, sempre deitou a perder os interesses dos Cheruscos.

XVIII. Pelo mesmo tempo os Chaucos, quietos no interior, e muito contentes com a morte de Sanquinio, em quanto naõ chegava Corbulaõ, fizeram correrias pela baixa Germania, commandados por Gannasco, Caninefate de naçaõ, que por muito tempo havia estado ao nosso soldo, e depois desertando e passando entaõ a ser pirata, commettia muitos roubos com alguns navios ligeiros, particularmente nas costas das Gallias, cujos habitantes sabia que eram taõ ricos como fracos. Mas apenas Corbulaõ entrou na provincia, empregando muita actividade, e ajudado da fama que nesta expediçaõ começou immediatamente a adquirir, fez passar para o Rheno todas as galeras de tres ordens de remos, e postou os outros navios mais ligeiros nos canaes e nos lagos. Mettendo logo a pique todas as embarcações inimigas, e obrigando Gannasco a fugir, tanto que vio que os negocios presentes ja estavam em boa ordem, cuidou muito em dar a antiga disciplina ás le-

giões que, desacostumadas das fadigas e exercicios militares, so folgavam com as incursões e rapinas. Determinou, que ninguem sahisse do campo; que naõ atacassem os inimigos senaõ á voz do commandante; e que os soldados, sempre debaixo das armas, mettessem as guardas, estivessem de sentinella, e executassem assim tudo o mais que de noite ou de dia se costumava practicar. Conta-se, que déra sentença de morte a dois soldados so porque um, trabalhando em um fosso, naõ tinha a sua espada; e o outro so porque tinha á cinta um punhal. Mas ainda que isto seja falso, ou talvez exagerado, por ser summamente rigoroso, tem comtudo a sua origem na severidade do general. O que podemos porem acreditar he, que mui severo devia ser em punir os grandes crimes um homem que em faltas taõ pequenas passava por inexoravel.

XIX. Seja como for, este seu rigido caracter produzio bem diversos effeitos nos animos dos nossos soldados, e dos inimigos: nos crescemos em valor, e os barbaros diminuiram em atrevimento. A mesma naçaõ dos Frisios, ou na realidade ja nossa inimiga, ou ainda em segredo indisposta contra nos depois da rebelliaõ que se seguio á derrota de L. Apronio, veio dar-nos refens, e foi estabelecer-se em terras que Corbulaõ lhe assignou. Nomeou-lhe ainda um senado, e deo-lhe magistrados e leis; e para que se naõ tornasse a revoltar fortificou ali uma

praça, enviando emissarios aos principaes chefes dos Chaucos para que fizessem a paz, e dolosamente matassem Gannasco. Aproveitaram em fim as traições que, por certo, foram bem merecidas contra um transfuga, e um violador dos tratados; porem com a sua morte se azedaram os espiritos dos Chaucos; e Corbulaõ era quem mais atiçava a rebelliaõ que, sendo do agrado de muitos, naõ era bem vista por outros. « Por que motivo, diziam estes ultimos, está elle excitando agora o inimigo? Todos os males que vierem a succeder recahiraõ sobre a Republica; e se por fortuna sahir bem dos seus projectos, será temido na paz como homem perigoso, e dará sempre ciumes a um principe cobarde. » Assim Claudio prohibio no em tanto qualquer nova empresa contra as Germanias, e mandou que todos os acampamentos Romanos se passassem para a esquerda do Rheno.

XX. Corbulaõ recebeo as ordens do Cesar quando ja estava acampado no paiz inimigo. Mas apezar de que esta resoluçaõ naõ esperada lhe fizesse suscitar ao mesmo tempo differentes pensamentos, taes como o medo do imperador, o pouco caso que delle fariam os barbaros, e o ludibrio a que ficava exposto da parte dos alliados, sem proferir ao recebe-la mais do que estas poucas palavras : *Quanto naõ foram mais felizes os antigos commandantes Romanos!* deo logo ordem para a retirada : e a fim de livrar os soldados de toda a ociosidade mandou abrir um canal de vinte e

tres milhas de cumprido [1] entre o Mosa e o Rheno para estorvar as inundações do Oceano; e o principe lhe concedeo depois as honras do triumfo, ainda que lhe negou a gloria da guerra. Naõ se passou muito que naõ tivesse tambem as mesmas honras Curcio Rufo por ter descoberto no territorio de Mattium [2] uma mina de prata, que deo pouco lucro, e durou pouco tempo. Entre tanto como as legiões andassem occupadas na abertura de canaes, e outras mais obras no centro da terra (as quaes ainda mesmo seriam penosissimas quando fossem executadas na superficie), os soldados, a quem taes fadigas traziam consideravelmente debilitados, e que sabiam que o mesmo se practicava em outras provincias, escreveram entaõ occultamente ao imperador, em nome de todos os exercitos, dizendo-lhe: « que quando nomeasse algum novo general o condecorasse logo com as insignias do triumfo. »

XXI. Sobre a origem de Curcio Rufo, que muitos referem ter sido filho de um gladiador, eu naõ repetirei aqui todas as fabulas que a seu respeito se tem espalhado; e so direi a verdade, ainda que me envergonhe de a dizer. Na sua adolescencia acompanhou o questor destinado para o governo d'Africa; e como andasse passeando so nos porticos solitarios da cidade de Adrumeto [3] a

[1] Suppõe-se que será o canal que corre de Leyde até o Mosa, perto de Goerfliet.

[2] O Baliado de Blanckeinstein na Hesse.

[3] Hammamet, no reino de Tunis.

hora do meio dia, appareceo-lhe a figura de uma mulher de grandeza mais que ordinaria, que lhe disse estas palavras : « Rufo ! tu virás ainda um dia a esta provincia em qualidade de proconsul. » Animado com este presagio, e voltando a Roma, entrou na questura pelas liberalidades dos seus amigos e pelo seu genio emprehendedor; e depois, apezar de ter muitos e illustres competidores, mereceo a pretura pelo patrocinio de Tiberio que, para disfarçar a sua vileza de familia, servio-se desta expressaõ : « Este Rufo mostra bem ser filho das suas obras! » Chegando ainda, passadas estas cousas, a uma longa velhice, sempre altivo e soberbo para os pequenos, inaccessivel aos seus mesmos iguaes, e um rasteiro adulador de todos os grandes, alcançou o consulado, e as insignias do triumfo; e por fim o mesmo governo d'Africa, aonde morreo, e verificou em tudo a prophecia relativa a seus destinos.

XXII. No em tanto em Roma, sem que entaõ nem depois se soubessem os motivos, Cn. Novio, cavalleiro Romano da primeira distincçaõ, foi encontrado com um punhal no meio dos que hiam fazer os seus cumprimentos ao principe. O certo he que Novio entre os horrores da tortura so fallou de si, e constantemente negou que tivesse alguns complices, ficando sempre em duvida se os tinha ou naõ tinha. Servindo ainda os mesmos consules, propoz P. Dolabella, que todos os annos houvesse espectaculo de gladiadores á custa dos que entrassem na questura. Esta di-

gnidade havia sido nos tempos antigos o premio das virtudes; e a todos os cidadaõs, que tinham verdadeiro merecimento, era licito o pedir as magistraturas; de sorte que naõ se olhava para os annos (9), e na primeira flor da idade muitos foram consules, e mesmo dictadores. A creaçaõ dos questores dáta pois do tempo dos reis, o que se mostra pela lei *Curiata* [1], renovada por L. Bruto, quando passou o poder de os nomear para os consules, que o conservaram em quanto o povo naõ assumio para si este privilegio. Os primeiros que elle nomeou foram Valerio Potitus, e Emilio Mamerco, sessenta e tres annos depois da expulsaõ dos Tarquinios; e a sua obrigaçaõ era acompanhar os exercitos, em que tinham a parte administrativa: multiplicando-se porem cada dia mais os negocios, tambem se crearam mais dois para ficarem em Roma; e pelo tempo adiante se duplicou o seu numero quando, alem dos tributos da Italia, accresceram os das provincias. Finalmente, por uma lei de Sylla se instituiram vinte para se preencher o senado, a quem elle havia conferido o direito de julgar; e ainda quando os cavalleiros tornaram a recuperar este direito sempre se conferia gratuitamente a questura ou fosse pelas altas qualidades daquelles que a pediam, ou pelo desinteresse daquelles que a davam, até que pela proposta de Dolabella passou quasi a vender-se.

[1] Isto he, uma lei promulgada pelos mesmos reis.

XXIII. Sendo consules A. Vitellio, e L. Vipsanio [1], como se tratasse de completar o senado, e requeressem os nobres da Gallia *Comata* (10), que ja muito antes eram nossos alliados, e haviam conseguido o direito de cidadaõs, a permissaõ de poderem ser eleitos para as dignidades de Roma; houveram sobre este assumpto muitas e varias questões diante do principe, segundo os differentes empenhos que tinha cadaum. Diziam alguns: « Que a Italia ainda se naõ achava taõ falta de gente que naõ pudesse preencher o numero dos membros do senado; pois que ja nos tempos antigos se tinha visto que os indigenas, ou naturaes do paiz, eram sufficientes; e naõ havia razaõ para ter pejo de imitar as velhas instituições da Republica, quando presentemente ainda appareciam muitos exemplos de virtude e de gloria, fructos das bellas lições daquella antiguidade. Seria porque se naõ julgava ainda sufficientemente completa essa especie de irrupçaõ que os Venetos e os Insubres [2] fizeram na Curia, que ainda agora tambem se pertendia fazer entrar nella uma nova multidaõ de estrangeiros com todo o ar de conquistadores? Com que outras dignidades se premiariam os poucos patricios ainda existentes, ou qualquer pobre senador

[1] Ann. de Roma 801, de J. C. 48.

[2] Os Venetos, ou Venezianos modernos, occupavam a Marca Trevisana, e uma grande parte dos Estados de Veneza. Os Insubres occupavam o Milanez.

que vivia no Latium? Tudo viriam em fim occupar esses ricos, cujos avôs e bisavôs, sendo generaes das nações inimigas, ja outras vezes pela violencia e pelo ferro tinham dado cabo dos nossos exercitos, e haviam tido em cerco o divino Julio em Alesia [1]. Mas todos estes factos eram recentes; e que vergonha naõ seria entaõ se trouxessem á memoria o nome desses Gallos antigos, que com suas proprias maõs tentaram aniquilar o Capitolio, e toda a grandeza de Roma... [2]? Muito embora gozassem do titulo e direitos de cidadaõs, porem ao menos naõ viessem profanar as insignias dos padres, nem as decorações dos magistrados. »

XXIV. O Cesar, sem fazer caso destas e outras semelhantes razões, mostrou logo ter uma differente opiniaõ; e convocando depois o senado fallou desta sorte (11): « Os meus antepassados, entre os quaes o mais velho foi Clauso de origem Sabina, e que logo de uma vez foi feito cidadaõ e patricio, ensinam-me com o seu exemplo a governar a Republica, e a chamar para ella tudo o que houver de mais illustre em qualquer parte do mundo. Sei muito bem que d'Alba vieram para o senado os Julios, de Camerio os Corun-

[1] Famosa cidade dos Eduos, fundada sobre o cume de um monte, e hoje destruida. Em seu logar existe uma povoaçaõ chamada *Alise*, na Borgonha, e nas fraldas do monte.

[2] O texto está aqui visivelmente muito alterado, e he necessario adevinhar.

canios, e do Tusculum os Porcios; e, deixando factos antigos, que da Etruria, da Lucania e de toda a Italia em geral vieram muitos outros. Finalmente, a mesma Italia se extendeo até os Alpes, de maneira que naõ so os individuos, porem as mesmas provincias e nações ganharam o nome Romano. Entaõ se consolidou a nossa tranquillidade domestica, e nos fizemos respeitar dos estranhos quando os Transpadanos se tornaram cidadaõs; e quando, para impedir a decadencia do imperio pelo transporte que se fazia das legiões para toda a superficie da terra, lhe incorporámos os mais valentes das nossas provincias. Poderemos por ventura arrepender-nos de haver adoptado os Balbos da Hespanha, e outros mais homens insignes da Gallia Narbonense? Ainda hoje se conservam os seus descendentes, que naõ nos saõ inferiores em patriotismo. Que outras causas concorreram para a ruina de Lacedemonia e de Athenas, apezar de serem nações taõ bellicosas, senaõ o tratarem sempre como estranhos os povos vencidos? Naõ foi esta a profunda politica de Romulo, o nosso fundador, que muitas vezes abraçou como cidadaõs aquelles que no mesmo dia vencêra como inimigos. Alguns reis estrangeiros tambem nos governaram; e naõ foi innovaçaõ, como muitos acreditam, o darem-se as magistraturas aos filhos dos libertos; porque assim o practicou muitas vezes o antigo povo Romano. Se tivemos guerra com os Senonezes, naõ pegaram tambem em armas contra

nos os Volscos e os Equos [1]? He verdade, que fomos conquistados pelos Gallos; mas tambem nós demos refens aos Etruscos, e passámos por baixo do jugo dos Samnitas. Se nos recordarmos comtudo de quantas guerras havemos tido, veremos que nenhuma durou menos tempo do que essa que tivemos com os Gallos; e que depois se seguio logo uma paz firme e constante. Agora pois que ja nos achamos unidos com elles pelas mesmas leis, usos, e vinculos do sangue, melhor he que venham repartir comnosco o seu ouro e riquezas do que as gastem lá somente comsigo. Em uma palavra, padres conscriptos, tudo o que hoje se respeita como antiquissimo ja na sua origem foi novo: dos magistrados patricios passámos aos plebêos; dos plebêos para os Latinos; e destes ultimos para os de todos os mais povos de Italia. Ainda esta nossa resolução tambem ha de ser considerada como velha; e isto mesmo, que hoje procuramos comprovar com exemplos, tambem ainda ha de servir igualmente de exemplo para o futuro. »

XXV. Acabado o discurso do principe promulgou-se logo o senatus-consulto dos padres, pelo qual os Eduos [2] foram os primeiros que obtiveram o direito de poderem ser nomeados para o senado

[1] Os Senonezes eram povos da Gallia Lugdunense: os Volscos e os Equos habitavam a Campanha de Roma, e parte da terra de Labour.

[2] Eram os habitantes d'*Autun*, de *Nevers*, de *Macon*, e *Châlons*, que tinham por capital *Autun*.

de Roma. Deveram esta preferencia á sua antiga alliança, e a serem os unicos dos Gallos que tinham o titulo de *irmaõs do povo Romano*. Na mesma occasiaõ admittio o Cesar na classe dos patricios os senadores descendentes das familias as mais antigas no senado, ou que entaõ eram as mais illustres; porque tambem ja se achavam quasi extinctas as que Romulo havia denominado *maiores*, e Bruto *minores* [1]; e o mesmo acontecia com as outras que o dictador Cesar, pela lei *Cassia*, e o principe Augusto, pela lei *Senia* [2], tinham creado de novo. Com muita satisfacçaõ fazia o censor todos estes regulamentos, porque via que eram do agrado da Republica. Naõ sabendo porem como expulsasse do senado alguns individuos eminentemente escandalosos, quiz antes empregar um meio suave, e de nova invençaõ [3], do que servir-se da antiga severidade. Deo de conselho que, examinando cadaum os seus costumes, pedisse licença para se retirar, o que facilmente lhe seria concedido; porque para isto proporia simultaneamente no senado tanto os que convinha excluir, como os que pediam a sua excusa; e disfarçado assim este castigo *censo-*

[1] Romulo creou duzentos senadores, ou *padres*, cujas familias eram chamadas *majorum gentium*: Tarquinio e Bruto crearam outros, que tiveram o nome de *minorum gentium*.

[2] Leis que tiraram seu nome dos consules Cassio, e Senio.

[3] Practicado pela primeira vez por Augusto.

rio[1] com todas as apparencias de uma demissaõ voluntaria, ficaria entaõ muito menor a sua infamia. Por tudo isto propoz o consul Vipsanio que Claudio tomasse o titulo de *pai do senado*, porque o nome de *pai da patria* era muito generico; e os beneficios extraordinarios, feitos á Republica, tambem pediam extraordinarias recompensas: mas o Cesar estranhou ao consul esta sua demasiada adulaçaõ. Fechou depois o lustro (12), em que se contaram cinco milhões, novecentos e oitenta e quatro mil, e setenta e dois cidadaõs: esta foi tambem a epoca em que finalisou a sua ignorancia sobre os crimes da mulher; porque passado pouco tempo se vio obrigado naõ so a conhece-los porem a castiga-los, entregando-se ella entaõ a desenfreados e ardentissimos desejos de contrahir um novo matrimonio incestuoso.

XXVI. Sim Messallina, que achava ja os adulterios insipidos pelos muitos que tinha commettido (13), procurava entregar-se a outras e inauditas especies de lascivia. O mesmo Silio tambem ja instava com ella para acabar com toda a apparencia de mysterio, ou fosse por effeito de uma demencia fatal, ou porque se chegasse a persuadir que, para se livrar dos terriveis perigos de que se via ameaçado, naõ havia outro meio senaõ correr outros ainda mais arriscados. Representava-lhe, que as cousas haviam ja chegado a tal

[1] Isto he: dado pelos censores, que entaõ eram Claudio, e L. Vitellio.

ponto que tambem ja se naõ podia esperar pela tranquilla morte do principe : que so os innocentes tomavam caminhos virtuosos, porem que os grandes culpados so por grandes atrevimentos se salvavam : e que havendo muitos que temiam os mesmos perigos todos estes seriam seus complices. Que, estando elle sem filhos, tambem estava prompto para aceitar o matrimonio, e fazer a adopçaõ de Britannico : e que Messallina conservaria sempre a sua mesma auctoridade, e até com toda a segurança, se ambos com tempo prevenissem o resentimento de Claudio, que taõ facilmente se deixava enganar, como facilmente se irava. Naõ faziam porem estas palavras grande impressaõ em Messallina; naõ porque ella conservasse ainda algum amor pelo marido, mas pelo receio que tinha de que Silio, uma vez elevado ao maior auge da fortuna, a desprezasse depois como adultera, e, ja seguro e independente, visse entaõ com horror as grandes atrocidades em que, so para escapar-se dos perigos, havia consentido. Apezar disto, ella, ainda assim mesmo, desejou o titulo de esposa, so pela enormidade da infamia, que he o ultimo prazer dos que tem perdido a vergonha. Nem se esperou mais tempo para celebrar com toda a solemnidade estas nupcias senaõ que Claudio partisse para Ostia a fazer um sacrificio.

XXVII. Confesso, que parecerá um conto fabuloso, que tenham podido existir pessoas de um tal atrevimento no meio de uma grande cidade que tudo via, e nada calava; e que houvesse um

homem, e ainda para mais um consul designado, que chegasse a ter a impudencia de casar com a mulher do seu principe em um dia aprazado, e diante de testemunhas que assignaram o contracto, como ceremonias necessarias para a legitimidade de seus filhos: que Messallina ouvisse as palavras dos augures; fizesse promessas solemnes; offerecesse um sacrificio; assistisse ás bodas entre os convidados; recebesse osculos e abraços; e por fim, passasse a noite em toda a liberdade conjugal! Comtudo, nada tenho inventado com espirito de fazer maravilhoso este facto: refiro fielmente o que eu mesmo tenho ouvido, e o que ja, antes de mim, homens velhos escreveram.

XXVIII. Toda a familia do principe estava horrorisada; e entre ella os que eram mais validos, e por consequencia os que corriam maior risco, no caso de haver mudança de governo, ja sem rebuço publicamente diziam: « Em quanto um simples histriaõ polluia o thoro nupcial do imperador[1] era isso, com effeito, um attentado escandaloso, mas naõ trazia comsigo fataes consequencias; agora porem que um mancebo illustre, bello, com grande energia de caracter, e ja proximo a entrar no consulado, o estava substituindo, he porque tinha mais altas pertenções; e seria bem facil predizer o que depois de um tal matrimonio se havia de seguir. Na verdade, muito se

[1] O famoso Mnester, a quem Messallina mandou erguer algumas estatuas. — Veja-se Dion.

assustavam quando traziam á memoria a summa estupidez de Claudio, a cega affeiçaõ que tinha por Messallina, e as muitas mortes que por ordem desta mulher ja se tinham perpetrado. Ao mesmo tempo cobravam algum animo com a mesma inconstancia do principe, porque se uma vez o chegassem a convencer da atrocidade do delicto, entaõ bem pouco difficultoso lhes seria dar cabo da adultera antes que fosse processada. Todo o perigo estava em que ella tivesse occasiaõ de defender-se; e por isso era absolutamente necessario impedi-la de fallar com o marido, ainda mesmo quando ella pertendesse dar-se por culpada.

XXIX. Neste estado de cousas Callisto, de quem ja fallei quando referi a morte de C. Cesar [1], Narcisso (14), que foi o auctor da morte de Appio, e Pallas, o principal valido daquelle tempo, entraram logo a deliberar entre si, se conviria por meio de ameaços occultos obrigar Messallina a desistir da paixaõ extravagante que tinha por Silio, promettendo-lhe inteiro segredo sobre todas as suas outras desordens. Abandonaram porem immediatamente este projecto Pallas e Callisto com o receio de hirem por suas proprias maõs buscar a sua desgraça; o primeiro, por fraqueza, e o segundo, porque sendo homem ja mui versado em todas as intrigas da velha côrte, assentava que o poder melhor se mantinha por meio da cautela e prudencia do que por medidas

[1] Na parte dos Annaes que se perdeo.

violentas e forçadas. Persistio comtudo Narcisso no seu primeiro plano; e aquillo que nelle so mudou foi, esconder absolutamente de Messallina que se fazia caso do seu crime, e que se intentava accusa-la. Preparado pois para se aproveitar da primeira occasiaõ, como visse que Claudio se hia demorando muito em Ostia, ensaiou para fazerem a accusaçaõ duas concubinas com quem o Cesar mais particularmente tratava, dando-lhes logo grandes presentes, e tentando-as naõ so com outros mais para o futuro, porem até com o decidido valimento que ellas viriam a ter se conseguissem desviar para sempre Messallina

XXX. Feito assim este plano, Calpurnia, uma das ditas concubinas, tanto que se achou so com o Cesar, deita-se-lhe aos pés, e entra a exclamar que Messallina estava casada com Silio. He immediatamente interrogada Cleopatra, que para este mesmo fim ali estava ja prompta; e como confirmasse a noticia, he logo chamado Narcisso. Este apparece, e principiando por desculpar-se de naõ lhe ter até esse tempo fallado dos Ticios, dos Vectios, e dos Plaucios, diz-lhe: « Que nem mesmo agora lhe revelava os adulterios de Messallina e de Silio para lhe fazer recobrar as riquezas, os escravos, e todo o mais apparato da casa imperial, porque embora de tudo isto gozasse o adultero com tanto que lhe restituisse a esposa, e annullasse o seu contracto de casamento. « Com effeito, concluio elle, sabes tu ja, ó Cesar, que estás repudiado? O povo, o senado, e o exercito viram as nup-

cias de Silio, e se tu tardas um instante, o novo marido vai ser senhor de Roma. »

XXXI. Immediatamente Claudio mandou chamar os seus amigos principaes; e o primeiro a quem fallou foi Turranio, prefeito da annona, e depois a Lucio Geta, commandante da guarda pretoriana. Confessando-lhe ambos a verdade do successo, entaõ começaram todos os que estavam presentes a insta-lo, que se dirigisse logo aos quarteis, acautelasse os soldados pretorianos, e primeiramente cuidasse na sua propria segurança do que nos meios de vingar-se. He um facto constante, que tamanha era a confusaõ pavorosa de Claudio, que por muitas vezes perguntára : *se ainda era imperador, e Silio um simples particular?* Ao mesmo tempo Messallina, cada vez mais dissoluta, dava no meio do outono dentro em sua casa um elegante espectaculo da vindima. Gemiam os lagares, espremendo as uvas, e muitas mulheres, cobertas com pelles de animaes, saltavam, e dançavam á maneira de furiosas bacchantes, quando estaõ nos sacrificios. A mesma Messallina, com os cabellos desentrançados e soltos, meneava um thyrso, e tinha junto a si o seu querido Silio, que, coroado com hera, e calçado de cothurnos, fazia mil tergeitos com a cabeça entre ás lascivas canções de um coro tumultuoso. Conta-se que, tendo Vectio Valente[1] subido por

[1] Foi um dos amantes de Messallina, e um medico famoso, de quem falla Plinio, liv. XXIX.

galantaria para cima de uma arvore mui alta, e sendo perguntado o que estava d'ali vendo, respondêra : *Uma tempestade horrorosa, que vem das partes de Ostia*. Naõ se sabe porem se com effeito a sua imaginaçaõ lhe representava ja algum perigo, ou se estas vozes, ditas ao acaso, foram um verdadeiro presagio.

XXXII. Mas a este tempo ja naõ era simplesmente um rumor, porem de todos os lados chegavam emissarios dizendo, « que ja Claudio estava sciente de tudo, e que vinha no caminho para tomar vingança das affrontas. » Nestas circumstancias Messallina parte para os jardins de Lucullo; e Silio, para disfarçar seus terrores, dirige-se ao Forum a tratar dos negocios do seu cargo. Os mais da companhia tambem ja se hiam pouco a pouco retirando quando começaram a apparecer os centuriões que foram logo prendendo os que encontravam nas ruas, ou que estavam escondidos nas casas. Comtudo Messallina, ainda que os sustos a tinham posto em grande perturbaçaõ, naõ se descuidou de aprontar-se para hir ao encontro do marido, e ser vista por elle, o que ja em muitas occasiões lhe tinha grandemente aproveitado; e da mesma forma ordenou, que Britannico e Octavia fossem abraçar-se com o pai. Pedio tambem a Vibidia, a mais antiga das virgens Vestaes, que fosse ter com o imperador na qualidade de summo pontifice, e implorasse a sua clemencia. Acabado isto, unicamente acompanhada de tres pessoas, porque tudo em roda della ja era

uma vasta solidaõ, e atravessando a pé toda a cidade, metteo-se em um carro daquelles que serviam para a limpeza dos jardins, e assim tomou a estrada de Ostia, sem achar ja ninguem que se compadecesse dos seus tristes destinos, porque os seus grandes crimes eram superiores a toda a piedade.

XXXIII. O Cesar, comtudo, naõ se achava menos assustado, porque se confiava pouco de Geta, prefeito das guardas pretorianas, homem taõ prompto para o bem como para o mal. Por tanto Narcisso, chamando a si todos os que tinham o mesmo receio, diz-lhe : « que o Cesar naõ se pode salvar se algum dos seus libertos, por aquelle unico dia, naõ toma o commando dos soldados ; » e logo elle mesmo se offerece para aceitar este emprego. E para que na volta do principe para a cidade L. Vitellio, e P. Largo Cecina naõ o fizessem mudar de sentimentos, pedio-lhe, e tomou um logar na mesma carroça.

XXXIV. Foi depois voz constante, que no meio das differentes variações de Claudio, em que muitas vezes arguia os crimes da mulher, e outras parecia tocado de compaixaõ por ella, e pela infancia dos filhos, naõ proferira Vitellio outras palavras mais do que estas : « oh abominaçaõ! oh infamia! » Debalde Narcisso trabalhava por lhe adevinhar os pensamentos occultos, e saber delle a verdade, mas sem effeito; porque nunca disse cousa alguma que naõ fosse um equivoco, que pudesse ter intelligencias diversas; e se-

guindo o seu exemplo, o mesmo practicava Largo Cecina. Mas ja Messallina estava presente, e pedia com instancias ao principe, que ouvisse a mãi de Octavia e de Britannico : por outra parte o accusador a interrompia, fallando fortemente contra Silio, e o seu casamento; e para melhor distrahir os olhos do Cesar appresentava-lhe a lista dos famosos adulterios da mulher. Ao entrar pouco depois na cidade, vindo para abraça-lo os seus dois filhos communs, foram embaraçados por Narcisso, que se naõ atreveo a fazer o mesmo a Vibidia, a qual cóm grande resoluçaõ requeria a Claudio, que naõ passasse pela indignidade de condemnar sua esposa á morte antes de a ouvir. A isto respondeo Narcisso, « que o principe em fim a ouviria, e lhe facultaria todos os meios de defesa : no em tanto, que se retirasse a Vestal, e fosse cuidar dos seus officios divinos.

XXXV. A maior maravilha de toda esta scena era ver o silencio de Claudio, a distracçaõ affectada de Vitellio, e como tudo obedecia a um liberto! Este ordena que se abra a casa do adultero, e que para ali seja conduzido o imperador. O primeiro objecto que lhe mostra no vestibulo he a estatua do pai de Silio ainda levantada apezar de um decreto do senado que a tinha mandado derribar; e depois as preciosidades immensas, que ja tinham pertencido aos Neros e aos Drusos, e com que Messallina havia prendado o amante em premio do seu vergonhoso delicto. Vendo pois que este espectaculo o tinha encolerisado,

e que ja começava a romper em ameaços, passa a leva-lo aos quarteis, aonde os soldados pretorianos se achavam de antemaõ reunidos em assemblea militar; e diante delles, por insinuaçaõ de Narcisso, fez Claudio um pequeno discurso; porque, apezar de ter sentimentos taõ justos para exprimir, assim mesmo a vergonha naõ lhe permittio que fosse longo. As cohortes entraram logo unanimemente a clamar, pedindo o nome dos culpados, e o seu immediato castigo. Sendo, em consequencia, trazido Silio diante do tribunal, nem se defendeo, nem procurou ganhar tempo; e so pedio que o matassem quanto antes. Assim esta sua heroica constancia influio muito nos animos de alguns cavalleiros Romanos illustres para tambem appetecerem uma morte apressada. Depois destes foram logo enviados ao supplicio Ticio Proculo, que Silio tinha nomeado para a guarda de Messallina; Vectio Valente, naõ obstante confessar o seu crime, e prometter delatar outros complices; Pompeio Urbico; e Saufello Trogo; todos elles implicados nestes mysterios de obscenidade. Seguiram-se ainda no mesmo castigo Decio Calpurniano, prefeito das rondas; Sulpicio Rufo, intendente dos jogos publicos; e o senador Junco Virgiliano.

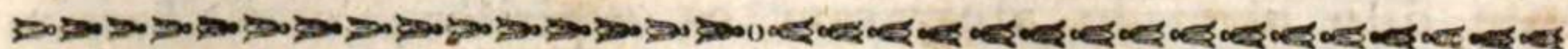
XXXVI. Taõ somente Mnester (15) prolongou um pouco mais a vida, porque em altos gritos, e rasgando os vestidos, clamava diante do Cesar, « que olhasse para as nodoas que ainda conservava dos açoutes, e se recordasse das ordens que lhe

tinha dado de obedecer a tudo quanto quizesse Messallina. » Accrescentava ainda mais, « que os outros eram criminosos ou porque tinham recebido ricos presentes ou porque esperavam grandes fortunas; porem que a sua culpa fôra toda effeito da necessidade e da obediencia, e que no caso de Silio ter usurpado o imperio, de certo elle teria sido a primeira victima do novo governo. » Claudio commovido com estas razões, e ja disposto a perdoar-lhe, foi embaraçado pelos libertos que lhe disseram, « que, depois de ter feito morrer tantas pessoas illustres, lhe ficava agora mal o perdoar a um histriaõ que tinha iguaes crimes, importando pouco se os tinha commettido por vontade ou sem ella. » Naõ foi tambem admittida a defesa de Traulo Montano, cavalleiro Romano, e moço mui composto, porem de uma rara belleza; e que sendo cobiçado por Messallina, e tendo-o gozado por uma so noite, nessa mesma o largára : com a mesma facilidade appetecia ella e se enfastiava! Escaparam somente da morte Suilio Cesonino, e Plaucio Laterano; porque a este lhe valeram os distinctos serviços do tio; e ao outro a mesma vergonhosa infamia com que naquella abominavel companhia se deixava prostituir como mulher.

XXXVII. Entre tanto Messallina prolongava ainda a vida nos jardins de Lucullo, cuidando em preparar algumas supplicas com que enternecesse o marido; umas vezes animada de lisongeiras esperanças, outras furiosa e colerica, apezar de

se ver em taõ funesta desgraça. Com effeito, se Narcisso naõ tivesse accelerado a sua morte, toda esta grande tempestade hia esmagar o accusador; porque, apenas Claudio se recolheo a casa, e posto á mesa entrou a aquecer com as iguarias e com o vinho, mandou que se fosse dizer á *infeliz Messallina* (tal foi a expressaõ de que se conta elle usára) que no dia seguinte apparecesse, e viesse defender-se. Mas tanto que se lhe ouviram estas palavras, que indicavam hir-se ja amortecendo a sua ira, e que em seu logar vinham raiando a antiga affeiçaõ e o amor, receando entaõ Narcisso, no caso de haver mais demora, a proximidade da noite, e as saudades que ella podia causar pela companhia conjugal, sem perder um momento sahe elle logo fóra, e ordena aos centuriões e a um Tribuno, que ali estavam de guarda, que vaõ promptamente matar Messallina, porque assim o mandava o imperador. Para os vigiar, e lhes fazer cumprir estas ordens á risca nomeou o liberto Evodo que, immediatamente partindo, foi achar Messallina estendida no chaõ, e junto della sua mãi Lepida, a qual, ainda que naõ tinha vivido bem com a filha no tempo da sua grande fortuna, agora se compadecia da sua infelicidade, e a aconselhava que naõ esperasse pelo algoz, porque a vida ja estava a escapar-lhe, e naõ lhe restava mais nada do que morrer com intrepidez e com honra. Porem nesta alma corrompida ja naõ existiam sentimentos briosos : entregava-se a lagrimas e

queixumes esteris, quando as portas se abriram com grande violencia, entraram os satellites, e ella vio diante de si o tribuno, que naõ proferio uma unica palavra; e o liberto, que vil e grosseiramente lhe dizia mil injurias.

XXXVIII. Entaõ, pela primeira vez, conheceo Messallina todo o horror da sua sorte; e pegando de um punhal a tremer, debalde o tentou cravar na garganta ou no peito: expirou porem em fim com um so golpe que lhe deo o Tribuno. Permittio-se que sua mãi tomasse conta do cadaver; e dando-se parte a Claudio, que ainda estava a mesa, de que sua mulher tinha morrido, sem se lhe declarar se por suas maõs ou do algoz, naõ se informou de cousa nenhuma, pedio de beber, e concluio a mesa como sempre costumava. Nem nos dias seguintes deo taõ pouco sinal algum de odio ou prazer, de ira ou de tristeza: conservou-se sempre insensivel a todos os sentimentos naturaes, quer visse os accusadores exultando de alegria, quer seus proprios filhos abismados em pranto. O senado ajudou este seu esquecimento, mandando que de todos os logares publicos e particulares se tirassem os nomes e as estatuas de Messallina; e decretou para Narcisso (16) as insignias de questor: um bem fraco sinal do enorme valimento com que agora eclipsava todo o poder de Pallas e Callisto. Na verdade, muito bom uso havia elle agora feito desta sua momentanea auctoridade; mas della pelo tempo adiante nasceram attentados horriveis, acompanhados de crimes infinitos.

NOTAS DO LIVRO XIº.

(1) *Cavere vim atque opes principibus infensas : que se acautelasse de um homem que, dotado de grande energia de caracter, e com grandes riquezas, era um declarado inimigo dos principes.* Eu creio com Dureau de La Malle, que *vis* naõ significa aqui *poder,* como diz Justo Lipsio, e traduzio ultimamente Gallon de La Bastide. *Audacia quam auctoritate validior,* escreveo deste mesmo Asiatico o abbade Brottier no liv. IX dos seus Supplementos.

(2) *Pois que Asiatico em uma assemblea do povo Romano naõ tivera pejo de se dar pelo primeiro cooperador da morte de C. Cesar, etc.* Asiatico assistia um dia a um grande festim que dava Caligula. Entaõ este, em plena mesa e á vista de todos, e em alta voz e bom som, se gabou de ser o amante mais estimado da mulher de Asiatico; e para que o esposo naõ ficasse na mais pequena duvida, referio miudamente os defeitos corporaes da mulher, de que elle naõ podia ter noticia senaõ por uma criminosa intimidade. Agora se pode muito bem imaginar, que profundas impressões naõ deixaria este insulto no coraçaõ do brioso Asiatico, ainda quando elle naõ fosse marido, um consul, e um Romano. Havendo ja estas antecedencias, quando depois da morte de Caio Cesar (Caligula) os soldados do pretorio e a plebe Romana correram em chusma para procurar e matar os assassinos, Asiatico naõ teve pejo nem temor de se appresentar diante desta multidaõ furiosa; porque subindo a um logar elevado, a fim de que Roma inteira o pudesse bem distinctamente ouvir, exclamou : *Oxalá que*

esta maõ o tivesse feito expirar! Esta audaz resoluçaõ, e este dito atrevido aterraram os espiritos, e os fizeram socegar. — Veja-se Seneca, *da Constancia do Sabio*, cap. XVIII.

(3) *A lei Cincia.* Assim chamada porque Marco Cincio Alimentus, tribuno do povo, a organisou no anno de Roma 550. Ja ella estava em esquecimento quando Augusto a fez reviver, e condemnou os oradores, ou advogados, que recebessem alguma retribuiçaõ, a pagar o quadruplo do que tivessem aceitado.

(4) *Celebraram-se os jogos seculares.* Tinham sido instituidos no anno de Roma 353. Depois desta epoca foram celebrados todos os cento e dez annos até Augusto que, segundo um calculo que se ignora, ou talvez so por capricho, avançou o seu periodo, e os celebrou no anno de Roma 737, quando, se tivesse seguido o uso e o antigo calculo, a sua celebraçaõ deveria ser no anno de 793. Claudio os celebrou no anno 800 de Roma, e parece que naõ contou, como até ali, desde a instituiçaõ dos jogos, mas desde a fundaçaõ de Roma. Restringio entaõ o seculo a cem annos; e este calculo foi seguido pelos seus successores. O imperador Philippe foi o ultimo que os celebrou no anno 1000 da fundaçaõ de Roma.

(5) *O consular P. Pomponio.* Deste auctor tragico se perderam as obras, mas teve no seu tempo grande celebridade. Plinio, o antigo, e Quinctiliano fallam do seu talento com grandes elogios. O seu estilo appresentava de quando em quando grandes bellezas, e tinha muita pompa, mas accusavan-o de ser pouco tragico. Plinio, o moço, refere de Pomponio um dito que naõ deixa de ser delicado. Quando os seus amigos lhe faziam algumas criticas em que elle naõ concordava, respondia : *eu appello para o povo.* Pomponio reunio a gloria das armas com a de homem de lettras, e parece ser o mesmo, que ganhou na Germania algumas victorias contra os Cattos, pelo que mereceo as insignias do triumpho, e aquelle de quem falla

Tacito no liv. XII, capitulo 28, destes mesmos Annaes.

(6) *Metteo igualmente em Roma muitas agoas.* Pelo que refere Plinio, o antigo, foi, com effeito, magnifica esta obra. Conduziram-se as agoas em distancia de quarenta milhas de Roma, e vieram elevadas sobre o nivel dos montes mais altos da cidade : o que devia fazer um aqueducto prodigioso pela enorme elevaçaõ dos seus arcos, e por outras iguaes difficuldades. A obra custou mais de quatro milhões de cruzados ; o que para esse tempo era uma somma espantosa. Comtudo, Claudio so a continuou, e acabou, porque o seu principio dáta do governo de Caio.

(7) *E accrescentou ao alphabeto tres lettras de novo.* Uma dellas se chamava *Eolica,* e era um F ás avessas, Ⅎ : servia em logar do V, como em DIℲUS, JUℲENTUS, por *divus, juventus.* Quinctiliano lamenta a falta desta lettra ; o que mostra, que os Romanos naõ pronunciavam o V como nos. A segunda equivalia ao ψ (ps) dos Gregos, e a sua figura era ↄc : chamava-se *antisigma.* A terceira, na opiniaõ do abbade Brottier, era ⊢ : servia para notar o i em certas palavras, como *viro, virtute.* Talvez os Romanos pronunciavam este i com um som mui semelhante ao do U francez ; ou do i inglez antes do R, como em *spirit, girl ;* ou em *bird, etc.*

(8) *As principaes familias da Etruria..... tinham conservado esta doutrina, e a ensinavam aos seus descendentes.* Por um regulamento do senado deviam sempre haver em cada districto da Etruria seis meninos das primeiras familias patricias de Roma para se instruirem na arte dos haruspices. Como esta arte, assim como a dos augures, fosse uma das mólas da administraçaõ, naõ queria o senado confia-la a pessoas que, ou pela baixeza de nascimento, ou por mediocridade de fortuna, a pudessem fazer mercenaria.

(9) *De sorte que naõ se olhava para os annos.* Pela primeira vez no anno da fundaçaõ de Roma 572 o tribuno do povo, Lucio Villio, promulgou a lei famosa, conhecida pelo nome de lei *annaria.* Determinou ella a idade neces-

saria para entrar em qualquer magistratura. Em virtude desta lei ninguem podia ser consul antes de quarenta e tres annos.

(10) *Gallia Comata*. Dava-se este nome á Gallia Transalpina, aonde os habitantes traziam os cabellos compridos, para a distinguir da Gallia Cisalpina, por outro nome chamada *Togata*, aonde se conservavam os usos Romanos, como a *toga*, *os cabellos curtos*, *etc*.

(11) *Convocando depois o senado, fallou desta sorte*. A' excepçaõ de algumas pequenas faltas temos o original deste discurso de Claudio, tal como elle o pronunciou no senado, porque foi descoberto em Lyaõ, gravado sobre laminas de bronze que ainda se conservam. O abbade Brottier o copiou nas suas notas, e he uma peça curiosa, porque confirma aquillo que ja muito antes se suspeitava, isto he, que todos os bellos discursos dos antigos historiadores saõ obra por inteiro das suas imaginaçõcs. Tacito quasi nada conservou do discurso de Claudio no que toca ás ideas, e cousa nenhuma no que respeita ao estilo. Naõ lhe devemos porem levar isto a mal, porque o seu discurso he bello, e o de Claudio he assás fastidioso.

(12) *Fechou depois o lustro, em que se contaram cinco milhões, nove centos, oitenta e quatro mil, e setenta e dois cidadaõs*. No ultimo numeramento, feito ainda em tempo da Republica, o numero dos cidadaõs Romanos naõ excedia de quatrocentos e cincoenta mil; no que se fez por ordem de Augusto era ja de quatro milhões, cento e trinta e sete mil; e agora no governo de Claudio, com o pequeno intervallo de 35 annos, este numero ja excessivo se acha augmentado de quasi dois milhões. Este numeramento de Claudio he o ultimo que nos tem sido conservado pela historia, porque aquelle que fizeram Vespasiano e Tito, ainda que na realidade o ultimo em data, naõ contéem o numero dos cidadaõs que entaõ existiam.

(13) *Messallina que achava ja os adulterios insipidos pelos muitos que havia commettido. Messallina, facilitate adul-*

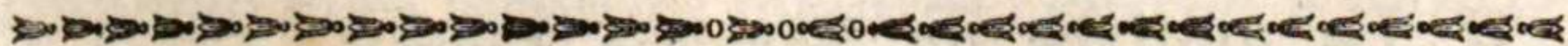
teriorum, in fastidium versa. Facilitas, derivada da palavra *facere,* designa uma cousa que se tem feito muitas vezes; que ja he trivial; que tem sido muito continuada, e por consequencia que ja passa a ser habitual. — *Interpretaçaõ de Dureau de la Malle.*

(14) *Narcisso, que foi o auctor da morte de Appio.* A historia desta morte de Appio dá muito bem a conhecer o caracter de Messallina, e de Claudio. Appio tinha casado com a mãi de Messallina, e esta, mesmo á vista de sua mãi, quiz ter por amante o seu padrasto. Furiosa com a resistencia que nelle achou, determinou entaõ perdê-lo; e como nem o titulo de padrasto nem o respeito filial tivessem sido capazes de a conter em seus perversissimos amores, tambem muito menos a embaraçaram em sua atrocissima vingança. Eis-aqui pois como ella foi: Narcisso, que figurava em toda esta horrivel trama, entra de manhã cedo no quarto de Claudio com todo o ar de um homem assustado, e diz-lhe, que o motivo de vir com esta pressa e com este sobresalto era porque tinha visto em sonho Appio quasi a ponto de o assassinar a elle Cesar. Messallina, que apparece na mesma occasiaõ, certifica que ha ja muitas noites que ella tem tido o mesmo sonho. No dia antecedente se tinha avisado perfidamente Appio para se achar á mesma hora á porta do principe. Com effeito, naõ falta na hora indicada, e vai-se dizer a Claudio que aquelle Romano está á porta da sua camara, e quer entrar por força. Claudio, sem duvidar ja um momento de que o sonho estava em termos de realisar-se, mandou immediatamente matar Appio.

(15) *Taõ somente Mnester prolongou um pouco mais a vida.* A este mesmo Mnester se haviam antecedentemente concedido as honras de uma estatua. O senado mandou fundir todos os bronzes e todas as medalhas que tinham a effigie de Caio, e de todos estes elementos he que se fabricou a estatua de Mnester.

(16) *E decretou para Narcisso as insignias de questor: um*

bem fraco sinal do enorme valimento com que ja eclipsava todo o poder de Pallas e Callisto. Este Narcisso chegou a um tal grão de poder depois da morte de Messallina que, excedendo a todos os homens em auctoridade e riquezas, possuia mais de quatrocentos milhões de sestercios, e até se via cortejado pelas cidades e pelos reis. Quatrocentos milhões de sestercios equivalem a perto de 78 milhões de libras tornesas, e a mais de 31 milhões de cruzados. Veja-se Plinio, XXXIII, 10 : Suetonio in Claud., XXVII : Seneca, in ludo de mort. Claud. : e Juvenal, que na satira XIV, v. 328, escreveo a respeito delle as linhas seguintes :

Nec Crœsi fortuna unquam, nec Persica regna
Sufficient animo; nec divitiæ Narcissi,
Indulsit Cæsar cui Claudius omnia, cujus
Paruit imperiis, uxorem occidere jussus.

LIVRO DUODECIMO.

Comprehende seis annos, sendo consules C. Pompeio, e Q. Verranio : C. Antistio, e M. Suilio Rufo : Ti. Claudio V°, e Ser. Cornelio Orfito : P. Cornelio Sulla, e L. Salvio Othon : D. Junio Silano, e Q. Haterio : M. Asinio Marcello, e M. Acilio Aviola.

I. Depois da morte de Messallina entrou a desuniaõ na casa do principe, porque os libertos disputavam entre si sobre quem daria uma nova esposa a Claudio, que naõ podia viver celibatario, e tinha por sorte ser governado por mulheres. Nem estas se mostravam menos ambiciosas em ganhar a preferencia, ostentando cadauma a sua nobreza, formosura, e riquezas, e todas as mais qualidades com que se julgavam dignas de taõ altos destinos. Porem toda a difficuldade da escolha versava agora entre Lollia Paulina, filha do consular M. Lollio, e Julia Agrippina, filha de Germanico; a primeira das quaes era patrocinada por Callisto, e a segunda por Pallas. Tambem Narcisso tinha a sua protegida, que era Elia Petina, da familia dos Tuberões : o que fazia com que Claudio se inclinasse ora para uma ora para outra, segundo as cousas que cadaum delles lhe contava. Como os visse porem taõ discordes, chamou-os em fim todos a conselho, ordenando-

lhes, que déssem as suas razões e pareceres.

II. Os motivos de Narcisso foram: que tornando a receber Petina, de quem havia tido sua filha Antonia, naõ faria novidade no palacio; e nem Britannico nem Octavia teriam que soffrer os odios de uma madrasta pelo estreito parentesco que entre si tinham todos. Pela mesma razaõ naõ approvava Callisto esta escolha, dizendo: « Que estando depois de tanto tempo divorciada, se a tornasse a chamar, conceberia por isso mesmo grande vaidade; e neste caso melhor era o casamento com Lollia, que, naõ tendo filhos, e por consequencia sem emulações, serviria de verdadeira mãi aos enteados. » As causas porem que deo Pallas para que Agrippina fosse preferida, reduziram-se ás seguintes: que ja trazia comsigo um neto de Germanico, bem digno de poder aspirar ao imperio naõ so pela sua alta nobreza, mas até por ser da mesma familia dos Claudios, cujos descendentes viriam a ficar assim todos enlaçados. Alem disto, por esse modo se acautelava, que uma mulher fecunda, e ainda na flor de seus annos, fosse illustrar outra familia estranha, communicando-lhe o sangue dos Cesares.

III. Venceram estas ultimas razões, ajudadas pelas caricias de Agrippina que, vindo frequentes vezes visitar Claudio com o pretexto de sobrinha, de tal sorte enfeitiçou o tio, que sendo taõ somente preferida ás outras rivaes, e sem ainda ser esposa verdadeira, ja gozava de todo o poder conjugal. E tamanho era elle ja com effeito, que ape-

nas teve a certeza do seu proximo matrimonio, aspirando logo a cousas maiores, entrou a cuidar em fazer o casamento de Domicio, o filho que havia tido de Cn. Enobarbo, com Octavia, filha do Cesar: o que, sem faltar a uma promessa solemne, ja se naõ podia fazer; pois que o Cesar a tinha promettido a L. Silano, moço mui nobre e distincto, e a quem, para melhor conseguir que o povo o estimasse, ja elle tinha tambem condecorado com as insignias do triumfo, havendo feito celebrar em seu nome o magnifico espectaculo dos gladiadores. Porem nenhuma difficuldade se encontrava no animo de um principe, que naõ tinha outras amizades nem odios senaõ o que lhe faziam ter, ou lhe queriam inspirar.

IV. Em consequencia disto Vitellio, encobrindo vilissimas intrigas com o nome de censor (1) e deitando ja ao longe as suas vistas sobre o novo governo, para entrar bem no coraçaõ de Agrippina começou a auxiliar os seus projectos, e a tecer crimes contra Silano, fundados na muita tendencia que mostrava para sua irmã Junia Calvina, mulher mui desenvolta e formosa, a qual, naõ havia ainda muito tempo, fôra casada com um filho de Vitellio. Foi esta pois a origem de toda a accusaçaõ, naõ os criminando abertamente de incesto, mas diffamando-os pela sua mutua inclinaçaõ, que sem ser criminosa, talvez fosse indiscreta. A tudo isto dava ouvidos o Cesar que, quanto mais amava sua filha, tanto mais disposto sempre o tinham para acreditar quaesquer calumnias

ditas contra o genro. Desta maneira Silano, sem saber cousa alguma, e sendo naquelle mesmo anno pretor, vio-se de repente expulso do senado por um edicto de Vitellio, apezar de pouco antes o ter approvado [1], e achar-se ja o lustro completo. Na mesma occasiaõ Claudio annullou os esponsaes; e Silano foi constrangido a abdicar a sua magistratura que, so por um dia que restava, foi dada a Eprio Marcello.

V. Sendo consules C. Pompeio, e Q. Verranio [2], ja o casamento entre Claudio e Agrippina se dava como feito, naõ so pelas vozes do publico porem pelos seus incestuosos amores; mas ainda assim naõ se atreviam a celebra-lo com toda a solemnidade, porque naõ havia exemplo até ali de que uma sobrinha casasse com um tio. Era palpavel o incesto, e Claudio se horrorisava do escandalo, e das funestas consequencias que um tal exemplo deveria produzir na Republica. Assim durou esta hesitaçaõ até que Vitellio com os seus artificios ordinarios prometteo concluir este negocio. Perguntou ao Cesar se estaria pelo que determinasse o povo, ou o senado; e apenas elle lhe respondeo, « que, considerando-se como um unico cidadaõ, naõ podia por tanto deixar de obedecer á vontade geral, » ordenou-lhe entaõ que naõ sahisse do palacio. Isto feito, marcha Vitellio em

[1] No fim do lustro os censores faziam a escolha e reforma do senado, e Vitellio era um delles nesta occasiaõ.

[2] Ann. de Roma 802 : de J. C. 49.

direitura ao senado, e dizendo que se vai tratar de uma cousa muito importante, pede licença para fallar primeiro que os outros, e principia desta sorte : — « Saõ taõ grandes os trabalhos que carregam o principe no governo do mundo, que bem necessita de quem lhos possa aliviar, tendo pessoa que lhe cuide dos negocios domesticos para se dar inteiramente aos do publico. E que alivio mais honesto podia ter pois um censor [1] do que a amavel companhia de uma esposa, em cujo seio tivesse a liberdade de depositar as suas alegrias e as suas magoas; a quem communicasse os seus pensamentos mais occultos; e a quem entregasse a direcçaõ de seus filhos crianças; e sendo este um homem que nunca passára a vida na dissoluçaõ ou no luxo, antes desde a sua primeira mocidade tinha sido o mais exacto observador das leis? »

VI. Tanto que vio que este exordio era bem recebido, e que a summa adulaçaõ dos padres ja estava prompta a romper, continuou o seu primeiro discurso da forma seguinte : « Pois que todos concordavam no parecer de que o principe se devia casar, convinha depois disto escolher-lhe uma mulher, da qual pela sua nobreza, fecundidade, e pureza de costumes ninguem tivesse que dizer. Mas naõ seria preciso demorar em grandes reflexões para fazer esta escolha, porque Agrippina era a unica que merecia ter a preferencia

[1] Claudio, segundo ja se disse, tambem era censor.

pela sua illustre familia, pelas provas que ja tinha dado de fecunda, e pelas virtudes que, alem disso, possuia. Uma cousa, em verdade, bem digna de estimar-se, e em que visivelmente se manifestava a providencia dos deoses era, que ella estava viuva [1], para assim se poder casar com um principe, que nunca tinha cobiçado as mulheres alheias. Teriam elles ouvido dos seus antepassados, e ainda visto com os seus mesmos olhos como os Cesares, segundo os seus caprichos, roubavam as mulheres dos outros (2) : mas era isto o que agora se naõ via, nem era conforme com a modestia do imperador, que antes queria deixar um exemplo para o futuro de como convinha que os principes fizessem os seus casamentos. Dizem-nos porem, que he uma cousa inaudita casar-se um tio com uma sobrinha : he verdade; mas o que para nós he agora novo he muito ordinario entre outras nações [2]; e nem mesmo nós temos alguma lei que o prohiba. Tambem por muitos annos foi ignorado o casamento dos primos, e com o andar do tempo se tornou familiar. A verdadeira utilidade deve ser pois a nossa regra universal : e o que agora he desusado virá tambem com o tempo a practicar-se. »

VII. Houveram senadores que sahiram cor-

[1] Ja pela segunda vez; porque tinha sido primeiramente casada com Cn. Domicio Enobarbo, e depois com Passieno Crispo.

[2] Por exemplo, era muito ordinario entre os Athenienses e os Judeos.

rendo da sala, e protestavam com grande intimativa, que forçariam o Cesar a fazer este casamento se elle repugnasse. Juntou-se a estes uma multidaõ immensa e confusa, a qual gritava: « que o povo Romano queria e desejava isto mesmo. » Claudio, sem esperar mais nada, dirigio-se entaõ para o Forum a fim de se encontrar com este tumultuoso e festivo ajuntamento; e entrando no senado pedio um decreto que tambem sanccionasse para o futuro o matrimonio dos tios com as sobrinhas. Naõ se achou comtudo senaõ um que quizesse provar desta nova especie de uniaõ conjugal; e este foi T. Alledio Severo, cavalleiro Romano, que muitos diziam so fizera isto por insinuações de Agrippina. Desde esta epoca tomou nova forma a cidade: tudo obedecia a uma mulher, porem ao menos esta naõ insultava a Republica com as suas obscenidades, como fazia Messallina. Estabeleceo-se uma pesada escravidaõ que tinha todo o caracter viril, mas no publico havia muita austeridade, e até muitas vezes altivez e soberba; e no interior do palacio nenhuns adulterios [1], senaõ os que a politica fazia necessarios para segurar a auctoridade. A sêde hydropica de oiro era com effeito insaciavel, porem ao menos tambem era com o pretexto de ser assim preciso para dar vigor ao governo.

VIII. No mesmo dia das nupcias se matou Si-

[1] Sobre os seus adulterios com Pallas veja-se o que ainda diz Tacito nos capp. XXV e LXV deste mesmo livro.

lano, ou porque até aquelle tempo ainda conservasse algumas esperanças de escapar, ou porque de proposito o escolhesse para fazer recahir maior odio sobre os seus inimigos. Sua irmã Calvina foi expulsa da Italia; e Claudio accrescentou, que os pontifices fizessem os sacrificios, ordenados pelas leis do rei Tullio, assim como as expiações do costume no sagrado bosque de Diana : com o que todos se puzeram a rir, por verem a bella occasiaõ que se tinha escolhido para punir, e expiar um incesto ! Porem Agrippina, para se naõ dar somente a conhecer por acções de iniquidade, alcançou para Anneo Seneca o perdaõ do seu desterro [1], e a dignidade de pretor, tendo para comsigo, que executava uma cousa muito do agrado do publico pela fama eminente dos seus talentos e lettras; que nelle teria um bom mestre para a educaçaõ de Domicio, e que os seus conselhos valeriam de muito para realizar suas esperanças futuras. E havia para isto todo o fundamento, porque tendo Seneca sido desterrado por Claudio, era natural lhe conservasse sempre rancor pela lembrança da injuria, e fosse ao mesmo tempo agradecido á maõ bemfeitora de Agrippina.

IX. Determinou-se entaõ a deixar por uma vez todas as contemplações; e o consul designado Memmio Polliaõ foi induzido com magnificas pro-

[1] Havia tres annos que Claudio tinha desterrado Seneca para a Corsega, ou para melhor dizer, Messallina, attribuindo-lhe um supposto adulterio com Julia, filha de Germanico.

messas a propor no senado, que se rogasse a Claudio houvesse por bem casar Octavia com Domicio, o qual tinha todas as proporções, segundo a idade de ambos, e abria caminho para cousas ainda mais importantes. Polliaõ fallou no mesmo estilo de que ainda havia pouco se tinha servido Vitellio; e assim se effeituaram os desposorios de Octavia : de maneira que, alem do antigo parentesco, achando-se agora Domicio genro de Claudio, entrou logo a emparelhar com Britannico tanto pelas intrigas da mãi, como pelos artificios daquelles que, havendo concorrido para a morte de Messallina, se receavam com justiça das vinganças do filho.

X. Por este mesmo tempo os embaxadores dos Parthos, que, segundo já contei, haviam sido enviados a pedir Meherdates para seu rei, entraram no senado, e expuzeram a sua commissaõ desta forma : — « Que perfeitamente sabiam a estreita alliança que havia entre elles e os Romanos, e por isso naõ eram as suas intenções proscrever a familia dos Arsacides, mas antes pelo contrario vinham procurar um filho de Vonones, e neto de Phrahates para o oppor á tyrannia de Gotarzis, que se tinha feito insupportavel á nobreza e ao povo. Que este monarca por seus assassinios tinha despovoado a sua familia, a sua côrte, e as suas provincias; naõ escapando nem as mesmas mulheres pejadas, nem seus filhos crianças da crueldade de um tyranno que, inerte na paz, e desgraçado na guerra, tentava encobrir

esta sua estupidez á força de mil atrocidades. Que sendo pois taõ antigos e taõ publicos os seus tratados de amizade, deviamos auxiliar uns alliados igualmente poderosos, e nossos emulos de gloria, os quaes so por certa veneraçaõ e respeito mostravam esta condescendencia. Nem elles tinham outros motivos quando mandavam como refens para Roma os filhos dos seus monarcas senaõ o acautelar-se, para que no caso de se verem opprimidos por alguns dos seus principes, pudessem entaõ recorrer ao imperador e aos padres, e delles receber um rei que, acostumado a imitar as nossas virtudes, tambem depois as practicasse no throno. »

XI. Tanto que acabaram de dizer estas e outras cousas semelhantes, principiou o Cesar a sua resposta pela grandeza do povo Romano, e pelo bello comportamento dos Parthos. Comparava-se com o divino Augusto, a quem igualmente se tinha pedido um rei, e naõ fez mençaõ de Tiberio, bem que este tambem lhes tivesse dado outro. E porque estava presente Meherdates, deo-lhe alguns conselhos, dizendo-lhe : — « Que se naõ mostrasse soberbo, nem tratasse os povos como escravos, porem que fosse um verdadeiro principe, e os olhasse como cidadaõs : fosse justo e clemente; e fizesse brilhar estas amaveis virtudes, as quaes por isso que eram desconhecidas dos barbaros viriam a ser para elles muito mais agradaveis. » Voltando-se depois para os embaxadores, elogiou grandemente o alumno

de Roma pelo seu bello e modesto caracter, e concluio : — « Que ainda quando assim naõ fosse, deviam sofrer os defeitos dos monarcas; porque era melhor isto do que estar todos os dias a muda-los. Que o povo Romano ja tinha chegado a tal ponto de gloria, que em nada tanto se interessava como o ver em paz as mesmas nações estrangeiras. » Expediram-se depois as ordens a C. Cassio, presidente da Syria, para conduzir o mancebo ás margens do Euphrates.

XII. Foi Cassio o homem mais distincto desta idade pelo seu muito saber e estudo das leis; porque os talentos militares de nada valem na paz; e os valentes e os fraços gozam neste tempo de igual reputaçaõ. Comtudo, ainda quando naõ havia guerra, nunca deixava perder a antiga disciplina, e fazia exercitar as legiões, tomando todas as cautelas, e dando todas as providencias, como se estivesse em frente do inimigo : desta sorte se mostrava digno dos seus antepassados, e era respeitado como um verdadeiro descendente da familia Cassia, que entre aquellas gentes sempre tinha merecido um grande nome. Chamando logo todos os que haviam concorrido para a vinda do novo rei, e tendo-se acampado junto de Zeugma [1], aonde o Euphrates era mais vadeavel, assim que chegou a principal nobreza dos

[1] He hoje chamada a ponte de Manbeg. O rei dos Arabes era, mais propriamente fallando, rei dos Edessenios. Edessa he hoje *Orpha*.

Parthos, e o rei dos Arabes Abgaro, avisou immediatamente Meherdates, de que os animos ardentes dos barbaros podiam com a demora esfriar-se, ou mudar de resoluçaõ; e que por tanto cuidasse em concluir promptamente o que tinha começado. Desprezou porem elle estes saudaveis conselhos pelas perfidas insinuações de Abgaro, que por muitos dias reteve ocioso em Edessa o incauto mancebo, o qual assentava que toda a dignidade real consistia no divertimento e nos prazeres. Ainda mesmo, apezar de ser chamado por Carrhenes, que o certificava de estar tudo bem disposto, com tanto que empregasse actividade e diligencia, naõ se dirigio como convinha em direitura á Mesopotamia; porem, fazendo grandes rodeios, passou a Armenia, um paiz impracticavel no inverno, que ja principiava.

XIII. Assim fatigadas as tropas pelas muitas neves, e montanhas entraram nas planicies, aonde Carrhenes veio unir-se com elle. Atravessando entaõ o rio Tigris, penetraram nas terras dos Adiabenos [1], cujo rei Izates tinha feito publica alliança com Meherdates, mas seguia em segredo as partes de Gotarzis. Na passagem se fizeram senhores de Ninos, cidade antiquissima, e a capital da Assyria; e depois do castello d'Arbella, taõ famoso pela ultima batalha entre Alexandre e Dario, e na qual acabou o grande imperio dos Persas. No em tanto Gotarzis fazia em um monte,

[1] Parte do Kurdistan, e da Mesopotamia.

chamado Sambulos, sacrificios aos deoses do paiz, e com maior particularidade a Hercules, que ali tem um culto especial; porque delle se diz, que em tempo determinado inspira em sonhos aos sacerdotes, que conduzam para perto do templo alguns cavallos ajaezados para a caça. Estes animaes, logo que sentem sobre si as aljavas carregadas de setas, vagando pelos campos voltam finalmente á noite para o mesmo sitio, todos cobertos de suor, e com as aljavas vazias. O deos torna entaõ a apparecer em sonhos aos sacerdotes, e lhes indica os logares dos bosques por onde andou correndo, e aonde tambem se encontram a cada passo muitas feras estendidas e mortas.

XIV. Gotarzis porem, que ainda se naõ achava com forças sufficientes, conservava-se da outra parte do rio Corma[1], que lhe servia de trincheira; e apezar de se ver todos os dias provocado para o combate com escaramuças e desafios, demorava sempre a guerra, manobrava, tomando differentes posições, e ao mesmo tempo se servia de uma continua espionagem para corromper os inimigos. Destes se separou logo o Adiabeno Izates, e passado pouco Abgaro com todo o seu exercito de Arabes; mostrando ambos a sua natural inconstancia, e dando mais uma prova de que os barbaros de melhor vontade pediam soberanos a

[1] Ignora-se qual seja a exacta posiçaõ deste rio, bem como a do monte Sambulos.

Roma do que lhes queriam obedecer. Meherdates, vendo-se entaõ desamparado destes taõ consideraveis reforços, e suspeitando com razaõ a deslealdade dos outros, tentou em fim o unico recurso que tinha, e que era entregar-se aos azares e á fortuna das armas. Nem Gotarzis se escusou do combate, altivo com a deserçaõ que via no inimigo; e entaõ se pelejou com grande furor, e grandes perdas, ficando indecisa a victoria, até que um corpo de reserva, que estava na retaguarda, envolveo as tropas de Carrhenes, que, depois de haverem forçado tudo o que diante de si encontraram, tinham avançado mais do que deviam. Achando-se agora Meherdates com todas as esperanças perdidas, e fiando-se nas promessas de Parrhax, um cliente de seu pai, he preso pela traiçaõ deste perfido que o foi entregar ao vencedor. Gotarzis, reprehendendo-o naõ como a um parente, e a uma pessoa da familia dos Arsacides, porem como a um estrangeiro, e a um Romano, mandou-lhe cortar as orelhas, e lhe concedeo a vida, so para que elle attestasse a sua clemencia, e a nossa deshonra. Gotarzis morreo de doença pouco tempo depois, e o reino passou para Vonones, que governava os Médos. Mas o seu reinado foi breve, e sem gloria; e nem houveram nelle successos alguns prosperos ou desgraçados que mereçam ser narrados pela historia. Pela sua morte subio ao throno dos Parthos seu filho Vologeses.

XV. Por este tempo Mithridates, rei do Bos-

phoro [1], sempre vagabundo depois da sua expulsaõ da monarquia, sabendo agora que Didio, general Romano, se havia retirado com o melhor das suas tropas, e que so em o novo reino tinha ficado Cotys, moço sem experiencia, com bem poucas cohortes, commandadas por Julio Aquila, cavalleiro Romano; naõ fazendo caso delles ambos, entrou a fazer revoltar os povos, e a acariciar os desertores: e formando assim um exercito expulsou o rei dos Dandarides, e tomou posse do reino. Mas apenas estas cousas foram bem sabidas, e com todo o fundamento se suspeitou uma irrupçaõ prompta no Bosphoro; Aquila e Cotys, que naõ tinham bastante confiança nas suas tropas, em razaõ de haver Zorsines, rei dos Siracos, renovado as hostilidades, recorreram neste caso ao auxilio estrangeiro, e para isso mandaram uma embaxada a Eunones, rei dos Aorsos. Naõ teve difficuldade esta alliança; porque mostrando-se-lhe o grande poder que tinha Roma para aniquilar o rebelde e perfido Mithridates, logo concordaram em que Eunones faria a guerra com a sua cavallaria, em quanto os Romanos se occupavam no cerco das cidades.

[1] O Bosphoro comprehendia a Crimea, e a costa occidental e meridional do mar de Azof. Mithridates devia o seu reino a Claudio, e tendo-se revoltado foi expulso por Didio, que poz em seu logar Cotys, irmaõ de Mithridates. Os Dandarides saõ os Tartaros do Kuban. Os Siracos occupavam tambem uma parte do Kuban: os Aorsos a parte oriental da pequena Tartaria entre o Nieper e o Don.

XVI. Principiaram entaõ a marcha com o exercito disposto desta forma : a vanguarda e a retaguarda eram occupadas pelos Aorsos ; e no centro hiam as nossas cohortes e os Bosphorianos, que usavam tambem das nossas armas. O inimigo foi logo posto em fugida ; e marcharam direitos a Soza, cidade da Dandarica [1], que Mithridates havia desamparado, e aonde se deixou uma guarniçaõ por haverem receios da lealdade dos habitantes. D'ali se dirigiram contra as terras dos Siracos ; e depois de terem atravessado o rio Panda, puzeram cerco á cidade de Uspe, situada sobre uma altura, e fortificada com fossos e muralhas. Como porem estes muros naõ fossem de pedra, e so construidos de estacadas, fachina, e terra de per-meio, mui pouca resistencia apresentaram aos sitiantes que, elevando logo algumas torres, ainda mais altas do que a muralha, começaram a pôr em confusaõ os sitiados com os fachos ardentes e armas de arremeço que lhes atiravam. E foi tanto a proposito conduzido este ataque, que, a naõ ser ja perto da noite, a cidade teria sido atacada e rendida naquelle mesmo dia.

XVII. No dia seguinte mandaram parlamentares, pedindo as vidas de todos os habitantes, e promettendo dar em logar delles dez mil escra-

[1] Soza, e Uspe acham-se hoje destruidas. Do rio Panda so falla Tacito, e o abbade Brottier conjectura que he um dos pequenos rios que se lançam no lago Bissuga.

vos. Esta proposta porem foi absolutamente rejeitada; porque pareceo uma crueldade mata-los depois de se entregarem, e ao mesmo tempo era tambem mui difficil guardar tanta gente: pelo que se teve por melhor faze-los morrer com as armas na maõ. Deo-se pois sinal aos soldados para fazerem a escalada, e matarem quantos encontrassem. A sorte de Uspe infundio, por consequencia, grande terror em todos os mais povos, que ja naõ achavam logar algum de segurança depois que viram, que as armas e as muralhas, as montanhas mais escarpadas e ingremes, e os rios e as fortalezas naõ oppunham obstaculo algum aos vencedores. Por tanto Zorsines, pensando por muito tempo se auxiliaria na sua ultima desgraça Mithridates, ou se cuidaria taõ somente em conservar o reino paterno, adoptou este ultimo partido, como mais conforme com a sua utilidade: e dando alguns refens adorou a imagem do Cesar; o que foi de muita gloria para o exercito Romano que, intacto e vencedor, ja constava estar apenas tres dias de marcha distante do Tanais [1]. Porem na sua volta naõ foi taõ afortunado, porque os barbaros tomaram alguns navios dos que tinham apportado nas costas dos Tauros; e mataram o prefeito de uma cohorte com quasi todos os seus centuriões.

XVIII. Entretanto Mithridates, tendo perdido toda a esperança das armas, consultava comsigo

[1] O rio Don.

á clemencia de quem hiria recorrer. Temia seu irmaõ Cotys, como pessoa que ja uma vez o tinha trahido, e agora era seu inimigo; e naõ se achava presente Romano algum de auctoridade que pudesse receber a sua submissaõ, e os seus juramentos. Voltou-se pois para Eunones, que naõ tinha para com elle indisposiçaõ alguma particular, e que era de um grande valimento pela alliança que pouco antes havia feito comnosco. Tomando em fim vestidos, e um ar proprio das suas circumstancias, dirige-se ao palacio do rei, e deitando-se a seus pés, diz-lhe: — « Eis-aqui está Mithridates, que voluntariamente se vem pôr nas tuas maõs, depois de ser por tantos annos perseguido pelas forças de Roma por mar e por terra. Faze agora o que quizeres do descendente do grande Achemenes [1], unica qualidade que me naõ puderam tirar os inimigos. »

XIX. O aspecto de um homem taõ illustre, a idea das vicissitudes humanas, e a mesma dignidade das suas supplicas enterneceram Eunones, que, dando-lhe a maõ, lhe fez muitos elogios por vir procurar a naçaõ dos Aorsos, e a sua propria pessoa para serem medianeiros do perdaõ que implorava. Ao mesmo tempo cuidou logo em enviar embaxadores ao Cesar, e por elles lhe escreveo desta sorte: — « Que alem dos motivos geraes que concorriam para as allianças dos impe-

[1] O chefe dos reis da Persia, e que foi o avô de Cambyses.

radores Romanos com as outras grandes potencias estrangeiras, os quaes motivos principalmente se fundavam na igualdade do poder e da fortuna, tinha elle ainda outras relações mais particulares com Claudio, as quaes eram, o haverem ambos tido igual parte na victoria. Que os resultados das guerras eram sempre felizes quando depois dellas se seguiam a paz e o perdaõ. Segundo estes principios, nada se tinha tirado a Zorsines, ainda que vencido: assim, a favor de Mithridates, pois que o seu crime era maior, naõ pedia nem a sua antiga grandeza, nem o reino; mas somente que naõ fosse levado em triumfo a Roma, nem se lhe tirasse a vida. »

XX. Claudio, apezar de ser moderado para com todos os homens illustres, que naõ eram Romanos, duvidava comtudo qual seria melhor, se receber o captivo, dando-lhe a vida, ou faze-lo prisioneiro por força das armas. Inclinava-se a este ultimo partido pelo estimulo das injurias, e pelo desejo da vingança; porem occorriam outras razões que convinha ponderar. Hia-se fazer uma guerra em paizes difficeis, e em mares desabrigados; haviam de entrar nella reis ferozes e barbaros, e muitos povos errantes; o terreno era esteril; deviam as operações ser fastidiosas se fossem demoradas, e mui perigosas quando se quizessem apressar; e por fim bem pouca gloria se ganhava, e grande seria a vergonha se os successos naõ fossem felizes. Valeram pois todas estas considerações para aceitar o desterrado, que, ha-

vendo ja perdido tudo, muito maior castigo vinha a ter quanto mais longa vida tivesse. Desta sorte escreveo a Eunones, dizendo-lhe : — « Que Mithridates merecia, com effeito, um castigo exemplar, e que nem lhe faltavam meios para o pôr em execuçaõ; mas que seguiria antes os exemplos dos seus antepassados, que de tanta violencia usavam contra os inimigos, quanta era a moderaçaõ com que tratavam os supplicantes. Quanto ao triumfo, so elle se ganhava, vencendo grandes nações ou reinos poderosos. »

XXI. Depois disto se fez a entrega de Mithridates; e sendo conduzido a Roma por Junio Cilon, procurador do Ponto (3), conta-se que fallára ao Cesar com mais altivez do que as suas circumstancias pediam. No seu discurso, conforme entaõ se espalhou entre o publico, disse, entre outras cousas, estas notaveis palavras : — « Naõ venho diante de ti por effeito da força, porem so porque assim o quiz mesmo; e se disto ainda tens alguma dúvida, deixa-me hir embora, e manda-me depois procurar. » Conservou esta mesma intrepidez quando, no meio de uma guarda, foi apresentado nos rostros ao povo. Cilon teve em recompensa as insignias consulares [1], e Aquila a de pretor.

XXII. Durando o mesmo consulado, Agrip-

[1] Julio Cesar foi o primeiro que imaginou esta distincçaõ das insignias, ou ornamentos consulares, concedidas a aquelles que naõ eram consules. Elle as concedeo a dez antigos pretores.

pina sempre implacavel nos seus odios, e inimiga de Lollia porque havia sido sua rival quando se tratava do casamento do principe, entrou-lhe a forjar crimes, e um accusador, que em fim a arguio de se haver dado aos mysterios dos Chaldeos e dos Magos, e de ter consultado o oraculo de Apollo Clario sobre as nupcias do imperador. Depois disto Claudio, sem ouvir a accusada, e fallando extensamente no senado a respeito da sua muita nobreza; como era filha de uma irmã de L. Volusio; como tinha por segundo tio paterno a Cotta Messallino, e como em fim, em outro tempo fôra casada com Memio Regulo; mas callando de proposito o seu segundo casamento com C. Cesar, concluio : « que era uma mulher perniciosissima pelas suas más tenções contra a Republica; e que por tanto se devia acabar com este fermento de crimes, confiscando-lhe os bens, e expulsando-a da Italia. Assim das suas immensas riquezas (4) se lhe consignaram para viver apenas cinco milhões de sestercios [1]. Resolveo-se tambem a desgraça de Calpurnia, uma senhora muito illustre, so porque o principe casualmente, e sem segundo sentido, tinha louvado a sua rara formosura : o que ao menos fez com que Agrippina naõ passasse á ultima extremidade. Mas naõ aconteceo o mesmo com Lollia, a quem se enviou

[1] Pouco mais ou menos 500 mil francos, ou 200 mil cruzados : o que naõ era nada para quem nas funcções mais ordinarias trazia sobre si joias do valor de mais de 3 milhões de cruzados. Veja-se a nota 4ª.

um tribuno com ordem de a obrigar a matar-se (5). Foi tambem condemnado Cadio Rufo por concussões, e roubos feitos no governo, de que o accusaram os Bithynios.

XXIII. Concedeo-se á Gallia Narbonense, em attençaõ ao muito respeito que sempre mostrára para com os padres, que os senadores d'aquella provincia, sem particular licença do principe, pudessem hir ver as suas casas, privilegio que ja se tinha dado á Sicilia. Os Itureos [1], e Judeos, depois da morte dos reis Sohemo e Agrippa, foram incorporados na provincia da Syria. Decretou-se a renovaçaõ dos ritos do *augurium salutis* [2], que ja por espaço de vinte e cinco annos estavam em esquecimento, e se ordenou que para o futuro fossem constantemente celebrados. E tambem o Cesar accrescentou o *Pomerium* [3] da cidade,

[1] A Iturea estava ao oriente da Judea.

[2] Ou a *consultaçaõ dos auspicios sobre a prosperidade de Roma*. Por esta ceremonia religiosa procurava-se conhecer o momento propicio para implorar a salvaçaõ do povo Romano. Naõ se podia escrutar este agouro em tempos de guerras civis, ou guerras estrangeiras; nem nos dias em que um exercito entrava em campanha, ou em que dava alguma batalha.

[3] O *Pomerium* era uma porçaõ de terreno, que se deixava tanto dentro como fóra dos muros da cidade, e no qual naõ era permittido edificar casas, nem fazer alguma lavoura. Este logar era sagrado pelos augures de um modo o mais solemne, e servia para escrutar os auspicios. Todas as vezes que se augmentava a cidade fazia-se o mesmo ao *Pomerium*.

querendo imitar os costumes antigos, que permittiam aos que tinham adiantado os limites da Republica estender igualmente os limites de Roma. Comtudo, nenhum dos generaes Romanos, apezar de haverem conquistado grandes nações, havia jamais usado desta prerogativa, á excepçaõ de L. Sulla, e do divino Augusto.

XXIV. Se nesta ceremonia entrava mais a gloria ou a ambiçaõ dos reis, variam as tradições. Naõ será, comtudo, fóra de proposito dar agora a saber quaes foram os primeiros limites da nossa cidade, e por consequencia a extensaõ que Romulo deo ao *Pomerium*. Designando-se com o arado o circuito de Roma, principiava o rego desde o *Forum Boarium*[1], aonde ainda hoje vemos a estatua de bronze de um touro, como o animal destinado para a lavoura, e abrangia a grande ara de Hercules. Desde ali puzeram-se de espaço em espaço algumas balizas, que corriam pela raiz do monte Palatino até a ara de Conso[2], passavam ás antigas curias, e hiam terminar na Capella dos Lares, e no Forum Romano[3]: porque he tradiçaõ que o Capitolio naõ fôra obra de Romulo, mas um accrescentamento de Tacio. Pelo tempo adiante augmentou-se o *Pomerium* quando tambem cresceo o nosso poder e fortuna; e os no-

[1] Hoje o *campo Vaccino*.

[2] Deos presidente dos conselhos. As suas festas chamavam-se *Consualia*, e celebravam-se a 21 de agosto.

[3] Assim a Roma de Romulo so comprehendia o monte Palatino.

vos limites que lhe deo Claudio saõ agora facis de conhecer, porque se acham consignados nos registros publicos [1].

XXV. Sendo consules C. Antistio, e M. Suilio [2], cuidou-se em apressar a adopçaõ de Domicio pela influencia de Pallas, o qual intimamente ligado com Agrippina, ao principio como instrumento das suas nupcias, e ao depois como amante e como adultero, apertava com Claudio que se naõ esquecesse dos interesses da Republica, e désse um fiador á infancia e poucos annos de Britannico. Trazia-lhe para exemplo o divino Augusto que, apezar de ter muitos netos, tinha adoptado os enteados; e lembrava-lhe Tiberio que, ainda tendo um filho, havia chamado Germanico. Desta sorte devia elle tambem adoptar um mancebo, que era mui capaz de o aliviar em muita parte dos seus grandes trabalhos. Levado destas razões preferio ao filho um estranho, adoptando Domicio, que apenas era mais velho dois annos na idade; e para isto pronunciou um discurso no senado tal e qual lhe havia sido suggerido pelo liberto. Notaram porem os eruditos, que era a primeira adopçaõ que tinha havido na familia patricia dos Claudios, a qual, depois de Atto Clauso, sempre se havia perpetuado sem mixtura estrangeira.

XXVI. Mas apezar disto sempre se deram os

[1] Claudio accrescentou a Roma o monte Aventino.

[2] Ann. de Roma 803 : de J. C. 50.

parabens e agradecimentos ao principe, acompanhados de adulações ainda mais exquisitas para com a pessoa de Domicio. Promulgou-se uma lei para que elle entrasse na familia dos Claudios, e tomasse o sobrenome de *Nero* : e nem esqueceo Agrippina, que foi elevada ao titulo de *Augusta*. Dado este passo, naõ houve individuo algum de taõ pouca sensibilidade que se naõ condoêsse da sorte de Britannico. Este pouco a pouco se vio desamparado até dos seus mesmos escravos, que a madrasta lhe tirou com o pretexto de que so ella se queria incumbir da sua educaçaõ : mas esta refinada hypocrisia nem mesmo enganava o mancebo, que era o primeiro em zombar de taes demonstrações de affeiçaõ. E na verdade, he constante o dizer-se, que naõ lhe faltavam capacidade e caracter; ou seja porque realmente assim fosse, ou porque, servindo as desgraças para lhe grangear maior nome, conservou sempre uma brilhante reputaçaõ, ainda que nunca tivesse occasiões de se dar de todo a conhecer.

XXVII. Agrippina, para tambem ostentar o seu poder para com as nações alliadas, conseguio que alguns veteranos fossem estabelecer uma colonia na cidade dos Ubios, em que ella tinha nascido, e á qual se deo o seu nome [1]; acontecendo tambem por acaso, que ja seu avô Agrippa tivesse feito entrar na alliança do imperio todo este povo quando passou á outra parte do Rheno.

[1] De Colonia de Agrippina : hoje Colonia.

Por este mesmo tempo houveram grandes sustos na Germania superior por uma irrupçaõ dos Cattos [1], que vinham commettendo grandes roubos. Mas o legado L. Pomponio aconselhou os Vangionas e os Nemetas [2], nossos alliados, que, levando comsigo toda a cavallaria auxiliar, sahissem a prevenir os devastadores; ou no caso que ja os achassem espalhados a roubar, cahissem de repente sobre elles. E teve muito bom effeito este conselho do general, ainda melhor executado pela tropa; porque, formando-se em dois corpos, o que tomou o caminho da esquerda completamente os cercou quando na volta da expediçaõ, carregados com quanto tinham roubado, se entregavam aos festejos e ao sono. Mas o que de tudo causou maior alegria foi o resgatarem-se desta vez alguns soldados da derrota de Varo, os quaes ainda, depois de quarenta annos, se achavam captivos.

XXVIII. O outro corpo, que havia marchado pela direita, tomando um caminho mais curto, ainda fez mais estrago no inimigo que encontrou, e que ousára combater. Assim cheio de riquezas e gloria voltou para o monte Tauno [3], aonde Pomponio o estava esperando com as suas legiões, no caso que os Cattos, com intençoes de vingar-se, viessem offerecer-lhe batalha. Porem

[1] Povos que hoje fazem parte da Westphalia.

[2] Os Vangionas occupavam o paiz de Worms, e os Nemetas o de Spira.

[3] O monte Ibeyrich, defronte de Moguncia.

elles, receosos de serem cortados de uma parte pelos Romanos, e por outra pelos Cheruscos, com quem estaõ sempre em guerra continua, mandaram embaxadores e refens para Roma; e Pomponio ganhou as honras triumfaes, porçaõ a mais pequena de toda a sua gloria, porque o maior nome que tem lhe veio das suas bellas poesias.

XXIX. Nesta mesma epoca foi expulso do throno Vannio, que havia sido dado aos Suevos pelo Cesar Druso. Nos primeiros annos do seu reinado alcançou fama, e era bem quisto do povo; mas com o uso de governar tornando-se soberbo, teve por inimigos os seus e os visinhos. Os agentes principaes da sua ruina foram Vibillio, rei dos Hermunduros [1], e Vangion e Sidon, filhos de uma irmã de Vannio. Nem Claudio, ainda que por muitas vezes convidado, se intrometteo nas discordias dos barbaros, contentando-se com fazer promessas a Vannio de lhe dar um asylo se lhe tirassem o throno. Em consequencia escreveo a P. Atellio Histro, governador da Pannonia, que postasse uma legiaõ e as melhores tropas auxiliares da provincia pelas margens do Danubio a fim de proteger os vencidos, e conter os vencedores no caso que, ensoberbecidos com a fortuna, tentassem perturbar a nossa tranquillidade. E havia justos motivos para estas precauções, porque os Ligios [2] em grande numero, e outros

[1] Povos que habitavam a parte meridional da Thuringia.

[2] Os Ligios habitavam o paiz entre a Lusacia e a Polonia.

povos differentes vinham-se chegando, atrahidos pela fama das muitas riquezas que Vannio, á força de tributos e de roubos, havia por espaço de trinta annos accumulado no reino. O seu proprio exercito consistia taõ somente em tropas de infantaria com alguma cavallaria, ministrada pelos Sarmatas Jazyges, ou Hungaros [1], cujas forças naõ eram sufficientes contra tantos inimigos; e por esta razaõ o seu plano foi defender-se nas praças, e hir prolongando a guerra.

XXX. Mas os Jazyges, incapazes de sofrer as demoras de um cerco, e empregando-se sempre em correrias pelos campos visinhos, fizeram com isto que se naõ pudesse escusar uma batalha, porque os Ligios e os Hermunduros cahiram sobre elles. Sahindo entaõ Vannio das suas fortalezas foi completamente derrotado, ainda que na sua má fortuna mereceo os devidos elogios, pois que elle mesmo combateo á frente das suas tropas, e ficou muito ferido. A final acolheo-se ás nossas embarcações que, a esse fim, estavam no Danubio; e depois delle vieram vindo todos os seus clientes, a quem se deram terras, e foram estabelecer-se na Pannonia. Vangion, e Sidon repartiram o reino entre si, e nos guardaram sempre muita fidelidade : mas o povo, ou isto fosse por effeito do caracter dos que mandavam, ou dos que obedeciam, amando-os muito em quanto naõ

[1] Os Sarmatas Jazyges habitavam a Podolia e Moldavia e uma parte da Russia.

eram seus soberanos, passou a conceber-lhes igual odio depois que os teve a governar.

XXXI. Por outra parte o propretor P. Ostorio achou na Britannia as cousas pouco socegadas pela irrupçaõ que tinham feito os inimigos nas terras dos alliados; a qual era tanto mais violenta quanto menos se persuadiam de que o novo general, commandando um exercito que ainda naõ conhecia, e sendo ja chegado o inverno, se atrevesse a medir-se com elles. Porem sabendo bellamente Ostorio que os primeiros successos saõ os que sempre decidem do futuro, e os que fazem ganhar medo ou confiança, marchou a toda a pressa com as cohortes ligeiras; e matando os que lhe resistiam, e perseguindo os dispersos para que se naõ pudessem reunir, foi tirando as armas aos que lhe eram suspeitos para que uma paz simulada e perigosa naõ o inquietasse mais e ao exercito, e se postou nos rios Antona e Sabrina [1], para d'ali os cohibir. Mas os primeiros que naõ quizeram estar quietos foram os Icenios [2], uma naçaõ poderosa, e ainda intacta dos revezes da guerra porque voluntariamente tinha procurado a nossa amizade. Instigadas por elles todas as nações visinhas pegaram em armas, e escolheram um campo de batalha, cercado por uma trincheira irregular, e para o qual so havia

[1] Agora os rios de Nen, e de Severn.

[2] Occupavam os condados de Suffolk, de Norfolk, de Cambridge, e de Huntington.

uma entrada muito estreita, a fim de impedir que a cavallaria lá entrasse. O general Romano, apezar de ter so comsigo tropas auxiliares, e de se achar sem a força das legiões, sempre se resolveo a atacar este campo; e dispondo convenientemente as cohortes, fez desmontar toda a sua cavallaria para que pelejasse a pé. Entaõ, dado que foi o sinal, foram logo forçadas as trincheiras, e postos na ultima confusaõ os barbaros, a quem as suas mesmas fortificações embaraçavam. Comtudo, pela consciencia da sua rebelliaõ, e por naõ terem meios de escapar-se, desenvolveram prodigios de valor; e neste combate M. Ostorio, o filho do legado, ganhou a coroa civica por salvar a vida a um cidadaõ.

XXXII. Com a derrota dos Icenios ficaram socegados todos os que ainda estavam perplexos entre a paz e a guerra, e o exercito se poz em movimento contra os Cangos [1]. Foram devastados todos os seus campos; deo-se um saque geral sem que os inimigos se atrevessem a apparecer; e taõ somente se pude castigar o atrevimento e a fraude daquelles que, emboscados, tentavam incommodar-nos. Ja tinha finalmente chegado o general até as bordas do mar, que estaõ de fronte da Hibernia, quando novas discordias, suscitadas

[1] Os Cangos occupavam o norte do paiz de Galles, e a provincia de Cheshire : os Brigantes, os condados de York, Lancastre, Durham, Westmoreland, e Cumberland : os Silures, o meio dia do paiz de Galles, e os condados de Glamorgan, Monmouth, Brecknock, Hereford, e Radnor.

entre os Brigantes, o fizeram retroceder, determinado a naõ executar cousa alguma de novo sem primeiro accommodar todas as antigas. Mas punindo de morte alguns mais sediciosos, e perdoando aos outros, ficaram os Brigantes logo accommodados. A naçaõ dos Silures era a unica que nem por força nem por brandura mudava de procedimento : recorria sempre ás armas, e sempre era preciso que as legiões estivessem acampadas a fim de a cohibir. Para isto pois se poder fazer mais promptamente, Ostorio estabeleceo em Camalodunum [1] uma colonia numerosa de veteranos, os quaes tanto servissem para conter os rebeldes, como para hir acostumando os alliados á observancia das leis.

XXXIII. Marchou-se depois contra os Silures que, alem do seu proprio valor, confiavam muito nas forças de Caractaco, a quem muitas fortunas e muitos revezes haviam grangeado um grande nome, e uma superioridade conhecida sobre todos os generaes dos Britannos. Como elle fosse muito astucioso, e tendo maiores vantagens na difficuldade do terreno conhecesse ao mesmo tempo que naõ podia competir comnosco em valor e disciplina militar, preferio hir fazer a guerra no paiz dos Ordovicos [2]. Reforçado ali com todos os que aborreciam o estar em paz comnosco,

[1] Colchester, no condado d'Essex.

[2] Os Ordovicos habitavam os condados de Flint, Denbigh, Carnarvon, Merioneth, e Montgomery.

resolveo-se a uma acçaõ decisiva, depois de ter escolhido um logar para a batalha que nas suas entradas e sahidas, e em todas as mais circumstancias nos fosse desfavoravel, e proveitoso para elle. Desta sorte, achando-se defendido por uma grande montanha, havia fortificado com pedras á maneira de trincheiras todos os passos que podiam ser mais facilmente penetrados, tinha um rio [1] de permeio que era difficil de passar, e com numerosa copia de gente tinha ainda guarnecidos todos os seus postos.

XXXIV. Para lhe naõ faltar cousa alguma, andavam os commandantes das diversas nações correndo toda a linha, exhortando, animando, e fazendo tudo o mais que podiam para diminuir o medo, e augmentar as esperanças, pondo em fim em execuçaõ todos os estimulos mais poderosos da guerra. O mesmo Caractaco, apparecendo em toda a parte com summa rapidez, dizia altamente, que aquelle dia, e aquella batalha ou hiam ganhar para sempre a liberdade, ou ser o principio de uma eterna escravidaõ. Repetia os nomes dos seus antepassados que tinham expulsado o dictador Cesar; e pelo valor e firmeza dos quaes estavam livres da servidaõ e dos tributos, e suas mulheres e seus filhos conservavam illesa a sua honra. Estas e outras palavras semelhantes tiveram uma approvaçaõ universal; e todos, segundo os ritos da sua religiaõ, unanimemente

[1] O Temd.

juraram morrer a pé firme, e nunca voltar costas ás armas inimigas.

XXXV. Este enthusiasmo deo muito em que pensar ao general Romano; ao mesmo tempo que o rio que tinha em frente, as fortificações que o cobriam, as montanhas escarpadas, e todos os mais objectos de sua natureza horrorosos, e da maior difficuldade para o ataque, lhe causavam grandes terrores. Mas o clamor dos soldados, que lhe pediam uma batalha, dizendo, « que naõ havia cousa alguma que o valor naõ vencesse; » e os discursos dos prefeitos e tribunos, que mostravam as mesmas disposições, faziam tambem com que todo o exercito se enchesse de resolução e de animo. Nestas circumstancias Ostorio, reconhecendo todos os postos que eram ou mais practiveis ou difficis, manda avançar os seus bravos, e o rio he passado sem trabalho consideravel. Chegados que foram ás trincheiras, em quanto se combateo com as armas de arremeço, tivemos maior numero de mortos e feridos; porem logo que se collocou uma maquina de guerra [1], e com ella se desfizeram os montões de pedras soltas e desordenadas que tinham diante, e se entrou a pelejar ja de perto em um terreno igual para todos, tambem os barbaros entraram immediatamente a retirar-se para o alto das montanhas. Comtudo, a nossa tropa ligeira e pesada os foi perseguindo, fazendo tiros os primeiros com os

[1] A *testudo*, de que falla Vegecio, IV, 14.

seus dardos, e marchando os segundos em colunas cerradas; com o que puzeram promptamente em confusaõ os barbaros, que naõ tinham couraças nem capacetes com que se pudessem preservar; e que se tentavam resistir aos batalhões auxiliares cahiam debaixo dos golpes das espadas e lanças dos legionarios, e se ousavam a voltar-se para estes sofriam todo o peso dos dardos e longos traçados dos alliados. Foi, na verdade, esta victoria brilhantissima, porque com ella aprisionámos a mulher e a filha de Caractaco, em consequencia do que vieram tambem seus irmaõs entregar-se.

XXXVI. Elle foi procurar a protecçaõ de Cartismandua, rainha dos Brigantes; mas como de ordinario nunca ha uma desgraça que naõ venha acompanhada de outras muitas, ahi lhe deitaram algemas, e o entregaram aos vencedores, contando-se entaõ nove annos que a guerra tinha começado na Britannia. A sua fama andava espalhada pelas ilhas, pelas provincias visinhas, e até pelo interior da Italia; e todos mostravam os mais ardentes desejos de ver o homem que por tantos annos tinha zombado do nosso grande poder. Dentro mesmo de Roma era assás famoso o nome de Caractaco; e o Cesar, exaltando a sua propria gloria, havia feito ainda mais brilhante a do vencido. O povo teve um convite solemne como se fosse para assistir a um magnifico espectaculo, e todas as cohortes pretorianas estiveram em armas no campo visinho aos quarteis. Appareceram

primeiramente os clientes e os amigos do rei; mostraram-se os colares, e outras ricas insignias que elle havia ganhado nas guerras estrangeiras; e acabado isto foram apresentados seus irmaõs, sua mulher e sua filha; e o ultimo de todos foi Caractaco. Todos fallaram sem dignidade, e com muita cobardia, porque se achavam cortados de medo: so o rei com um ar nobre e magestoso, sem implorar misericordia, tanto que chegou diante do tribunal, se exprimio desta sorte:

XXXVII. « Se no tempo da minha boa fortuna eu houvesse tido moderacaõ igual a meu nascimento e opulencia, de certo que teria vindo aqui como amigo, e nunca como captivo: e nem, ó Cesar, te haverias entaõ envergonhado de formar alliança com um homem, descendente de antepassados illustres, e a quem muitas nações obedeciam. Saõ hoje pois para mim taõ vergonhosos meus tristes destinos como para ti saõ magnificos. Fui senhor de cavallos, armas, soldados, e riquezas: e que admiraçaõ pode haver neste caso que so constrangido tenha perdido tudo isto? Porque vós quereis dominar todo o mundo, segue-se que nós todos queiramos ser vossos escravos? Se eu voluntariamente me tivesse entregado, nenhuma gloria nós ambos teriamos merecido; e até o meu nome duraria bem pouco se me fizesses hir ao cadafalso, quando, conservando-me a vida, será elle um monumento eterno da tua clemencia. » Ouvindo estas palavras o Cesar perdoou-lhe, e a sua mulher e ir-

mãos. Tirando-lhes entaõ as algemas, foram como ja o tinham practicado com o principe comprimentar e agradecer a Agrippina, a qual se achava em pouca distancia sentada em outro tribunal. Cousa realmente nova, e nunca vista nos tempos antigos, que uma mulher estivesse presidindo entre as bandeiras e as aguias Romanas! porem ella sempre queria participar de um imperio que seus maiores tinham adquirido.

XXXVIII. Foram depois disto convocados os padres que disseram mil cousas, e todas mui pomposas, sobre o captiveiro de Caractaco, asseverando que este facto naõ era menos illustre do que os antigos quando foram apresentados ao povo Siphax, aprisionado por P. Scipiaõ; Persêo, por L. Paulo; e outros mais reis, prisioneiros de differentes capitães. Decretaram-se para Ostorio as insignias do triumfo, o qual até aquella epoca havia sido sempre feliz, mas que passada ella deixou de ser taõ mimoso da fortuna; ou porque, preso Caractaco, deixasse afrouxar a disciplina militar, ou porque os inimigos, agora compadecidos com as desgraças de taõ grande monarca, entrassem depois a pelejar com dobrada energia. Um prefeito de campo, e as cohortes legionarias, que tinham ficado nas terras dos Silures para formar alguns presidios, foram absolutamente cortadas; e se muito á pressa naõ tivessem sido soccorridas pelas guarnições dos postos visinhos, naõ haveria escapado um so homem. Apezar disto, ainda assim mesmo alhi morreram o pre-

feito, oito centuriões, e os mais valentes soldados; e pouco tempo depois, andando alguns dos nossos forrageando, tambem lhes cahiram em cima os barbaros, e desbarataram a cavallaria que os hia soccorrer.

XXXIX. Entaõ Ostorio fez avançar as cohortes ligeiras, que tambem teriam fugido se as legiões naõ tomassem parte no combate. Com este reforço se restabeleceo a igualdade das nossas armas, e a final tivemos alguma superioridade. Os inimigos se retiraram sem perda consideravel, porque ja era perto da noite. Houveram ainda depois continuados recontros nas lagoas ou nos bosques, porem quasi todos á maneira de incursões, que nasciam do acaso ou do valor; da temeridade ou do calculo, e sempre por motivos de vingança ou de roubos; para o que muitas vezes havia ordem, e outras muitas nem sequer o sabiam os commandantes. A pertinacia dos Silures foi a mais constante, porque era excitada por algumas palavras do general Romano, que andavam espalhadas, e nas quaes constava ter dito: « Que assim como em outro tempo os Sugambros haviam sido exterminados, e conduzidos para as Gallias, tambem os Silures deviam agora ter a mesma sorte. » Chegaram ainda estes a aprisionar duas cohortes auxiliares, que por avareza dos prefeitos andavam desacauteladamente roubando; e dividindo o despojo e os captivos pelas outras nacões, fizeram com isto que ellas tambem se rebellassem. Ostorio, cortado de tra-

balhos e desgostos, morreo : o que ouviram os inimigos com muita alegria, porque, ja livres de um valoroso general, ainda que naõ pudessem attribuir a sua morte ás suas espadas, ao menos a attribuiam aos trabalhos da guerra.

XL. O Cesar, tanto que recebeo a noticia da morte do legado, para que a provincia naõ ficasse sem governador, nomeou A. Didio. Este apezar de partir promptamente, naõ achou os negocios em muito bom estado pelas perdas que acabava de sofrer a legiaõ commandada por Manlio Valente. Os inimigos exageravam as consequencias deste combate para aterrarem o novo general; e elle mesmo tambem fazia o caso mais feio, ou para ganhar maior fama se vingasse o passado, ou para que, se tambem fosse infeliz, pudesse ter mais desculpa. Os Silures ainda eram os auctores deste novo desastre, e por toda a parte faziam correrias, até que com a vinda de Didio fugiram, e foram cohibidos. Depois da prisaõ de Caractaco, o general mais experimentado que tinham era Venusio, da cidade dos Brigantes, de quem ja acima fallei, homem por muito tempo nosso amigo, e sempre defendido pelas armas Romanas, em quanto esteve casado com a rainha Cartismandua; porem tendo-se divorciado, e seguindo-se logo a guerra, mostrava-se nosso inimigo. Comtudo, no principio as differenças so eram entre elles, e Cartismandua á força de muitos artificios tinha chegado a tomar ás maõs o irmaõ e os parentes de Venusio. Irritados com isto os inimigos, e naõ

podendo sofrer a vergonha de estarem sujeitos a uma mulher, atacaram-lhe o reino com um grande exercito de mocidade escolhida : mas como fossemos a tempo sabedores deste projecto, mandámos-lhe em soccorro algumas cohortes, que mui bizarramente se bateram, e fizeram com que a batalha, que naõ tinha principiado mui feliz, acabasse por fim toda a nosso favor. Foi por igual modo bem succedida a legiaõ que era commandada por Cesio Nasica; porque Didio, quebrantado pela idade, e ja cheio de honras infinitas, julgava sufficiente o incumbir todos estes negocios da guerra aos seus generaes. Ainda que estes successos se passaram no espaço de muitos annos, e no tempo dos dois propretores Ostorio e Didio, pareceo-me melhor referi-los todos juntos, para que assim mais facilmente se pudessem fixar na memoria.

XLI. Agora torno a entrar na ordem dos tempos. Sendo consules Tib. Claudio pela quinta vez, e Ser. Cornelio Orfito [1], anticipou-se a toga viril a Nero [2] a fim de que parecesse ja capaz de poder entrar nos publicos empregos. Tambem o Cesar de muito boa vontade aceitou as adulações do senado, que decidio que Nero principiasse o seu consulado aos vinte annos de idade [3] e que no em

[1] Ann. de Roma 804 : de J. C. 51.

[2] Os meninos Romanos naõ tomavam a toga viril antes dos 14 annos completos, e Nero so tinha 13.

[3] Ninguem podia ser consul antes dos 43 annos; ser designado consul senaõ 6 mezes antes; e ter o poder proconsular antes de ser consul.

tanto fosse consul designado; tivesse o poder proconsular fóra de Roma; e recebesse o titulo de *principe da juventude.* Ainda se fez mais, porque em seu nome se deo um donativo aos soldados, liberalisaram-se presentes ao povo, e nos jogos do Circo, que de proposito foram celebrados para lhe grangear o amor da multidaõ, appareceo Britannico singelamente vestido de pretexta, e Nero com as roupas triumfaes: queria-se que este fosse visto com todas as insignias imperatorias, e o outro nõ seu traje pueril, para que se conhecesse a differença de fortuna, que ja distinguia os seus destinos. Todos os centuriões e tribunos, que mostraram compadecer-se da sorte de Britannico, foram demittidos ou por causas fingidas, ou com o pretexto de outros despachos mais honrosos: e até os mesmos libertos, que lhe davam provas de maior fidelidade, tambem foram removidos pelo motivo seguinte. Encontrando-se os dois principes, simplesmente se saudaram pelos seus proprios nomes de *Britannico* e *Domicio;* o que sendo considerado por Agrippina como um principio de discordia, foi referi-lo com muitos queixumes ao marido, dizendo: « Que se naõ fazia caso da adopçaõ, e que nada do que os padres haviam decretado, e tivera depois a approvaçaõ do povo, se cumpria dentro do palacio; o que sem dúvida era culpa mui criminosa dos mestres, a qual se naõ fosse cohibida, seria causa de publicas desgraças. » Levado Claudio destas intrigas, como se fossem crimes atrozes, des-

podendo sofrer a vergonha de estarem sujeitos a uma mulher, atacaram-lhe o reino com um grande exercito de mocidade escolhida : mas como fossemos a tempo sabedores deste projecto, mandámos-lhe em soccorro algumas cohortes, que mui bizarramente se bateram, e fizeram com que a batalha, que naõ tinha principiado mui feliz, acabasse por fim toda a nosso favor. Foi por igual modo bem succedida a legiaõ que era commandada por Cesio Nasica; porque Didio, quebrantado pela idade, e ja cheio de honras infinitas, julgava sufficiente o incumbir todos estes negocios da guerra aos seus generaes. Ainda que estes successos se passaram no espaço de muitos annos, e no tempo dos dois propretores Ostorio e Didio, pareceo-me melhor referi-los todos juntos, para que assim mais facilmente se pudessem fixar na memoria.

XLI. Agora torno a entrar na ordem dos tempos. Sendo consules Tib. Claudio pela quinta vez, e Ser. Cornelio Orfito [1], anticipou-se a toga viril a Nero [2] a fim de que parecesse ja capaz de poder entrar nos publicos empregos. Tambem o Cesar de muito boa vontade aceitou as adulações do senado, que decidio que Nero principiasse o seu consulado aos vinte annos de idade [3] e que no em

[1] Ann. de Roma 804 : de J. C. 51.

[2] Os meninos Romanos naõ tomavam a toga viril antes dos 14 annos completos, e Nero so tinha 13.

[3] Ninguem podia ser consul antes dos 43 annos; ser designado consul senaõ 6 mezes antes; e ter o poder proconsular antes de ser consul.

tanto fosse consul designado; tivesse o poder proconsular fóra de Roma; e recebesse o titulo de *principe da juventude*. Ainda se fez mais, porque em seu nome se deo um donativo aos soldados, liberalisaram-se presentes ao povo, e nos jogos do Circo, que de proposito foram celebrados para lhe grangear o amor da multidaõ, appareceo Britannico singelamente vestido de pretexta, e Nero com as roupas triumfaes: queria-se que este fosse visto com todas as insignias imperatorias, e o outro nõ seu traje pueril, para que se conhecesse a differença de fortuna, que ja distinguia os seus destinos. Todos os centuriões e tribunos, que mostraram compadecer-se da sorte de Britannico, foram demittidos ou por causas fingidas, ou com o pretexto de outros despachos mais honrosos: e até os mesmos libertos, que lhe davam provas de maior fidelidade, tambem foram removidos pelo motivo seguinte. Encontrando-se os dois principes, simplesmente se saudaram pelos seus proprios nomes de *Britannico* e *Domicio;* o que sendo considerado por Agrippina como um principio de discordia, foi referi-lo com muitos queixumes ao marido, dizendo: « Que se naõ fazia caso da adopçaõ, e que nada do que os padres haviam decretado, e tivera depois a approvaçaõ do povo, se cumpria dentro do palacio; o que sem dúvida era culpa mui criminosa dos mestres, a qual se naõ fosse cohibida, seria causa de publicas desgraças.» Levado Claudio destas intrigas, como se fossem crimes atrozes, des-

terrou e fez morrer os melhores mestres do filho, e lhe substituio outros da escolha da madrasta.

XLII. Apezar disto Agrippina ainda naõ ousava pôr em execuçaõ as suas ultimas tençoes sem primeiro tirar o commando das cohortes pretorianas a Lusio Geta, e a Rufio Crispino, a quem olhava como creaturas de Messallina, e por consequencia do partido de seu filho. Desta sorte persuadindo ella ao marido que a auctoridade de dois homens excitaria partidos nas cohortes, e que debaixo de um so chefe a disciplina seria mais exacta, transferio-se este commando para Burrho Afranio, militar de grande reputaçaõ, e que so tinha contra si o saber demasiadamente a quem era devedor desta graça. Ao mesmo tempo Agrippina, querendo tambem exaltar cada vez mais a sua dignidade, fazia-se conduzir ao Capitolio em um desses carros privilegiados [1], que antigamente so serviam para transportar os sacerdotes e as santas imagens, e com isto augmentava a veneraçaõ por uma mulher que era filha, irmã, esposa, e mãi de principes, o que nunca se tinha visto até ali. Entretanto Vitellio, o seu primeiro defensor, em todo o auge do valimento, e ja em uma idade avançada, (taõ inconstante he sempre a fortuna dos homens poderosos!) era denunciado, e chamado a juizo pelo senador Junio Lupo. Imputava-lhe crimes de lesa-majestade, e vistas ambi-

[1] O *carpentum*, cuja figura se vê em muitas medalhas de Agrippina.

ciosas do imperio; ao que o Cesar teria dado, sem dúvida, grande attençaõ se naõ fosse cohibido mais por ameaços do que pelos rogos de Agrippina, a qual exigio que o accusador fosse privado da agoa e do fogo, unico castigo pedido por Vitellio.

XLIII. Neste anno aconteceram muitos prodigios. Aves de funesto agouro foram pousar no Capitolio; cahiram algumas casas pelos continuos terremotos; e porque se temessem ainda maiores desastres, e em razaõ disto concebesse entaõ o povo grande susto, morreram esmagados neste barulho muitos doentes e invalidos. A carestia do paõ, e a fome, que depois se lhe seguio, tambem se consideravam como sinaes portentosos. E nem taõ somente havia queixumes occultos; porem o mesmo Claudio, estando em audiencia, vio-se rodeado de um povo sedicioso que, altamente clamando, o foi impellindo até a extremidade do Forum, aonde tanto o apertou, que so pode romper escoltado por soldados que lhe abriram caminho. Contava-se, que Roma apenas ja tinha mantimentos para quinze dias (6); mas pela misericordia dos deoses, e porque o inverno naõ foi muito rigoroso, acudio-se por fim a esta extrema necessidade. He bem certo que em outros tempos se fazia transportar trigo dos campos de Italia para as provincias mais remotas; e elles naõ saõ agora mais esteris do que antes: porem a razaõ desta differença he, que hoje so se cuida na cultura da Africa e do Egypto; e assim expô-

mos a vida do povo Romano á incerteza das importações maritimas.

XLIV. A guerra, que neste anno se suscitou entre os Armenios e os Iberios, deo tambem causa a gravissimas dissensões entre os Parthos e Romanos. O imperio dos Parthos estava nas maõs de Vologeses que, descendente pela parte materna de uma concubina Grega, tinha subido ao throno pelo consentimento de seus irmaõs. Os Iberios governava Pharasmanes em posse antiga e pacifica; e Mithridates seu irmaõ, os Armenios pela nossa influencia. Tinha Pharasmanes um filho, chamado Rhadamisto, de gentil e bella figura, mui valente, instruido em todas as prendas e artes nacionaes, e muito estimado dos visinhos. Queixava-se porem da pequena representaçaõ que fazia o reino da Iberia pela velhice em que estava seu pai; e as suas queixas eram taõ frequentes e publicas, que bem mostravam o que elle desejava. Em consequencia disto Pharasmanes, ja no fim da sua vida, e tendo motivos bastantes para se recear do mancebo, que tanto anhelava o poder, e tinha por si a estimaçaõ popular, entrou a distrahi-lo com outras ambições, e attenta-lo com a Armenia, dizendo-lhe: « Que, havendo expulsado os Parthos, elle mesmo a tinha dado a Mithridates; mas que por ora naõ convinha empregar força aberta, e era melhor recorrer ás astucias para mais facilmente surprehender o descautelado monarca. » Entaõ Rhadamisto, fingindo estar mal com o pai por causa da madrasta,

fugio para o tio, que o recebeo com muita affabilidade como se fosse seu filho; e em paga de tudo isto começou logo a soprar a rebelliaõ entre os principaes dos Armenios, estando Mithridates taõ longe destas intrigas, que antes cada vez mais o estimava.

XLV. Rhadamisto, pretextando ter ja feito as pazes com o pai, volta para sua casa, e diz-lhe, « que tudo o que se pode fazer com enganos ja está preparado, e que o resto se deve concluir pela força das armas. » No em tanto Pharasmanes forja os motivos da guerra, e declara : « que, tendo pegado em armas contra o rei dos Albanos, e implorado entaõ o auxilio de Roma, seu irmaõ se lhe havia opposto ; e que agora pertende vingar esta injuria, a qual naõ ficaria satisfeita senaõ com a ruina total de Mithridates. » Ao mesmo tempo, pondo ás ordens do filho um numeroso exercito, elle com estas forças faz um subito ataque, e obriga Mithridates, aterrado, e ja expulso das planicies, a hir refugiar-se no castello de Gorneas [1], forte pela posiçaõ, e gente que o defendia, a qual era commandada pelo prefeito Celio Polliaõ, e pelo centuriaõ Casperio. Naõ ha parte alguma da guerra em que os barbaros estejam taõ atrazados como no cerco e no ataque das praças, ao mesmo passo que he uma cousa sobre que nós temos muitos conhecimentos : assim Rhadamisto, depois de ter frustradamente, e com muita per-

[1] Situado entre as nascentes do Araxes e Euphrates.

da, tentado levar a forteleza de assalto, passou a dar principio a um sitio. Mas naõ fazendo tambem nada com isto, chega a corromper o prefeito com dinheiro; do que sendo Casperio sabedor protesta altamente, que um rei alliado, e a Armenia, donativo do povo Romano, naõ devem ser vendidos por traições nem por oiro. A final o mesmo Casperio, vendo que Polliaõ sempre pretextava o grande numero de inimigos, e Rhadamisto as ordens do pai, assigna uma suspensaõ d'armas, e sahe da praça com os intentos ou de assustar Pharasmanes para que se deixe da guerra, ou, quando naõ esteja por isso, de hir avisar o prefeito da Syria C. Ummidio Quadrato, e expor-lhe o estado em que estavam as Armenias.

XLVI. Com a sahida do centuriaõ achando-se o prefeito ja livre desta especie de sentinella que lhe espreitava as acções, entrou logo a aconselhar Mithridates, que fizesse a paz, lembrando-lhe, para melhor o resolver, a uniaõ que convinha houvesse entre irmaõs; que Pharasmanes era o mais velho; e outras mais razões de parentesco, como o estar elle mesmo casado com a sobrinha, e ser tambem o sogro de Rhadamisto. Accrescentava, que os Iberios estavam propensos para uma pacificaçaõ, apezar de serem agora os mais fortes, e de conhecerem a perfidia dos Armenios; e alem disso devia reflectir, que estava reduzido a um unico castello, falto de tudo o necessario, e o quanto melhor era ter uma paz sem sangue do que uma guerra desastrosa. Mithridates naõ deo logo

resposta a estes discursos, porque com toda a razaõ desconfiava dos conselhos do prefeito, o qual tinha seduzido uma das suas concubinas, e por dinheiro era capaz de commetter todas as maldades. Entretanto Casperio chegava á côrte de Pharasmanes, e lhe rogava quizesse mandar que o cerco se levantasse. Mas elle o entretinha com muito boas palavras em publico; e augmentando-lhe assim cada vez mais as esperanças, enviava neste meio tempo correios ao filho, dizendo-lhe, « que por qualquer modo que fosse se apressasse em tomar o castello. » Dobra-se entaõ o premio da iniquidade; e Polliaõ por occultas seducções consegue que os soldados peçam a paz, e o ameacem de que se vaõ retirar se ella se naõ assigna. Nestas circumstancias taõ criticas Mithridates dá o dia e o logar para se fazer o tratado, e sahe em fim do castello.

XLVII. Rhadamisto na primeira entrevista que teve com o tio, desfazendo-se em caricias e abraços para com elle, affectou todo o respeito e estimaçaõ; e naõ cessava de o chamar seu sogro e seu pai. Affirmou-lhe ainda com juramento, que nunca empregaria contra elle nem o ferro nem o veneno; e o convidou para hirem a um bosque visinho, aonde, lhe disse, estava preparado um sacrificio para que os deoses fossem testemunhas da sua sincera amizade. Costumam estes reis, quando fazem a paz, dar as suas maõs direitas, e depois estreitamente ligar com um cordaõ os seus dedos polegares; e logo que o sangue, por ef-

feito da compressaõ, se espalha pela cutis, fazem entaõ uma pequena ferida, chupan-a, e isto he o que entre elles se chama uma alliança mysteriosa, porque he consagrada pelo sangue dos dois alliados. Porem aquelle, que estava destinado para lhes fazer a ligadura, finge tropeçar e cahir, e neste mesmo tempo se agarra ás pernas de Mithridates, e o lança por terra. Acodem muitos outros que lhe deitam algemas, e o conduzem com grilhões aos pés, o que he para os barbaros a maior afronta imaginavel. O povo, ao ver isto, porque havia sido por elle tyrannicamente tratado, accumula-lhe ainda mil improperios, e até o ameaça com pancadas; apezar de que tambem ainda se achassem individuos que se compadeciam de uma taõ terrivel mudança de fortuna. A mulher e seus filhos crianças, que o tinham acompanhado, faziam resoar os ares com agudos lamentos; e neste estado miseravel saõ todos encerrados em diversos carros cobertos, e os fazem marchar para hirem receber as ultimas ordens de Pharasmanes. Este, ainda que estimasse em mais a posse de um reino do que as vidas de um irmaõ e de uma filha, e tivesse o coraçaõ ja disposto para executar a mais atroz de todas as maldades, naõ se atreveo comtudo a faze-los morrer á sua vista. O mesmo Rhadamisto, como se tivesse escrupulos de faltar ao juramento, naõ quiz tambem assassinar o tio e a irmã com ferro ou com veneno, porem mandou-os deitar no chaõ, e os fez envolver em muita roupa com que foram

suffocados. Os filhos de Mithridates, so porque choravam a morte de seus pais, foram igualmente privados da vida.

XLVIII. Sabendo em fim Quadrato como Mithridates havia sido taõ horrorosamente enganado, e que os seus assassinos estavam de posse do reino, convocou um conselho, em que expoz tudo o que havia acontecido, perguntando, se convinha tomar vingança deste facto. Muito poucos mostraram ter interesse pela gloria de Roma; e a maior parte foi de parecer que se seguisse o caminho mais seguro, dando as seguintes razões: « Que todos os crimes estrangeiros nos deviam causar grande alegria; e que por isso até era summamente proveitoso atiçar estas desordens, como muitos principes Romanos ja tinham practicado, dando expressamente em donativo esta mesma Armenia, so para pôr em desasocego os animos dos barbaros. Desta sorte se devia deixar Rhadamisto gozar em paz de todo o fructo da sua perversidade, com tanto que se tornasse cada vez mais odioso e infame; porque entaõ nos aproveitaria isto mais do que se por meios gloriosos elle tivesse adquirido aquelle throno. » — Foi esta a resolucaõ que se tomou; mas ao mesmo tempo, para que naõ parecesse que approvavamos taes atrocidades, e em quanto se naõ sabia se o Cesar mandaria outra cousa em contrario, intimou-se a Pharasmanes que desistisse da Armenia, e obrigasse o filho a retirar-se.

XLIX. Era entaõ procurador da Cappadocia Ju-

lio Peligno, taõ desprezivel e ridiculo pelas qualidades do espirito como pela figura do corpo; porem, apezar disso, mui valido de Claudio, que no tempo de simples particular folgava muito de entreter a sua futil ociosidade divertindo-se com bobos. Este Peligno, reunindo todas as tropas auxiliares com as intenções, como dizia, de hir reconquistar a Armenia, principiou a sua campanha roubando mais cruelmente os alliados do que os proprios inimigos; pelo que, vendo-se immediatamente desamparado dos seus, e atacado pelos barbaros, e naõ tendo a quem recorrer, foi valer-se do proprio Rhadamisto, o qual naõ tardou em corrompe-lo com dadivas, fazendo até que por elle fosse convidado para tomar o titulo e o diadema real, a cuja ceremonia assistio como conselheiro e ministro. Mas assim que a fama divulgou semelhantes torpezas, para que o mundo naõ pensasse que todos os generaes Romanos eram do caracter de Peligno, foi escolhido o legado Helvidio Prisco para partir com uma legiaõ, e hir remediar estas desordens segundo as circumstancias o pedissem. Atravessando rapidamente o monte Tauro, ja elle tinha pacificado tudo, mais pela sua moderaçaõ do que pela força, quando recebeo ordem de voltar para a Syria a fim de que os Parthos naõ tivessem motivos para renovar a guerra.

L. Succedia que neste tempo Vologeses, julgando a occasiaõ opportuna de occupar a Armenia que os seus antepassados ja tinham possuido, e

que agora, por effeito de um crime horroroso, estava nas maõs de um estranho, começava a ajuntar tropas, e se dispunha a dar aquelle reino a seu irmaõ Tiridates, para que nenhum da sua familia deixasse de ser monarca. Com a entrada dos Parthos fugiram logo os Iberios sem ser preciso recorrer a uma batalha; e as cidades Artaxata e Tigranocerta abriram as suas portas aos vencedores. Mas um rigoroso inverno que sobreveio, a pouca cautela de naõ formar armazens, e uma epidemia, que por todas estas causas se originou, forçaram Vologeses a desistir da empresa. Rhadamisto foi em consequencia invadir de novo a Armenia; porem, mais feroz do que nunca, começou logo a tratar os povos naõ so como rebeldes, mas como a quem ainda muito temia para o futuro. Comtudo os Armenios, posto que affeitos á escravidaõ, perderam em fim a paciencia, e foram em armas cercar-lhe o palacio.

LI. Rhadamisto naõ deveo o escapar-se senaõ á velocidade dos seus cavallos em que fugio e sua mulher. Mas esta, que estava pejada (e que so pelo medo dos inimigos e o muito amor que tinha ao marido poude ao principio supportar os incommodos da jornada), assim que por effeito da muita diligencia com que faziam as marchas entrou a sentir grandes revoluções e dores no ventre, começou tambem a pedir logo ao marido que a matasse, para se livrar desta sorte com honra dos horrores do captiveiro. Elle, deitando-

se em seus braços, procurava dar-lhe animo, e lhe fazia mil exhortações, ora cheio de pasmo pela sua rara virtude, ora atormentado com a idea de que ella viesse a cahir em outras maõs : até que em fim, cego de amor, e como homem ja costumado aos crimes, tira do alfange, fere-a, e a deita no rio Araxis [1], para que nem o seu cadaver fosse descoberto. Feito isto, partio rapidamente para os Iberios aonde governava seu pai. Entre tanto alguns pastores descobriram Zenobia (que assim se chamava a mulher de Rhadamisto), a qual, detida em um remanso, ainda respirava, e dava alguns sinaes de vida : e como pela belleza da sua figura desconfiassem que seria pessoa de alta qualidade, curam-lhe as feridas, applicando-lhes alguns remedios rusticos ; e tanto que sabem o seu nome e as suas desgraças, a conduzem para a cidade de Artaxata. Transportada d'ali á custa do publico para o palacio de Tiridates, foi por elle honrosamente recebida, e depois tratada com toda a real magnificencia.

LII. No consulado de Fausto Sulla, e Salvio Othon [2] foi punido com desterro Furio Scriboniano por consultar os mysterios dos Chaldeos sobre a morte do principe. E por ter parte no mesmo crime foi igualmente accusada sua mãi Junia,

[1] Hoje o rio Arás.

[2] Ann. de Roma 805, de J. C. 52.

Este Othon foi o pai d'aquelle que depois chegou a ser imperador.

servindo para isto de pretexto a impaciencia com que levava a sua desgraça, porque se achava tambem desterrada. O pai de Scriboniano era Camillo (7), que precedentemente se tinha revoltado na Dalmacia; e o Cesar contava agora como um exemplo da sua incomparavel clemencia o conservar por duas vezes a vida a uma familia de rebeldes. Comtudo, naõ viveo muito este desterrado; e promiscuamente se espalhou que morrêra de morte natural e de veneno. Para lançar fóra da Italia os mathematicos, ou astrologos, se lavrou um senatusconsulto atroz, e por isso sem effeito. Fez depois em um discurso muitos elogios o principe a todos os que, achando-se em pobreza, pedissem a sua demissaõ do senado; e ameaçou de expulsar aquelles que, obstinando-se em guardar os seus logares, quizessem, segundo elle dizia, juntar a impudencia á pobreza.

LIII. Entre estas cousas tambem se propoz no senado a declaraçaõ de uma pena contra as mulheres que se casassem com escravos; e determinou-se : — « Que todas aquellas que se aviltassem até este ponto, sem que o senhor do escravo o soubesse, ficassem suas escravas ; e se o consentisse, passassem taõ somente para a condiçaõ de libertas. » O consul designado Barêa Sorano votou, que a Pallas, o qual, segundo affirmava o Cesar, tinha sido o inventor da lembrança deste regulamento, se conferissem as insignias de pretor, e se désse uma gratificaçaõ de quinze mi-

lhões de sestercios [1]. Cornelio Scipiaõ accrescentou ainda mais, porque disse, devia receber os agradecimentos publicos, pois que, sendo descendente dos reis de Arcadia, antepunha o bem da Republica á sua antiquissima nobreza, e lhe preferia o ser um dos servos do principe. Claudio, respondendo a tudo isto, asseverou, que Pallas se contentava unicamente com as honras; e que desejava continuar a viver no seu anterior estado de pobreza. Assim, mandou-se publicamente gravar sobre o bronze um senatusconsulto em que este liberto, possuidor de trezentos milhões de sestercios [2], era magnificamente elogiado como um exemplo raro de antiga frugalidade!

LIV. Naõ se mostrava porem taõ moderado um seu irmaõ, que tinha o sobrenome de Felix, e que sendo, havia ja muito tempo, governador da Judea, commettia ali impunemente todos os crimes, fiado no grande valimento de Pallas. Com effeito os Judeos tinham todo o ar de um povo revoltado, depois da sediçaõ excitada pela ordem que tiveram de collocar no seu templo a estatua de Caligula; e apezar de que pela morte do principe ella naõ se chegasse a executar, temiam comtudo ainda que outro novo imperador a renovasse. No em tanto Felix, pelas suas imprudencias, dava causa a se agravarem estes males, e tinha por

[1] 2,918,348 libras tornezas : mais de um milhaõ de cruzados.

[2] 58,365,075 lib. torn.; mais de 23 milhões de cruzados.

imitador das suas crueldades a Ventidio Cumano, outro homem taõ perverso como elle, e que governava uma parte da provincia. Estava esta dividida pela forma seguinte : a naçaõ dos Galileos pertencia ao governo de Ventidio, e a dos Samaritanos ao de Felix; ambas ja desde longo tempo inimigas, e agora muito mais indispostas uma contra a outra pelo pouco caso que faziam dos seus governadores. Começando portanto os Galileos e os Samaritanos a atacar-se mutuamente, faziam irrupções com bandos de salteadores, ora formando embuscadas, ora batendo-se em combates regulares; e deste modo juntavam muitos despojos e riquezas, de que faziam grandes presentes aos dois procuradores. Estes ao principio folgavam muito com o negocio; mas como as cousas se tornassem depois mais serias, foi entaõ preciso empregar a força militar, e os seus soldados foram derrotados e mortos. Toda a provincia teria nesta occasiaõ ardido em guerra se Quadrato, governador da Syria, naõ lhe houvesse posto termo. Os Judeos, que tinham morto os soldados, foram promptamente punidos com a pena capital; porem a respeito de Cumano e de Felix, para o processo dos quaes tambem Claudio tinha dado auctoridade, depois de ouvir os motivos desta rebelliaõ, foi preciso a Quadrato proceder com mais circumspecçaõ e reserva. A fim de salvar Felix, e impedir as terriveis accusações que se preparavam contra elle, lembrou-se Quadrato de o nomear juiz, e nesta qua-

lidade o fez entrar no tribunal : pagou, por conseguinte, taõ somente Cumano pelos crimes de ambos dois, e a provincia tornou a socegar.

LV. Passado pouco tempo as nações selvagens dos Cilices, que tem o appellido de Clitas, ja por outras muitas vezes revoltadas, e agora conduzidas por Trosoboro, foram fortificar-se em montanhas escabrosas. Fazendo d'ali continuas correrias até ás praias do mar, e ás cidades, causavam grandes perdas aos cultivadores e cidadaõs, e muitas vezes até se atreviam a atacar os negociantes e as guarnicões dos seus navios. Chegando tambem a pôr cerco á cidade de Anemurium [1], derrotaram o prefeito Curcio Severo, que tinha vindo da Syria para soccorre-la; mas que, naõ trazendo senaõ cavallaria, e naõ a podendo empregar em um terreno montanhoso e aspero, nunca poude dar-lhes batalha. A final, Antiocho, rei daquelle paiz, levando o povo com doçura, e tecendo enganos ao seu chefe, chegou a semear a divisaõ entre o exercito dos barbaros; e conseguindo depois dar a morte a Trosoboro, e a poucos dos que tinham maior auctoridade, pacificou os outros pelo seu bom modo e clemencia.

LVI. Neste mesmo tempo se mandou romper um monte entre o lago Fucino e o rio Liris [2]; e

[1] Hoje Anemur, ou Estenmur.

[2] O lago Fucino he hoje o lago de *Celano* no Abruzio ulterior; e o rio Liris he o *Garigliano*.

para que a magnificencia da obra pudesse ser mais bem admirada, dentro do mesmo lago se fizeram todos os preparos para o espectaculo de um combate naval, semelhante a outro, que Augusto ja tinha dado em uma lagoa que abrio para cá do Tibre; porem que naõ foi taõ notavel por serem as embarcações mais pequenas, e em muito menor numero. Claudio mandou apparelhar muitas galeras de tres e quatro ordens de remos, e as guarneceo com dezenove mil homens. Todo o lago estava cercado de bateis para impedirem que nenhum dos combatentes fugisse; e ficava ainda um espaço sufficiente para a manobra dos pilotos, e para os differentes ataques dos navios. Sobre os pequenos bateis estavam em armas todas as tropas pretorianas, que tinham por diante certos parapeitos donde com as maquinas de guerra [1] podiam fazer differentes tiros, se assim fosse necessario. O restante do lago era todo occupado pelos combatentes que estavam sobre navios cobertos. Uma multidaõ immensa de povo, vindo dos municipios visinhos, e muitos habitantes de Roma, que ou por curiosidade, ou por agradarem ao principe haviam concorrido, estendiam-se desde as margens do lago, e desde a raiz dos outeiros até ao cume dos montes, em forma de amphitheatro. Claudio presidio a esta festa, vestido com um *paludamento* riquissimo [2], e perto delle

[1] O texto diz : — *Catapultæ, balistæque.*

[2] O *paludamentum*, e o *sagum* eram o vestido militar do general.

esteve Agrippina com uma capa toda brilhante e recamada de ouro. Todos estes infelizes combatentes, apezar de serem criminosos (8), pelejaram com toda a coragem e bizarria dos homens valentes; e depois de haverem ja recebido muitas e mutuas feridas, deo-se por acabado o espectaculo para se lhes pouparem as vidas.

LVII. Finalisado o combate, abrio-se o canal para se escoarem as agoas, o qual logo se vio ser defeituoso, por se naõ ter aberto até o fundo ou pelo menos até o meio do lago. Por este motivo, so passado algum tempo, se lhe poude dar a altura competente; e para entretanto distrahir a multidaõ se lhe annunciou ainda o espectaculo dos gladiadores, formando para isto um grande tablado, sobre o qual elle se pudesse executar. Mas, havendo-se destinado para o banquete aquelle mesmo logar por onde se despejavam as agoas, tiveram os convidados de passar por um grande susto; porque levando após si a corrente tudo o que lhe ficava diante, fez estremecer toda a gente que se achava mais proxima, e produzio em todos um terror universal pelo naõ esperado estrondo e fragor. Entaõ Agrippina, aproveitando-se do susto de Claudio, accusou fortemente Narcisso, o director desta obra, de haver roubado e mettido na algibeira o dinheiro que estava destinado para a sua perfeita execuçaõ; ao que elle naõ deixou de responder, accusando-a tambem de toda a sua feminil tyrannia, e de seus ambiciosos intentos.

LVIII. Sendo consules D. Junio, e Q. Haterio [1], Nero, que ja tinha feito dezeseis annos (9), casou-se com Octavia, filha do Cesar. E porque se quizesse fazer celebre pelos seus bons estudos e pela gloria da eloquencia tomou a defesa dos povos de Ilium, fazendo ver com toda a elegancia como os Romanos eram oriundos de Troia, como Eneas era o progenitor da familia Julia, e outras mil cousas antigas, que tem muito ar de fabulosas; e por este modo obteve que os Ilienses ficassem exemptos de todos os publicos encargos. Sendo elle tambem o orador, a colonia Bononiense [2], que tinha ficado arruinada por um incendio, recebeo um donativo de dez milhões de sestercios [3]. Recuperaram os Rhodios a liberdade, por muitas vezes dada, e por outras muitas supprimida, conforme os bons serviços que nos tinham feito nas guerras estrangeiras, ou as sedições internas que haviam formado contra nos [4]: e os Apamienses [5], pelas grandes perdas recebidas por um terremoto, ficaram por cinco annos livres de tributos.

LIX. No meio de tudo isto Claudio era instigado a perpetrar mil crueldades pelos artificios de Agrippina, que tambem perdeo a Statilio Tau-

[1] Ann. de Roma 806, de J. C. 53.

[2] Hoje Bolonha.

[3] 1,945,502 libras tornezas : perto de 800 mil cruzados.

[4] Ultimamente no tempo de Claudio tinham crucificado alguns cidadaõs Romanos.

[5] Habitantes da Phrygia nas margens do Meandro.

ro, homem extraordinariamente rico, e a quem fez accusar por Tarquicio Prisco, so porque se queria apossar dos seus jardins. Este Prisco, que havia sido legado de Tauro (10) quando elle fôra proconsul da Africa, logo na sua volta do governo o entrou a arguir froxamente de algumas concussões, empregando-se todo em lhe attribuir os supersticiosos mysterios da magica. Mas elle, tendo por baixeza supportar por mais tempo taõ indigno e falso accusador, assim como o fazer a figura de accusado, matou-se antes de ouvir a sua sentença. Sabido isto, foi Tarquicio expulso da curia; e desta vez a indignaçaõ dos padres contra o delator chegou a valer mais do que as intrigas de Agrippina.

LX. Neste anno, em muitas occasiões, tinha dito o principe que deviam ter tanta força as sentenças proferidas pelos seus procuradores como as que elle mesmo désse em pessoa; e para que naõ parecesse que so dizia isto ao acaso fez com que o senado por um decreto confirmasse, e ampliasse estes seus desejos, ainda mais extensamente do que antes se practicava. E assim aconteceo; porque o divino Augusto so tinha ordenado, que as leis e as sentenças dos cavalleiros, presidentes do Egypto, tivessem tanto vigor como as dos magistrados Romanos; e depois se lhes concedeo que nas outras provincias, e até dentro de Roma, conhecessem das causas que eram antes da competencia dos pretores. Claudio porem lhes abandonou por inteiro toda a jurisdicçaõ sobre

a qual ja tantas vezes se tinha disputado ora com intrigas ora com as armas, quando pelas leis Sempronias [1] a ordem equestre ganhou a prerogativa de julgar; quando pelas leis Servilias [2] passou esta segunda vez para o senado; e quando em fim pela mesma prerogativa Mario e Sulla andaram particularmente em guerra [3]. Deve-se comtudo advertir, que nestas epocas faziam differentes partidos as differentes ordens do estado, e aquella que ficava vencedora ganhava todo o poder publico. C. Opio, e Cornelio Balbo (11) foram os primeiros que, á sombra de Julio Cesar, decidiram como soberanos da paz e da guerra: depois destes nada faz ao caso referir os Macios e os Vedios [4], e outros mais nomes de cavalleiros Romanos mui poderosos, quando vimos Claudio dar tanta jurisdicçaõ, como elle tinha, e tinham os magistrados e as leis, aos proprios libertos que lhe cuidavam da fazenda.

LXI. Passado isto propoz no senado a exempçaõ de todos os tributos para os habitantes da ilha de Cós [5], e se estendeo muito sobre a sua anti-

[1] Promulgadas por C. Sempronio Graccho no anno de Roma 632. Escolheram-se 300 juizes do senado, e outros tantos da ordem equestre.

[2] Promulgados no anno de 648 pelo consul Quincto Servilio Cepio.

[3] Sylla, ou Sulla, que era o chefe do partido senatorio, poz nas maõs do senado todo o direito de julgar.

[4] Validos de Augusto.

[5] Hoje Stanco.

guidade. Disse, que os Argios, ou *Ceum* [1], o pai de Latona, foram os primeiros que habitaram esta ilha; e que depois com a vinda de Esculapio se introduzira ali a medicina, aonde fizera grandes progressos, principalmente entre os individuos da sua descendencia; de cadaum dos quaes naõ so referio miudamente os nomes, porem o tempo em que viveram. Accrescentou mais, que Xenophonte, com quem elle se curava, era da mesma familia; e que por isso se lhe devia conceder, ja que assim o requeria, que os moradores de Cos habitassem para o futuro, livres de toda a especie de tributos, esta ilha sancta e sagrada, que so convinha se occupasse no culto do seu deos. Naõ havia duvida alguma de que se podiam apontar muitos factos, e até algumas batalhas, em que estes insulares tinham feito ao povo Romano serviços importantes: porem Claudio, pela sua imbecillidade natural, nem sequer soube córar com estes motivos plausiveis a graça que so fazia pelo peditorio do seu medico.

LXII. Os Byzantinos, tendo alcançado licença para fallar, e pedindo aos padres que lhes diminuissem tambem o grande peso dos tributos, mencionaram todas as antigas razões em que se fundavam para isto, principiando pela alliança

[1] De quem diz Virgilio, Georgica I^a, v. 278:

. . . . *Tum partu terra nefando*
Cæum*que*, *Japetumque creat*, *sævumque Typhœa*,
Et conjuratos cœlum rescindere fratres.

que haviam feito comnosco na guerra que tivemos com aquelle rei de Macedonia, chamado vulgarmente Pseudo-Filippe, por ser indigno de tal nome. Referiram depois os soccorros que nos tinham dado contra Antiocho, Persêo, e Aristonico; quanto na guerra dos piratas tinham auxiliado Antonio; os offerecimentos que haviam feito a Sulla, a Lucullo, e Pompeo; e a final os serviços modernos praticados com os Cesares, servindo sempre a sua cidade, por mar e por terra, tanto para a passagem dos nossos exercitos como para o transporte das suas munições.

LXIII. Com effeito os Gregos edificaram Byzantium na extremidade da Europa, sobre o bosphoro mais estreito que a separa da Asia; e a razaõ que a isso os determinou foi que, consultando o oraculo de Apollo Pythio para saberem em que parte fundariam a cidade, tiveram em resposta: — *que escolhessem um logar opposto á terra dos cégos*. Por este enigma eram designados os Chalcedonios [1] que, sendo os primeiros que ali aportaram, e podendo aproveitar os melhores sitios do paiz, escolheram por fim o peior. Acha-se realmente Byzantium em um terreno fertil, e sobre um mar fecundo; porque a immensa quantidade de peixes, que sahe do Ponto-Euxino, atemorisando-se com os muitos e obliquos rochedos que estaõ á flor d'agoa na margem opposta, vem toda abrigar-se a estas praias. Em razaõ

[1] A antiga Chalcedonia he hoje — Kadicui.

disto foram os Byzantinos em outro tempo muito commerciantes e ricos; mas opprimidos depois com onerosos tributos, pediam agora que estes fossem abolidos de todo, ou pelo menos diminuidos. Favorecia o principe o seu requerimento, e propoz, que deviam ser alliviados em attençaõ ao muito que, ainda havia pouco tempo, tinham padecido com as guerras da Thracia e do Bosphoro. Perdoaram-se-lhes conseguintemente os tributos por espaço de cinco annos.

LXIV. Os continuos prodigios, acontecidos no consulado de M. Asinio, e Man. Acilio [1], deram a conhecer que tudo se preparava para hir de mal a peior. As bandeiras e as barracas dos soldados viram-se abrazadas pelo fogo celeste; no cume do Capitolio foi pousar um enxame de abelhas; nasceram crianças com parte de figura humana, e parte de bruto [2]; e ainda para mais, appareceo um porco com unhas e garras de açor. Olhava-se tambem como uma portentosa maravilha o pequeno numero de magistrados que entaõ existia em todas as classes, havendo dentro de poucos mezes morrido um questor, um edil, um tribuno, um pretor e um consul. Porem o que mais aterrou Agrippina foram as palavras que

[1] Ann. de Roma 807, de J. C. 54.

[2] Gallon de La Bastide traduz aqui a palavra latina *biformes* por *crianças de duas cabeças :* mas esta significaçaõ he opposta ao que diz Virgilio no liv. VI° da Eneida : —

Centauri in foribus stabulant, Scyllæque biformes.

Claudio, no meio da sua embriaguez, tinha proferido, dizendo: — *que o seu máo fado o havia destinado a sofrer sempre os flagicios das mulheres, e a ver-se depois obrigado a puni-las.* Nestas circumstancias ella cuida logo em accelerar os seus projectos, principiando por deitar a perder Domicia Lepida, so para satisfazer ciumes e vinganças feminis; porque, sendo Domicia filha da joven Antonia, sobrinha de Augusto, prima da mãi de Agrippina, e irmã do seu primeiro marido Cn. Domicio, tinha-se por sua igual em nobreza. Nem, com effeito, havia disparidade entre ellas no tocante á formosura, aos annos, e riquezas: e até ambas, impudicas (12), infames e atrozes, emparelhavam taõ perfeitamente nos vicios como nos dons da fortuna. As suas principaes desavenças tinham a sua origem na acesa briga em que andavam sobre qual das duas, a tia ou a mãi, havia de ter maior ascendencia no animo de Nero. Lépida, pelos seus muitos carinhos (13) e dádivas, sabia attrahir e prender o coraçaõ do mancebo, ao passo que este achava sempre sua mãi Agrippina violenta e severa, querendo sim dar-lhe o imperio, porem disposta a nunca se lhe querer sujeitar.

LXV. Os crimes de que Lépida foi arguida eram de ter empregado encantamentos e feitiços para obstar ao casamento do principe, e de naõ cuidar em cohibir, como convinha, o immenso numero de escravos que tinha na Calabria, com os quaes perturbava a tranquillidade da Italia.

Por tudo isto teve sentença de morte, apezar da vigorosa opposiçaõ de Narcisso que, receando-se cada vez mais de Agrippina, he fama constante dissera aos seus amigos : — « Que ja contava com a ultima desgraça, quer Britannico ou Nero viessem a ser imperadores : comtudo, eram tantas as obrigações que devia ao Cesar, que estava determinado a sacrificar-lhe a sua vida. Ja elle tinha accusado Messallina e Silio (14) ; e novos motivos tambem tinha agora para ser o accusador de Agrippina, a fim de que Nero naõ imperasse. He verdade, que nenhuma recompensa poderia elle esperar de Britannico, se este fosse o successor do imperio; mas o consentir que a madrasta, por suas insidiosas intrigas, transtornasse toda a ordem na familia imperial lhe parecia ainda cousa mais criminosa do que se tivesse consentido ou callado as abominações da primeira mulher; quando Agrippina naõ era menos impudica do que Messallina, e as provas eram os seus adulterios com Pallas. Certamente ninguem podia duvidar que tal era a ambiçaõ que Agrippina tinha de governar que naõ se lhe dava de lhe sacrificar tudo, até a honra, o pudor, e o seu mesmo corpo, com tanto que pudesse conseguir seus intentos. » Repetindo constantemente estas e outras cousas semelhantes, abraçava-se com Britannico, mostrava-lhe os desejos que tinha de o ver bem de pressa chegado a todo o vigor dos seus annos, e erguendo umas vezes as maõs para o ceo, e outras para elle, lhe dizia : « que em boa hora crescesse

para castigar os inimigos de seu pai, e até mesmo para vingar-se dos assassinos de sua mãi. »

LXVI. No meio de tamanhos cuidados, em que se achava Narcisso, succede que Claudio cahe gravemente doente, e parte para Sinuessa, a fim de experimentar, se tomando aquelles bellos ares, e com a salubridade das agoas se podia restabelecer. Entaõ Agrippina, que ja de muito antes trazia em vista seu horroroso projecto, e para o qual se lhe offerecia agora uma taõ boa occasiaõ, naõ lhe faltando os ministros necessarios, so hesitou na qualidade do veneno. Era preciso que nem fossem muito promptos os seus effeitos, porque poderia ser o crime descoberto, nem tambem muito lentos e visiveis, porque era para temer que, chegando Claudio aos ultimos instantes da vida, e conhecendo o assassinio, se voltasse neste caso para o filho: escolheo-se pois um, que lhe tirasse o juizo, e lhe prolongasse os symptomas da morte. Para executar este atrocissimo delicto foi convidada Locusta, uma mulher que, ainda havia pouco, tinha sido condemnada por crimes de veneno, e que por muito tempo tambem, ainda depois, se conservou como um dos instrumentos mais efficazes do throno. Pela sua arte se preparou a peçonha; e para a ministrar foi encarregado o eunucho Haloto, que tinha a principal intendencia das iguarias e mesa do principe.

LXVII. Todos estes mysterios de iniquidade se fizeram taõ publicos a final, que os escriptores

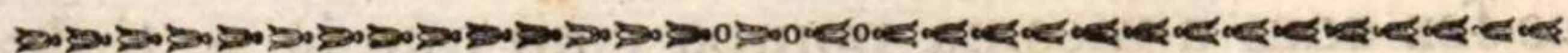
do tempo referem que o veneno (15) lhe fôra suggerido em um delicioso guizado de cogumelos de que elle muito gostava; e que ao principio se naõ podera conhecer o seu violento effeito, porque se duvidava se o estado de Claudio era um simples resultado do seu caracter estupido, ou de casual embriaguez : alem disto, uma soltura de ventre, que lhe sobreveio na mesma occasiaõ, fez crer que poderia escapar. Em consequencia disto ja muito assustada Agrippina, e naõ fazendo caso de cahir na indignaçaõ dos presentes para evitar o futuro, foi aconselhar-se com o medico Xenophonte, a quem ja de antemaõ tambem tinha preparado. Conta-se, que elle, fingindo querer ajudar o vomito de Claudio, lhe mettêra na garganta uma penna mui subtilmente envenenada, conhecendo muito bem, que o perigo nos grandes crimes so está em começalos; porque uma vez perpetrados he certa a recompensa.

LXVIII. Entretanto ja se tinha convocado o senado; os consules e os sacerdotes faziam preces aos deoses pela saude e vida do principe, que ja naõ existia; mas a quem ainda sobre-carregavam de muita roupa, e faziam muitas fomentações, tudo para ganhar tempo, e preparar as cousas de modo que Nero fosse acclamado imperador. O primeiro cuidado de Agrippina foi por tanto o de distrahir a Britannico; e fingindo-se na mais dolorosa agonia, e como quem buscava achar consolações, abraçava-se estreitamente com

elle, dizia-lhe que era um verdadeiro retrato do pai, e por taes artificios assim o soube entreter para que naõ sahisse do seu quarto. Com invenções semelhantes tambem conseguio desviar as duas irmãs do mancebo, Antonia e Octavia; e tendo sentinellas a todas as portas, constantemente fazia publicar que hia melhor a saude do principe, para assim conservar sempre com lisongeiras esperanças a tropa, e dar tempo a que os oraculos Chaldaicos marcassem o instante favoravel.

LXIX. Finalmente aos tres dos idos de outubro [1], e a hora do meio dia, de repente se abrem as portas do palacio, e Nero, acompanhado por Burrho, se dirige á cohorte que ali fazia a guarda do costume. Por insinuações do prefeito sendo bem recebido com vivas, metteo-se na liteira. Refere-se, que alguns dos soldados estiveram por um pouco indecisos, e que, olhando para todos os lados, perguntaram muitas vezes por Britannico. Mas, naõ vendo pessoa alguma que mostrasse opposiçaõ, resolveram-se entaõ a aceitar o que lhes davam. Nero, partindo depois para os quarteis, e fazendo um discurso aos soldados proprio da occasiaõ, promette-lhes um donativo igual ao que seu pai Claudio ja em outro tempo lhes déra, e he acclamado imperador. O senado confirmou o que a tropa tinha feito; e as provincias nenhuma dúvida puzeram. Decretaram-se a

[1] Aos 13 de outubro.

Claudio as honras celestes (16), e o seu funeral se fez com a mesma pompa com que ja se tinha feito o de Augusto, querendo agora Agrippina igualar-se em magnificencia com sua bisavó Livia. Naõ se leo em publico o seu testamento para que se naõ escandalizasse o povo, nem fizesse algum levantamento, vendo que ao proprio filho tinha Claudio preferido o enteado.

NOTAS DO LIVRO XII°.

(1) *Vitellio encobrindo vilissimas intrigas com o nome do censor.* Desde o anno 798 Vitellio era censor conjunctamente com Claudio, e até esta epoca, no espaço de 67 annos, naõ tinha havido censores.

(2) *Como os Cesares, segundo os seus caprichos, roubavam as mulheres dos outros.* Augusto, e Caligula. Augusto roubou Livia a Tiberio Nero; e Caligula, Lollia Paulina a Memmio Regulo. Para isto imaginou Augusto uma jurisprudencia nova. Suppunha-se por uma ficçaõ, taõ revoltante como indecente, que os maridos, forçados a dar o seu consentimento, eram como pais de suas mulheres; e por esta forma desistiam do poder que tinham sobre ellas do mesmo modo que um pai desiste do direito que tem sobre uma filha a quem deixa emancipar. Foi por esta notavel legislaçaõ que Augusto fez dissolver o casamento de Tiberio Nero com Livia; e Caio Caligula o de Lollia com Regulo.

(3) *E sendo conduzido a Roma por Junio Cilon, procurador do Ponto.* Este Junio Cilon, que tinha assolado a provincia com as suas rapinas, foi accusado pelos Bithynios, que se vieram queixar a Claudio, e pedir-lhe justiça. Mas como a assemblea fosse muito tumultuosa, e se fizesse grande bulha, naõ percebeo Claudio uma unica palavra de tudo quanto se fallou. Perguntando entaõ a Narcisso o que haviam dito os Bithynios, elle, que era amigo de Cilon, e o queria favorecer, respondeo: *Os Bithynios estaõ muito contentes com o seu procurador, e lhe acabam de dar mil agradecimentos. — Pois como isso assim he,* replicou Clau-

dio, *que se deixe ficar ainda mais dois annos no governo.*

(4) *Assim das suas immensas riquezas.* Plinio, o antigo, certifica que Lollia ainda nos dias de um enfeite ordinario trazia sobre si pedras preciosas do valor de mais de 3 milhões de cruzados. Eram o fructo das monstruosas concussões de seu avô M. Lollio, o qual, depois de haver deshonrado as armas Romanas na Germania, naõ deixou comtudo de ser ainda escolhido por Augusto para hir ao Oriente ajudar o joven Caio, filho de Agrippa, na administraçaõ daquella vasta parte do imperio. As enormes riquezas, que ali accumulou, lhe foram mui funestas, porque chegou a tempo de lhe ser preciso envenenar-se para escapar das accusações com que se via ameaçado. As mesmas riquezas naõ foram menos fataes para sua neta.

(5) *Mas naõ aconteceo o mesmo com Lollia, a quem se enviou um tribuno com ordem de a obrigar a matar-se.* Dion refere, que Agrippina mandára buscar a cabeça de Lollia, e como ja estivesse muito desfigurada para se poder bem conhecer, lhe abrira a bôca com as suas proprias maõs, e lhe estivera attentamente examinando os dentes que tinham certos sinaes particulares.

(6) *Contava-se, que Roma apenas ja tinha mantimentos para quinze dias.* No tempo dos primeiros imperadores, diz Bergier na sua excellente obra sobre as *estradas publicas do imperio Romano*, que o numero dos cidadaõs domiciliados em Roma chegava a dois milhões. Accrescentando agora a este numero os escravos, porque tal senador havia, como Pedanio Cotta, prefeito de Roma de quem Tacito ainda ha de fallar, que tinha quatrocentos; e depois os estrangeiros, que de todas as partes do imperio vinham a Roma em taõ grande numero, que diz Atheneo, que no seu tempo nações inteiras, como a Cappadocia, o Ponto, e os Scythas todos ali viviam; facilmente entaõ se poderá imaginar a prodigiosa quantidade de trigo que seria necessaria para alimentar esta multidaõ infinita. O Egypto dava annualmente para Roma vinte milhões de moios de

trigo, e a Africa fornecia dobrado. Estavam em continua actividade duas frotas, uma destinada para a Africa, outra para Alexandria, as quaes naõ faziam outra cousa senaõ transportar estas enormes provisões.

(7) . . . *Camillo, que precedentemente se tinha revoltado na Dalmacia.* Esta revoluçaõ durou muito pouco; porque os soldados, que haviam proclamado imperador a Camillo, o abandonaram cinco dias depois, assim que elle lhes annunciou que pertendia *restabelecer a constituiçaõ popular!* Camillo, podendo escapar-se para a ilha de Lissa, hoje *Lesina*, foi ali morto nos braços de sua mulher por um soldado, chamado *Volaginio.*

(8) *Todos estes infelizes combatentes, apezar de serem criminosos, pelejaram com toda a coragem e bizarria dos homens valentes.* Ao entrar no combate, unanimemente disseram todos a Claudio: *Deos te salve, imperador! todos os que vamos morrer te saudamos!* Como esta expressaõ he horrorosa, e mostra a que gráo de degradaçaõ pode descer a especie humana! Alem disto, quaes eram os costumes de um povo que se divertia com a carnagem e com a morte de tantos infelizes!

(9) *Nero, que ja tinha feito dezeseis annos, casou-se com Octavia, filha do Cesar.* Quando se fez o casamento de Octavia, filha de Claudio, com Nero, a quem o mesmo Claudio tinha adoptado, receando-se que este matrimonio de um irmaõ com uma irmã pudesse escandalisar, lembraram-se, como de uma invençaõ maravilhosa, de a fazer adoptar por outra familia.

(10) *Este Prisco, que havia sido legado de Tauro, quando elle fôra proconsul da Africa.* Os Romanos consideravam como sagrados os laços que uniam o questor, e o legado, ou tenente, com o seu proconsul. Veja-se a oraçaõ de Cicero *de Divinatione* contra Cecilio, em que diz: *Sic a majoribus nostris accepimus prætorem quæstori suo parentis loco esse oportere; nullam neque justiorem neque graviorem causam necessitudinis posse reperiri, quam conjunctionem sortis,*

quam provinciæ, quam officii, quam publicam muneris societatem.

(11) *E Cornelio Balbo.* Era taõ rico este Balbo que, quando morreo, legou a cada cidadaõ Romano pobre quasi dezenove libras tornezas, que fazem pouco mais ou menos 3040 reis da nossa moeda. O abbade Brottier avalia o numero dos cidadaõs indigentes em duzentos mil : assim o legado, que deixou Balbo, devia emportar em perto de quatro milhões de libras, isto he, em perto de um milhaõ, e seiscentos mil cruzados.

(12) *E até ambas impudicas.....* A voz publica accusou Domicia de incesto com seu proprio irmaõ.

(13) *Lepida pelos seus muitos carinhos e dadivas sabia attrahir e prender o coraçaõ do mancebo.* Nero foi o mesmo que a este respeito naõ desacreditou menos que os outros sua tia Domicia.

(14) *Ja elle tinha accusado Messallina e Silio.* Todos concordam em que o texto está aqui notavelmente corrompido. Cadaum dos commentadores e traductores tem imaginado interpretações a seu modo : eu, tomando a mesma liberdade, e procurando ligar quanto fosse possivel as ideas antecedentes com as seguintes, adoptei um sentido, que, se naõ he o verdadeiro, he, ao menos, intelligivel. Para fazer plausivel o sentido que eu adopto basta a mudança de uma lettra no monosyllabo *si,* lendo em logar delle *ni:* por esta forma, em vez de ler, como está no texto, *si Nero imperitaret,* leio *ni Nero imperitaret;* e depois *at* em logar de *ac,* conservando toda a pontuacaõ.

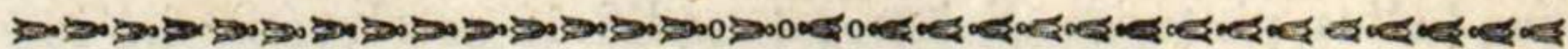
(15) *Os escriptores do tempo referem que o veneno lhe fóra suggerido em um delicioso guizado de cogumelos, de que elle muito gostava.* Os epigrammas de Marcial naõ fallam senaõ da excellencia desta comida; e Nero por uma allusaõ barbara á morte de Claudio e a sua apoteose, costumava chamar os cogumelos uma iguaria dos deoses.

(16) *Decretaram-se a Claudio as honras celestes.* O irmaõ de Seneca, Junio Gallio, dizia que Claudio fôra ar-

rastado para o ceo pelo croque, alludindo aos criminosos que assim se arrastavam para as Gemonias.

Naõ será inutil transcrever agora aqui as particularidades que refere Herodiano sobre a apoteose dos imperadores, para o que vou servir-me da traducçaõ do abbade Mongault, copiada por Dureau de La Malle, devendo tambem ja servir esta nota para a intelligencia do que sobre o mesmo assumpto diz Tacito, no fim do cap. IIº do livro seguinte. « A apoteose era uma especie de festa em que tambem entravam a tristeza e o lucto. Queimava-se pela forma ordinaria o corpo com muita pompa; porem no vestibulo do palacio, sobre um leito de marfim coberto de roupas bordadas de ouro, se depositava uma imagem de cera, que representava perfeitamente o defuncto com a figura pallida, como se ainda estivesse doente. De dia, na parte direita do leito, conservava-se o senado, disposto por ordem, e vestido de lucto; e no lado esquerdo estavam as mulheres e as filhas dos Romanos de qualidade com longos vestidos brancos e lisos, sem collares nem braceletes. Repetia-se esta mesma ceremonia por sete dias continuados, durante os quaes os medicos se aproximavam de quando em quando do leito para examinar o doente, e a quem sempre achavam cada vez peior, até que em fim publicavam que morrêra. Entaõ os cavalleiros Romanos mais distinctos, e os senadores mais moços levavam aos hombros este leito de apparato para o logar do antigo mercado, aonde os magistrados costumavam dimittir-se dos seus empregos. Armavam-se ali em roda duas especies de amphitheatros sobre os quaes se collocavam de uma parte os mancebos, e da outra as raparigas das melhores familias de Roma para cantarem hymnos, e algumas cançoẽs funebres em honra do morto. Acabado isto, conduzia-se o leito fóra da cidade para o Campo-de-Marte.

« No meio da praça se elevava um tablado de figura quadrada, e semelhante a um pavilhaõ : o interior se enchia de materias combustiveis, e o exterior se forrava com

panos bordados de ouro, com certas divisões de marfim e com bellas pinturas. Sobre este edificio se elevava um segundo, em tudo igual ao primeiro tanto na figura como nas suas decorações, porem um pouco mais pequeno, e cujas portas ficavam abertas. Sobre este se elevavam ainda um terceiro, um quarto, e outros muitos, cada vez mais pequenos, e que sempre hiam diminuindo em uma justa proporçaõ. Assemelhava-se esta obra ás torres que se levantam nos portos do mar, e que se chamam pharóes, dentro das quaes ardem fachos ou lampiões para guiar os navios que entram de noite. Na segunda separaçaõ se depositava o leito de apparato, em roda do qual se accumulava toda a especie de perfumes, de cheiros, de fructos, e hervas odoriferas; porque naõ havia provincia, cidade, ou pessoa de distincçaõ, que naõ olhasse como um prazer e uma honra o tributar ao seu principe estas ultimas demonstrações do seu respeito. Quando o logar em que descançava a imagem do defuncto estava completamente cheio de todas estas cousas, hia-se fazer em roda uma cavalgada. Os cavalleiros, em grande ceremonia, faziam a compasso muitas voltas de hidas e vindas, e eram acompanhados de muitas carroças, cujos conductores trajavam vestidos de purpura, e sobre as quaes hiam as imagens de todos os imperadores que haviam tido um reinado feliz, e as dos generaes de maior reputaçaõ. Depois de acabada toda esta pomposa ceremonia, o novo imperador, tendo uma tocha na maõ, hia acender a fogueira. Os aromas, e as materias combustiveis ardiam em um momento; e entaõ se soltava do cume do edificio uma aguia que, por entre o fumo e as chammas erguendo-se aos ares, hia, na opiniaõ religiosa do povo, levar ao ceo a alma do imperador. Depois deste dia começava a ter elle um culto e altares como tinham os outros deoses. »

LIVRO DECIMO TERCEIRO.

Comprehende quatro annos, sendo consules o imper. Claudio Nero, e L. Antistio Veter : Q. Volusio, e P. Cornelio Scipião : o imp. Claudio Nero II°, e L. Calpurnio Pison : o imp. Claudio Nero III°, e Valerio Messalla.

I. A primeira morte que se perpetrou em o novo principado, foi a de Junio Silano, proconsul da Asia, de que Nero naõ teve noticia, e para a qual so concorreram as intrigas de Agrippina. Nem elle lhe deo causa por ser de caracter altivo, porque era taõ froxo, e taõ desprezado sempre tinha sido pelos principes antecedentes, que C. Cesar o costumava vulgarmente chamar um *animal de ouro*. Comtudo Agrippina, que acabava de dar a morte a seu irmaõ L. Silano, temia que elle o quizesse vingar; principalmente porque no público corria um rumor que em logar de Nero, que apenas tinha sahido da infancia, e estava imperador em consequencia de um grande crime, era melhor que se nomeasse um homem maduro pelos annos, probo e sem mancha, que fosse illustre, e, o que ainda entaõ era mui considerado, fosse tambem descendente da familia dos Cesares. Com effeito Silano era bisneto de Augusto; e esta foi toda a causa da sua morte. Os instrumentos desta atrocidade foram P. Celer, ca-

valleiro Romano, e o liberto Elio, os quaes ambos estavam na Asia como procuradores das rendas do principe. Por elles foi ministrado o veneno ao proconsul, quando estavam jantando, e com taõ pouca reserva, que ninguem o ignorou. Com igual promptidaõ Narcisso, liberto de Claudio, e o mesmo de quem ja contei as queixas que tinha contra Agrippina, vio-se forçado a matar-se dentro de uma aspera prisaõ, aonde o reduziram á ultima extremidade das miserias humanas, apezar de que o principe naõ tivesse essa vontade, pois que era um individuo que pela sua avareza, e ao mesmo tempo pelas suas prodigalidades, convinha muito aos seus vicios ainda solapados.

II. Os assassinios seriam cada vez mais frequentes se Afranio Burrho e Anneo Seneca os naõ tivesssem cohibido. Ambos directores do joven imperador, e ambos amigos, cousa mui rara entre os validos de palacio, tinham um igual merecimento, fundado em virtudes differentes. Burrho fazia-se respeitar pelos seus talentos militares, e austeridade de costumes; Seneca, pela arte de ensinar a eloquencia, e pelas graças e honesta amenidade de caracter; e de commum accordo ambos se ajudavam para mais facilmente trazerem entretidos em limitados prazeres os verdes annos do principe, caso que as lições da virtude so por si o pudessem desgostar. O maior trabalho porem que elles tinham era o reprimir a ferocidade de Agrippina, que devorada de todas as paixões, filhas de uma perversa ambiçaõ, era

ajudada por Pallas, pelos conselhos do qual se havia Claudio deitado a perder, fazendo um casamento incestuoso, e uma funesta adopçaõ. Naõ era, comtudo, assim Nero, que por indole, naõ dava confiança aos escravos, e ja via com desgosto a Pallas que, pela sua arrogancia, passava os limites de um liberto. Apezar disto, tratava a mãi em publico com todas as honras; de sorte que hindo-lhe pedir o tribuno o sancto do dia, como se costuma na tropa, foi este o que lhe deo: *á melhor de todas as mãis*. O senado lhe concedeo por um decreto dois lictores [1], e a dignidade de flaminia Claudial; e ao mesmo tempo se decretou para Claudio o funeral de censor, e logo depois a apoteose [2].

III. No dia das exequias fez o principe o seu elogio. Em quanto fallou da antiguidade da sua familia, dos consulados e triumfos dos seus antepassados, esteve elle sério assim como todos os ouvintes. A enumeraçaõ dos seus bellos estudos, e da fortuna externa de Roma em todo o tempo do seu governo foi igualmente ouvida com muito interesse. Mas assim que passou a elogiar Claudio pela sua prudencia e juizo ninguem poude deixar de se rir, apezar de que o discurso, sendo obra de Seneca, havia sido muito bem trabalhado, e

[1] Naõ se tinha concedido a Livia senaõ um, que foi entaõ nomeada sacerdotisa de Augusto, assim como agora Agrippina o foi tambem de Claudio.

[2] Veja-se a ultima nota do livro antecedente.

era digno do genio brilhante do auctor, mui conforme com o gosto do tempo. Comtudo os velhos, que pela sua ociosidade sempre costumam fazer comparações entre as cousas passadas e presentes, notavam esta singular circumstancia, que de todos os que tinham sido imperadores Nero era agora o primeiro que se servia da eloquencia dos outros. Porque o dictador Cesar havia competido com os melhores oradores; e Augusto teve uma eloquencia prompta e corrente, como convinha a um principe: Tiberio conheceo muito bem a arte de ponderar as palavras, ou seja quando queria ser vigoroso em pensamentos, ou quando de proposito queria ser inintelligivel: o mesmo Caio Cesar, naõ obstante os furores da sua imaginaçaõ, naõ deixou de possuir uma eloquencia nervosa: e até ao mesmo Claudio naõ faltou a elegancia quando discorria sobre assumptos estudados. Nero desde a sua primeira idade começou logo a applicar para outros objectos o seu espirito inquieto: exercitava-se nas artes do buril, da pintura, da musica vocal, e do manejo dos cavallos; e algumas vezes nos versos que compunha mostrava naõ lhe faltarem principios.

IV. Acabada que foi esta mera ceremonia de lucto, apresentou-se no senado, e principiando o seu discurso pela auctoridade dos padres, e o consentimento da tropa, mencionou todos os bons conselhos, e bons exemplos que tinha para bem governar; accrescentando que na sua mocidade naõ tinha visto guerras civis nem discordias do-

mesticas; e por consequencia que para elle naõ havia offensas nem odios, nem desejos de vingança. Depois disto delineou a marcha que estava determinado a dar ao seu governo futuro, promettendo evitar todos os procedimentos passados, de que ainda se conservava bem fresca a justa indignaçaõ. Asseverou « que nunca se constituiria juiz de todas as causas, porque naõ podendo ouvir-se fóra do recinto do palacio as vozes dos accusadores e dos réos, a sorte destes ultimos viria entaõ so a depender dos caprichos de alguns validos. Que da sua côrte desterraria a venalidade e as intrigas; e que os interesses da Republica haviam de ser independentes dos negocios da sua casa. Que o senado gozaria de toda a sua antiga jurisdicçaõ; e a Italia, e as provincias do imperio ficariam sujeitas ao tribunal dos consules, pelo qual passariam os seus requerimentos aos padres. Quanto a elle, tomaria a seu cargo o commando das legiões. »

V. Cumprio, com effeito, a sua palavra; e muitas cousas se decretaram so por auctoridade do senado, como por exemplo: que nenhum orador recebesse presentes ou dinheiro pelas causas que defendesse; e que os questores designados naõ tivessem obrigaçaõ de dar o espectaculo dos gladiadores. Tudo isto se fez contra a vontade de Agrippina, que naõ podia sofrer se derogassem as determinações de Claudio; mas prevalesceram os padres, que tinham sido convocados para dentro do palacio, a fim de que, entrando ella por uma

porta occulta, pudesse atraz de uma cortina ouvir d'ali, sem ser vista, tudo quanto se dizia. E a tanto chegou a sua ousadia que, estando os embaxadores dos Armenios defendendo a causa da sua naçaõ na presença de Nero, pertendeo ella hir sentar-se no mesmo throno do imperador, e presidir com elle aquella ceremonia. O que teria sem dúvida executado se, vendo Seneca a inquietaçaõ e receios em que todos estavam, naõ tivesse aconselhado o principe que sahisse immediatamente ao encontro da mãi, que ja se avisinhava: desta sorte com as apparencias de respeito filial impedio esta vergonhosa indignidade.

VI. No fim deste anno se espalharam inquietos rumores de que os Parthos tinham de novo entrado na Armenia, e estavam senhores della, fazendo fugir Rhadamisto; o qual, por tantas vezes ja de posse ja expulso deste reino, agora finalmente nem sequer se tinha aventurado a disputa-lo na guerra. Assim em uma cidade, taõ avida de novidades, uns aos outros perguntavam, « como seria possivel que um principe, que apenas contava dezesete annos de idade, se pudesse haver com taõ graves negocios, ou pudesse desvia-los de si? Que confiança podia haver em um joven mancebo governado por uma mulher? Ou como era de esperar que os seus dois mestres pudessem dirigir as batalhas, os cercos das cidades, e todas as mais operações militares? » Outros porem raciocinavam desta forma: « que as cousas assim mesmo hiriam melhor do que se Claudio incapaz pela

idade e pela sua natural estupidez, e alem disto governado por escravos, fosse o que tivesse a seu cuidado esta guerra. Que Burrho e Seneca eram dois homens de experiencia conhecida; e quanto á pouca idade do imperador, pouca mais tambem tinham Cn. Pompeo, e Cesar Octaviano, que sustentaram as guerras civis; o primeiro, so quando apenas contava dezoito annos, e o segundo dezenove. Os que governavam faziam de ordinario acções mais brilhantes pela influencia dos bons conselhos do que pelo seu proprio braço e valor. E agora se poderia em fim ver se Nero empregava ou naõ amigos que tivessem merecimento; e se, desprezando as intrigas e ciumes, escolhia para general um homem verdadeiramente capaz, ou algum desses ricos que, sempre bemquistos no palacio, tudo compram pelo favor ou por dinheiro.»

VII. Em quanto estas e outras cousas semelhantes faziam o assumpto das conversações familiares, Nero mandava completar as legiões do Oriente com todas as recrutas feitas nas provincias; e dava ordem para que as mesmas legiões se postassem perto da Armenia. Fazia saber aos dois antigos reis Agrippa e Antiocho[1], que tivessem os seus exercitos promptos para com elles entrarem nas fronteiras dos Parthos logo que a occasiaõ lhes parecesse favoravel; e ao mesmo tempo

[1] Este Agrippa era rei da Chalcide, e filho de outro Agrippa, denominado o grande, de quem Tacito indicou a morte no livro antecedente. Antiocho era rei da Comagene.

que, para se passar o Euphrates, se formassem muitas pontes. Deo tambem com os titulos e as insignias reaes a Armenia menor a Aristobulo, e a provincia de Sophene [1] a Sohemo; mas como felizmente nesta mesma occasiaõ tivesse Vologeses que oppor-se á rivalidade de seu filho Vardanes, por este motivo se retiraram os Parthos da Armenia, dando comtudo a entender que somente differiam a guerra para tempo mais opportuno.

VIII. Dentro porem do senado todas estas cousas eram pomposamente engrandecidas pelos pareceres de todos aquelles que votaram que se déssem graças publicas aos deoses; que nestes dias usasse o principe do vestido triumfal; que fizesse a sua entrada em Roma com as honras da *ovaçaõ*, e que no templo de *Marte Vingador* se lhe erigisse uma estatua igual em grandeza á daquelle mesmo deos. Alem destas adulações do costume, havia comtudo um motivo verdadeiro para todos estarem satisfeitos, vendo que se tinha nomeado Domicio Corbulaõ para o governo da Armenia; o que indicava que se hia abrindo caminho para que as virtudes pudessem brilhar. As tropas do Oriente foram assim divididas : uma parte dos alliados com duas legiões ficou na Syria ás ordens do governador Quadrato Ummidio; e outra igual força de Romanos e alliados, augmentada com as cohortes e cavallaria que estavam de quarteis de inverno na Cappadocia, destinou-se para Corbu-

[1] Era uma parte da Armenia maior.

laõ. Os reis amigos deviam obedecer, segundo as circumstancias da guerra, tanto a um como a outro general : comtudo, todos elles eram mais affeiçoados a Corbulaõ, o qual para sustentar a fama, que vale tudo em as novas empresas, fez marchas forçadas para chegar ao seu destino. Achou porem ja em Egeas [1], cidade da Cilicia, seu collega Quadrato; o qual lhe havia tomado a dianteira, para que Corbulaõ (no caso que entrasse na Syria para hir tomar o commando das suas tropas) naõ levasse so as attenções; pois que era de uma grande estatura, magnifico nas palavras, e alem da sua muita experiencia e saber, tinha toda a arte de se fazer distinguir ainda nas cousas mais pequenas.

IX. Ao mesmo tempo ambos os generaes se correspondiam com o rei Vologeses, e o aconselhavam, que abraçasse antes o partido da paz do que a guerra; e que, dando refens, continuasse a prestar ao povo Romano aquelles mesmos sinaes de respeito que os seus maiores costumavam. Vologeses, ou por querer ganhar tempo para melhor se preparar, ou para com o pretexto dos refens se desfazer dos individuos de que mais desconfiava, entregou as pessoas mais illustres da familia dos Arsacides. Foram recebidas pelo centuriaõ Histeio, enviado por Ummidio para tratar este negocio com o rei, e talvez com anticipaçaõ premeditada : o que, vindo ao conhecimento de

[1] Hoje Aïas-Kala.

Corbulaõ, fez partir o prefeito de cohorte Arrio Varo, e lhe ordenou que tomasse entrega dos refens. Daqui nasceram debates entre o centuriaõ e o prefeito; mas para que isto naõ désse por mais tempo que fallar aos barbaros, escolheram-se para arbitros os mesmos refens e os seus conductores. Todos estes preferiram para a entrega a pessoa de Corbulaõ, naõ so pelo effeito da sua gloria recente, mas por uma certa affeiçaõ que elle sabia inspirar até aos mesmos inimigos. Deste facto se originou a discordia entre os dois commandantes, queixando-se Ummidio de que se lhe roubava o fructo das suas negociações; e pelo contrario replicando Corbulaõ, que o rei taõ somente se havia resolvido a dar este passo, quando o vira nomeado general, com o que todas as suas esperanças se tinham convertido em medo. Nero, para os conciliar, e pôr termo a estas desavenças, mandou publicar assim este successo: — « Que pelas acções, taõ felizmente executadas por Quadrato e Corbulaõ, se laureassem as fasces do principe (1). » Estas cousas porem, que acabo agora de referir, pertencem em parte ao seguinte consulado.

X. No mesmo anno o Cesar pedio ao senado que se levantasse uma estatua a seu pai Cn. Domicio [1]; que se concedessem as insignias consu-

[1] Este Cn. Domicio, denominado *Enobarbo*, foi um homem abominavel. Comtudo teve a sinceridade de dizer, que delle e de Agrippina naõ podia nascer senaõ um monstro. O tempo verificou a profecia.

lares a Asconio Labeon que havia sido seu tutor; e prohibio que á sua pessoa se erigissem estatuas maciças de ouro ou de prata, como alguns lhe offereciam. Apezar de que os padres tambem houvessem concordado em que o anno principiasse em dezembro, por ser o mez em que nascêra Nero, naõ consentio elle que se alterasse o antigo costume das calendas de janeiro. Naõ quiz igualmente que se procedesse contra o senador Carinas Celer, accusado por um seu escravo; nem contra o cavalleiro Julio Denso, a quem se dava por culpa a sua amizade por Britannico.

XI. Sendo consules Claudio Nero, e L. Antistio [1], e costumando jurar os magistrados sobre as Actas dos principes (2), prohibio elle que o seu collega Antistio désse entaõ este juramento sobre as suas. Ganhou com isto um grande applauso dos padres, que estavam persuadidos de que, animado o mancebo com a gloria destas cousas pequenas, aspiraria a outras maiores. Seguio-se um novo acto de benignidade em favor de Plaucio Laterano que, expulso do senado pelos seus adulterios com Messallina, tornou a ser nelle admittido; e todas estas suas acções de clemencia [2] eram corroboradas com muitos discursos que Seneca lhe compunha, e fazia repetir, ou para mostrar que sempre lhe inspirava cousas boas, ou para fazer ostentaçaõ de talento.

[1] Anno de Roma 808 : de J. C. 55.

[2] Por occasiaõ disto compoz Seneca, no fim deste anno ou principio do outro, dois livros *de Clementia*.

XII. No em tanto a auctoridade da mãi hia pouco a pouco diminuindo; e mais depois que Nero principiou a apaixonar-se por uma liberta, chamada *Acté*, e tinha por confidentes dois mancebos de uma rara belleza, Othon, e Claudio Senecion; o primeiro, descendente de uma familia consular, e o segundo, de um liberto do Cesar. No principio ignorou isto Agrippina, porem, apezar de toda a sua opposiçaõ quando o veio a saber, conservaram elles sempre toda a sua ascendencia no coraçaõ do principe em razaõ dos seus mutuos prazeres, e gostos equivocos. Nem os seus mais severos amigos julgavam tambem prudente embaraçar-lhe a tendencia que tinha para uma mulher ordinaria; porque, sem fazer offensa a ninguem, satisfazia as suas paixões. Alem disso, mostrando elle um tal aborrecimento por Octavia, sua esposa, naõ obstante ser taõ nobre e virtuosa, ou isto nascesse de uma certa fatalidade, ou d'aquella lei geral que faz com que as cousas illicitas sejam sempre mais apetecidas, receavam, e com razaõ, que, impedindo-lhe estes amores, passasse entaõ a deshonrar as matronas illustres.

XIII. Agrippina porem naõ podia ver sem uma forte indignaçaõ que uma liberta lhe roubasse todo o seu valimento, e que uma criada lhe fizesse as vezes de nora; e destas e outras muitas cousas se queixava abrazada em todos os ciumes feminis. Tambem naõ tinha paciencia para esperar que o arrependimento, ou a saciedade e o tempo mudassem o coraçaõ do filho, pois quanto

peiores cousas lhe dizia mais lhe acendia os desejos; e até com isto chegou a fazer que, levado á ultima loucura do amor, ja naõ tivesse condescendencia alguma com a mãi, e se désse todo aos conselhos de Seneca. Um particular amigo deste, chamado Anneo Sereno, he quem no principio tinha servido de capa para esconder os amores de Nero com a liberta; porque fingindo-se elle o namorado, affectava em publico a seu respeito todas as attenções que o principe lhe tributava em segredo. Mas Agrippina, mudando em fim de plano, começou entaõ a tratar com muitos mimos o filho, e a offerecer-lhe o seu mesmo quarto, e toda a sua confidencia, para que o mundo naõ fosse expectador do que era muito disfarçavel nos seus verdes annos, e no alto logar que occupava. Agora ja confessava quanto o seu nimio rigor havia sido imprudente, e lhe franqueava os seus immensos thesouros, que naõ valiam menos do que os do proprio imperador; de maneira que taõ austera havia sido antes quanto passou depois a ser condescendente. Comtudo, nem por isso com esta mudança taõ rapida Nero se deixou enganar; e assustados os seus mais intimos amigos naõ cessavam de o advertir, que tivesse cautela com os ardiz de uma mulher sempre atroz, e agora muito mais falsa do que nunca. Por acaso nesta mesma occasiaõ vendo o Cesar as riquissimas alfaias, que ja tinham servido de ornato a muitas esposas e mãis de outros imperadores, escolheo entre ellas um vestido, e muitas pedras

preciosas, de que fez um presente á mãi, naõ so com grande abundancia e magnificencia, mas até preferindo tudo quanto era mais bello, e mais digno de invejar-se. Respondeo porem Agrippina, que longe de ver nisto a generosidade de seu filho, antes via a expressa prohibiçaõ de usar de tudo o mais; esquecendo-se elle, que tudo quanto tinha so della o havia recebido. Naõ faltou entaõ quem se aproveitasse destas palavras para melhor perder Agrippina.

XIV. Achando-se pois Nero ja muito indisposto contra todos aquelles em quem a soberba da mãi mais se confiava, tirou a Pallas a administraçaõ dos negocios de que tinha sido incumbido por Claudio, e nos quaes se havia como soberano absoluto. E era voz constante que, vendo-o retirar o principe, e hir acompanhado de uma numerosa comitiva, dissera entaõ com muita galantaria : *Lá vai Pallas abdicar*. Com effeito era certissimo, que Pallas tinha feito um ajuste, em virtude do qual se lhe naõ tomariam contas do passado; nem se consideraria responsavel á Republica. Mas este caso fez passar immediatamente Agrippina a taes furores e ameaços, que até mesmo diante do principe, para que melhor lhe constasse, naõ se cohibia de dizer : « Que Britannico ja estava em idade competente, e era o verdadeiro e legitimo successor do imperio, o qual Nero so agora possuia, como intruso e adoptivo, para ultrajar a sua mãi. Ja pouco lhe importava que se revelassem todas as iniquidades commetti-

das contra esta familia infeliz, e particularmente o seu matrimonio incestuoso, e a sua propinaçaõ de veneno; porque por uma verdadeira providencia sua, e dos deoses, ainda se achava com vida o enteado. Hiria com elle apresentar-se ás cohortes pretorianas, e entaõ se ouviriam de uma parte a filha de Germanico, e de outra o impotente Burrho, e o desterrado Seneca; um com a sua maõ mutilada, e o outro com toda a sua eloquencia das escollas, ambos reclamando o governo do mundo.» Repetindo isto, dava mil voltas ás maõs, accumulava os insultos, e invocava a divindade de Claudio, os manes infernaes dos Silanos, e todas as suas atrocidades sem fructo.

XV. Assustado Nero com isto, e porque tambem ja estava proximo o dia em que Britannico fazia quatorze annos, entrou a reflectir comsigo mesmo tanto sobre os atrevimentos da mãi, como sobre o caracter do mancebo, de que havia pouco acabava de dar notaveis indicios, grangeando com elles grandes applausos no publico. Nas festas de Saturno, entre os muitos jogos com que ambos tinham brincado em companhia de outros mancebos da mesma idade, haviam tambem tirado á sorte o reinado, o qual cahio a Nero. Mandou entaõ este fazer certas cousas aos outros que naõ lhes causassem vergonha; mas, quando chegou a vez de Britannico, ordenou-lhe que se erguesse, e que, posto no meio da sala, cantasse algumas cantigas, esperando por este modo mettê-lo a ridiculo; porque naõ estando sequer acostumado

ás sociedades ordinarias, com muita mais razaõ se envergonharia em ajuntamentos taõ tumultuosos. Mas elle com todo o desembaraço entrou a cantar certo hymno [1], allusivo á sua espoliaçaõ da herança paterna, e dos seus altos destinos. Esta circumstancia deo logar a que se manifestasse pela sua pessoa uma verdadeira compaixaõ, porque a noite e a liberdade do tempo tambem naõ davam occasiaõ a disfarces. Nero, conhecendo daqui como era aborrecido, muito mais se inflamou nos seus odios; e porque se via igualmente perseguido pelos ameaços de Agrippina, naõ podendo accusar o irmaõ de algum crime, e nem se atrevendo a manda-lo matar publicamente, recorreo entaõ a tenebrosas perfidias. Fez com que se apromptasse o veneno, e deo esta incumbencia a Polliaõ Julio, tribuno de uma cohorte pretoriana, o qual tinha debaixo da sua guarda *Locusta;* esta famosa mulher, ja condemnada por envenenadora, e mui celebre por esta especie de maldades. Para se poder fazer isto havia todas as facilidades, porque de todas as pessoas, que serviam e rodeavam Britannico, nenhuma tinha fidelidade, nem vergonha. A primeira porçaõ de peçonha foi-lhe ministrada pelos seus mesmos aios; mas naõ produzio algum effeito, causando-lhe so uma soltura de ventre, ou por-

[1] Os interpretes de Ennio suppoem foram aquelles versos da *Andromacha* deste poeta, que principiam:

O pater! o patria! o Priami domus!

que na realidade naõ fosse muito forte, ou porque ja de proposito assim mesmo havia sido preparado, para naõ matar de repente. Porem Nero, que naõ podia sofrer demora neste crime, começou a ameaçar o tribuno, e até deo ordem para que se matasse *Locusta*, dizendo, « que pelas suas condescendencias, e por quererem salvar a sua reputaçaõ, naõ duvidavam pôr em risco a segurança do principe. » Promettendo-lhe em fim que se daria a Britannico uma morte taõ rapida, como se fosse perpetrada pelo ferro, perto da mesma camara de Nero se preparou a composiçaõ do veneno, o mais prompto e fatal, segundo as experiencias que ja antes se haviam feito delle.

XVI. Era costume (3) comerem sentados os filhos dos principes em companhia dos mancebos nobres da mesma idade na presença dos parentes, e em uma mesa particular, e menos apparatosa. Estando pois assim comendo Britannico, e porque houvesse um criado que primeiramente provava todas as iguarias e bebidas, e naõ se quizesse faltar a esta etiqueta, assim como naõ fazer tambem mui palpavel o crime com a morte de ambos, inventou-se o seguinte estratagema. Offereceo-se a Britannico uma certa bebida ja provada, e ainda toda pura, porem quasi a ferver; como elle a naõ pudesse assim beber, por estar muito quente, destemperou-se entaõ com agoa fria em que ja estava o veneno, o qual taõ repentinamente circulou em todos os seus membros, que logo lhe fez perder a voz e o sentimento. Ficaram

todos com isto a tremer; mas so os imprudentes fugiram. Os outros porem, que eram mais expertos, nem sequer se moveram, e ficaram olhando para Nero. Este, do mesmo modo que estava recostado, e fingindo naõ ter parte alguma no successo, respondeo : « Que aquillo naõ era nada, e so um simples effeito de certos accidentes que Britannico costumava padecer desde a sua infancia, e que pouco a pouco tornaria logo a si. » Foi porem tal o pavor e a consternaçaõ que se viram em Agrippina, apezar de todo o seu disfarce, que bem deram a conhecer que nem ella, nem Octavia, irmã de Britannico, haviam participado do delicto. Sim, agora ja ella conhecia como se lhe havia tirado o unico ponto de apoio que ainda tinha, e ja divisava neste facto como o filho se começava a ensaiar para um dia commetter o matricidio. A mesma Octavia, naõ obstante os seus poucos annos, ja sabia tambem dissimular a tristeza, o amor e todas as paixões : assim depois de um breve silencio, tornou a continuar o banquete com a usual alegria.

XVII. Na mesma noite em que morreo Britannico se queimou o corpo, estando ja d'antes disposto o funeral, que foi insignificante. Comtudo, foram sempre sepultadas as cinzas no Campo-de-Marte, mas por entre uma chuva taõ tempestuosa, que o povo a attribuio á colera dos deoses, indignados por tamanha atrocidade; ao mesmo tempo que muitos ainda a desculpavam, lembrando-se das antigas discordias fraternas, e

de que o reinado naõ sofre companhia. Referem quasi todos os escriptores daquella idade, que por muitos dias consecutivos, antes de o matar, polluira obscenamente Nero a mimosa juventude de Britannico. Assim uma tal morte (ainda que perpetrada no meio da santidade da mesa, e diante dos proprios olhos do inimigo, que nem sequer lhe deo tempo para se despedir de sua irmã) nem deve parecer prematura nem cruel, depois de vermos como o ultimo sangue dos Claudios, antes de ser manchado pelo veneno, ja o havia sido pelo estupro! Nero se desculpou por um decreto da muita pressa com que lhe fizera as exequias, dizendo : « Que esta fôra sempre a practica dos antigos, esconder á vista as mortes funestas, e naõ prolongar a tristeza com elogios, ou com pompa demasiada. Que tendo uma vez perdido o auxilio de seu irmaõ, toda a sua confiança estava agora na Republica ; e por isto com toda a razaõ se persuadia de que os padres e o povo seriam cada vez mais constantes em amar o seu principe, o unico que restava da familia destinada para o imperio. »

XVIII. Passou depois a fazer ricos donativos aos principaes dos seus amigos ; e naõ faltou quem arguisse certos homens, que affectavam austeridade de caracter, por dividirem entre si, em taes tempos, muitos palacios e quintas, como se fosse um despojo do inimigo. Outros porem os desculpavam, como forçados pelo principe que, conservando toda a consciencia do seu crime,

esperava assim ser mais facilmente perdoado, dando com maõ larga aos que tinham maior consideraçaõ. So naõ havia liberalidades algumas que pudessem adoçar as iras da mãi : dava mil abraços em Octavia ; tinha conferencias occultas com os amigos ; alem da sua natural avareza fazia por amontoar de toda a parte riquezas, que indicavam mysteriosas intenções ; tratava com muito bom modo todos os tribunos e centuriões ; e distinguia com muita particularidade os nomes e os talentos illustres, que ainda entaõ viviam, como quem procurava achar um chefe, e um partido. Tudo isto conheceo Nero, e lhe mandou naõ so tirar as guardas que ja de antes tinha como esposa de um imperador, e agora lhe eram conservadas como mãi de outro, porem até a mesma guarda de honra, composta de Germanos. E para que nem fosse visitada, nem tivesse uma côrte, separou-se della, e a fez hir habitar o antigo palacio de Antonia, aonde quando algumas vezes a hia comprimentar sempre era com o apparato de muitos centuriões, retirando-se logo, apenas com um ligeiro osculo a tinha saudado.

XIX. De todas as cousas humanas nada ha taõ instavel e taõ pouco seguro como a fama do poder, quando este naõ tem forças proprias, com que se possa sustentar. O palacio de Agrippina converteo-se immediatamente em um vasto deserto : ninguem a consolava, e ninguem a hia ver, á excepçaõ de poucas mulheres, que se naõ sabe se o faziam por amizade ou por odio. Uma dellas

era Junia Silana, de quem ja contei o seu divorcio com Silio por causa dos ciumes de Messallina. Junia Silana, alem de ser mulher muito illustre, naõ era menos insigne pela sua formosura e lascivia, e tinha sido em outro tempo muito da intimidade de Agrippina. Passaram depois a ser inimigas por certas offensas occultas, em razaõ de Agrippina ter dissuadido Sextio Africano, moço distincto em nobreza, de se casar com Silana, chamando-a repetidas vezes velha, e impudica; naõ porque ella o quizesse para seu amante, mas para que este se naõ aproveitasse das riquezas de Silana, viuva e sem filhos. Achando pois agora esta occasiaõ de se vingar, ensaiou para accusadores dois clientes seus, Iturio e Calvisio, os quaes naõ deviam produzir cousas ja sabidas, como eram as continuas lamentações que fazia sobre a morte de Britannico, e as injurias que Octavia sofria, e ella contava a todo o mundo; porem accusa-la de induzir para a revolta Rubelio Plauto, descendente de Augusto por linha feminina, e no mesmo gráo que Nero; e de que, casando-se com elle, e dando-lhe o imperio, pertendia ainda de novo reconquistar a suprema auctoridade. Tudo isto revelaram Iturio e Calvisio a Atimeto, liberto de Domicia [1] tia de Nero, o qual mui contente com esta descoberta, porque entre

[1] Era irmã mais velha de Domicia Lepida, que foi condemnada á morte no tempo de Claudio. Tinha sido casada com Crispo Passieno, o qual tambem se casou depois com Agrippina, antes dos seus desposorios com Claudio.

Agrippina e Domicia havia uma aversaõ implacavel, fez com que o histriaõ Páris, tambem liberto de Domicia, partisse logo a denunciar este crime, afeando-o o mais que pudesse.

XX. Era ja alta noite, e Nero ainda continuava a dar-se á embriaguez, quando entrou Páris, que a taes horas sempre costumava vir reanimar os festivaes prazeres do principe. Vinha porem agora fingindo tristeza; e pelo modo com que fez a delaçaõ tanto assustou o espirito do Cesar, que este naõ so quiz mandar logo matar a mãi, e Plauto; mas até se lembrou de tirar o commando das cohortes a Burrho, como creatura de Agrippina, e que provavelmente estaria por ella. Refere o historiador Fabio Rustico, que se chegára com effeito a mandar a nomeaçaõ de prefeito das cohortes pretorianas a Cecina Tusco, e que so por intervençaõ de Seneca fôra Burrho conservado: mas Plinio e Cluvio contam, que nunca se chegára a duvidar da fidelidade do prefeito. Talvez Fabio seguisse a primeira opiniaõ para mais exaltar o merecimento de Seneca, a quem deveo toda a sua fortuna; o nosso intento porem he seguir a unanimidade dos auctores, e quando saõ diversas as suas opiniões, escrevê-las com o nome de cadaum. Nero pois, grandemente atemorisado, e ancioso de fazer morrer a mãi, naõ socegou até que Burrho lhe prometteo de a matar se fosse culpada. Accrescentou porem, que primeiro se devia ouvir sempre os réos, e maiormente sua mãi; e tanto mais quando naõ havia delatores,

e so apenas o dito de um homem, que vinha de uma casa inimiga. Alem disto, as mesmas trevas da noite, e a procurada occasiaõ do banquete pareciam circumstancias que desmentiam a accusaçaõ, por serem mui proprias para qualquer impostura ou surpresa.

XXI. Pacificados assim os terrores do principe, e sendo ja manhã, recebeo Agrippina em sua casa a notificaçaõ do crime de que era accusada, a fim de que se pudesse justificar, ou em falta disto fosse castigada. Burrho foi o executor desta ordem, na presença de Seneca e de alguns libertos, os quaes todos deviam servir de testemunhas. E logo que elle lhe expoz a qualidade do delicto, e quaes eram os accusadores, passou a ameaça-la. Agrippina porem, conservando toda a sua altivez, immediatamente respondeo o seguinte : — « Naõ me admira que Silana, porque nunca teve filhos, desconheça todos os affectos maternos, e até se persuada que uma mãi possa abandonar um filho com a mesma facilidade com que uma mulher impudica abandona os seus amantes. Mas será possivel (somente porque Iturio e Calvisio, depois de haverem dissipado todos os seus bens, querem agora prestar a uma velha este ultimo serviço de accusar-me) que haja eu de passar pela infamia, ou meu filho pelos remorsos de um matricidio? De boamente perdoaria eu a Domicia todos os seus odios, se ella pertendesse competir commigo em amizade para com o meu querido Nero: mas naõ he assim; eu a vejo, por intervençaõ do

seu concubinario Atimeto e do comediante Páris, tecer contra mim fabulas que so parecem de theatro. Em quanto ella so cuidava em augmentar os seus bellos tanques de Baias, eu, e so eu, pela minha diligencia e politica conseguia a adopçaõ de meu filho; que elle tivesse o poder proconsular; que fosse designado consul; e em fim preparava tudo o mais para o elevar ao imperio. Haverá pois alguem que me accuse ou de ter sollicitado o partido das guardas de Roma, ou de semear a rebelliaõ nas provincias, ou de ter corrompido para este crime alguns servos e libertos? Poderia eu ter contado com um so instante de vida se Britannico houvesse sido imperador? E se Plauto, ou qualquer outro, viesse a governar, e fosse o meu juiz, naõ appareceriam entaõ logo mil accusadores que, longe de me arguirem de algumas expressões inconsideradas, effeitos do amor maternal, me accusariam pelo contrario de crimes que so um filho pode perdoar á sua mãi? »

Enternecidos todos os assistentes com estas palavras, e rogando-lhe que moderasse a sua colera, Agrippina pedio uma audiencia ao filho: nesta nada disse para se desculpar, talvez para naõ mostrar-se suspeita, nem tambem fallou dos seus serviços, para naõ parecer que lhos deitava em rosto; so pedio, e o conseguio, castigo contra os delatores, e recompensas para os que lhe eram affeiçoados.

XXII. Foi nomeado prefeito da annona Fenio Rufo; teve a intendencia dos jogos, que o Cesar

premeditava celebrar, Arruncio Stella; e o governo do Egypto se destinou para C. Balbilio, assim como o da Syria para P. Anteio, o qual, illudido sempre com differentes pretextos, nunca chegou a sahir de Roma. Silana sofreo o castigo de um desterro rigoroso (4) ao mesmo tempo que Calvisio e Iturio foram simplesmente relegados. Atimeto recebeo a pena capital, escapando Páris que, por ser um dos ministros principaes dos prazeres dissolutos do principe, tinha sobejo valimento para ser contemplado como réo. Plauto ficou por entaõ em silencio.

XXIII. Seguio-se uma nova denuncia, em que foram accusados Pallas e Burrho de conspirarem para se transmittir o imperio a Cornelio Sulla, homem muito illustre, e parente de Claudio; e de quem fôra genro por ter casado com sua filha Antonia [1]. O delator era um certo Peto, ja mui famoso pelas arrematações que fazia dos bens dos condemnados (5), e entaõ plenamente convencido de falsario. Naõ causou porem tamanha alegria a innocencia de Pallas como gerou aborrecimento a sua muita soberba; porque, nomeando-se-lhe os libertos que se diziam seus complices, respondeo: « Que em sua casa nunca tratava com elles senaõ por gestos ou acenos; e que se lhe era preciso fazer-lhes comprehender mais longos discursos, lhos dava por escripto para naõ manchar as suas vozes com as delles. » Burrho, apezar de

[1] Filha de Claudio e de Elia Petina.

ser um dos accusados, sentenceou como juiz nesta causa. O accusador pagou com um desterro rigoroso; e se queimaram todas as suas notas por onde exigia dividas antigas, ja satisfeitas no erario.

XXIV. No fim deste anno supprimio-se a guarda pretoriana que costumava assistir aos jogos públicos, para se dar assim uma maior apparencia de liberdade; para que os soldados, naõ sendo espectadores dos desaforos do theatro, fossem menos corrompidos; e para tambem experimentar se a plebe, naõ se vendo cohibida pela força armada, se conservaria tranquilla. O principe fez a lustraçaõ de Roma em virtude de uma decisaõ dos haruspices, porque os templos de Jupiter e Minerva haviam sido tocados pelo raio.

XXV. No consulado de Q. Volusio e P. Scipiaõ[1], em que havia paz com os estranhos, succediam vergonhosos escandalos no interior, arruando Nero em trajos de escravo, para naõ ser conhecido, por meio da cidade, e introduzindo-se nos lupanares, e outras casas publicas acompanhado, de muitas pessoas, que roubavam tudo o que estava exposto á venda, e feriam a quantos encontravam. Mas taõ pouco se podia adevinhar quem fosse o auctor deste mal, que o mesmo Cesar chegou a ser ferido na cara, e se lhe viram os sinaes. Assim que se veio a saber que era o principe o que andava nestas corridas, cresceram ainda mais os insultos feitos a muitos homens e mulheres de

[1] Anno de Roma 809 : de J. C. 56.

qualidade; porque alguns, approvada uma vez esta licenciosidade, impunemente commettiam em nome de Nero os mesmos attentados, vagando com proprias quadrilhas; de sorte que se passava sempre as noites em Roma como dentro de uma cidade tomada de assalto. Até um certo Julio Montano da ordem senatoria (6), mas que ainda naõ havia entrado nos empregos, se bateo por acaso no meio da obscuridade com o principe; e porque repellisse com força os seus ataques, e depois de o conhecer lhe désse algumas desculpas, que elle tomou por uma verdadeira reprehensaõ, foi constrangido a matar-se. Este successo fez porem com que Nero tivesse depois mais cautela, e ja nunca arruasse senaõ escoltado por soldados, e quasi todos gladiadores, os quaes tinham ordem de permittir as pequenas contendas que naõ fossem perigosas, mas no caso de passarem os afrontados a maiores violencias, de interpor entaõ as suas armas. Reduzio tambem por esta impunidade a petulancia theatral, e de todos os fautores dos histriões, a uma guerra declarada, animando-a ainda com os premios que dava; e até assistindo elle mesmo algumas vézes occulto, e as mais dellas descaradamente, a semelhantes combates para que com a sua presença se tornassem mais vivos. Entrou porem o povo a mostrar tamanha desenvoltura que, receando-se cousas maiores, naõ se achou outro remedio senaõ o de expulsar da Italia os histriões, e tornar a pôr as guardas no theatro.

XXVI. No mesmo tempo se deliberou no senado acerca dos crimes dos libertos, e se requereo, que os patronos tivessem o direito de lhes revogar a liberdade quando elles se mostrassem ingratos. Haviam ja muitos que manifestavam esta opiniaõ; porem os consules, naõ se atrevendo a propor legalmente o negocio sem o consentimento do principe (7), participaram-lhe a vontade do senado, rogando-lhe quizesse auctorisar um regulamento que so tinha contra si mui poucos opponentes. Com effeito alguns com toda a indignaçaõ se queixavam « que a liberdade havia dado aos libertos uma tal insolencia, que apenas ja tratavam como iguaes os seus patronos; naõ faziam caso das suas decisões; chegavam até a levantar a maõ para os maltratar; e ainda mesmo quando pediam perdaõ eram atrevidos. Que nenhuma auctoridade mais tinhá o patrono offendido do que a de exterminar o liberto para as costas da Campania a vinte milhas de distancia; e á excepçaõ disto, eram iguaes nos direitos. Deviam pois ter os patronos alguma jurisdicçaõ que se naõ pudesse illudir; e nem os libertos se podiam tambem escandalisar de que se procurasse manter a sua liberdade por meio d'aquella mesma reverencia que tinha servido para que elles a gozassem. Quanto aos que fossem verdadeiramente criminosos, com justiça, tornavam a cahir na escravidaõ, a fim de que o medo cohibisse aquelles para quem de nada valiam os beneficios. »

XXVII. Os que eram de aviso contrario allega-

vam : « que a culpa de poucos naõ devia recahir sobre todos; e que assim naõ convinha impor penas geraes, porque esta corporaçaõ era ja muito numerosa, fazia parte das tribus (8) e das decurias, e naõ so dava officiaes para o serviço dos magistrados e sacerdotes, mas soldados para as cohortes urbanas : alem disto, grande numero de cavalleiros e senadores naõ tinha outra qualidade de origem. Se dos libertos se passasse a fazer uma nova classe, o numero dos homens verdadeiramente livres viria a ser mui pequeno; e por isso com muito sizo tinham obrado os antigos que, classificando a preeminencia das ordens, nenhuma distincçaõ tinham feito da liberdade dos cidadaõs : haviam taõ somente estabelecido os dois meios de a conferir, a fim de dar tempo ao arrependimento ou á renovaçaõ do beneficio; e para que todos aquelles, a quem o patrono a naõ tivesse conferido com todas as formalidades legaes (9), naõ se considerassem ainda como absolutamente livres. Que em fim, antes de se conceder a liberdade, examinasse cadaum se tinha justos motivos para isso; porem que, uma vez concedida, nunca se devia revogar. » Prevalesceo este parecer; e o Cesar escreveo ao senado, dizendo-lhe, « que em particular indagasse maduramente as queixas que os patronos fizessem contra os libertos, mas que em geral nada derogassem. » Passado pouco tempo se tirou a sua tia Domicia o liberto Páris, illegalmente declarado cidadaõ; o que foi de grande vergonha para o principe, por cuja

ordem se havia dado a sentença da sua liberdade.

XXVIII. Entre tanto conservava-se ainda alguma sombra da Republica; porque havendo questaõ entre o pretor Vibullio e o tribuno do povo Antistio, sobre este haver mandado soltar alguns fautores inquietos dos histriões, presos á ordem do pretor, louvaram os padres o procedimento de Vibullio, e foi reprehendido o de Antistio. Ao mesmo tempo se prohibio aos tribunos o arrogarem a si a jurisdicçaõ dos pretores e dos consules; e o conhecerem dos negocios da Italia aonde houvessem legitimos recursos. Accrescentou o consul designado L. Pison que os tribunos dentro das suas proprias casas tambem nada pudessem decidir que fosse legal; e que as condemnações feitas por elles naõ fossem lançadas nos livros publicos pelos questores do erario antes de passarem quatro mezes, dentro dos quaes se pudesse reclamar perante os consules, que julgariam a final. Ainda mais fortemente se cohibio o poder dos edis, e se regulou as quantias que os mesmos edis, curules e plebeos, ou podiam receber como salario, ou impor como castigo (10). Por esta occasiaõ o tribuno do povo Helvidio Prisco satisfez os seus odios particulares contra o questor do erario Obultronio Sabino, accusando-o da barbaridade com que exercia o seu direito de sequestro contra os pobres. Depois disto tirou o principe a inspecçaõ do thesouro publico aos questores, e a deo aos prefeitos.

XXIX. Nesta administraçaõ houve muitas e successivas mudanças porque Augusto permittio

ao senado a eleiçaõ destes prefeitos, e depois, para acabar com as intrigas que faziam os pertendentes, foram tirados á sorte de entre o numero dos pretores; o que naõ durou muito tempo, porque a sorte tambem vinha frequentemente a cahir nos que eram menos dignos. Por este motivo Claudio tornou de novo a dar este cargo aos questores (11); e para que em razaõ dos odios publicos, a que se expunham, naõ deixassem de cumprir com os seus deveres, lhes prometteo certas honras e dignidades extraordinarias. Mas como de ordinario faltasse a madureza dos annos aos que entravam nesta primeira magistratura, Nero, para corrigir este defeito, escolheo dos antigos pretores os que tinham dado mais provas da sua intelligencia [1].

XXX. Governando ainda os mesmos consules, foi condemnado Vipsanio Lenas pela muita avareza que mostrou no seu governo da Sardenha. Foi absolvido Cestio Proculo do crime de peculato, como deixassem de lhe ser parte os seus accusadores. Clodio Quirinal, prefeito das galeras que estavam em Ravenna, accusado de ter opprimido com as suas dissoluções e muitas crueldades a Italia, como se fosse a mais vil das nações, prevenio a sua condemnaçaõ, matando-se com veneno. C. Aminio Rebio [2], um dos primeiros de

[1] Estes novos prefeitos do erario conservavam o seu emprego por dois annos continuados.

[2] Outros o denominam *Caninio Rebilo*.

Roma em jurisprudencia e riqueza, quiz evitar as enfermedades e trabalhos da velhice, mandando abrir as veias : acçaõ de constancia, de que se naõ julgava fosse capaz um homem taõ infamemente prostituto e lascivo. Morreo porem L. Volusio com reputaçaõ magnifica; pois que tendo vivido noventa e tres annos, ganhou grandes riquezas com innocencia e com honra, sem nunca cahir na desgraça de taõ máos imperadores.

XXXI. No segundo consulado de Nero, em que teve por collega L. Pison [1], poucas cousas succederam dignas de memoria; a naõ ser que alguem julgue importante engrossar o volume da historia com elogios feitos aos alicerces e tráves sobre que o Cesar fez erigir o enorme amphitheatro junto do Campo-de-Marte. Mas achei que so era da dignidade do povo Romano referir nos annaes seus feitos illustres, e que para as cousas desta natureza bastavam os diarios da cidade. Reforçaram-se porem as colonias de Capua, e de Nuceria [2] com um corpo de veteranos; deo-se uma gratificaçaõ ao povo, distribuindo-se por cada individuo quatrocentos sestercios [3]; e se depositaram no erario quarenta milhões da mesma moeda para conservar o credito publico. Tirou-se o tributo da vigesima quinta (12) imposto sobre a compra dos escravos, o que mais foi um

[1] Anno de Roma 810 : de J. C. 57.

[2] Hoje Nocera.

[3] 77 libras de França : que fazem 12,320 reis, pouco mais ou menos, da nossa moeda.

beneficio apparente do que verdadeiro; porque ficando o que vendia obrigado a pagar a mesma somma, ella em fim sempre vinha a recahir no comprador que comprava mais caro. Publicou o Cesar um edicto para que nenhum magistrado, ou procurador, commandante de provincia, désse o espectaculo de gladiadores ou de animaes, ou qualquer outro divertimento semelhante; porque d'antes, com o pretexto destas liberalidades, naõ affligiam menos os povos do que com as verdadeiras rapinas, procurando com taes espectaculos disfarçar todas as prevaricações que faziam.

XXXII. Lavrou-se um senatusconsulto para desagravo e segurança dos cidadaõs, pelo qual se ordenou : « Que quando algum senhor fosse morto pelos seus escravos, os libertos, que so tivessem carta de liberdade em virtude de algum testamento, se vivessem dentro da mesma casa, fossem punidos como os mesmos escravos. » Foi reintegrado na ordem senatoria o consular Lucio Vario, que por crimes de peculato havia sido expulso em outro tempo do senado ; e deixou-se ao arbitrio do marido o castigo de Pomponia Grecina, mulher de qualidade, a qual, estando casada com Plaucio, que mereceo a ovaçaõ [1] quando voltou da Britannia, era arguida de superstições estrangeiras. Plaucio, em conformi-

[1] Foi uma distincçaõ extraordinaria que se fez a Plaucio, porque depois de Augusto a ovaçaõ, assim como o grande triumfo, so estavam reservados para os principes.

dade dos costumes antigos, fez comparecer sua mulher na presença dos parentes, e tomando conhecimento da sua vida e costumes, a julgou innocente. Mui larga vida teve esta mesma Pomponia, e constantemente a passou em uma profunda tristeza; porque apenas vio morrer Julia, filha de Druso [1], pelas intrigas de Messallina, nunca mais largou o lucto per espaço de quarenta annos, e viveo sempre amargurada. Apezar disto naõ correo perigo algum no governo de Claudio; e o seu procedimento lhe grangeou depois muita gloria.

XXXIII. Neste anno houve muitos réos, e um delles foi Publio Celer, accusado pela Asia; ao qual naõ se atrevendo a perdoar o Cesar, vingou-se, em demorando o processo até que morreo de velhice, porque este Celer, depois que havia envenenado o proconsul Silano da maneira que ja referi [2], com a enormidade deste crime fazia disfarçar todos os outros seus flagicios. Os povos da Cilicia haviam denunciado a Cossuciano Capiton, homem abominoso e infame, que assentou podia commetter na provincia os mesmos attentados a que estava affeito em Roma. Apertado porem com provas invenciveis deixou a final

[1] Naõ se deve confundir com a outra Julia filha de Germanico, que Messallina tambem fez morrer. Tacito diz que Druso filho de Tiberio tinha por avô materno a Pomponio Attico : assim esta Pomponia devia ser parenta mui chegada da filha de Druso.

[2] No I° capitulo deste livro.

de defender-se, e foi condemnado por crimes de concussaõ. A respeito de Eprio Marcello, a quem os Lycios demandavam pelo dinheiro que lhes havia roubado, tanto puderam as protecções, que alguns dos seus accusadores sofreram a pena de desterro, como se tivessem accusado um innocente.

XXXIV. Nero, pela terceira vez consul, teve por collega no consulado a Valerio Messalla [1], tempo em que ainda alguns velhos se lembravam de que o orador Corvino, bisavô de Messalla, tambem havia sido collega do divino Augusto, o terceiro avô de Nero. Ainda mais se augmentou o esplendor desta familia dando-se annualmente a Messalla quinhentos mil sestercios [2], a fim de poder viver com honra no meio da sua pobreza. A Aurelio Cotta, e a Haterio Antonino igualmente o Cesar estabeleceo pensões annuaes, naõ obstante haverem dissipado com o luxo as suas riquezas paternas. Na entrada deste anno se começou vigorosamente a guerra que até ali mui froxa faziam os Parthos e os Romanos sobre a posse da Armenia. Nem Vologeses podia sofrer que seu irmaõ Tiridates fosse expulso de um reino que elle lhe havia dado, nem que o recebesse das maõs de uma potencia estrangeira: e Corbulaõ se persuadia, que era proprio da grandeza Romana recuperar as antigas conquistas de Lucullo e de

[1] Anno de Roma 811: de J. C. 58.

[2] 97,265 libras tornezas: quasi 39 mil cruzados.

Pompeo. Alem disto, os Armenios, pouco fieis na sua palavra, convidavam ao mesmo tempo ambas as nações; ainda que, pela conformidade de costumes e pelos mutuos casamentos, eram mais inclinados aos Parthos, de quem antes queriam sofrer a escravidaõ, por desconhecerem os bens da liberdade.

XXXV. Porem Corbulaõ achava maiores difficuldades em vencer a inercia dos soldados do que a perfidia dos inimigos; porque as legiões que tinham vindo da Syria, dadas ao ocio por uma longa paz, naõ podiam acostumar-se á disciplina dos exercitos Romanos. He um facto constante que naquelle exercito se encontraram veteranos que nunca tinham feito sequer uma so guarda, e que olhavam como maravilhas os fossos, e as trincheiras; havendo passado todo o seu tempo pelas cidades, dados ao luxo e ao commercio, sem nunca terem posto na cabeça o capacete, ou vestido o peito de aço. Despedindo por tanto do serviço os velhos e doentes, pedio recrutas, que se fizeram na Galacia e na Cappadocia. Aggregou-selhe tambem uma das legiões da Germania com a sua competente cavallaria e infantaria auxiliares; e todo o exercito se conservou abarracado, apezar de ser o inverno taõ frio, e tanta a neve e taõ forte, que so, cavando, se podiam espetar na terra os páos das barracas. A muitos soldados se gelavam os membros, e algumas sentinellas foram encontradas mortas de frio. Vio-se um soldado, a quem se enregelaram tanto as maõs quando tra-

zia um feixe de lenha que se lhe despegaram dos braços, e ficaram agarradas á lenha. Mas Corbulaõ com um vestido mui ligeiro, e com a cabeça descoberta assistia a todos os exercicios e a todos os trabalhos, louvava os valentes, consolava os fracos, e servia de exemplo para todos. Nestas circumstancias como muitos naõ estavam para sofrer a dureza do clima e da disciplina, e disto tomavam pretexto para desertar, recorreo aos castigos. E nem praticou o que se costumava nos outros exercitos, perdoando uma ou outra deserçaõ, porem determinou-se a dar sempre castigos de morte aos que largassem as bandeiras. Entaõ lhe fez ver a experiencia que este rigor era mais util que o perdaõ, porque houve muito menos desertores neste exercito do que nos outros em que era costume o perdoar.

XXXVI. Conservando Corbulaõ assim acampadas as legiões até ser ja bem entrada a primavera, e havendo feito tomar boas posições ás tropas auxiliares, ordenou a estas que nunca fossem as primeiras em atacar. Deo o commando destas tropas e dos presidios a Paccio Orphito, antigo primipilar [1], o qual, apezar de lhe escrever que os barbaros estavam descuidados, e que se offrecia uma boa occasião de os surprehender, teve em resposta, que se conservasse dentro das suas fortificações, e esperasse ali por forças maiores. Fal-

[1] O primipilar, segundo ja temos dito, era o centuriaõ da primeira centuria da primeira cohorte de uma legiaõ.

tando porem ás ordens do general, e atacando o inimigo assim que recebeo algumas tropas dos postos visinhos, as quaes loucamente lhe pediam uma batalha, foi completamente batido, e obrigado a fugir. Aquelles mesmos que tinham vindo auxilia-lo, aterrados com este máo successo, correram na maior confusaõ a metter-se dentro dos seus intrincheiramentos. Custou muito a Corbulaõ esta desgraça, e depois de ter reprehendido Paccio, os prefeitos e os soldados, mandou que todos fossem acampar fóra das trincheiras, e os conservou neste estado injurioso até que, pelas supplicas de todo o exercito, os absolveo em fim desta infamia.

XXXVII. Mas Tiridates, alem da confiança que tinha no seu proprio exercito, esperançado ainda no soccorro de seu irmaõ Vologeses, ja naõ fazia a guerra ás escondidas : atacava abertamente a Armenia; devastava todos os povos que lhe pareciam nossos amigos; e se as nossas tropas lhe sahiam ao encontro illudia os combates, apparecendo ora em uma parte ora em outra, e cuidando mais em aterrar pela fama das suas incursões do que pela força das armas. A' vista disto Corbulaõ, que debalde tinha procurado dar-lhe batalha, dividio tambem o seu exercito, para que os legados e os prefeitos o atacassem todos a um tempo por differentes logares. Ao mesmo passo avisou ao rei Antiocho que invadisse as provincias que lhe ficavam visinhas; porque Pharasmanes, havendo feito morrer seu filho Rhadamisto

com o pretexto de conspirar contra elle, desenvolvia agora, para melhor mostrar a sua fidelidade para comnosco, todo o seu antigo odio contra os Armenios. Por outra parte os Isichos [1], que nunca tinham sido alliados de Roma, tambem faziam uma irrupcaõ pelas montanhas da Armenia. Desta maneira ficaram frustrados todos os artificios de Tiridates, que logo mandou embaxadores para que, em seu nome e dos Parthos, perguntassem : « Por que motivo, havendo dado depois de taõ pouco tempo refens, e renovado a amizade que parecia dispo-lo para novos beneficios, o pertendiam agora privar da posse da Armenia? Bem se via que seu irmaõ Vologeses ainda naõ tinha entrado em campanha, e a razaõ era, porque antes queriam ambos terminar este negocio por negociações do que por armas : mas se a guerra houvesse em fim de continuar, esperava elle que aos Arsacides naõ faltariam a mesma boa fortuna e o valor que ja por bastantes vezes tinham sido fataes aos Romanos. » Corbulaõ, que sabia muito bem que, pela insurreiçaõ da Hyrcania, Vologeses se achava embaraçado, aconselhou Tiridates, que faria melhor em recorrer á benignidade do Cesar; porque seguramente entaõ conservaria um reino estavel e sem risco, deixando-se de remotas esperanças, e aproveitando o presente, que em todo o sentido lhe era mais vantajoso.

[1] Naõ se sabe exactamente a posiçaõ destes povos. Tacito he o unico que falla delles; e saõ denominados ora Insochos, ora Inseches, ora Isichos.

XXXVIII. Concordaram a final que, uma vez que nada se decidia a respeito do ponto mais interessante da paz por meio de embaxadores, se destinasse tempo e logar para uma entrevista de ambos. Tiridates accrescentou, que appareceria escoltado por mil cavallos somente, e que Corbulaõ podia vir com a gente que quizesse, e de quaesquer armas que fossem, com tanto que naõ trouxessem capacetes nem couracas, como se estivessem em boa paz. Qualquer homem, quanto mais um experimentado e velho general, poderia logo aqui descobrir sinaes de traiçaõ, reflectindo na proposta do barbaro; porque se promettia vir com taõ poucos soldados, e dava faculdade illimitada para o numero dos nossos, nisto mesmo dava a conhecer as suas dolosas tenções. Com effeito, qual seria o partido que teria sem armas defensivas uma grande multidaõ contra a cavallaria taõ destra no uso das setas? Comtudo Corbulaõ, sem mostrar que percebia este laço, respondeo : « que quando se tratavam negocios de tamanha importancia era melhor discuti-los á vista de ambos os exercitos. » Escolheo pois um logar aonde por um lado havia certas eminencias de facil subida, e mui proprias para a infantaria, e por outro se estendia uma planicie bem azada para desenvolver toda a sua cavallaria. No dia assignalado Corbulaõ foi o primeiro que appareceo, tendo ja antes mandado postar nos flancos as cohortes alliadas e as tropas auxiliares dos reis; e no centro a sexta legiaõ, á qual aggregou de noite

tres mil legionarios da terceira, que havia tirado dos outros quarteis, conservando-lhe taõ somente uma aguia para dar a entender que ali so estava uma legiaõ. Mas Tiridates so quasi a noite se mostrou, e em tanta distancia, que mais se podia ver do que ouvir. Desta sorte o general Romano mandou retirar para os seus quarteis os soldados sem que tivesse havido a conferencia.

XXXIX. O rei, ou por temer algum engano vendo as differentes marchas que ao mesmo tempo faziam as nossas tropas para voltar ás suas posições, ou porque quizesse interceptar os combois que nos chegavam do Ponto Euxino e da cidade de Trebizonda, retirou-se muito apressado. Naõ poude porem fazer nada, porque elles passavam a través das montanhas defendidas pelas nossas guarnições; e Corbulaõ, para naõ continuar uma guerra sem effeito, e a fim de que os Armenios se vissem obrigados a defender o seu paiz, preparou-se para lhes atacar as fortalezas. Para si destinou uma chamada *Volandum*[1], a mais forte de toda aquella prefeitura; e do cerco das menos importantes encarregou o legado Cornelio Flacco, e o prefeito de campo Insteio Capiton. Reconhecendo pois as suas fortificações, e preparando logo todos os seus meios de ataque, faz uma falla aos soldados, e diz-lhes: « que he preciso hir lançar fóra dos castellos um inimigo vagabundo, que naõ quer a paz nem a guerra, e que bem mostra a sua fra-

[1] Naõ se encontra o nome deste castello senaõ em Tacito.

queza, fugindo; e que assim tinham diante dos olhos a gloria e as riquezas que vaõ adquirir. » Formando entaõ o seu exercito em quatro divisões, ordena que uns em coluna cerrada, e cobertos com os escudos marchem a derribar as fortificações, em quanto outros com escadas se aprestam a fazer a escalada das muralhas, e o maior numero se emprega em lançar com as maquinas de guerra muitas armas de arremeço, e fachos ardentes. Os differentes atiradores foram postados em distancia donde pudessem atirar com pelotas de ferro e de chumbo, a fim de que os sitiados, acommettidos por todos os lados, em nenhuma parte achassem abrigo e segurança. Com effeito, com tal rapidez e ardor se fez o ataque, que ainda naõ era bem passada a terceira parte do dia, e ja os cercados tinham desamparado as muralhas, ja as portas estavam arrombadas, e ja em fim a fortaleza tinha sido entrada de assalto. Foram passados ao fio da espada todos os que podiam pegar em armas; e nós naõ perdemos um unico soldado, e tivemos bem poucos feridos : o resto foi vendido em praça publica; e todas as outras riquezas abandonadas aos vencedores. Igual fortuna tiveram o legado e o prefeito, porque dentro de um so dia tres castellos se renderam, vindo entregar-se os outros, uns por medo, outros por vontade; de maneira que logo ali se concebeo o projecto de hir atacar Artaxata, a capital da naçaõ. Comtudo as legiões naõ tomaram o caminho mais curto, porque se fossem passar o

Araxes na ponte que ficava debaixo das muralhas, expunham-se aos tiros da guarniçaõ : assim fizeram um longo rodeio, e atravessaram o rio a seu salvo em um sitio que era mais espraiado.

XL. Tiridates envergonhado e medroso, porque se desamparasse os cercados dava a entender as suas poucas forças, e se os fosse soccorrer podia expor-se, e toda a sua cavallaria em caminhos intransitaveis, determinou por fim apresentar-nos batalha; e ao romper do dia atacar-nos, ou fingindo que fugia, ver se nos armava algum laço. Fez por tanto um movimento repentino em ar de quem nos queria envolver, mas com isto naõ perturbou o general, que ja tinha dispostas as tropas, tanto para a marcha como para o combate. No flanco direito marchava a terceira legiaõ, a sexta no esquerdo, e no centro a gente escolhida da decima, com todas as bagagens mettidas dentro das fileiras de cadauma. Mil cavallos cobriam a retaguarda, aos quaes havia dado ordem de resistir ao inimigo quando se aproximasse, porem de nunca o perseguir se fugisse. A infantaria auxiliar e os archeiros com toda a mais cavallaria que restava hiam nos dois flancos, estendendo-se esta muito mais pela esquerda até as fraldas dos montes, para que, se os inimigos ousassem romper, naõ so fossem recebidos em frente, porem ao mesmo tempo flanqueados. Mas Tiridates naõ fazia senaõ perseguir-nos, e sempre em distancia de tiro de lança, umas vezes provocando-nos, outras fingindo-se medroso, para assim ver se as

fileiras se abriam, e podia entaõ cahir sobre alguns soldados desunidos. Como visse porem que todos guardavam a sua forma, e que naõ mais do que um imprudente decuriaõ de cavallaria se tinha atrevidamente avançado (e por isso morrêra atravessado de setas, dando assim aos outros uma grande liçaõ para terem disciplina), sendo ja quasi noite entrou a retirar-se.

XLI. Corbulaõ se acampou naquelle mesmo sitio, e esteve indeciso se largaria as bagagens, e partiria na mesma noite com as suas legiões a cercar Artaxata, persuadido de que para ali se tinha recolhido Tiridates. Mas tanto que os espias lhe trouxeram a noticia, de que o rei se havia retirado para mais longe, e que ainda era duvidoso se tomava o caminho da Média ou da Albania, esperou pelo romper do dia, e taõ somente destacou as tropas ligeiras para que no em tanto rodeassem a cidade, e começassem o sitio em distancia. Os habitantes porem abriram espontaneamente as portas, e se entregaram á discriçaõ dos Romanos, o que lhes valeo para conservarem as vidas. Deitou-se o fogo á cidade de Artaxata, e ficou toda arrasada; porque naõ se podia conservar sem uma numerosa guarniçaõ por causa das suas extensas muralhas, e naõ tinhamos forças bastantes para a guarnecer, e continuarmos com a guerra. Se a deixassemos tambem intacta e sem guarniçaõ, naõ tiravamos utilidade, nem gloria de a havermos conquistado. Conta-se que entaõ se vira um prodigio que

pareceo obra divina : porque, estando todos os arrabaldes da cidade allumiados com os raios do sol, tudo o que ficava dentro dos muros achou-se de repente taõ obscuramente nublado, e ardendo em relampagos, que pareceo bem que os deoses irritados queriam de proposito a destruiçaõ da cidade. Por effeito destas vantagens as legiões deram a Nero por acclamaçaõ o titulo de *imperator ;* e o senado decretou acções de graças solemnes aos deoses, e estatuas, arcos triumfaes, e continuos consulados ao principe. E accrescentou ainda mais, que fossem contados entre os dias festivos aquelle em que se ganhou a victoria, aquelle em que chegou a Roma a noticia, aquelle em fim em que se deliberou sobre ella no senado, com outras mais cousas ainda, e taõ ridiculamente aduladoras, que C. Cassio, apezar de ter approvado todas as mais honras, representou : que se por todas as vezes que a fortuna nos tinha sido favoravel houvessemos de dar graças aos deoses, nem o anno inteiro ja bastava para estas ceremonias ; e que por tanto se deviam distinguir os dias de festa daquelles que o naõ eram, para que nelles se celebrassem as cousas do ceo sem prejudicar os negocios da terra.

XLII. Naõ sem recahir muito odio sobre Seneca se condemnou entaõ um réo, que havia ja sofrido muitos revezes da fortuna, e tinha contra si a aversaõ de muita gente. Este foi P. Suilio que, sendo no imperio de Claudio um orador eminentemente terrivel e venal, com a mudança de governo ainda

se naõ achava taõ abatido como os seus inimigos desejavam; e antes queria passar por criminoso do que abaixar-se a fazer a figura de supplicante. Julgava-se que, so para melhor o perder, se tinha renovado o senatusconsulto e as penas da lei Cincia contra os que advogavam por dinheiro. Por este motivo naõ poupava Suilio nem as invectivas nem as queixas; servindo-lhe a sua mesma velhice, alem da ingenita ferocidade de caracter, para ser ainda mais desbocado, principalmente contra Seneca a quem arguia desta forma: — « Que fôra sempre um inimigo declarado dos amigos de Claudio, e que por isso este principe justamente o havia desterrado. Que affeito a ociosos estudos, e a tratar sempre com rapazes ignorantes, odiava a brilhante e vigorosa eloquencia de todos aquelles que della se serviam para defender os cidadaõs. Que elle Suilio havia sido questor de Germanico, em quanto Seneca era o adultero corruptor da sua familia [1]. E qual seria entaõ peior, receber dinheiro de um litigante por um trabalho decente, ou corromper as filhas dos principes? Com que filosofia ou com que maximas dos sabios tinha elle accumulado no espaço de quatro annos, que era valido do Cesar, a somma de trezentos milhões de sestercios [2]? Naõ se fazia um testamento

[1] Messallina accusou Seneca de adulterio com Julia filha de Germanico; e desta accusaçaõ he que procedeo o seu desterro.

[2] 58,365,075 libras de França: 23,346,030 cruzados pouco mais ou menos.

em Roma, e nenhuma pessoa morria sem herdeiros de quem elle cavillosamente naõ agarrasse os bens; e a Italia e as provincias se empobreciam so para lhe pagar as usuras. Que as riquezas delle Suilio eram poucas, e ganhadas com o suor de seu rosto; e que antes havia de sofrer uma accusaçaõ, passar por mil perigos, e até perder a vida do que sacrificar a sua honra, antiga e bem merecida, a todos os favores de um novo filho da fortuna. »

XLIII. Naõ faltavam pessoas que repetiam a Seneca estas mesmas palavras, ou ainda mais exageradas; e por tanto logo appareceram accusadores para depôrem : que Suilio naõ so havia roubado os alliados quando fôra governador da Asia, mas se tinha enriquecido com os dinheiros do publico. Comtudo, como os mesmos accusadores pedissem a espera de um anno para poderem dar uma completa informaçaõ, julgou-se, que era mais breve o começar pelos crimes commettidos mais perto; porque para depôr sobre elles estavam promptas muitas testemunhas presentes. Estas o arguiram de que por suas fataes delações forçára Q. Pomponio a tentar a guerra civil; havia causado a morte de Julia, filha de Druso, e a de Sabina Poppêa; tecêra as desgraças de Valerio Asiatico, de Lusio Saturnino, e de Cornelio Lupo; concorrêra para a condemnaçaõ de immensos cavalleiros Romanos; e em uma palavra, que todas as crueldades de Claudio lhe deviam ser attribuidas. Elle respondeo : « Que

todas estas cousas naõ tinham dependido da sua propria vontade, porque naõ tinha feito mais do que obedecer ás ordens do principe. Mas o Cesar o fez calar, declarando, que pelas memorias de seu pai positivamente sabia que elle nunca obrigára ninguem a ser accusador. Pretextou entaõ as ordens de Messallina, mas desde logo a sua defeza entrou a vacillar. » Como he isto, diziam todos, que so elle se achasse capaz para auxiliar os projectos atrozes d'aquella impudica? Devem pois ser punidos todos os ministros de infames crueldades, e que, enriquecendo-se por ellas, ousam ainda attribuir-las aos outros. » Confiscando-se-lhe, por tanto, uma parte dos bens, porque a outra se deixou a seu filho e a sua neta, assim como tudo o que haviam herdado pelo testamento da mãi ou da avó, foi exterminado para as ilhas Baleares [1]. Refere-se, que nem no tempo do processo nem depois da condemnaçaõ mostrára menos altivez de caracter; e vivêra sempre no seu desterro com toda a magnificencia, e molleza. Em consequencia do odio que havia contra o pai foi igualmente accusado seu filho Nerulino por crimes de concussaõ; intercedeo porem por elle o principe, achando que ja bastava a primeira vingança.

XLIV. Neste mesmo tempo Octavio Sagita, tribuno do povo, perdido de amores por Poncia, mulher casada, naõ so comprou á força de di-

[1] Majorca, e Minorca.

nheiro o adulterio, porem obteve ainda que abandonasse o marido, promettendo-lhe casamento, e até chegando a contracta-lo. Mas assim que esta mulher se vio livre, entrou a pretextar demoras, dando por motivo a falta de consentimento do pai, e esperançada em outro marido mais rico, a illudir as suas primeiras promessas. Octavio da sua parte, naõ cessando entaõ ora de queixar-se, ora de ameaça-la, gritava altamente dizendo : « Que pois tinha por causa della perdido toda a sua reputaçaõ e riquezas, lhe tirasse tambem a vida, o unico bem que lhe restava. » Como visse porem que nenhum caso fazia de tudo isto, pede-lhe, ao menos, uma so noite para aliviar o seu amor, protestando-lhe, d'ali em diante, o cohibir-se. Destina-se a noite, e Poncia recommenda a uma escrava, sua confidente, que lhe naõ desampare o seu quarto. Octavio entra acompanhado de um liberto, e leva escondido entre as roupas um punhal. Entaõ, segundo o que sempre acontece entre os amantes arrufados, principiam as queixas, os debates, as supplicas : ora se accusam, ora se accommodam; e nisto gastam a noite revezando a guerra com a paz [1]. Nesta alternativa chega porem um momento em que o queixoso amante se céga, crava com o ferro o coraçaõ da infiel, que tal naõ esperava, afugenta com outra ferida a escrava

[1] *In amore hæc omnia insunt vitia : injuriæ,*
Suspiciones, inimicitiæ, induciæ,
Bellum, pax rursum.
TERENT. Eunuch., I° Act., V. 14.

que lhe vinha acudir, e sahe precipitadamente da casa. No dia seguinte se divulgou logo esta morte, naõ sendo duvidoso quem era o assassino, por ser cousa sabida que tinham passado a noite ambos. Porem o liberto, querendo salvar o seu patrono, declarou que, para vinga-lo, elle so commettêra o delicto; e commovia a muita gente com este magnifico exemplo de taõ nobre lealdade, até que a escrava, melhorando da ferida, descobrio o verdadeiro matador. Accusado pelo pai de Poncia no tribunal dos consules assim que acabou o seu tempo de tribuno, foi condemnado como assassino pela sentença dos padres, e segundo a lei Cornelia [1].

XLV. Um naõ menos insigne escandalo da lascivia aconteceo neste anno, que foi para a Republica a origem fatal de futuras e grandes calamidades. Vivia em Roma Sabina Poppêa, filha de T. Ollio, a qual havia tomado o nome de seu avô materno Poppeo Sabino, homem naõ so illustre por ser da familia consular, porem pela gloria e honras do triumfo; porque seu pai T. Ollio tinha sido uma das victimas da amizade de Sejano. Nada pois lhe faltava senaõ o ter bons costumes; porque de sua mãi, a mais bella de todas as mulheres do seu tempo, tinha igualmente recebido tanta nobreza como formosura. As suas riquezas eram sufficientes para manter o esplendor da sua familia; fallava lindamente; e tinha toda

[1] Determinava o desterro.

a capacidade, até para parecer modesta entre a sua maior desenvoltura. Raras vezes apparecia em publico, e sempre com o rosto meio encoberto, ou para mais se fazer desejar, ou porque lhe parecia que assim realçava mais a belleza. Indifferente a qualquer reputaçaõ, tanto caso fazia de um amante como de um marido, porque, sem nunca se prender em seus gostos, nem sujeitar-se aos gostos dos outros, o homem mais rico era sempre o preferido, e para elle destinava toda a sua voluptuosidade. Nestes termos, ainda quando casada com Rufo Crispino, de quem havia tido ja um filho, deitou-se nos braços de Othon por ser moço gentil, rico e liberal; e mais que tudo porque passava por um dos amigos mais intimos de Nero, mediando bem pouco entre o adulterio e o seu novo matrimonio.

XLVI. Othon, ou porque o muito amor o fizesse indiscreto, ou para melhor inflammar os desejos do principe (porque gozando ambos a mesma mulher, estreitava entaõ muito mais o seu valimento), naõ cessava de lhe elogiar a formosura e a elegancia de Poppêa. Muitas vezes se lhe ouvio dizer, ao levantar-se da mesa do Cesar, que hia ve-la, e que nella havia achado tudo; beldade e nobreza, um objecto digno das adorações de todo o mundo, e as incomparaveis doçuras da suprema felicidade. Excitado Nero com estes e outros semelhantes estimulos naõ tardou muito a resolver-se. Assim, tanto que houve a primeira entrevista, entrou logo Poppêa a prende-lo com

toda a especie de artificiosos attractivos, fingindo-se abrazada em paixaõ pelo principe, e mostrando que naõ podia resistir-lhe. Tanto porem que o vio completamente subjugado, tomando ja um tom de altivez, passou a dizer-lhe, quando elle a desejava ter comsigo por mais de uma ou duas noites, que em fim era casada, e que por nenhuma sorte deixaria seu marido, um homem a quem ninguem se podia comparar : que na sua pessoa achava todas as brilhantes qualidades de espirito, e toda a magnificencia do trato domestico; e que quanto via em sua casa era digno da mais esplendida fortuna, ao mesmo passo que Nero, amancebado com uma escrava, e affeito á companhia de Acté, nada podia della aprender que naõ fosse grosseiro e abjecto. Em consequencia destes ditos foi privado Othon da sua ordinaria familiaridade com o principe; logo depois até de o ver e acompanhar, e a final, para naõ ter á vista este emulo, o nomeou governador da Lusitania. Neste emprego viveo até o tempo das guerras civis com toda a honra e virtuosa intereiza, esquecendo-se das infamias passadas, e mostrando que se havia sido escandaloso no ocio, sabia ser moderado no poder.

XLVII. Até aqui ainda Nero procurou encobrir os seus vicios e maldades, porque se receava de Cornelio Sulla, apezar do seu caracter indolente; porque elle se persuadia naõ ser mais que uma pura dissimulaçaõ, e o fructo de uma sagacidade profunda. Com effeito neste medo, por meio de uma

insigne mentira, o confirmou muito mais ainda Grapto, um dos seus libertos que, vivendo no palacio desde o reinado de Tiberio, tinha aprendido com o uso e com a idade toda a malicia das intrigas da côrte. A ponte Milvia era neste tempo famosa pelas desordens nocturnas, e para ali hia sempre Nero a fim de poder divertir-se mais dissolutamente fóra do recinto de Roma. Fingio-se por tanto que, devendo elle voltar pela estrada Flaminia, lhe estava ahi armada uma traiçaõ, a qual so por fortuna tinha evitado, tomando o caminho dos jardins de Sallustio; e que o auctor desta perfidia era Sulla. Deo-se por prova que alguns criados do Cesar, ou isto fosse por acaso ou por effeito das desordens do tempo, haviam sido intimidados por certos mancebos atrevidos, naõ obstante naõ se ter conhecido entre elles nem escravo algum, nem cliente de Sulla; e saber todo o mundo, que este era um homem positivamente medroso, e incapaz de um tal atrevimento. Mas nada disto importou; e como se o tivessem plenamente convencido de um tal crime, recebeo ordem para se expatriar, e de naõ sahir fóra dos muros de Marselha.

XLVIII. Governando ainda os mesmos consules tiveram audiencia do senado os deputados de Puzzoles, uns dos quaes eram enviados pela nobreza, e outros pelo povo. Estes queixavam-se da avareza dos magistrados e dos seus primeiros cidadaõs, e aquelles da anarquia e petulancia da plebe. E como a sediçaõ houvesse ja chegado a tumulto

de pedradas, a ameaços de incendios, e tambem ja se fallasse em armas e mortes, foi nomeado C. Cassio para pôr termo á desordem. Mas como a sua severidade se achasse excessiva, porque elle mesmo o pedio, transferio-se a commissaõ para os irmaõs Scribonianos, dando-se-lhes uma cohorte pretoriana; com a presença da qual, e o supplicio dos principaes perturbadores se tornou a restabelecer a paz e a concordia.

XLIX. Naõ mencionaria agora um mui insignificante senatusconsulto, pelo qual se concedeo aos Syracusanos augmentar numero dos seus gladiadores [1], se a elle se naõ tivesse opposto Peto Thrasea, e naõ houvesse com isto dado occasiaõ aos seus inimigos para daqui o censurarem. « Por que motivo, diziam elles, se entreteem agora Thrasea em cousas taõ pequenas, uma vez que tem por maxima, que os senadores devem com toda a liberdade tratar tudo quanto for a bem da republica? Porque naõ propoz antes algum projecto relativo á paz ou á guerra, á economia politica e legislaçaõ, ou a outros quaesquer objectos que pudessem servir para sustentar a gloria e grandeza Romana? Se era permittido aos padres, quando lhes chegava a sua vez de votar, o indicar o que bem lhes parecia, e requerer depois que fosse proposto pelos consules; como succedia en-

[1] Por um regulamento de Augusto naõ se podia dar combates de gladiadores sem permissaõ do senado, nem mais de duas vezes por anno : nestes casos o numero dos gladiadores naõ devia passar de cento e vinte.

taõ que nada achasse que emendar senaõ que fossem menos brilhantes as festas dos Syracusanos? Hiria, com effeito, tudo taõ bem em todas as repartições de imperio como se um Thrasea e naõ um Nero as estivesse dirigindo? E pois se de proposito dissimulava todos os grandes abusos, porque pertendia passar por censor de bagatelas? » Thrasea respondeo aos seus amigos, que lhe pediam a razaõ deste seu comportamento, — « que se elle se limitava a impugnar semelhantes decretos naõ era porque ignorasse o estado presente das cousas, porem por honra do senado, e a fim de que constasse que aquelles que naõ deixavam passar objectos de taõ pouca importancia muito menos se esqueceriam dos de maior ponderaçaõ. »

L. Neste anno por effeito das queixas repetidas do povo contra a enorme severidade e avareza dos publicanos, ou contractadores da publica fazenda, estava Nero resolvido a supprimir todos os direitos de portagem (13), e fazer esta grande mercê ao genero humano. Porem a estes seus desejos se oppuzeram os padres, louvando ao mesmo tempo a sua generosidade, e dizendo-lhe : « que a Republica naõ podia subsistir, se lhe diminuisse parte das rendas que faziam a sua força; e que uma vez abolidos estes direitos, se pediria tambem logo a aboliçaõ dos tributos. Muitos daquelles direitos de portagem haviam sido estabelecidos pelos consules, e tribunos do povo ainda nos tempos em que mais florescia a liberdade; e que depois se tinha calculado a somma dos outros tributos para que a

receita andasse a par das despezas. Era porem muito util reprimir a criminosa avareza dos contractadores, e fazer com que isto que por tantos annos se pagára sem vexações naõ viesse por fim a ser odioso pelos novos rigores da sua arrecadaçaõ.»

LI. Publicou por tanto o principe um edicto para que se fizessem patentes as pautas de cadaum dos tributos que até entaõ se naõ tinham divulgado; e que passado um anno se naõ pudessem pedir os que dentro deste tempo se houvesse deixado de cobrar. Que em Roma o pretor, e nas provincias os proconsules conhecessem extraordinariamente das queixas contra os publicanos; e que aos soldados se conservassem as suas exempções, excepto nas cousas em que comerceassem. Continha ainda outras mais providencias mui justas, que se guardaram pouco tempo, e depois se tornaram illusorias. Comtudo, sempre se tem conservado a aboliçaõ da quadragesima e quinquagesima, e de mais outras iniquas invenções que os publicanos haviam excogitado. Tambem se fez certa equidade ás provincias do ultramar sobre as leis do transporte dos trigos; e se estabeleceo que o valor dos cascos dos navios mercantes naõ entrasse no capital dos bens dos negociantes para delle pagarem tributo.

LII. O Cesar perdoou a Sulpicio Camerino e a Pomponio Silvano, accusados de crimes commettidos na Africa, quando ali tinham servido de proconsules. Poucas pessoas, e estas particulares, arguiam Camerino; e menos por ter feito roubos

do que pela sua nimia crueldade; mas Silano tinha contra si um grande numero de accusadores, que pediam tempo para mandar vir as testemunhas; ao que o réo se oppunha, rogando que fosse sentenciado sem demora. Sempre conseguio em fim o que pertendia por ser summamente rico, velho, e sem herdeiros, apezar de que viveo ainda mais tempo do que todos aquelles que se haviam empenhado em salva-lo.

LIII. Até esta epoca se tinha conservado quieta a Germania pelo bom juizo dos generaes que, vendo o pouco que ja valiam as honras do triumfo, pensavam ganhar maior gloria por manterem a paz. Os que entaõ commandavam ali os exercitos eram Paulino Pompeio, e L. Veto; e para naõ terem os soldados ociosos occupou-se Paulino em acabar o dique que para conter o Rheno fôra começado por Druso [1] havia sessenta e tres annos; e Veto destinava juntar a Mosella com o Araris [2] por meio de um canal. Desta sorte as tropas que embarcassem no Mediterraneo, entrando no Rhodano e Araris, e passando dali pelo canal ao Rheno e Mosella, poderiam chegar até o Oceano livres de todas as fadigas das marchas por terra; e por esta navegaçaõ se communicariam entre si as costas do occidente e do norte. Teve porem ciumes desta obra magnifica o legado da Belgica Ellio Gracilis, que assustou Veto di-

[1] Este dique, que estava perto de Wich-Dursted, foi depois destruido por Civilis.

[2] O Saôna.

zendo-lhe : « que naõ fizesse passar as suas legiões para um governo alheio, nem apparentemente mostrasse querer ganhar a boa vontade das Gallias, porque daria com isto terriveis suspeitas ao imperador. » Assim por semelhantes motivos tantas vezes se tem malogrado os mais nobres projectos!

LIV. Mas pelo longo ocio em que se achavam os exercitos entrou a correr fama de que os legados naõ tinham ordem para atacar os inimigos. Em razaõ disto os Frisios, fazendo marchar o seu exercito pelos bosques e pantanos, e conduzindo embarcada pelos lagos toda a mais gente incapaz de pegar em armas, chegaram-se á nossa fronteira do Rheno [1], e se estabeleceram em uns campos desertos, que so estavam destinados para o uso dos soldados, sendo os auctores desta empresa Verrito e Maloriges, que governavam esta naçaõ tal e qual os Germanos podem ser governados. Ja tinham feito casas, e semeado as terras como se fossem de sua propriedade, quando Dubio Avito, que havia succedido no governo a Paulino, ameaçando-os com as forças Romanas se naõ se retirassem para as suas antigas habitações, ou naõ pedissem ao Cesar este novo territorio, obrigou Verrito e Maloriges a hirem procurar a generosidade do principe. Partiram por este motivo para Roma, mas em quanto naõ tiveram a audiencia de Nero, que andava distrahido com outros cuidados, uma das maravilhas que mostra-

[1] Entrr Wessel e Dusseldorf. — BROTTIER.

ram a estes barbaros foi o theatro de Pompeo [1], a fim de que por elle pudessem formar a mais alta idea da magnificencia, e grandeza Romana. Como porem naõ achassem entretenimento algum nas representações theatraes porque disso naõ entendiam ou naõ gostavam, perguntando entaõ de que pessoas se compunha a assemblea, por onde se distinguiam as ordens, quaes eram os cavalleiros e quaes eram os padres, advertiram que nas cadeiras destes ultimos estavam certos individuos com traje estrangeiro. Reperguntando quem eram, e como se lhe dissesse que esta honra so se concedia aos deputados de certas nações que mais se avantajavam em valor, e na amizade para com o povo Romano, no mesmo momento exclamaram : *que nenhuns povos do mundo se podiam gloriar de exceder os Germanos em valentia e lealdade*. E sem mais ceremonia logo se ergueram, e foram sentar-se no meio dos senadores : acçaõ que os circumstantes naõ levaram a mal por pintar energicamente o seu caracter antigo, e ser filha de uma nobre e generosa emulaçaõ. Nero lhes concedeo a ambos o fôro de cidadaõs, porem ordenou que os Frisios se retirassem das terras occupadas. Como desprezassem porem esta ordem, de repente se fez marchar contra elles a cavallaria auxiliar, que em fim os forçou a retirar-se, captivando ou matando quantos fizeram resistencia.

[1] Diz Plinio que neste theatro cabiam muito bem á vontade quarenta mil pessoas.

LV. Estes mesmos campos foram depois occupar os Ansibarios, naçaõ mais poderosa naõ so pelo numero, porem pela compaixaõ que merecia dos povos visinhos; porque expulsa pelos Chaucos, e tendo perdido a sua patria, vinha agora implorar um desterro em que pudesse viver com segurança. Trazia á sua frente Bojocalo, homem de grande reputaçaõ entre toda aquella gente, e nosso bom amigo, o qual nos dizia: — « Que na rebelliaõ dos Cheruscos havia sido preso por mandado de Arminio; que depois, sendo generaes Tiberio e Germanico, tinha servido comnosco; e que á sua constante lealdade por espaço de cincoenta annos ainda agora accrescentava o vir pôr debaixo do nosso dominio toda a sua naçaõ. Para que era deixar inculta uma taõ grande extensaõ de terreno, que so servia para nelle pastarem, uma ou outra vez, os rebanhos pertencentes aos soldados? Guardassemos muito embora alguns campos para os gados, mas fosse aonde houvesse gente, a naõ ser que preferissemos desertos immensos a povos amigos. Todos estes campos haviam sido primeiramente dos Chamávos, tinham passado depois aos Tubantes, e a final aos Usipios: e assim como o ceo se fizera para os deoses, tambem a terra se creára para os homens; de sorte que aquella que naõ tinha habitadores pertencia ao primeiro occupante. » Erguendo depois os olhos para o sol, e fazendo exclamações a todos os mais astros, como se os tivesse presentes, lhes perguntava: — « Se folgariam com effeito de

illuminar tantas campinas desertas? Era entaõ muito melhor mergulha-las no Oceano para as livrar dos usurpadores do mundo. »

LVI. Encolerisado Avito com estes discursos, deo-lhe em resposta : — « Que era preciso respeitar a força e o poder; pois que a vontade dos mesmos deoses, que elle invocava, era que os Romanos fossem os arbitros da terra com o direito supremo de a conceder ou de a negar; direito, que jamais sofreriam lhes fosse usurpado. » Isto foi o que em publico disse aos Ansibarios; e a Bojocalo accrescentou : « Que em attençaõ á sua fidelidade lhe concederia alguns campos. » Mas como elle visse nesta offerta o convite e o premio da traiçaõ, respondeo com desprezo : *Agora, com effeito, nos falta terra para vivermos, porem naõ nos faltará ainda aquella em que morrâmos* : e assim se despediram mutuamente inimigos. Os Ansibarios convidaram em seu auxilio os Bructeros, os Tencteros [1], e outras mais nações alliadas do interior da Germania. Entaõ Avito, escrevendo a Curtilio Mancia [2], legado do exercito superior, encommendou-lhe que passasse o Rheno, e se mostrasse na retaguarda, em quanto elle fazia entrar as legiões pelas terras dos Tencteros, e os ameaçava de uma total devastaçaõ se naõ largassem o partido inimigo. Com effeito o largaram, e o mesmo fizeram os Bructeros semelhantemente assustados. Sepa-

[1] Vejam-se os Costumes dos Germanos.

[2] O successor de Veto, ou Vetus.

rando-se a final todos os outros de uma causa que lhes era estranha, ficou so em campo a naçaõ dos Ansibarios que, retrocedendo para o paiz dos Usipios e Tubantes, foi ainda expulsa por estes. Passou d'ali ás terras dos Cattos e Cheruscos; e depois de andar por muito tempo errante em paizes estrangeiros, ora fazendo a figura de hospede e miseravel, ora de inimiga, tudo o que nella havia de gente propria para as armas pereceo a final, e o resto se dividio como presa e como despojo.

LVII. Neste veraõ tiveram uma batalha mui ferida os Hermunduros e Cattos sobre a posse violenta que pertendiam tomar de um rio que produzia muito sal, e dividia as duas nações. Alem do seu caracter feroz, que os leva sempre a terminar tudo pelas armas, accresciam motivos de religiaõ que os trazia persuadidos de que aquelles logares eram os mais visinhos do ceo, e que em nenhuma outra parte da terra ouviam os deoses de taõ perto as supplicas dos homens. E de mais accreditavam, que so por um favor, e providencia toda divina se formava o sal naquelle rio e naquelles bosques, pois que se naõ produzia, como acontece em outras partes, pelas agoas do mar que depois se congelam, porem por effeito da agoa que se lançava sobre grandes fogueiras; vindo assim a operar-se esta maravilha por elementos contrarios, como eram a agoa e o fogo. Porem esta guerra taõ feliz foi para os Hermunduros como fatal para os Cattos, porque os ven-

cedores consagraram a Marte e a Mercurio todo o exercito inimigo por um voto que destinava á morte cavallos e homens, e tudo quanto ficasse vencido, recahindo assim desgraçadamente sobre os Cattos todas estas hostis imprecações. Tambem a cidade dos Ubios[1], nossa confederada, sofreo muito de uma calamidade imprevista; porque grandes volcões rebentaram da terra que reduziram a cinzas quintas, campos e aldeas, e ja se aproximavam das muralhas da nova colonia sem haverem meios de se extinguir o incendio. De nada valiam nem as chuvas do ceo nem as agoas dos rios, ou outra qualquer cousa humida; até que entre a mesma desesperaçaõ, e falta de remedios entraram alguns homens rusticos a atirar-lhe de longe com pedras, e vendo que as chamas diminuiam, chegando-se entaõ para mais perto, as espantavam com páos e outros instrumentos, como se fossem algumas féras. A final despiam-se, e sobre ellas lançavam os vestidos, advertindo-se, que quanto mais sordidos e velhos tanto mais facilmente apagavam o fogo.

LVIII. Neste mesmo anno a figueira Ruminal[2], que está no comicio[3], e que oitocentos e qua-

[1] O texto diz *Juhonum*, porem geralmente se crê estar viciado. Vid. Brottier.

[2] A figuiera Ruminal tirava seu nome da palavra *ruma*, que significava *têta, peito;* porque era tradiçaõ que debaixo della tinham sido amamentados Romulo e Remo.

[3] O comicio fazia parte do *Forum Romanum*, aonde antigamente se faziam os comicios.

renta annos antes ja tinha servido de abrigo a Romulo e Remo, perdeo todos os seus ramos, e teve o tronco quasi sêco; o que se tomou como um funesto prodigio, até que tornou a reverdecer.

NOTAS DO LIVRO XIII°.

(1) *Se laureassem as fasces do principe.* Convem advertir no que Tacito accrescenta immediatamente depois: *que estas cousas pertencem em parte ao consulado seguinte*, que foi o de Nero com Antistio Vetus. So os consules dentro de Roma, e os proconsules nas provincias podiam ter as *fasces*, de sorte que o mesmo principe, quando o seu consulado naõ era annual, estava privado desta decoraçaõ. Nos primeiros tempos as fasces do principe naõ se laureavam senaõ depois de alguma victoria; comtudo pelos progressos que foi fazendo a adulaçaõ chegaram a naõ estar sem este ornato para as distinguir das dos outros magistrados.

(2) *E costumando jurar os magistrados sobre as actas dos principes.* Na antiga Republica naõ se jurava sobre as actas dos Consules. Este juramento, e esta ceremonia religiosa, que parecia consagrar ou divinisar o que um simples mortal havia feito, devia considerar-se incompativel com a liberdade, e com o direito que o senado tinha de annullar, se o julgava conveniente, todas as actas dos consules, assim que estes findavam a sua magistratura. O triumviros Octavio, Antonio e Lepido foram os primeiros que se lembraram de jurar, e fazer jurar os outros sobre as actas de Julio Cesar. Esta innovaçaõ servio de auctoridade para Augusto, e se estabeleceo entaõ o uso de jurar sobre as actas dos principes, no qual juramento se faziam entrar, com o nome do principe existente, os nomes de todos os principes que o tinham precedido, principiando por Julio Cesar e Augusto.

Taõ somente se exceptuava aquelles cuja memoria tinha sido notada com infamia pelo senado, taes como um Tiberio, um Caio, Nero, Domiciano, etc.

Como os principes mortos tinham as honras da apoteose, e por ella eram declarados deoses, vinha a ser menos extraordinario que se jurasse sobre as suas actas. A inconsequencia mais revoltante era a respeito de um principe vivo, que simplesmente se considerava como um homem. Por este motivo Tiberio nos primeiros tempos da sua administraçaõ, que foi moderada, recusou constantemente esta honra. Claudio, que teve principios naõ menos bem agourados, seguio este exemplo; e vemos que Nero, quando aconselhado por Senecca, tambem o imitára. — Veja-se ainda a nota 8ª do cap. 42 do Livro IV.

(3) *Era costume comerem sentados os filhos dos principes.* Nos primeiros tempos da Republica Romana todos comiam sentados, e naõ recostados ou deitados. Ainda quando este ultimo costume se introduzio entre os homens, as mulheres conservavam o antigo uso de ficarem sentadas, porque diz Valerio Maximo — *turpis visus est in muliere accubitus.* Comtudo ja no tempo de Varraõ, como diz Cicero, estes escrupulos se haviam dissipado, e as mulheres entraram a comer recostadas em leitos da mesma forma que os homens. Por esta passagem de Tacito se vê que os mancebos naõ foram dispensados taõ cedo destas formalidades, ainda que pelo tempo adiante tambem gozaram do mesmo privilegio, ja concedido ás mulheres.

(4) *Silana sofreo o castigo de um desterro rigoroso, ao mesmo tempo que Calvisio e Iturio foram simplesmente relegados.* Para melhor intelligencia dos costumes Romanos apontaremos aqui as differentes ideas que tinham para com elles as palavras *desterro*, *relegaçaõ*, e *deportaçaõ*.

O *desterro*, verdadeiro e rigoroso, reduzia o cidadaõ ao estado de peregrino, o qual, privado da casa, do fogo, e da agoa, naõ tinha nem direito de cidade, nem o poder paternal sobre seus filhos; naõ podia fazer testamento; e em

uma palavra, perdia absolutamente todos os seus bens, assim como todos os seus direitos.

A *relegaçaõ* era em tudo differente do desterro. O relegado conservava o direito de cidade, a auctoridade paternal, podia fazer testamento, e naõ perdia nenhum dos seus bens, assim como nenhum dos seus direitos. Comtudo, algumas vezes tambem se lhe confiscavam os bens, ou parte delles; e a naõ succeder isto, toda a sua pena se reduzia a ser banido do logar determinado no decreto.

A *deportaçaõ* foi inventada por Augusto como uma especie de clemencia para conservar certos homens condemnados á morte. Pela deportaçaõ perdia-se o direito de cidade, o poder paternal, a faculdade de testar, e finalmente todos os bens e todos os direitos. Ainda era mais terrivel que o desterro, porque se limitava o logar em que os deportados so podiam viver; e muitas vezes ainda crescia a infamia de serem os deportados conduzidos presos com algemas, e entregues aos escravos publicos. Mas ainda que o desterro trazia comsigo a confiscaçaõ dos bens, naõ se seguia que os desterrados ficassem inteiramente sem nada. Augusto publicou um edicto em que mandava que nenhum desterrado pudesse ter mais de quarenta mil cruzados, e vinte escravos ou libertos para o servir. Tal he o luxo do nosso seculo, diz Seneca na sua *Consolaçaõ a Helvia,* que os nossos desterrados saõ hoje mais ricos do que o foram em outro tempo os nossos consules e os nossos dictadores. — (Extracto de uma nota do abbade Brottier a este mesmo Livro XIII.)

(5) *Ja mui famoso pelas arremataçoẽs que fazia dos bens dos condemnados*. Dava-se o nome de *sector,* ou *sectores* aos que adjudicavam os bens dos proscriptos ou dos condemnados; e a este abominavel commercio do despojo de tantas victimas infelizes, e muitas vezes innocentes, ligavam os Romanos um tal gráo de infamia, que so por seus lucros enormes compensavam esses vis contractadores toda a ignominia e aversaõ publica que sobre elles recahiam.

(6) *Julio Montano da ordem senatoria, mas que ainda naõ*

havia entrado nos empregos. No tempo da Republica ninguem era admittido no senado sem ao menos haver sido questor. Augusto porem, a fim de hir acostumando cedo aos negocios aquelles que por seu nascimento estavam destinados a ser homens publicos, permittio aos filhos dos senadores o trazerem a *laticlavia*, ao mesmo tempo que tomavam o vestido viril, e o assistirem ao senado.

(7) O texto está aqui em muitos logares deste capitulo summamente viciado. Eu conformando-me com os melhores commentadores, taes como Justo Lipsio, Richius, e o abbade Brottier, e consultando particularmente os dois modernos traductores Dureau de La Malle, e Gallon de La Bastide, segui o sentido que me pareceo mais claro e natural.

(8) *Porque esta corporaçaõ era ja muito numerosa, e fazia parte das tribus e das decurias*. Servio Tullio, sexto rei de Roma, dividio o povo Romano em trinta e cinco tribus: destas trinta e uma eram denominadas *tribus rusticæ*, tribus do campo; e as outras quatro *tribus urbanæ*, tribus da cidade. Nestas ultimas entravam os libertos, e por isso se tinham em menos do que as outras.

As *decurias* naõ eram as decurias dos juizes, que se compunham de senadores, ou de cavalleiros, mas as decurias dos *scribas*, ou escrivães, dos lictores, dos bedeis, e pregoeiros publicos, que todos estavam reunidos em corporações. Os escrivães, entre outros, formavam uma classe decente.

As cohortes da cidade, *cohortes vigilum*, compunham a guarda de Roma. Nesta milicia se entrou logo a admittir os libertos, porque nos legionarios naõ eram admittidos senaõ os *ingenuos*, ou pessoas de condiçaõ livre. Augusto no fim do seu principado, e depois delle os outros imperadores alteraram muitas vezes esta regra, do que resultaram funestas consequencias.

(9) *Para que todos aquelles aquem o patrono a naõ tivesse conferido com todas as formalidades legaes naõ se considerassem ainda como absolutamente livres*. Estas formalidades

legaes consistiam em comparecer diante do pretor, e ali na presença de muitas testemunhas declarar o senhor que dava a liberdade ao seu escravo. Um tabelliaõ formava o auto desta declaraçaõ, e a liberdade, dada com estas formalidades, era irrevogavel. Tambem o era aquella que se conferia por meio de um testamento; assim como quando um escravo, com o consentimento de seu senhor, era inscripto pelos censores na lista dos cidadaõs Romanos.

Havia porem ainda outros tres modos menos solemnes de dar a liberdade: O 1° *inter amicos*, quando ella se conferia na presença de alguns amigos; o 2° *per mensam*, quando o senhor admittia o escravo á sua mesa; e o 3° *per epistolam*, quando lhe escrevia uma carta pela qual o libertava. Comtudo, se o escravo depois disto commettia algumas offensas mui graves, o senhor podia retractar-se, e negar-lhe de novo a liberdade.

(10) *E se regulou as quantias que os mesmos edis, curules e plebeos, ou podiam receber como salario, ou impor como castigo.* Os edis eram assim denominados *ab ædibus*, palavra que significa edificios, porque elles tinham particularmente a inspecçaõ sobre os edificios publicos e particulares.

Quando o povo se retirou para o monte Sagrado obteve, alem dos seus tribunos, a creaçaõ de dois edis plebeos para ajudarem os tribunos; julgarem debaixo das suas ordens os negocios menos importantes, e terem a inspecçaõ dos templos, dos monumentos publicos, da policia sobre os graõs, dos costumes das damas Romanas, das despezas dos cidadaõs, e de outros mais objectos de semelhante natureza.

A creaçaõ dos edis curules he posterior, e data somente do anno 387 da fundaçaõ de Roma. Logo que o povo conseguio que um dos consules fosse nomeado d'entre os da sua classe, o que terminou os longos debates entre os nobres e os plebeos, o senado, para celebrar o restabelecimento da concordia, decretou festas em honra dos deoses. Mas recusando os edis plebeos incumbir-se da despeza destas festas, que na verdade era excessiva, alguns jovens patri-

cios se offereceram generosamente ; e por esta occasiaõ appareceo o senatusconsulto, que aos dois edis do povo accrescentou outros dois, que sempre deviam ser da ordem patricia. Comtudo, pelo tempo adiante foram indistinctamente escolhidos, assim como os outros magistrados, tanto de uma ordem como de outra. Deo-se a estes ultimos o nome de edis *curules*, porque tinham, como os pretores e os consules, as honras da cadeira de marfim, denominada *curule*. Conferia esta distincçaõ o privilegio que os Romanos chamavam *direito de imagem* (*jus imaginis*), direito que auctorisava os seus descendentes a exporem ao publico nas suas galarias, ou a fazerem conduzir nos funeraes as imagens ou retratos de todos os seus antepassados que haviam exercido alguma magistratura curule. Os edis curules gozavam ainda de outras honras, taes como o vestido bordado de purpura, que se chamava *pretexta*, e o direito de opinar primeiro que os outros no senado. Tudo isto era uma justa compensaçaõ das despezas enormes que lhes custava a celebraçaõ das festas ou dos jogos; e era o unico ponto em que verdadeiramente se distinguiam dos edis plebeos; porque no mais as suas funcções eram communs, e se occupavam como elles do aformoseamento, e provisões de Roma. Alem da policia dos graõs e dos edificios, a sua jurisdiccaõ se estendia ainda sobre as vendas, e julgavam todos os processos entre os compradores e vendedores.

Sobre a jurisdicçaõ dos pretores naõ havia codigo algum estabelecido, e cadaum no principio da sua magistratura publicava por um edicto particular o seu codigo, ao qual era obrigado a conformar-se durante o anno do seu exercicio, podendo mudar ou destruir o que tinha sido regulado pelos seus antecessores. A' imitaçaõ delles tambem cada edil publicava o seu codigo particular; e bem se pode daqui conjecturar que funestos abusos naõ produzia esta jurisdicçaõ versatil que magistrados perversos arranjavam segundo as suas paixões e interesses. Foi provavelmente para remediar estes males que se fez o regulamento aqui noticiado

por Tacito. Veja-se Gravina, *de Ortu et progressu juris civilis*, pag. 71 e seguintes.

(11) *Por este motivo Claudio tornou de novo a dar este cargo aos questores.* Isto he, fez o mesmo que se practicava no tempo da Republica, com a excepçaõ porem que os questores encarregados do erario naõ exerciam este emprego senaõ um anno, bem como os outros questores, e no governo de Claudio passaram a ser triennaes.

(12) *Tirou-se o tributo da vigesima quinta, imposto sobre a compra dos escravos.* Augusto foi o primeiro que para o pagamento das rondas de Roma, e outras despezas militares estabeleceo este tributo, que so entaõ era a quinquagesima, e naõ a vigesima quinta. Como porem as prodigalidades de Caio exhaurissem o erario, parece que para o indemnisar se duplicou este tributo.

(13) *Dubitavit Nero an cuncta vectigalia omitti juberet: Estava Nero resolvido a tirar todos os direitos de portagem.* Tres cousas entravam nesta parte das rendas publicas que se designava pelo nome de *vectigalia;* as quaes eram os *dizimos*, o *portorium*, ou direitos de alfandega, e o que se chamava *scriptura.* Os dizimos se cobravam de todas as terras conquistadas, e que em differentes tempos se tinham reunido ao dominio do povo Romano. Distribuiam-se estas terras pelos lavradores com a condiçaõ de pagarem o dizimo aos rendeiros do Estado. O *portorium*, ou os direitos de alfandega ou portagem, provinham da importaçaõ e exportaçaõ das mercadorias. A *scriptura* era uma capitaçaõ sobre todos os animaes que se deixavam pastar nos baldios pertencentes ao povo Romano. Cada habitante era obrigado a dar o rol das cabeças que trazia a pastar naquellas terras, e o rendeiro destes pastos impunha entaõ uma somma determinada sobre cadauma, que escrevia sobre os seus registos. Desta formalidade tirou o tributo o nome de *scriptura;* e a terra que o pagava chamava-se *ager scripturarius.*

LIVRO DECIMO QUARTO.

Comprehende quasi quatro annos, sendo consules C. Vipstano Aproniano, e L. Fonteio Capiton : o imp. Nero IV°, e Cosso Cornelio Lentulo : C. Cesonio Peto, e C. Petronio Turpiliano : P. Mario Celso, e L. Asinio Gallo.

I. No consulado de Caio Vipstano, e de Fonteio Capiton [1], appressou-se Nero em consumar a grande maldade que ja d'antes tinha concebido, sendo agora ja muito maior o seu atrevimento pela longa duraçaõ do poder, e pela sua cada vez mais ardente paixaõ por Poppea. Esta, desesperando do seu casamento com o principe, e do divorcio de Octavia em quanto vivesse Agrippina, nunca perdia occasiaõ de criminar o Cesar, e até de o metter algumas vezes a ridiculo, chamando-o pupillo que, sujeito aos caprichos da mãi, naõ so nem era imperador, mas nem mesmo tinha liberdade. « Porque demorava tanto o seu matrimonio? lhe dizia ella; era porque ja fazia pouco caso da sua formosura, e dos seus avôs triumfaes! Desconfiava da sua fecundidade, e do seu fiel coraçaõ, ou temia que, sendo sua esposa, quando mais naõ fosse, lhe manifestasse o odio do senado, e a indignaçaõ do povo contra a arrogancia, e avareza da

[1] Anno de Roma 812 : de J. C. 59.

mãi? Se Agrippina naõ podia supportar outra nora que naõ fosse inimiga de seu filho, que a deixasse entaõ hir outra vez para os braços de Othon; e procurar qualquer parte do mundo, aonde, se ouvisse as afrontas que sofria o seu principe, naõ passaria comtudo pela vergonha de as ver, nem se acharia envolvida nos seus mesmos perigos. » Estas e outras semelhantes expressões, que se tornavam ainda mais poderosas pelas lagrimas e por todos os artificios da adultera, ninguem procurava mitigar; porque tambem todos desejavam supplantar o valentimento da mãi, sem nunca se poderem persuadir, que a aversaõ do filho fosse tanta que se arrojasse a mata-la.

II. Conta Cluvio, que Agrippina, para conservar a sua auctoridade, chegára a tal excesso de torpeza que até no meio do dia, quando Nero estava escandecido com as iguarias e com o vinho, por muitas vezes se apresentára diante do filho ebrio ricamente ataviada, e ja disposta para o incesto. Que presenceando tambem ja os circumstantes os osculos lascivos, e todas as mais caricias precursoras da final abominaçaõ, corrêra Seneca a impedi-la pelas artes de outra mulher, fazendo apparecer Acté, a qual fingindo-se afflicta pelo proprio risco que corria, e pela deshonra de Nero, fôra dizer-lhe: « Que ja era notorio o seu incesto com a mãi, porque ella mesma o divulgava; e que os soldados estavam dispostos a naõ sofrer o imperio de um principe taõ infame. » Fabio Rustico attribue a Nero e naõ a Agrippina estes desejos,

que refere foram igualmente estorvados pela astucia da mesma liberta; porem o dito de Cluvio tem a seu favor todos os mais escriptores, e até se conforma com a tradiçaõ; ou porque na realidade concebesse Agrippina um crime taõ horrendo, ou porque fosse havido por muito verosimil, sabendo todo o mundo que nos seus primeiros annos logo se prostituira com Lepido (1) so pela esperança de dominar, e que pelos mesmos motivos até se dera a Pallas, naõ havendo ja nada para ella que lhe parecesse vergonhoso depois das suas nupcias com o tio.

III. Desde entaõ Nero começou a fugir de estar so com a mãi; e a elogia-la, quando ella hia para os seus jardins ou para as suas terras de Tusculum [1] e de Antium, pelo gosto que entrava a ter pelo retiro. A final, achando-a importuna em qualquer parte que estivesse, tratou de a matar, unicamente indeciso se empregaria o veneno, ou o ferro, ou qualquer outro meio violento. Primeiramente se preferio o veneno, porem lembrou que, se lhe fosse ministrado quando todos estivessem á mesa, naõ pareceria casual a sua morte depois do que havia acontecido com Britannico; e o corromper os seus criados seria uma cousa mui difficultosa, sendo ella, pelo grande uso que tinha de todas as maldades, uma mulher summamente acautelada; e sabendo-se ao mesmo tempo que ja andava precavida com certos contra

[1] Tusculum he hoje *Frascati* : Antium a *Torre d'Anzo.*

venenos. O encobrir os vestigios de qualquer outra morte que se lhe désse com o ferro tinha ainda iguaes ou maiores difficuldades; e até se receava naõ ser possivel achar pessoa taõ atrevida que se quizesse incumbir da commissaõ. Para esta empresa veio em fim offerecer os seus talentos o liberto Aniceto, commandante da esquadra de Miseno, um dos mestres da infancia de Nero, e que era taõ inimigo de Agrippina como esta tambem o era delle. Disse, « que se podia fabricar um navio, uma parte do qual, sem que a mãi o suspeitasse, se abrisse de repente, e a fizesse cahir ao mar. Que nada havia taõ inconstante como as viagens maritimas; e se ella perecesse com todas as apparencias de um naufragio, quem haveria taõ ousado e perverso que attribuisse a crime a obra dos ventos e das ondas? Que depois da sua morte lhe mandasse entaõ o principe erigir um templo e altares, e fizesse tudo o mais que inculcasse o seu respeito filial, e uma sincera saudade. »

IV. Agradou a lembrança, particularmente adaptada ás circumstancias do tempo, porque Nero estava entaõ em Baias [1], celebrando as festas de Minerva [2]. Para ellas attrahio a mãi á força de repetir que naõ so convinha sofrer quaesquer impertinencias dos páis, mas que até era justo es-

[1] Este bello logar foi em grande parte submergido pelo mar. Ainda se chama *Baia*.

[2] Chamadas em latim *Quinquatria*, porque duravam cinco dias. Começavam a 19 de março.

quecê-las; dando com isto um sinal publico da sua reconciliaçaõ, e fazendo com que estas noticias chegassem aos ouvidos de Agrippina, facil, como saõ todas mulheres, em dar credito a tudo que lhes pode agradar. Sahindo-lhe pois ao encontro na praia, porque ella vinha de Antium, pegou-lhe nas maõs, abraçou-a, e a conduzio para Baulos, uma casa de campo deste nome [1], que tinha á borda do mar entre o promontorio Miseno e o lago de Baias [2]. Via-se entre os outros navios um muito mais rico e brilhante, como preparado de proposito para mais distinguir sua mãi, porque ella tinha por costume fazer as suas viagens em uma galera de tres ordens de remos, e servir-se com os marinheiros da esquadra. Convidou-a tambem para cear, a fim de que a noite fosse a depositaria do crime. He constante que houvera um delator, e que Agrippina, ouvindo a traiçaõ que lhe estava preparada, e receosa do que podia acontecer, voltára por terra em uma cadeirinha para Baias. Mas Nero fez-lhe tantos carinhos, recebeo-a taõ bem, dando-lhe até na mesa o logar principal, que lhe dissipou todas as suspeitas. Conversando com ella em cousas differentes ora com toda a familiaridade e simpleza juvenil, ora com muito acerto e reserva em objectos mais serios, assim foi estendendo longamente o banquete; e na des-

[1] Hoje *la peschiera d'Ortensio*. Esta casa, que tinha pertencido com effeito a Hortensio, era notavel pelos seus viveiros de peixes.

[2] Ja naõ existe este lago.

pedida a veio acompanhar, beijando-lhe os olhos, e abrançado-a com muita ternura, ou para assim melhor representar o disfarce, ou porque a ultima vista da mãi, que elle hia fazer morrer, lhe tivesse com effeito abalado o coraçaõ, apezar de toda a sua ferocidade.

V. A providencia dos deoses permittio que a noite estivesse mui clara, e o mar socegado, para que nenhuma dúvida pudesse haver sobre a authenticidade deste atrocissimo delicto. Bem pouco ainda tinha andado o navio, e achava-se so Agrippina com duas pessoas da sua confidencia, as quaes eram Crepereio Gallo, que estava perto do léme, e Acerronia que, reclinada aos pés do leito de sua ama, a hia congratulando com muita satisfacçaõ pelo arrependimento do filho, e por haver recobrado toda a sua amizade : quando de repente, e a um sinal dado, entrou a cahir o tecto da camara que tinha muito chumbo para o fazer despenhar mais de préssa, e Crepereio he esmagado, e fica immediatamente morto. Agrippina e Acerronia salvaram-se debaixo da armaçaõ elevada do leito, que ainda foi bastante forte para resistir a todo o peso que desabou sobre ella; e o navio naõ chegou com effeito a desconjunctar-se como se esperava em razaõ de ficarem todos perturbados, e porque aquelles que naõ estavam no segredo embaraçavam os esforços dos complices. Quizeram ainda depois os marinheiros carregar todos de um lado, e ver se assim podiam submergir a embarcaçaõ; mas como neste caso repentino

nem todos obrassem de accordo, e até alguns fizessem uma manobra contraria, deram com isso occasiaõ a que fosse mais suave a quéda para o mar. A imprudente Acerronia, gritando entaõ que ella era Agrippina, e que soccorressem a mãi do seu principe, foi morta com os remos, e com os croques, e outros instrumentos que se acharam mais á maõ. Agrippina em silencio, com que fez naõ fosse bem conhecida, ainda assim mesmo recebeo nos hombros uma ferida; e deitando-se a nado foi em fim encontrada por alguns pequenos barcos que a levaram até o lago Lucrino[1], e d'ali se recolheo á sua casa.

VI. Entaõ meditando comsigo como havia sido convidada por cartas claramente perfidas; com que honras fôra recebida, e como o navio, taõ perto da praia, e sem ser impedido pelos ventos, nem haver tocado nas pedras, so pelo lado superior se tinha desconjunctado, como se fosse um edificio feito de terra; reflectindo alem disto nas causas da morte de Acerronia, e olhando ao mesmo tempo para a sua propria ferida, julgou que o unico remedio para escapar era fingir que naõ percebêra a traiçaõ. Enviou em consequencia o liberto Agerino, que fosse dizer ao filho «que a bondade dos deoses, e a sua boa fortuna a tinham livrado de um grande perigo, e que assim lhe rogava que, apezar do sobresalto que devia

[1] Este lago desappareceo quasi de todo em 1538, coberto de montanhas de cinza.

ter sentido com a desgraça de sua mãi, naõ a viesse por ora visitar, pois que de nada actualmente mais necessitava do que ter algum descanço.» No em tanto fingindo a maior tranquillidade, cuidou em curar as feridas, e dar fomentações a todo o corpo. Mandou procurar o testamento de Acerronia, e ordenou que se puzessem os sellos em todos os seus bens; e so nisto naõ havia dissimulaçaõ.

VII. A este tempo Nero, ancioso pela chegada dos correios que lhe deviam participar a execuçaõ do seu atrocissimo mandado, em vez disto recebe a noticia de que a mãi tinha escapado, levemente ferida, depois de ter corrido tantos perigos que ja era impossivel duvidar de quem fosse o auctor de taõ horrorosa perfidia. Ficando meio morto de pavor, e clamando que ella naõ podia estar um momento sem deixar de vingar-se (ou pondo os escravos em armas, ou fazendo revoltar os soldados, ou dirigindo-se em fin ao senado e ao povo, a quem hiria expor o seu naufragio, a sua ferida, e a morte dos seus amigos), a todos perguntava o que faria neste caso, e que seria delle se Burrho e Seneca naõ lhe viessem valer. Foram elles por consequencia immediatamente chamados, e naõ he cousa certa se ja d'antes estavam no segredo (2). Por muito tempo estiveram em silencio, e tambem se naõ sabe se com receios de darem algum conselho que naõ fosse bem aceito, ou porque as cousas ja tinham chegado a tal ponto que Nero ou sua mãi haviam de

morrer. A final Seneca, sempre mais resoluto, olha para Burrho, e lhe pergunta se conviria incumbir aos soldados a morte de Agrippina. Elle porem respondeo : « que os pretorianos eram taõ affeiçoados a toda a familia dos Cesares, e conservavam ainda tamanho respeito por Germanico, que naõ ousariam pôr as maõs na pessoa de sua filha : que Aniceto acabasse pois o que tinha começado. » Este, sem hesitar, se offereceo logo para consumar a horrorosa commissaõ. A estas palavras Nero exulta de contente, e diz que aquelle na realidade he o primeiro dia em que começa a ser principe; e que desta fortuna so he devedor a um liberto. Recommenda-lhe pois, que se naõ demore um instante, e que leve comsigo gente fiel e resoluta. Ouvindo porem Aniceto que tinha chegado Agerino com recados de Agrippina, lembra-se de lhe attribuir uma deliberada traiçaõ; e em quanto elle está fallando com o principe deixa-lhe cahir aos pés um punhal. A' vista disto, como se fossem assás evidentes as intenções do assassino passa logo a prende-lo para poder inventar deste facto, que a mãi conspirava contra a vida do filho, e que pela vergonha de se ver descoberta voluntariamente se matára.

VIII. No em tanto, havendo-se espalhado a noticia do desastre de Agrippina, como se fosse casual, cadaum, que o ouvio, entrou logo a encaminhar-se para a praia. Uns sobiam ao Cáes, outros mettiam-se nos primeiros barcos que encontravam, e alguns até entravam pelo mar

dentro em quanto achavam fundo, ou estendiam os braços; em uma palavra, naõ se ouviam senaõ os alaridos das differentes pessoas que, no meio das lagrimas, dos clamores, e das promessas ao ceo, perguntavam, e respondiam cousas sem ligaçaõ nem coherencia. Por fim chegou tambem muito povo com luzes; mas tanto que se soube que Agrippina havia escapado, e ao passo que ja todos se preparavam para a hir comprimentar, foram dissipados pela presença, e ameaços da tropa. Ao mesmo tempo Aniceto ja lhe cercava com patrulhas a sua casa de campo, e arrombando-lhe as portas hia prendendo os escravos que encontrava, até que chegou á entrada do quarto, aonde achou muito poucos por se terem escapado quasi todos com o medo. Havia na camara uma luz mui escassa, e uma unica escrava; e Agrippina se achava cada vez mais assustada por ver que nem recebia noticias do filho, nem chegava Agerino. A differente face que haviam tomado aquelles logares (o silencio e solidaõ profunda, e depois os subitos clamores), era com effeito tudo isso um annuncio de funestissimas desgraças. Ja tambem a escrava se hia igualmente retirando, quando ao dirigir-lhe as palavras — *E tu tambem me abandonas*? dá com os olhos em Aniceto, que vinha acompanhado do trierarcho [1] Herculeo, e de Olarito, centuriaõ da

[1] Commandante de uma *trireme*, ou galera de tres ordens de remos.

marinha. Disse-lhe logo que se a vinha visitar, annunciasse ao principe que ja estava restabelecida; porem se trazia intentos sinistros, ella estava bem certa de que taes ordens naõ podiam emanar de seu filho, porque elle era incapaz de ordenar um matricidio. Os assassinos se puzeram em roda do leito, e o trierarcho foi o primeiro que lhe deo com um bastaõ na cabeça. Vendo ella porem que o centuriaõ puxava da espada para mata-la, apresentou-lhe o ventre, dizendo-lhe : *aqui o tens, descarrega-lhe o golpe ;* e assim morreo cortada de muitas feridas.

IX. Isto he o que geralmente se conta : se Nero porem vio sua mãi depois de morta, e louvou as bellas formas do seu corpo, ha quem o affirme, e quem o negue (3). Foi queimada na mesma noite sobre uma especie de leito dos que serviam nos festins, e com taõ pouco apparato como se fosse uma escrava. Em quanto Nero foi imperador, as suas cinzas nem sequer uma sepultura elevada de terra tiveram, nem algum resguardo; e so depois pela gratidaõ dos seus domesticos se lhe elevou um pequeno tumulo junto da estrada de Miseno, e da quinta do dictador Cesar[1], que na altura em que está domina todo o golfo. Um seu liberto, chamado Mnester, matou-se com um punhal sobre a fogueira, e naõ se sabe se por amizade que lhe tivesse, ou por medo de ser en-

[1] Este logar se chama ainda hoje — *sepolcro de Agrippina.*

volvido na mesma desgraça. Havia ja muitos annos que Agrippina conhecia qual seria o seu destino, e nunca tinha feito caso; porque tendo consultado os Chaldeos a respeito de Nero, e respondendo-lhe elles — *que reinaria para matar a sua mãi*, a isto so replicou : — *Pois que me mate, com tanto que reine.*

X. Porem o Cesar so depois de perpetrada a maldade he que vio toda a enormidade do seu crime. Passou o resto da noite ora em um estupido silencio, ora por mil vezes sobresaltado com terrores, e verdadeiramente louco, e esperando pelo dia como o termo fatal da sua destruiçaõ. Por conselho de Burrho os centuriões e os tribunos vieram com as suas primeiras adulações reanimar-lhe as esperanças, porque apertando-lhe as mãos lhe deram os parabens por haver escapado de um perigo taõ imprevisto, e dos attentados da mãi. Depois disto os seus amigos foram aos templos dar graças aos deoses, e logo com este exemplo os municipios mais proximos da Campania entraram a fazer publico o seu contentamento, fazendo sacrificios, e enviando deputações. Entaõ elle, por uma opposta dissimulaçaõ, fingia-se triste, e chorava como quem naõ podia supportar a sua propria existencia depois da morte da mãi. Mas como as figuras e o aspecto dos logares naõ se transformam como os semblantes dos homens, e a vista horrorosa daquelle mar e daquellas praias constantemente o accusava (havendo mesmo quem acreditasse

que em torno das altas montanhas visinhas se ouviam agudos sons de trombeta, e que da sepultura da mãi sahiam magoados suspiros) retirou-se em fim para Napoles, donde escreveo ao senado uma carta que em substancia dizia o seguinte.

XI. « Que Agerino, um dos libertos da maior intimidade de Agrippina, havia sido agarrado com um punhal para o matar; e que ella pelos remorsos da sua consciencia a si mesma tinha dado o castigo do crime que havia meditado. » Accumulava-lhe ainda accusações mais antigas, dizendo: « que sempre mostrára ardentes desejos de ter parte com elle no principado; que as cohortes pretorianas lhe prestassem juramento de fidelidade; e que por esta mesma vergonha passasse o senado e o povo. Que vendo porem que nada disto podia conseguir, tornando-se entaõ inimiga da tropa, do senado e do povo, impedira todos os publicos donativos, e tramára a ruina de muitos homens illustres. Que trabalhos naõ havia elle tido para embaraça-la de que forçasse as portas da curia, e viesse dictar-lhe as respostas para as nações estrangeiras? » Tocando depois indirectamente no governo de Claudio, fazia recahir sobre a mãi todas as infelicidades daquelle tempo; accrescentando por fim que a sua morte tinha sido uma fortuna para a Republica. Referia tambem o naufragio : mas quem seria taõ estupido para julgar que fosse fortuito; ou que uma mulher, depois de escapar de um tal perigo, mettesse o punhal na maõ a um li-

berto, e se persuadisse que com elle podia destruir todas as forças de terra e de mar que rodeavam o imperador? Assim ja nada admirava em Nero, cujas atrocidades eram superiores a qualquer máo conceito que delle se pudesse formar: porem o que muito se estranhava era que Seneca tivesse ousado fazer por escripto uma semelhante confissaõ.

XII. Comtudo pela notavel baixeza dos principaes senadores se decretou o darem-se acções de graças em todos os templos; que as festas de Minerva, tempo em que se fingia ter-se descoberto a conspiraçaõ, fossem celebradas com espectaculos e jogos annuaes; que no senado se dedicasse uma estatua de oiro a esta deosa, e a seu lado se puzesse a do principe; e que o dia natalicio de Agrippina se contasse para o futuro em o numero dos dias infelizes. Peto Thrasea, que ja d'antes costumava calar-se, ou simplesmente approvar por ceremonia as adulações ordinarias, sahio nesta occasiaõ do senado: no que se expoz a muito perigo, sem com isto corrigir a ninguem. Foram neste tempo muitos os prodigios, e assás continuados, mas todos inuteis. Uma mulher pario uma serpente; e outra, estando nos braços do marido, foi morta com um raio. Escureceo-se repentinamente o sol, e nos quatorze bairros de Roma cahio o fogo do ceo; mas todas estas cousas succederam certamente sem particular destino dos deoses, porque Nero ainda continuou por muitos annos a governar, e a ser pelos seus

crimes o flagello do mundo. Para fazer ainda mais detestavel a memoria da mãi, e mostrar ao mesmo tempo que depois da sua morte ja naõ tinha quem o impedisse na sua clemencia, restituio ás suas casas duas mulheres illustres, Junia [1] e Calpurnia, e dois antigos pretores, Valerio Capiton e Licinio Gabolo, os quaes todos tinha banido Agrippina. Deo tambem licença para que se pudessem trazer as cinzas de Lollia Paulina, e que se lhe erigisse um tumulo; e perdoou a Iturio e Calvisio, a quem, havia pouco, tinha exterminado. Quanto a Silana, ja ella tinha morrido em Tarento, para onde tinha vindo de outro desterro mais distante em tempo que Agrippina, por cujo odio padecêra, ou ja começava a descahir do valimento, ou ja estava mais aplacada.

XIII. Ao mesmo passo que Nero andava cuidadoso e perplexo pelas cidades da Campania sem saber por que modo faria a sua entrada em Roma, e se poderia contar com os obsequios do senado e com a affeiçaõ e vivas do povo, todos os seus infames cortezaõs (de que ainda naõ houve côrte que tivesse tanta abundancia) o animavam para que apparecesse intrepido, e fosse em pessoa convencer-se do quanto era estimado; porque o nome de Agrippina estava cada vez mais odioso, e com a sua morte elle tinha verdadeiramente adquirido muito maior veneraçaõ popular. Pedi-

[1] Junia Silana, a mesma de quem ja se tratou no cap. XIX do livro antecedente.

ram-lhe entaõ que os deixasse hir adiante; e com effeito acharam ainda mais do que esperavam. Sahiram a recebe-lo as tribus; toda a corporaçaõ do senado, vestida de gala; uma multidaõ immensa de mulheres e crianças, disposta por ordem segundo o sexo e as idades, e por toda a parte em que passava havia amphitheatros, aonde estavam numerosos espectadores, como se fosse para verem um triumfo. Assim Nero, arrogante, e como vencedor de uma republica de escravos, entrou no Capitolio, deo graças aos deoses, e entregou-se depois a todas as torpezas, que uma especie de respeito pela mãi ainda até ali havia algum tanto reprimido.

XIV. Era ja mui antiga a occupaçaõ que elle tinha de correr governando as carroças (4); e naõ com menor infamia [1], como se fosse um musico de profissaõ, de apresentar-se a mesa a cantar, acompanhando-se com a lyra. Dizia, que nisto queria imitar os reis, e os antigos capitães; e que este talento fôra sempre elogiado pelos poetas, por fazer uma parte do culto com que se honravam os deoses. Que ninguem, alem disto, ignorava que Apollo era o deos do canto, e que sempre se representava com a lyra na maõ, naõ so nas cidades da Grecia, porem ainda nos templos Romanos, apezar de ser um dos grandes deoses, e o deos dos oraculos. Como naõ fosse pois ja

[1] Os Romanos, ao contrario dos Gregos, desestimavam a musica, e a tinham em desprezo.

possivel impedi-lo, pareceo entaõ a Seneca e a Burrho que era bom permittir-lhe alguma cousa para que se naõ desaforasse em tudo. Mandou-se por tanto fechar um circo no valle Vaticano, em que pudesse correr, e governar os cavallos so na presença dos seus cortezaõs; mas entrou elle mesmo logo a convidar o povo de Roma, e este passou grandemente a applaudi-lo, como he proprio da plebe, que, sempre anciosa por divertimentos, muito mais gosta delles quando vê que tambem saõ do gosto dos seus principes. Desta sorte este descaramento vergonhoso, longe de lhe afrouxar a sua mania extravagante, como se pensava, ainda muito mais lhe irritou os appetites; porque tendo para comsigo que quanto maior fosse o numero dos infames menor seria tambem a sua infamia, seduzio para entrarem na scena a muitos descendentes de familias illustres, que por effeito da sua pobreza se deixaram comprar por dinheiro. Ainda que todos ja estejam mortos, naõ divulgarei comtudo os seus nomes por veneraçaõ ás cinzas dos seus antepassados; porque toda a culpa deve antes recahir sobre aquelle que dava dinheiro para fazer o mal, quando o devia dar para que elle se naõ fizesse. Obrigou tambem muitos cavalleiros Romanos, assás conhecidos, a hirem combater publicamente na praça; para o que naõ houveram, he preciso confessa-lo, senaõ dadivas; mas quando estas sahem da maõ que tem a força saõ na realidade uma verdadeira violencia.

XV. Naõ ousando porem ainda deshonrar-se sobre um publico theatro, instituio os jogos intitulados *juvenaes* (5), para os quaes indistinctamente deram os seus nomes todos os cidadaõs; de sorte que nem o nascimento, nem a idade, ou quaesquer empregos que houvessem exercido, os dispensava de representar como qualquer comediante Grego ou Romano, e até de os imitar em seus gestos, e canções as mais dissolutas. As mesmas matronas illustres estudavam em brilhar em taes obscenidades; e junto do bosque, que Augusto mandára plantar em torno do lago em que deo um combate naval, se mandaram erigir salas, e lojas em que se expoz á venda tudo o que podia excitar os desejos, distribuindo-se aos espectadores dinheiro, que os bons por necessidade, e os máos por bazofia gastavam em todo o genero de excessos. Daqui nasceram mil flagicios e infamias; e pode-se dizer que nunca, ainda nas epocas antigas da maior corrupçaõ, se viram abominações iguaes ás deste tempo; porque se tanto custa a manter os bons costumes ainda no meio dos bons exemplos, como entre o espectaculo de todos os grandes vicios seria possivel conservar a honestidade, a modestia, ou alguma sombra de virtude? Mas a final Nero naõ se poude conter: apresentou-se no theatro, e executou na lyra peças ja d'antes muito trabalhadas, tendo á roda de si naõ so toda a côrte, mas uma cohorte pretoriana, e os centuriões, e os tribunos, e até Burrho, consternado, e applau-

dindo! Entaõ se creou pela primeira vez um corpo de cavalleiros Romanos, com o titulo de *Augustanos*, todos brilhantes pela sua mocidade e vigor; uns arrastados pelo seu caracter licencioso, outros so por ambiçaõ. Era o seu officio bater as palmas de dia e de noite, e equiparar com os deoses a gentileza e voz divina do principe, ganhando com isto a estimaçaõ e as honras, como se fossem o premio das virtudes.

XVI. Naõ se contentando ja so com a gloria de um simples actor, ambicionou tambem a de poeta. Em torno de si ajuntou todos os que tinham algum talento para a poesia, ainda que naõ tivessem celebridade[1]; os quaes se occupavam com elle em arranjar os versos que ou ja d'antes tinham composto, ou faziam de repente, mettendo-lhes sempre todas as palavras que Nero lhes dictava, quaesquer que ellas fossem : o que pela leitura dos mesmos versos se dá bem a conhecer, porque nelles naõ se encontra nem força, nem genio, nem uniformidade de estilo. Tambem depois de comer empregava alguns momentos em excitar e ouvir as disputas que pelas suas contrarias opiniões tinham entre si os filosofos; muitos dos quaes, apezar de todo o seu aspecto serio, e de toda a sua austeridade, se davam por mui felizes de passar por bobos do palacio.

XVII. Pelo mesmo tempo um caso insignifi-

[1] O texto está aqui corrompido, e eu segui com outros traductores as conjecturas do abbade Brottier.

cante produzio uma grande mortandade entre os habitantes das colonias de Nuceria e de Pompeii na occasiaõ em que Livineio Regulo, que, segundo ja contei [1], fôra excluido do senado, dava um espectaculo de gladiadores. Começando uns e outros a atacar-se com ditos picantes, o que he proprio da plebe das cidades, e passando depois ás injurias, e pedradas, a final pegaram em armas, e ficou a victoria por parte dos Pompeianos, que davam o espectaculo. Chegaram a Roma muitas pessoas de Nuceria com os membros mutilados ou feridos, e quasi todos choravam a morte ou dos pais ou dos filhos. O principe remetteo para o senado a averiguaçaõ deste facto, e o senado a enviou para os consules; mas tornando-se outra vez a discutir perante os padres, ficaram os Pompeianos privados por dez annos desta especie de publicos espectaculos, e foram supprimidas todas as associações que contra as leis haviam instituido. Livineio, e todos os mais que tinham concorrido para a sediçaõ, foram desterrados.

XVIII. Foi excluido do senado Pedio Bleso, a quem accusaram os Cyrenenses de ter violado o tesouro de Esculapio, e de fazer os recrutamentos por empenhos, e dinheiro. Foram elles igualmente parte contra Acilio Strabaõ que tinha sido seu pretor, e fôra nomeado por Claudio para hir conhecer das terras que pertenceram em outro

[1] Nos livros que se perderam.

tempo ao rei Appiaõ [1], e elle depois doára por testamento com o reino ao povo Romano [2]. Os proprietarios visinhos se tinham apossado dellas, e para as naõ largarem recorriam á sua longa usurpaçaõ como se fosse um titulo legitimo. Sendo pois sentenceados a perde-las, ficaram com odio contra o seu juiz, e o senado respondeo : « que naõ sabia das ordens que a este respeito Claudio tinha dado, e que por tanto recorressem ao principe. » Nero confirmou a sentença de Strabaõ, mas accrescentou, que so por querer fazer bem aos alliados lhes concedia as terras usurpadas.

XIX. Morreram pouco tempo depois dois homens illustres, Domicio Afro, e M. Servilio, que brilharam muito pelas suas grandes dignidades, e poderosa eloquencia. Domicio contentou-se com ser orador; porem Servilio, depois de se ter occupado longo tempo com os negocios forenses, fez-se ainda celebre como escriptor da historia Romana, e como homem mui amavel : bem superior ao seu rival, porque se o igualou nos talentos o excedeo na bondade de caracter.

XX. No quarto consulado de Nero, em que teve por collega Cosso Cornelio [3], se instituiram em Roma as festas *quinquennaes* á imitaçaõ dos combates dos Gregos ; do que se disse bem e mal, segundo o que sempre acontece a respeito de tudo

[1] Ptolomeo Appiaõ, rei de Cyrene.
[2] No anno de Roma 658.
[3] Anno de Roma 813 : de J. C. 60.

que he novidade. As reflexões de alguns eram estas : — « Que ja os antigos haviam culpado Cn. Pompeo por ter feito um theatro permanente, porque até ali todas as representações se faziam em locaes preparados so para a occasiaõ; e se deitassemos os olhos ainda para mais longe, veriamos que o povo nem tinha assentos, e assistia de pé, com receio de que, se pudesse estar sentado, passaria os dias inteiros ociosamente no theatro. Muito embora se conservassem os espectaculos antigos; mas quando os pretores os dessem naõ se obrigasse ninguem a figurar nelles. Ja os patrios costumes estavam bem decahidos, e agora viriam finalmente a perder-se de todo por esta viciosa innovaçaõ, pois que com ella se veria dentro de Roma todo o genero de corrupções, e quanto as podia fomentar; fazendo-se com que a mocidade toda se perdesse com estes exercicios estrangeiros, e se occupasse na gymnastica, no ocio, e nos torpes amores, instigada pelo principe, e pelo senado, que ja se naõ contentavam em permittir-lhe taes desenvolturas, mas até a violentavam para ellas. Se os mesmos homens mais illustres de Roma, com o pretexto de quererem passar por grandes oradores e poetas, ja se naõ envergonhavam de se deshonrar sobre o theatro, que mais lhes faltava agora do que apresentar-se nûs, pegarem do *césto* [1], e preferir estes combates á milicia, e ás armas? Por ven-

[1] Instrumento com que combatiam os lutadores.

tura as decurias dos cavalleiros aprenderiam a exercer mais dignamente o sancto ministerio dos agouros, o nobre officio de julgar, se tivessem os ouvidos acostumados a apreciar com gosto a harmonia de sons molles e lascivos? E para que a honestidade naõ tivesse um so instante de recato tambem se escolhiam as noites, a fim de que nestes promiscuos ajuntamentos qualquer homem depravado pudesse satisfazer livremente nas trevas os desejos que tinha concebido de dia. »

XXI. Mas havia outros a quem esta mesma dissoluçaõ agradava, por isso que a disfarçavam com nomes honestos. « Os nossos antepassados, diziam elles, segundo o estado das cousas do tempo, naõ tinham aborrecido estes divertimentos, e a prova era : o haverem imitado da Etruria[1] os histriões, de Thurium[2] as carreiras de cavallos[3], e o terem os espectaculos passado a ser mais brilhantes depois das conquistas da Achaia e da Asia. Apezar de ja se contarem dois seculos depois do triumfo de L. Mummio, o pri-

[1] No anno de 390 de Roma, em que foram instituidos os jogos scenicos, isto he, aquelles em que se representavam peças de theatro.

[2] Thurium ja naõ existe : estava na Calabria citerior, entre os rios de Craté e de Sibari.

[3] No anno de Roma 140. Foi esta a primeira origem dos jogos do Circo, em outro tempo chamados os grandes jogos, ou os jogos Romanos, porque foram por muito tempo o seu unico espectaculo. Eram annuaes, e havia combates de cavallo, e athletas.

meiro que déra estes espectaculos em Roma, qual era o homem honrado da cidade que se tivesse aviltado a ser comediante? A razaõ da estabilidade do theatro foi um principio de uma justa economia, para se naõ estar gastando todos os annos sommas immensas na sua construcçaõ. Nem d'aqui em diante se tornariam a arruinar na sua fazenda os magistrados; e nem o povo teria motivo para exigir delles estes combates dos Gregos, uma vez que a Republica se incumbia dos seus gastos. Os premios propostos para os oradores e poetas estimulariam os talentos, e nenhum juiz teria por deshonra o entreter-se com estes combates honestos, ou em dar-se a estes prazeres permittidos. As poucas noites, que de cinco em cinco annos se destinavam para o divertimento e alegria, naõ se podiam dizer dedicadas a passatempos lascivos; porque era tanta a claridade das luzes que naõ seria possivel fazer-se em segredo qualquer acçaõ torpe. » Com effeito, nenhum escandalo notavel se commetteo nestes espectaculos, e nem o povo mostrou espirito algum de partido, porque os pantomimos, que tornaram a ser admittidos no theatro, foram excluidos dos jogos sagrados. Ninguem levou o premio da eloquencia; e so se declarou que o Cesar fôra o vencedor : tambem logo deixou de ser moda o traje grego, com que naquelles dias muitos andavam vestidos.

XXII. Por este mesmo tempo appareceo um cometa, fenomeno que o povo, sempre credulo, considera como o presagio da quéda de al-

gum rei. Assim, como se Nero ja estivesse deposto, tambem ja cadaum indagava quem seria o successor; e a voz publica designava Rubellio Plauto, descendente por sua mãi[1] da familia Julia. Era este homem um verdadeiro imitador dos costumes antigos : austero e modesto por caracter; casto, e muito mettido comsigo; e quanto mais retirado vivia do mundo para escapar-se dos perigos, muito maior fama adquiria. Augmentou estes rumores a explicaçaõ naõ menos frivola de um raio. Estando Nero a cear junto das lagoas Simbruinas em um logar chamado *sublaqueum*[2], foram as iguarias devoradas pelo fogo celeste, e cahio a mesa por terra : como este facto succedesse nos confins de Tivoli, donde procediam os avôs paternos de Plauto, muito mais se acreditou que os deoses visivelmente o destinavam para o imperio. Mui particularmente era acreditada esta opiniaõ por todos aquelles que por uma ardente e fallaz ambiçaõ estaõ sempre promptos para correr todos os azares, quando se trata de mudanças ainda as mais arriscadas : porem Nero, assustado com estas noticias, escreveo-lhe uma carta em que lhe dizia : cuidasse da sua parte em dar o socego a Roma, e fugisse da vista dos seus inimigos, que malignamente o infamavam. E pois que

[1] Julia, filha de Druso, o filho de Tiberio.

[2] Assim denominado pela sua posiçaõ abaixo de tres bellos lagos que formava o Teveron, e dos quaes ja naõ resta senaõ um. *Sublaqueum* he o que se chama hoje *Abbadia de Subjaco* na Campanha de Roma.

tinha terras suas na Asia, fosse passar nellas a sua mocidade em toda a segurança e quietaçaõ. Plauto aceitou o conselho, e logo para lá se retirou em companhia de sua mulher Antistia, e de alguns poucos amigos. Nestes mesmos dias Nero por um excesso de voluptuosidade se desacreditou muito, e esteve em grande perigo, porque se lhe metteo na cabeça o hir banhar-se (6) na fonte Marcia que vai encanada para Roma : o que foi olhado como uma profanaçaõ, e insulto feito ás agoas sagradas, e aos santos mysterios do logar. A perigosa enfermedade que logo depois lhe sobreveio confirmou ainda mais a vingança divina.

XXIII. No em tanto Corbulaõ, assim que arrasou Artaxata, tendo para si que era preciso aproveitar-se deste primeiro momento de terror para occupar Tigranocerta, e depois ou destrui-la para infundir mais susto ao inimigo, ou perdoar-lhe para ganhar fama de clemencia, poz-se em marcha para lá sem commetter hostilidades, a fim de lhe naõ tirar as esperanças de perdaõ; mas sem nunca andar desacautelado, pois que bem conhecia a inconstancia de toda aquella gente, que taõ cobarde era nos perigos como aleivosa nas occasiões. Os barbaros, segundo o seu differente caracter, ou vinham pedir-lhe protecçaõ, ou desamparando as aldeas fugiam para os logares inaccessiveis, e se escondiam nas cavernas com as suas familias e riquezas. Em conformidade disto tambem o general Romano usou differentemente com elles : tratou bem os que pediam

misericordia, cahio rapidamente sobre os que fugiam, e mostrou-se inexoravel contra os que estavam escondidos, fazendo-lhes tapar com lenha as entradas e sahidas das cavernas, e mandando depois deitar-lhe o fogo. Ao passar pelas fronteiras dos Mardos [1], foi atacado por elles, pois que he esta uma naçaõ que so vive de roubos, e que apenas se vê perseguida logo se recolhe ás montanhas. Entaõ Corbulaõ despedio contra ella os Iberios, que assolaram as suas terras; e desta sorte á custa alheia se vingou da insolencia destes inimigos.

XXIV. Mas, apezar de se naõ ter ainda até ali combatido, os trabalhos e a fome haviam posto em grande aperto o general e os soldados, que apenas ja so tinham carne de alguns animaes para comer. Accrescia tambem a isto a falta d'agoa no meio dos calores ardentissimos do estio, e das marchas dilatadas; o que tudo so a paciencia de Corbulaõ fazia supportar, e que na realidade sofria muito mais do que qualquer soldado ordinario. Chegaram em fim a terras cultivadas, ceifaram os trigos; e dos dois castellos, para onde se haviam refugiado os Armenios, um foi entrado de assalto, e o outro que havia resistido se rendeo depois de um cerco regular. Passando depois ao paiz dos Taurannites [2], esteve Corbulaõ para correr um grande risco quando menos o pensava, porque

[1] Naçaõ que habitava entre o mar Negro e o mar Caspio.
[2] Ignora-se a exacta posiçaõ destes povos.

mui perto da sua tenda foi encontrado com armas um barbaro, homem de distincçaõ, o qual no meio da tortura declarou a trama e os complices da conspiraçaõ de que elle era o chefe. Assim foram convencidos e castigados todos os que debaixo de apparencias de amizade meditavam esta traiçaõ. Naõ tardou entaõ muito que naõ chegassem os deputados de Tigranocerta, os quaes, offerecendo-lhe as chaves da cidade, e declarando que o povo ficava prompto para executar as ordens do vencedor, lhe traziam igualmente uma coroa de oiro em sinal de hospitalidade. Corbulaõ os recebeo com toda a honra e estimaçaõ, e naõ tirou nada aos habitantes para que de mais boa mente fossem firmes na sua obediencia.

XXV. Naõ succedeo porem assim com o Castello real, defendido por uma briosa mocidade, que se naõ quiz render senaõ depois de haver combatido. Ousou mesmo tentar a sorte de uma batalha perto dos muros, e so depoz as armas quando, forçada até os seus intrincheiramentos, vio os nossos promptos a entra-los. A guerra da Hyrcania, que trazia occupados os Parthos, facilitava muito todas estas operações; e os mesmos Hyrcanos tinham mandado embaxadores a Roma, pedindo ao principe quizesse formar alliança com elles, pois que bem mostravam a sua verdadeira amizade na diversaõ que faziam a Vologeses. Na sua volta, para que depois de passado o Euphrates naõ cahissem nas maõs dos destacamentos inimigos, Corbulaõ os mandou acompanhar por uma

escolta até ao mar Vermelho [1], donde sem tocarem nas fronteiras dos Parthos se recolheram ás suas casas.

XXVI. Como soubesse entaõ Corbulaõ que Tiridates havia entrado pelas terras dos Medos no interior da Armenia, mandou logo adiante o legado Verulano com as tropas auxiliares, ao mesmo passo que elle o seguia mui de perto com as legiões; e bem de pressa o forçou a retirar-se, e a perder todas as esperanças do bom successo da guerra. Pondo depois a ferro e a fogo todos os povos que tinham tomado contra nós o partido do rei, ja estava senhor absoluto da Armenia, quando chegou Tigranes, nomeado por Nero para reinar no paiz; o qual, ainda que descendente da primeira nobreza da Cappadocia, e neto do rei Archeláo, por haver estado como refens largos annos em Roma, tinha ali adquirido toda a baixeza e abjecçaõ de um escravo. Naõ foi comtudo geralmente bem recebido, porque os Arsacides conservavam ainda alguma ascendencia em certos individuos; porem o maior numero aborrecia a soberba orgulhosa dos Parthos, e antes queria um monarcha dado pelos Romanos. Para a sua defeza se lhe deixou mil legionarios, tres cohortes alliadas, e duas divisões de cavallaria; e para que mais facilmente pudesse governar os seus novos vassallos, deo-se a Pharasmanes, a

[1] Isto he o golfo Persico, designado sempre pelos antigos com o nome de mar Vermelho.

Polemon, Aristobulo, e a Antiocho aquellas porções da Armenia que lhes ficavam fronteiras. Corbulaõ passou á Syria a fim de tomar posse do governo, que pela morte de Umidio se lhe havia conferido.

XXVII. No mesmo anno Laodicea, uma das cidades mais brilhantes da Asia, ficando arruinada por um terremoto, tornou a reedificar-se á sua propria custa, sem precisar que lhe déssemos o mais pequeno soccorro. Nero concedeo a Puzzoles, uma antiga cidade de Italia, o direito de colonia, e o poder tomar o seu nome. Os veteranos, designados para hirem povoar Tarento e Antium, longe de cumprir o que se lhes ordenava, espalharam-se quasi todos pelas provincias aonde haviam terminado o serviço; e naõ affeitos a casamentos legitimos (7), nem a educarem seus filhos, morriam sem deixar posteridade. A causa disto procedia de que ja se naõ mandavam, como em outro tempo, para os municipios legiões inteiras com os seus tribunos e centuriões, hindo todos os soldados reunidos nas suas proprias companhias, e formando assim pelos seus antigos laços de fraternidade uma verdadeira republica: eram porem agora todos tirados de corpos diversos; e sem se conhecerem, sem chefes, e sem relações algumas entre si, viam-se de repente, como se fossem individuos de estranhas nações, reunidos em um so ponto, aonde mais

[1] Hoje Ladick.

faziam numero do que uma perfeita colonia.

XXVIII. Como nos comicios para as eleições dos pretores, que se costumavam fazer debaixo da direcçaõ do senado, tivessem havido grandes violencias e subornos, o principe socegou tudo, dando a cadaum dos tres candidatos, que havia de mais, o commando de uma legiaõ. Deo tambem muito maior consideraçaõ ao senado (8), ordenando que todos os que appellassem dos juizes particulares para os padres corressem o risco da mesma pena pecuniaria que incorriam os que appellavam para o imperador, porque até ali aquellas appellações naõ estavam sujeitas a alguma pena. No fim do anno Vibio Secundo, cavalleiro Romano, accusado pelos Mouros [1], e convencido de crimes de concussaõ, so foi relegado da Italia, devendo aos bons officios e credito de seu irmaõ Vibio Crispo o naõ ter sofrido mais rigoroso castigo.

XXIX. No consulado de Cesonio Peto, e de Petronio Turpiliano [2] houve um consideravel desastre na Britannia. O legado A. Didio, segundo ja contei, tinha-se contentado em conservar o que achou; e o seu succcessor Veranio, tendo feito pequenas incursões nas terras dos Silures, naõ poude adiantar as suas conquistas, porque morreo. Em todo o tempo da sua vida tinha passado por um homem de muita seriedade, mas pelas ulti-

[1] A Mauritania tinha sido reduzida a provincia no imperio de Caio.

[2] No anno de Roma 814 : de J. C. 61.

mas palavras do seu testamento se vio ser um adulador; e um vaidoso, porque, depois de muitas lisonjas a Nero, accrescentava : « que se tivesse vivido mais dois annos haveria subjugado toda a provincia. » Nesta occasiaõ commandava na Britannia Paulino Suetonio, o qual pela sciencia da guerra, e pela voz popular que sempre suscita rivaes aos grandes homens, sendo comparado com Corbulaõ, queria por isso mesmo agora iguala-lo nos seus triumfos da Armenia, sujeitando completamente os rebeldes Britannos. Preparou-se pois para atacar a ilha de Mona [1], povoada de habitantes animosos, e o asilo de todos os fugitivos; e para isto fez construir embarcações chatas por causa dos muitos baixos que havia naquelle mar, e nellas embarcou toda a sua infantaria, ordenando que a cavallaria passasse a váo, ou a nado aonde as agoas fossem mais fundas.

XXX. Nas praias oppostas estava postado o exercito inimigo, numerosissimo em armas e homens, entre os quaes corriam as mulheres, bem como se nos pintam as Furias, desgrenhadas, vestidas de lucto, e com fachos acesos nas maõs. Em torno dellas se viam os druidas [2] com os braços erguidos para o ceo, vomitando maldições e preces horriveis; com a qual novidade os nossos

[1] A ilha de Anglesey.

[2] Sobre os costumes e mysterios dos druidas pode ler-se Bucherio na Belgica Romana; Julio Cesar, nos seus Commentarios; e Lucano, na Farsalia.

ficaram taõ aterrados que, como se tivessem perdido todo o uso dos seus membros, apresentavam seus corpos immoveis a todas as feridas. Mas em fim tornando a si com as exhortações do general, e animando-se mutuamente uns aos outros para perderem o medo a um bando de mulheres, e sacerdotes fanaticos, marcham para diante com as bandeiras, derribam quantos encontram, e os fazem arder no seu mesmo fogo. Construio-se depois uma fortaleza para conter os vencidos, e se destruiram os bosques, consagrados a superstições horrorosas; porque tinham por costume banhar seus altares com o sangue dos captivos, e consultar os seus deoses nas entranhas humanas. Em quanto porem Suetonio estava occupado nesta empresa, recebeo a noticia da repentina insurreiçaõ da provincia.

XXXI. O rei dos Icenios Prasûtagus, celebre pela sua longa opulencia, tinha nomeado por herdeiros o Cesar e as suas duas filhas, assentando que assim poderia salvar de todos os insultos o seu reino e a sua familia. Mas enganou-se; porque os centuriões lhe saquearam o reino, e os escravos o palacio, como se fossem verdadeiros conquistadores, principiando por indignamente açoutarem com varas sua mulher Baodicêa, e violarem suas filhas. A principal nobreza dos Icenios, como se todo o paiz estivesse comprehendido na herança, foi tambem despojada dos seus bens particulares, e os mesmos parentes do rei ficaram reduzidos á classe de escravos. Por

mas palavras do seu testamento se vio ser um adulador; e um vaidoso, porque, depois de muitas lisonjas a Nero, accrescentava : « que se tivesse vivido mais dois annos haveria subjugado toda a provincia. » Nesta occasiaõ commandava na Britannia Paulino Suetonio, o qual pela sciencia da guerra, e pela voz popular que sempre suscita rivaes aos grandes homens, sendo comparado com Corbulaõ, queria por isso mesmo agora iguala-lo nos seus triumfos da Armenia, sujeitando completamente os rebeldes Britannos. Preparou-se pois para atacar a ilha de Mona [1], povoada de habitantes animosos, e o asilo de todos os fugitivos; e para isto fez construir embarcações chatas por causa dos muitos baixos que havia naquelle mar, e nellas embarcou toda a sua infantaria, ordenando que a cavallaria passasse a váo, ou a nado aonde as agoas fossem mais fundas.

XXX. Nas praias oppostas estava postado o exercito inimigo, numerosissimo em armas e homens, entre os quaes corriam as mulheres, bem como se nos pintam as Furias, desgrenhadas, vestidas de lucto, e com fachos acesos nas maõs. Em torno dellas se viam os druidas [2] com os braços erguidos para o ceo, vomitando maldições e preces horriveis; com a qual novidade os nossos

[1] A ilha de Anglesey.

[2] Sobre os costumes e mysterios dos druidas pode ler-se Bucherio na Belgica Romana; Julio Cesar, nos seus Commentarios; e Lucano, na Farsalia.

ficaram taõ aterrados que, como se tivessem perdido todo o uso dos seus membros, apresentavam seus corpos immoveis a todas as feridas. Mas em fim tornando a si com as exhortações do general, e animando-se mutuamente uns aos outros para perderem o medo a um bando de mulheres, e sacerdotes fanaticos, marcham para diante com as bandeiras, derribam quantos encontram, e os fazem arder no seu mesmo fogo. Construio-se depois uma fortaleza para conter os vencidos, e se destruiram os bosques, consagrados a superstições horrorosas; porque tinham por costume banhar seus altares com o sangue dos captivos, e consultar os seus deoses nas entranhas humanas. Em quanto porem Suetonio estava occupado nesta empresa, recebeo a noticia da repentina insurreiçaõ da provincia.

XXXI. O rei dos Icenios Prasûtagus, celebre pela sua longa opulencia, tinha nomeado por herdeiros o Cesar e as suas duas filhas, assentando que assim poderia salvar de todos os insultos o seu reino e a sua familia. Mas enganou-se; porque os centuriões lhe saquearam o reino, e os escravos o palacio, como se fossem verdadeiros conquistadores, principiando por indignamente açoutarem com varas sua mulher Baodicêa, e violarem suas filhas. A principal nobreza dos Icenios, como se todo o paiz estivesse comprehendido na herança, foi tambem despojada dos seus bens particulares, e os mesmos parentes do rei ficaram reduzidos á classe de escravos. Por

effeito destas affrontas, e de quantas ainda receavam maiores, uma vez que o reino tinha passado a ser provincia, pegaram todos em armas, convidando para a rebelliaõ os Trinobantes [1], e geralmente a quantos naõ estavam ainda affeitos a sofrer a escravidaõ, e por isso haviam jurado em segredo recobrar a liberdade. O seu odio mais forte era contra os veteranos, os quaes, tendo vindo havia pouco estabelecer a colonia de Camalódunum, expulsavam de suas casas a todos os proprietarios, chamando-os captivos e escravos; e eram nisto ajudados pelos novos soldados que tinham os mesmos costumes, e se lembravam de que lhes chegaria tambem a sua vez de commetter os mesmos insultos. Accrescia ainda outro motivo, qual era o considerarem o templo, dedicado ao divino Claudio, como um monumento da sua eterna servidaõ, e o verem que os sacerdotes com mil pretextos religiosos lhes comiam quanto tinham. Alem disto, naõ lhes parecia difficultoso destruir uma colonia, em que naõ havia fortalezas pelo descuido dos nossos generaes, que tinham cuidado em fazer o paiz mais ameno que seguro.

XXXII. No meio desta fermentaçaõ a estatua da Victoria que estava em Camalódunum, sem que houvesse causa conhecida, cahio por terra, e para traz, como se ja cedesse ao inimigo. Tam-

[1] Habitavam o paiz que hoje forma os condados de Middlesex, e de Essex.

bem as mulheres, no furor mystico das suas inspirações, prophetisavam, que o dia das vinganças chegava; e contava-se, que vozes estranhas se tinham ouvido no mesmo logar das suas publicas assembleas; que o theatro retumbava com gemidos; que a imagem da colonia destruida se tinha visto nas agoas do Tamisa; que o Oceano parecia ensanguentado; e que as ondas do mar deixavam nas praias, ao retirar-se, representações de corpos humanos : o que tudo servia para dar grande esperança aos Bretões, assim como muita inquietaçaõ e desmaio aos nossos velhos soldados. Achando-se entaõ Suetonio muito longe, pediram soccorro ao procurador Catus Deciano, que naõ lhes mandou senaõ duzentos homens, e esses mal armados, sendo os soldados muito poucos, e estando unicamente confiados na protecçaõ de seu templo. Assim, pela malicia dos habitantes que tinham correspondencias com os rebeldes, naõ tendo nunca cuidado em fazer algum fosso ou trincheira que os defendesse; nem tendo mandado retirar os velhos e as mulheres, ficando so com a gente capaz de serviço, elles mui seguros e tranquillos, como se estivessem na mais profunda paz, viram-se de improviso cercados por um grande numero de barbaros. Tudo foi pilhado ou reduzido a cinzas; e so o templo a que se tinham acolhido os soldados resistio por dois dias. Vindo depois em seu auxilio o legado da nona legiaõ, Petilio Cerialis, os Bretões victoriosos lhe sahiram ao encontro, derrotaram a legiaõ, e de-

ram cabo de toda a sua infantaria. Cerialis com a cavallaria escapou-se, fugindo para os quarteis, aonde os seus intrincheiramentos o salvaram. O procurador Catus, no ultimo ponto assustado com este desastre, e pela consciencia de que a sua avareza era a causa de todos os odios da provincia, e de toda esta guerra, retirou-se para a Gallia.

XXXIII. Comtudo Suetonio, mostrando sempre uma constancia superior a todos os revezes, atravessa pelo meio dos inimigos, e vai-se direito a Londres, cidade que, sem ter o titulo de colonia, era muito celebre pelos seus negociantes e commercio. Esteve indeciso se escolheria aquelle sitio para fazer a guerra; mas como visse a pouca gente que tinha, e o funesto exemplo da temeridade de Petilio, resolveo-se a final a sacrificar uma cidade, para ganhar a provincia. Nem se deixou levar das petições e das lagrimas dos que imploravam o seu auxilio; deo ordem para a marcha, e levou comsigo os que o quizeram acompanhar. Os que pela fraqueza do sexo ou da idade, ou pelo amor que tinham a suas casas, se deixaram ficar, foram victimas do furor inimigo. A mesma sorte teve o municipio de Verulano[1], porque os barbaros, so com o sentido nos roubos, e a tudo mais indifferentes, naõ faziam caso dos castellos nem das terras em que havia guarnições, e deitavam-se a saquear os logares mais ricos, e que of-

[1] Em Hertfordshire.

fereciam menos obstaculos. He constante que em todas estas partes que tenho nomeado morreram certamente setenta mil pessoas entre cidadaõs e alliados; porque desta vez naõ quizeram prisioneiros para os vender ou resgatar : mataram tudo (9), enforcando, crucificando, ou queimando quantos lhes cahiram nas maõs. Persuadidos de que nós os tratariamos da mesma maneira, quizeram tomar esta vingança anticipada.

XXXIV. A este tempo tendo ja comsigo Suetonio a decima quarta legiaõ com os vexillarios da vigesima, e alguns auxiliares dos contornos, que ao todo faziam quasi dez mil homens, resolveo-se entaõ a naõ differir mais o momento de atacar. Tomou posiçaõ sobre um terreno para o qual naõ havia entrada senaõ por uma estreita garganta, e aonde a sua retaguarda ficava defendida por um bosque, sabendo muito bem que so tinha os inimigos pela frente, e em uma extensa planicie na qual, por ser muito descoberta, nenhumas embuscadas podia recear. Assim, formando os legionarios em uma mui densa coluna, os reforçou em roda com as tropâs auxiliares, e postou a cavallaria nos dois flancos. Os Bretões em bandos diversos, e em taõ grande numero como nunca até ali se tinha visto, saltavam de contentes, e mostravam tamanha altivez e presumpçaõ, que até comsigo traziam suas mulheres para serem espectadoras da victoria, e as tinham collocado sobre carros, com que fechavam as extremidades da campina.

XXXV. No seu carro trazia diante de si Baodicêa as suas filhas, e ao passo que hia caminhando em frente de cadauma das nações, lhe dizia : « Que de certo naõ era cousa nova para os Bretões marcharem ao combate commandados por mulheres; porem que agora naõ vinha como rainha, descendente de avôs taõ illustres, reclamar o seu reino e o seu poder; vinha sim como qualquer mulher ordinaria vingar a perdida liberdade, as manchas que os açoutes tinham deixado no seu corpo, e a infame violaçaõ de suas filhas; pois que a brutalidade dos Romanos tinha chegado a taes excessos de torpeza, que ja para elles todos os insultos eram permittidos, polluindo indistinctamente tudo, até a mesma virgindade e a velhice. Mas bem se via que os deoses ja davam sinaes de proteger uma causa taõ justa; porque uma legiaõ, que se havia atrevido a combater, tinha sido aniquilada, e os outros ou se escondiam nos quarteis, ou buscavam meios de escapar-se. Assim naõ seriam capazes de ouvir nem o estrondo das armas, nem os clamores de tantos mil combatentes, e muito menos ainda de sofrer o impeto e o peso dos seus braços. E se attendessem para o seu numero, e para os motivos desta guerra, ou deviam vencer ou morrer nella. Taes eram os seus sentimentos como mulher : quanto a elles, que eram homens, podiam muito embora viver, e ser escravos. »

XXXVI. Neste lance perigoso Suetonio, ainda que bem confiado no valor das suas tropas, naõ dei-

xou todavia de as animar, e de lhes fazer estas supplicas : — « Que naõ fizessem caso dos ridiculos e pomposos ameaços dos barbaros, pois que entre elles se viam mais mulheres do que soldados, os quaes sem armas, e desacostumados da guerra, promptamente fugiriam tanto que provassem o esforço, e os golpes daquelles, que ja por tantas vezes os tinham vencido. Ainda quando estavam em campo muitas legiões, so o pequeno numero ganhava as batalhas; e sendo elles agora taõ poucos, por isso mesmo deviam querer ficar com a gloria reservada aos grandes exercitos. Que se conservassem em coluna cerrada, e que fazendo a primeira descarga das suas armas de arremeço, cahissem logo com os escudos e as espadas sobre o inimigo, e o aniquilassem de todo, sem se distrahirem com o saque; porque sahindo vencedores tudo achariam na victoria. » Foi tal o entusiasmo que produziram estas palavras do general, e os velhos soldados tomaram um ar taõ terrivel para arremeçar as suas lanças, que Suetonio, ja bem seguro que vencia, mandou atacar.

XXXVII. A legiaõ conservou-se ao principio firme no seu posto, defendida pela estreita garganta que lhe servia de reparo; porem depois que teve mais perto o inimigo, e empregou sobre elle, sem perder um so, todos os seus tiros, rompeo para diante em coluna triangular. As tropas auxiliares acommetteram tambem bizarramente; e a cavallaria, enristando as suas lanças, derribou quantos encontrou, e lhe fizeram resistencia. O resto fugio,

e com bastante difficuldade, porque os carros que tinham em roda do campo lhes tapavam as sahidas. Os soldados nem perdoaram ás mulheres; e os immensos cavallos, estendidos por terra, augmentaram ainda muito mais o numero dos cadaveres. Foi assás gloriosa esta acçaõ, e bem comparavel a todas as antigas e magnificas victorias, porque houve quem avaliasse a perda dos Bretões em bem perto de oitenta mil homens, sendo a nossa quasi de quatrocentos mortos, e pouco mais de outros tantos feridos. Baodicêa matou-se com veneno; e Penio Posthumo, prefeito de campo da segunda legiaõ, assim que soube da gloria que haviam adquirido a decima quarta, e os da vigesima, e que por culpa sua, e por ter desobedecido ao general (crime taõ grave no serviço militar) os seus soldados naõ tinham participado desta honra, pegou da espada, e atravessou-se com ella.

XXXVIII. O exercito se reunio todo, e ficou abarracado para dar fim á guerra. O Cesar o reforçou com oito cohortes auxiliares, mil cavallos, e dois mil legionarios, vindos da Germania, com os quaes se recrutou a nona legiaõ. As cohortes e a cavallaria tomaram quarteis novos de inverno; e devastaram-se pelo ferro e pelo fogo todas as nações contra quem ou ainda havia suspeitas, ou eram declaradamente contra nós. Porem nada affligia tanto os barbaros como a fome; porque descuidando-se de semear, e havendo pegado todos em armas, contavam com as nossas provisões.

Apezar de todas estas circumstancias custava ainda muito a trazer esta gente feroz ao partido da paz; e a causa de tudo isto era Julio Classiciano, successor de Catus e inimigo de Suetonio, que pelas suas inimizades particulares impedia o bem publico. Por toda a parte espalhava que se devia esperar por um novo commandante, o qual naõ tendo resentimento contra os inimigos, nem a altivez de um vencedor, havia de tratar com mais clemencia os vencidos. Ao mesmo tempo escrevia para Roma, que nunca se veria fim á guerra se naõ se désse um successor a Suetonio, attribuindo todos os males á incapacidade do general, e todos os bons successos á fortuna da Republica.

XXXIX. Para tomar conhecimento do estado da Britannia foi conseguintemente enviado o liberto Polycleto, em quem Nero punha grandes esperanças, persuadido de que pela sua auctoridade seria capaz naõ so de restabelecer a armonia entre o procurador e o legado, porem de pacificar os animos rebeldes dos Bretões. Polycleto, depois de ter assolado a Italia e a Gallia com a sua numerosa comitiva, passou em fim o mar, e naõ deixou tambem, pela pompa com que vinha, de assustar um pouco os nossos soldados. Mas foi ao mesmo tempo a sua vinda um objecto de grande zombaria para os inimigos; porque respirando elles ainda todo o ar da liberdade, e naõ lhes sendo conhecido o extraordinario poder dos libertos, naõ podiam conceber, e até se admiravam

como um general e um exercito, taõ famosos pela gloria de terem acabado uma guerra taõ forte, se pudessem sujeitar a obedecer a escravos. Comtudo foi muito moderada a conta que elle deo ao imperador, e Suetonio continuou no commando; mas porque perdeo na costa alguns navios com as suas tripulações teve ordem, como se a guerra ainda durasse, para entregar o exercito a Petronio Turpiliano que acabava de ser consul. Este, como naõ provocasse o inimigo, naõ foi atacado por elle; e por isso se conservou n'uma vergonhosa ociosidade, que fazia por córar com o honroso titulo de paz.

XL. Neste mesmo anno se commetteram em Roma dois crimes insignes; um por um senador, e o outro por um escravo. Havia um antigo pretor, chamado Domicio Balbo, que pela sua muita idade, riqueza e falta de filhos estava sujeito a todas as traições dos avaros. Um seu parente, Valerio Fabiano, ja destinado para entrar na carreira dos grandes empregos, fabricou-lhe um falso testamento de concerto com Vincio Rufino, e Terencio Lentino, cavalleiros Romanos, os quaes tambem para o mesmo fim se associaram com Antonio Primo, e Asinio Marcello. Antonio era eminentemente atrevido; porem Marcello, por ser bisneto do celebre Asinio Poliaõ, era muito estimado, passava por homem de virtudes, e so tinha contra si o persuadir-se que a probeza era a maior de todas as desgraças. Fabiano fez pois assignar o dito testamento por estas, e outras teste-

munhas menos conhecidas; mas foi convencido de falsario perante os padres, e juntamente com Antonio, Rufino e Terencio foi condemnado ás penas que impõe a lei Cornelia (10). A memoria de seus antepassados, e as supplicas do Cesar eximiram Marcello do mesmo castigo, porem naõ da infamia.

XLI. No mesmo dia foi igualmente punido Pompeio Eliano, mancebo que acabava de ser questor, como complice dos crimes de Fabiano, e foi banido da Italia, e da Hespanha sua patria. Passou pela mesma ignominia Valerio Pontico por citar os réos no tribunal do pretor para que naõ comparecessem diante do prefeito de Roma[1], a fim de impedir a sua condemnaçaõ, primeiramente com este pretexto legal, e depois por uma fingida e combinada accusaçaõ. Fez-se por isso um novo senatusconsulto, o qual determinou : Que todo aquelle que désse ou recebesse dinheiro para semelhantes conluios tivesse o mesmo castigo que os falsos accusadores[2].

XLII. Passado pouco tempo o prefeito de Roma Pedanio Secundo foi morto por um seu escravo, ou porque lhe havia negado a liberdade depois de ter ajustado com elle o seu preço, ou porque, namorado de outro escravo seu companheiro, naõ lhe permittiam os ciumes o ver no seu senhor um

[1] Augusto destinou este magistrado para conhecer de todos os crimes, tirando esta jurisdicçaõ aos pretores.

[2] Os calumniadores tinham desterro ou relegaçaõ : outras vezes porem so eram expulsos do senado.

rival. Como pelos costumes antigos[1] todos os mais escravos, que viviam em casa, deviam hir ao supplicio, o povo começou a interessar-se por tantos innocentes, e juntando-se em grande numero ja hia principiando uma sedição. Dentro mesmo do senado havia differentes pareceres, oppondo-se uns a tamanha severidade, mas clamando o maior numero pela execução inteira das leis. Entre estes ultimos se ergueo C. Cassio quando lhe chegou a sua vez de votar, e fallou desta forma.

XLIII. « Por muitas vezes, P. C., me tenho achado nesta assemblea quando se propunham decretos para reformar as leis e os usos dos nossos maiores; todavia nunca me oppuz, não porque duvidasse da superioridade e da maior excellencia dos antigos regulamentos, e não estivesse persuadido de que as mudanças são de ordinario sempre para peior; mas para não dar a entender que pelo meu muito aferro aos costumes antigos eu me queria fazer celebre pela minha erudição nestas materias[2]. Julgava, alem disto, que não convinha debilitar por contradicções frequentes essa pouca auctoridade que ainda possa ter o meu

[1] O senatusconsulto que a este respeito ja se tinha lavrado em tempo de Nero não tinha feito mais do que renovar e confirmar o que estava estabelecido desde o tempo da Republica.

[2] Este he o mesmo Cassio de quem Tacito ja disse no livro XII, cap. 12, que excedia a todos os Romanos do seu tempo no profundo conhecimento das leis.

voto; e que era justo mante-la quanto fosse possivel intacta para a empregar quando a Republica della precisasse. Neste caso me vejo eu agora: um consular dentro da sua propria casa he assassinado por um escravo, e nenhum dos outros, apezar de estar ainda em vigor o senatusconsulto que condemna todos os mais escravos á morte, mostra que haja impedido, ou denunciado este crime. Decretai agora, se assim vos parecer, a impunidade: mas quem poderá entaõ ter-se d'aqui em diante por seguro, fiado nas suas dignidades, se até o ser prefeito de Roma naõ poude salvar a Pedanio? De que valerá o ter grande numero de escravos, se no meio de quatrocentos foi assassinado Pedanio? E quem de hoje em diante poderá esperar delles alguma protecçaõ, se nem o medo dos supplicios e da morte he ja bastante para os interessar na conservaçaõ da nossa vida? He verdade que alguns naõ tem pejo de dizer que o assassino vingára as suas injurias; e será ou porque o dinheiro estipulado, ou porque o escravo, que lhe desencaminhava o senhor, eram propriedades que lhe pertencessem por herança? Pois bem, sanccionemos entaõ esta atrocidade.

XLIV. « Independentemente da auctoridade dos nossos antigos, examinemos ainda os motivos que determinaram as suas decisões. Supponhamos que agora pela primeira vez nós hiamos legislar sobre este objecto: he possivel entaõ que possais acreditar que a um escravo que medita assassinar o seu senhor naõ escape uma palavra mais aspera,

ou um dito inconsiderado que revele as suas intenções? Concedâmos por um pouco, que o seu projecto era occulto, e que elle preparou o punhal sem que ninguem o suspeitasse: como forçaria as guardas[1]? como arrombaria as portas? como levaria a luz? e como commetteria o assassinio sem que os outros percebessem? Saõ pois sempre sobejos os indicios que devem annunciar aos mais escravos a existencia de um tal crime. Se fizermos, por consequencia, com que elles sempre sejam fieis em declara-lo, poderemos entaõ viver sos entre escravos numerosos, e seguros entre escravos suspeitos: e se em fim, ainda apezar disto, acabarmos por suas maõs, ao menos naõ seja sem esperanças de vingança. Em todo o tempo os nossos maiores desconfiaram do caracter dos escravos, ainda quando elles nasciam dentro das nossas terras ou das nossas casas, e tomavam logo com a sua primeira educaçaõ amor aos seus senhores; agora porem que admittimos entre nós, por assim dizer, todas as nações, que tem differentes costumes, diversas religiões, ou que talvez naõ tem nenhuma, como poderemos reprimir esta numerosa mixtura de gentes, se naõ for pelos estimulos do medo? Dizem-nos, que morreraõ muitos innocentes; estou por isso: porem quando algum exercito cobarde volta cara ao inimigo, e todo elle he dizimado, faz-se por ventura alguma

[1] Por aqui vemos que os grandes de Roma tinham escravos que de noite mettiam guarda á porta das suas camaras.

escolha entre os fracos e os valentes? Todos os grandes exemplos sempre trazem comsigo alguma cousa de injusto para este ou para aquelle particular; mas saõ sacrificios necessarios para a conservaçaõ do bem publico. »

XLV. Naõ obstante que ninguem se atrevesse a contrariar o voto de Cassio, faziam-se ouvir muitas vozes confusas dos que pediam se tivesse compaixaõ do numero, da idade, do sexo e de uma grande parte, que sem dúvida era innocente. Apezar disto venceram os que votaram de morte; e so naõ se podia executar a sentença por causa da multidaõ que ameaçava com pedradas e incendios. Mas o Cesar reprehendeo o povo por um edicto, e postaram-se tropas em todas as ruas por onde os condemnados deviam passar para o supplicio. Cingonio Varraõ tinha proposto que tambem os libertos, que estavam na mesma casa, fossem deportados para fóra da Italia; porem o principe se oppoz, dizendo que se naõ devia aggravar a lei antiga, que a piedade naõ tinha podido agora moderar.

XLVI. Governando ainda os mesmos consules foi condemnado Tarquinio Prisco, accusado pelos Bithynios de crimes de concussaõ; o que deo muito gosto aos padres, por se lembrarem ainda da accusaçaõ que elle tambem ja tinha feito contra Statilio Tauro, seu proconsul. Foram nomeados para formar o censo das Gallias Q. Volusio, Sex. Africano, e Trebellio Maximo; e aconteceo que, disputando os dois primeiros, entre si, titulos de

nobreza, deram a presidencia a Trebellio, a quem ambos olhavam como seu inferior.

XLVII. No mesmo anno morreo Memmio Regulo que pela sua auctoridade, firmeza, e grande fama se fez taõ insigne quanto o podia ser um cidadaõ offuscado por toda a grandeza imperial. Conta-se mesmo, que Nero, achando-se gravemente enfermo, e dizendo-lhe os aduladores que se por fatalidade morresse acabaria o imperio, respondêra : « Que a Republica ainda tinha um homem em quem se podia confiar. » E perguntando-lhe entaõ quem elle era, accrescentára : « Memmio Regulo. » Apezar disto Regulo continuou a viver ; o que sem dúvida deveo á sua inacçaõ, a ser homem de fortuna, e a naõ dar ciumes com as suas poucas riquezas. Nero tambem dedicou neste anno um gymnasio ; e distribuio azeite aos cavalleiros e senadores, extravagancia (11) imitada dos Gregos.

XLVIII. No consulado de P. Mario, e L. Asinio [1], o pretor Antistio, o qual, como ja referi, se mostrára muito atrevido no seu officio de tribuno do povo, fez uma satira em verso contra o principe, e a leo publicamente em um numeroso convite que houve em casa de Ostorio Scápula. Foi immediatamente delatado como criminoso de lesa-magestade por Cossuciano Capiton, que, havia pouco, tinha sido reintegrado na ordem senatoria por intercessaõ de seu sogro Tigellino.

[1] Anno de Roma 815 : de J. C. 62.

Era a primeira accusaçaõ deste genero no tempo de Nero; e julgava-se que naõ era tanto para perder Antistio que ella se fazia, como para dar occasiaõ ao imperador de ganhar fama de clemencia, absolvendo-o da morte em virtude do seu poder tribunicio, depois que fosse condemnado pelos padres. Mas naõ obstante declarar Ostorio, chamado para testemunha, que naõ tinha ouvido cousa alguma, deo-se mais credito ás outras pessoas que o culpavam. Em consequencia Junio Marcello, consul designado, opinou que o réo fosse excluido da pretura, e condemnado á morte segundo a practica dos nossos maiores [1]. Approvando ja todos este parecer, erguêo-se Peto Thrasêa que, depois de ter fallado com muito respeito do principe, e censurado asperamente Antistio, representou: « Que naõ convinha no governo de um principe taõ bom, e quando o senado se naõ via constrangido por alguma violencia, decretar todos os rigores da pena que o culpado merecia. Que ja estavam abolidos os algozes e os garrotes, e que as leis apontavam ainda outros castigos com que se podiam punir os criminosos, sem que os juizes ostentassem severidade, e se infamasse o tempo presente. Vinha pois a ser a sua opiniaõ, que se lhe confiscassem os bens, e fosse deportado para alguma ilha; porque quanto mais durasse a sua vida criminosa muito mais desgraçado elle seria, assim

[1] Pela lei das doze taboas tinham pena de morte os auctores de libellos.

como um exemplo notavel da publica clemencia. »

XLIX. A liberdade de Thrasêa reanimou aquelle bando de escravos; e depois que o consul permittio que se passasse a votar, quasi todos seguiram a sua opiniaõ, excepto muito poucos, um dos quaes foi A. Vitellio, um dos mais vis aduladores, que nunca perdia a occasiaõ de injuriar os homens de bem, e sempre se calava á mais pequena resposta, como fazem todos os cobardes. Porem os consules, naõ se atrevendo a formalisar o decreto do senado, deram parte ao Cesar do que se tinha geralmente decidido. Nero, por muito tempo combatido pela vergonha e pela colera, a final respondeo: « Que Antistio, sem elle o ter nunca offendido, o tinha gravemente injuriado; e que uma vez que os padres haviam sido requeridos para vingar esta injuria, o deviam ter punido segundo merecia o seu delicto. Comtudo, assim como elle ja estava resolvido a mitigar a severidade da sentença, tambem naõ impediria agora a sua moderaçaõ; e por tanto sentenceassem como lhes parecesse, e mesmo, se quizessem, tambem o podiam absolver. » Lida que foi a resposta, em que bem se deixava ver todo o seu resentimento, nem os consules alteraram a deliberaçaõ, e nem Thrasêa desistio do seu voto, assim como nem os outros de o seguir: uns por naõ parecer que queriam fazer o principe odioso; os mais delles confiados no seu numero; e Thrasêa por naõ desmentir o seu caracter constante, e nem manchar a sua gloria.

L. Um crime quasi semelhante fez a desgraça de Fabricio Vejento, porque escreveo contra os padres e sacerdotes um longo libello, assás infamatorio, e que intitulou *Codicillo*. O seu accusador Salio Gemino accrescentava, que elle tinha negociado com as graças do principe, e com o direito de aspirar ás honras publicas; o que obrigou Nero a conhecer desta causa. Como se achasse culpado, mandou que Vejento fosse banido da Italia, e se queimasse o seu livro. Mas este, por isso mesmo, foi mais procurado e lido em quanto durou a prohibiçaõ; porque assim que ella acabou naõ se tornou mais a fallar nelle.

LI. A' proporçaõ que os males publicos cresciam hiam diminuindo os meios de obstar-lhes. Morreu Burrho, e naõ se sabe se de doença ou de veneno[1]. O que fazia suppor a sua enfermidade natural era uma inchaçaõ de garganta que, crescendo pouco a pouco, chegou em fim a suffoca-lo. Porem muitos asseveram que por ordem de Nero, com o pretexto de se lhe applicar certo remedio, lhe haviam tocado as fauces com uma droga envenenada; e que Burrho tanto conhecêra esta perfidia que, voltando o rosto para naõ ver o principe quando o fôra visitar, so lhe respondêra, ao perguntar-lhe pela saude: *Eu estou bom.* Foi grande a saudade que delle teve toda a Roma, naõ so pela recordaçaõ das suas virtudes, porem pelo contraste que faziam os dois homens que o vieram

[1] Suetonio, e Dion affirmam que fôra envenenado.

substituir. Um era bom, mas sem caracter; o outro mui famoso pelas suas maldades e adulterios; porque o Cesar nomeou entaõ dois commandantes das guardas pretorianas, os quaes foram Fennio Rufo, muito estimado do povo pela sua inteireza na administraçaõ dos viveres (12); e Sophonio Tigellino, sempre havido por eminentemente infame e dissoluto. Daqui succedeo que Tigellino foi quem privou sempre mais com o principe, sendo um dos mais intimos confidentes dos seus vicios; ao mesmo tempo que Rufo ganhou a veneraçaõ dos soldados e do povo, motivo sufficiente para desagradar a Nero.

LII. A morte de Burrho diminuio o valimento de Seneca; e o partido da virtude deixou de ter a mesma auctoridade, faltando-lhe ja um dos seus primeiros apoios, e inclinando-se Nero cada vez mais para os homens perversos. Estes entraram logo a atacar Seneca com differentes accusaçoẽs, e diziam : — « Que, sendo as suas riquezas immensas e excessivas para um particular, ainda assim mesmo elle se naõ fartava de accumular outras de novo; que punha um grande cuidado em ganhar as attençoẽs populares; e que na belleza dos seus jardins, e magnificencia das suas quintas era ja quasi superior ao mesmo principe. » Accrescentavam ainda mais : — « Que so elle queria ter a palma da eloquencia; e que depois que vira o gosto que Nero mostrava pela poesia ja tambem naõ cessava de fazer versos. Era um inimigo declarado dos divertimentos do principe; tinha em

pouco o vigor e a destreza com que governava os cavallos; e até zombava da sua voz quando o ouvia cantar. De certo, que em tudo isto naõ mostrava Seneca outro fim senaõ o querer dar a conhecer que so elle era o primeiro homem da Republica. Mas se Nero ja naõ era criança, e ja estava na flor dos seus annos, para que precisava ainda de mestre? Devia em fim despedi-lo, porque tinha outros grandes mestres de quem pudesse apprender, e estes eram os seus antepassados.»

LIII. Entaõ Seneca, que veio a saber por algumas pessoas virtuosas todas estas cousas de que o criminavam, e como ao mesmo tempo reparasse que o Cesar ja naõ tinha com elle a usual familiaridade, pedio-lhe uma audiencia, na qual, sendolhe concedida, lhe fallou desta sorte: «Este he ja o decimo quarto anno, ó Cesar, em que eu foi associado aos teus destinos, assim como o oitavo, em que tu entraste de posse do imperio. Em todo este tempo tens accumulado na minha pessoa tantas honras e riqueza, que ja nada falta para a minha completa felicidade senaõ o sabê-la moderar. Apontarei para isto grandes exemplos, naõ tirados da minha pequena condiçaõ, mas da tua alta jerarchia. O teu terceiro avô Augusto permittio a Marco Agrippa que fosse descançar no seu retiro de Mitylene; e a Cilnio Mecenas, que dentro mesmo da cidade vivesse tranquillo e retirado. O primeiro, que havia sido o seu companheiro d'armas, e o outro, que sem sahir de

Roma, tinha feito serviços naõ menos importantes, receberam extraordinarias recompensas, ainda que na verdade em tudo bem merecidas. Mas eu com que podia pagar-te as tuas liberalidades senaõ com alguns talentos nutridos, por assim dizer, na obscuridade das escolas, e que so entraram a brilhar depois que pareceram ter de alguma forma concorrido para a tua primeira educaçaõ, o maior premio a que podiam apirar? Comtudo, tu ainda em cima me encheste de favores immensos, e me déste riquezas infinitas; de maneira que muitas vezes digo so commigo: como he possivel que, sendo um simples cavalleiro, e nascido em uma terra estrangeira [1], me veja hoje igualado com a principal nobreza do imperio? Sim, como he isto que, sendo um homem de fortuna, agora esteja a par das pessoas mais illustres, e de nomes taõ antigos? Aonde está a minha moderaçaõ, e em que pararam os meus desejos limitados, vendo-me possuidor de riquissimos jardins, de magnificos palacios, e de tantas terras, e de rendimentos taõ enormes? So tenho uma desculpa, e esta he, que me naõ devia oppor ás tuas mercês.

LIV. « Mas ambos ja fizemos quanto podiamos fazer: tu déste ao teu amigo tudo quanto um principe pode dar, e eu de ti ja tenho recebido tudo quanto um amigo pode receber de um principe. Tudo o que agora passar alem desta me-

[1] Seneca era Hespanhol, natural de Cordova.

dida naõ servirá senaõ para embravescer mais a inveja; a qual, ainda que, assim como todas as cousas deste mundo, naõ pode em caso algum prejudicar-te, descarregará seus golpes sobre mim; e della me devo acautelar. Assim como se eu tivesse militado muitos annos, ou tivesse acabado de fazer longas viagens, pediria viver no meu descanço; tambem agora, vendo-me na carreira da vida velho, e incapaz até das cousas mais pequenas, quanto mais de governar tantas riquezas, peço repouso, peço o teu auxilio. Digna-te pois aceitar todos os meus bens, e manda-os administrar pelos teus procuradores. Sem me reduzir ao estado de pobreza, e sacrificando unicamente tudo o que he luxo, e me atormenta, empregarei na meditaçaõ e no estudo todo esse tempo que até hoje me era necessario para olhar pelos meus jardins, e as minhas quintas. Tu estás na força e no melhor da tua idade, e tantos annos de experiencia te haõ sobejamente industriado na arte de reinar: he bem, por tanto, que os teus velhos amigos possam ter algum descanço. Isto mesmo ha de redundar na tua gloria, porque d'aqui o mundo aprenderá que aquelles, a quem mais engrandeceste, tambem sabem viver na mediocridade.»

LV. A isto respondeo Nero quasi nestes termos: «O eu poder ja de repente dar resposta ao teu discurso estudado he tambem ja um beneficio que devo ás tuas lições, das quaes aprendi a resolver naõ so as difficultades ja previstas, porem ainda as menos esperadas. He verdade que o meu ter-

ceiro avô Augusto deo licença a Agrippa e a Mecenas para que depois de tantos trabalhos pudessem descançar; mas quaesquer que fossem os seus motivos [1], elle ja estava em uma idade que auctorisava todas as suas medidas de governo, e naõ os despojou de nenhuma das mercês com que os tinha premiado. Ambos as tinham merecido nos trabalhos da guerra, e em outros grandes perigos que Augusto correo nos seus primeiros annos; mas tambem estou certo, que naõ me faltaria nem o teu braço, nem a tua espada se me tivesse sido necessario pegar nas armas como elle. Déste-me comtudo quanto pedia o tempo e a minha situaçaõ; porque com a tua experiencia, conselhos, e instrucções dirigiste a minha infancia, e depois a minha juventude. Saõ pois duraveis, e viviraõ sempre commigo estes bens que tu me déste; e as quintas, rendas, e jardins com que te premiei estaõ sujeitos a mil revezes da fortuna. Nem isto he tanto como tu te persuades; porque outros muitos, que te naõ podem igualar em merecimento, tiveram ainda mais avultadas recompensas. Envergonho-me de te nomear os libertos, que te excedem nas riquezas; e por isso tambem me envergonho de que, sendo tu o meu maior amigo, naõ sejas de todos o mais rico e opulento.

[1] O retiro de Agrippa foi uma das injustiças de Augusto. Vendo-se tratado pelo principe com menos familiaridade e franqueza, e advertindo que todos os carinhos eram ja para o joven Marcello, Agrippa offendido deixou tudo, e retirou-se para Lesbos.

LVI. « Mas naõ fiquemos so aqui. A tua idade robusta ainda por ora te permitte o occupar-te dos negocios, e gozar do que possues; e eu apenas começo a governar, esperando ainda mais recompensar-te, a naõ ser que te julgues inferior a Vitellio, que foi tres vezes consul; que me tenhas em menos do que a Claudio [1]; ou em fim te persuadas que a minha liberalidade naõ te pode enriquecer tanto como a Volusio a sua longa economia. Se como rapaz venho a ter alguns desmanchos, tu cuidarás em corrigi-los; e muito melhor seguirei agora as tuas lições que me vejo com mais instrucçaõ, e com mais annos. Se aceitar as tuas riquezas, e te retirares do meu lado, naõ se ha de dizer que o fizeste por moderaçaõ, e por quereres descançar; porem todos attribuiraõ este teu procedimento á minha avareza, e ao temor da minha crueldade. E quando todos te louvassem por este teu desinteresse, naõ convinha a um homem sabio querer ganhar gloria á custa da infamia de um amigo. » Nero acompanhou estas palavras com muitos beijos e abraços, disposto pela natureza, e consumado pelo habito em disfarçar os seus rancores com perfidos carinhos. E Seneca, o que sempre acontece quando se trata com os principes, naõ faltou tambem em lhe dar os agradecimentos do costume. Mudou porem absolutamente o seu antigo modo de vi-

[1] Segui a explicaçaõ de Brottier a esta passagem, como se pode ver em uma das suas notas a este capitulo.

ver : despedio todas as visitas, entrou a fugir de quantos até ali lhe costumavam fazer côrte, e apparecendo raras vezes na cidade, fechou-se em casa ora com pretextos de doença, ora de applicaçaõ e de estudo.

LVII. Dado o primeiro golpe em Seneca, seguio-se o desacreditar Fennio Rufo, criminando-o da amizade que tivera com Agrippina. Crescia, por consequencia, cada vez mais o valimento de Tigellino, que, tendo para comsigo que os seus vicios, pelos quaes so era bem quisto, seriam ainda muito mais bem aceitos se ligasse a si o principe pela participaçaõ de alguns crimes, passou a esquadrinhar as suas occultas suspeitas. Conhecendo pois que Nero muito particularmente se receava de Plauto e de Sylla, que havia pouco tinham sido relegados, o primeiro para a Asia, e o segundo para a Gallia Narbonense, começou a intimida-lo com a grande nobreza de ambos, e com a visinhança em que um estava dos exercitos do Oriente, e o outro dos exercitos da Germania. Dizia-lhe, que bem differente de Burrho, que se occupava em interesses diversos, elle naõ tinha outros senaõ a segurança do seu principe. A sua presença podia muito bem livra-lo das traições que se formassem em Roma, mas como seria possivel impedir as que se tramassem ao longe? Era muito para temer que as Gallias concebessem projectos de revolta á vista do descendente de um dictador; e que os povos da Asia tivessem as mesmas ideas levados da fama de um

neto de Druso. A pobreza de Sylla seria um motivo de mais para qualquer atrevimento; e se agora se mostrava indolente era em quanto naõ tinha occasiaõ de poder desenvolver-se. Quanto a Plauto, possuidor de grandes riquezas, era um homem que nem sequer fingia naõ ser ambicioso, mas antes pelo contrario affectava imitar os antigos Romanos, e seguia a doutrina arrogante dos Stoicos, uma seita que so fazia sediciosos e intrigantes. Naõ houve por tanto acerca disto a mais pequena hesitaçaõ; e passados seis dias, unico tempo que os assassinos gastaram em chegar a Marselha, Sylla foi morto ao sentar-se á mesa sem que antes tivesse o mais pequeno receio, ou a mais leve desconfiança. A sua cabeça foi apresentada a Nero, que esteve fazendo zombaria della, notando-lhe o defeito de ja estar taõ cedo com cabellos brancos.

LVIII. A morte de Plauto naõ se poude effeituar com o mesmo segredo, porque havia muitas pessoas que se interessavam na sua vida; e a longa viagem que foi preciso fazer por mar e por terra, e o muito tempo que se metteo de permeio antes da execuçaõ, deram logar a que elle fosse instruido de quanto se passava. Entre tanto geralmente se suppunha que elle tinha hido procurar o auxilio de Corbulaõ, entaõ commandante de grandes exercitos, porque vendo este como se mandava matar homens taõ innocentes e illustres era natural que tambem se receasse mais do que ninguem : que a Asia havia tomado as ar-

mas em defesa de Plauto : e que os soldados, incumbidos desta atrocidade, ou por se naõ acharem com forças bastantes, ou por lhes faltar resoluçaõ logo que viram que naõ podiam executar as ordens que levavam, se tinham declarado em seu favor. Todas estas mentiras, como sempre costuma acontecer com todas as novidades, haviam tomado um grande corpo pela credulidade dos ociosos : o que porem aconteceo com certeza he, que um liberto de Plauto, havendo tido uma viagem feliz, chegou primeiro que o centuriaõ, e lhe deo uma carta de seu sogro L. Antistio em que o avisava, que se naõ deixasse impunemente assassinar, persuadindo-se que o seu retiro e inacçaõ o haviam de livrar, mas que fizesse servir o seu grande nome para alguma cousa mais do que para excitar a piedade; que esperasse tudo dos homens de bem; e chamasse a si os destemidos e ousados. Era preciso lançar maõ de todos os recursos, porque se conseguisse desbaratar os sessenta soldados, que tantos eram os que se mandavam contra elle, muito antes que Nero o viesse a saber, e enviasse outros de novo, podiam haver muitos acontecimentos favoraveis que o puzessem em termos de lhe declarar a guerra. Em uma palavra, ou este partido o salvaria, ou pelo menos naõ o expunha a maior perigo do que a sua completa indolencia.

LIX. Mas este aviso nada produzio no coraçaõ de Plauto, ou seja porque, vendo-se desterrado e sem armas, naõ se fiasse em ninguem; ou por-

que se desgostasse de uma vida sempre ameaçada; ou em fim porque tivesse grande amor a sua mulher e seus filhos, persuadindo-se que naõ seriam taõ maltratados pelo principe, se lhe tirasse todos os motivos de cuidado e receios. Ha ainda quem diga que o sogro lhe escrevêra uma segunda carta em que o certificava de naõ ter nada que recear; assim como que Cerano e Musonio, o primeiro um filosofo Grego, e o outro um filosofo da Toscana, o tinham aconselhado que era melhor esperar a morte com toda a constancia do que expor-se a uma vida arriscada, e cheia de temores. O que tem toda a veracidade he, que foi encontrado em pleno dia nû, e occupado em alguns exercicios corporaes. Neste mesmo estado o matou o centuriaõ na presença do eunucho Pelagon, a quem os soldados e o centuriaõ por mandado de Nero deviam obedecer como satellites de um executor das ordens reaes. A sua cabeça foi levada a Roma, á vista da qual teve o principe o monologo seguinte, que vou referir pelas suas proprias palavras: — *E porque naõ cuida agora Nero, largando todos os receios, em apressar as suas nupcias com Poppea, por semelhantes terrores sempre demoradas; e em separar-se de sua mulher Octavia* (13), *que, apezar de virtuosa, lhe he insupportavel tanto pelo nome de seu pai, como pela nimia affeiçaõ que lhe tem o povo*? Escreveo uma carta ao senado, e sem confessar nella a morte de Sylla e de Plauto, taõ somente declarava, que ambos eram

turbulentos, porem que elle nunca se descuidaria da conservaçaõ da Republica. Em resposta se decretaram acções de graças aos deoses; e se decidio que Sylla e Plauto fossem excluidos do senado: irrisaõ ainda mais perniciosa e mais grave de que todos os males publicos!

LX. Nero, tanto que vio o decreto dos padres em que os seus maiores crimes eram elogiados como magnificas virtudes, repudiou immediatamente Octavia, accusando-a de esteril, e passou logo a casar-se com Poppea. Esta mulher, por muito tempo concubina, e agora taõ poderosa com o Cesar, seu marido, como antes era com elle, sendo seu adultero, induzio um dos familiares de Octavia para que a accusasse de certos amores com um escravo. Foi destinado para réo um chamado Eucero, natural de Alexandria, e flautista de profissaõ. Para isto puzeram-se a tormento todas as suas criadas; e ainda que algumas, forçadas pela dor, confessassem cousas favoraveis á impostura, outras porem tiveram a constancia de persistir firmes em defender a innocencia de sua ama, de sorte que até uma dellas, instada fortemente por Tigellino, respondeolhe resoluta: *que as mesmas partes naturaès de Octavia eram ainda mais castas que a bôca delle accusador*. Comtudo Nero separou-se ao principio della com todas as apparencias de um divorcio legal, e lhe deo em donativo a casa de Burrho, e as fazendas de Plauto, presentes funestos; mas depois foi relegada para a Campania com

uma guarda de soldados. Entraram entaõ a ser continuas e publicas as murmurações e desgostos do povo, que sempre he menos prudente, e que, por ter pouco que perder, tambem corre sempre menos perigos. Nero obrigado destas razões, e naõ por estar de modo algum arrependido, tornou em fim a chamar sua mulher Octavia.

LXI. Sabida esta noticia, concorrem todos ao Capitolio a dar graças aos deoses, derribam as estatuas de Poppea, e levam aos hombros as imagens de Octavia, as enfeitam com flores, e as collocam no forum e nos templos. Passam tambem a dar grandes louvores ao principe, e até o procuram para o ver e saudar. Ja em grande chusma, e com grandes clamores inundavam o palacio, quando fortes patrulhas de soldados lhes sahem ao encontro, os quaes os ameaçam, e depois com as armas na maõ os dissipam. Assim se transtornou tudo o que se havia feito no meio da sediçaõ, e as estatuas de Poppea tornaram a ser postas nos seus logares. Entaõ ella, que sempre fôra atroz nos seus odios, e que o era agora ainda muito mais pelo medo em que estava, ou de que o povo se deitasse a commetter maiores excessos, ou de que por este mesmo receio Nero lhe chegasse a perder a antiga inclinaçaõ, vai deitar-se a seus pés, e lhe diz: — « Que naõ vem agora defender os direitos do seu casamento, bem que o avalie em mais do que a vida; mas taõ somente lembrar-lhe o grande risco em que estivera por causa dos clientes e escravos de Octavia, que de-

baixo do nome do povo commetteram em plena paz attentados, apenas practicaveis nas guerras civis. E tambem contra elle principe aquellas mesmas armas se tinham dirigido, e so faltava um chefe, que facilmente apparece logo que taes commoções principiam. Nem Octavia tinha mais do que sahir da Campania, e deixar-se ver dentro em Roma, pois que, ainda estando ausente, excitava como queria as sedições. E quaes eram os males que ella Poppea havia feito, ou a quem tinha offendido? Seriam o ser ella capaz de dar aos Cesares descendentes legitimos, e preferir o povo Romano elevar á dignidade imperial os filhos de um flautista do Egypto? Em uma palavra, ou chamasse Octavia, se o bem publico assim o pedia, com tanto que o fizesse por sua livre vontade e sem ser violentado, ou entaõ cuidasse na sua segurança, dando um castigo exemplar. Com muito pouco custo se tinham agora socegado os primeiros tumultos populares, mas se chegassem a desesperar de que Octavia tornasse a ser a esposa de Nero, fariam entaõ muito para lhe dar outro marido. »

LXII. Este discurso artificioso, taõ proprio para lhe excitar a colera e o temor, assustou com effeito, e inflamou muito Nero. Porem naõ eram bastantes os indicios tramados a respeito do escravo, e até se podiam dizer desvanecidos com a firmeza que as criadas mostraram nos tormentos. Pareceo entaõ melhor recorrer á confissaõ de outro individuo, que se denunciasse por culpado,

e a quem ao mesmo tempo se pudesse attribuir algum projecto ambicioso. Deitou-se os olhos sobre Aniceto, que ja fôra o assassino da mãi; e como tambem ja contei era o commandante da frota de Miseno, o qual depois de perpetrar aquelle crime havia ficado com alguma privança com o Cesar; porem era ja visto com horror e com odio como sempre acontece com todos os ministros das grandes maldades, por nelles encontrar a vista uma accusaçaõ permanente. Nero o mandou pois chamar, e trazendo-lhe a memoria o serviço importante de ser o unico que o livrou das traições de sua mãi, diz-lhe que agora se lhe offerece uma nova occasiaõ de naõ menor merecimento, qual he o livra-lo tambem de uma esposa inimiga, e para o que naõ eram precisas nem força nem armas, mas taõ somente o declarar ter commettido adulterio com Octavia. Prometteo-lhe no em tanto um premio occulto, mas que ao depois teria outros maiores que elle hiria gozar em um retiro agradavel, advertindo-lhe porem, que se naõ executasse esta ordem o mandaria matar. Este malvado, pela sua natural baixeza de caracter, e pela dependencia (14) em que o tinha ja posto o seu primeiro attentado, inventou ainda mais do que delle se exigia, e fez a sua publica declaraçaõ diante de certos validos que Nero tinha convocado para uma especie de conselho. Seguio-se pois o ser relegado para a Sardenha, aonde naõ passou o seu desterro em pobreza, e morreo tranquillamente.

LXIII. Entaõ Nero publicou por um edicto, que Octavia com intentos de pôr do seu partido a esquadra seduzira o seu commandante; e ja esquecido do que, pouco antes, tinha dito sobre a sua esterilidade, a accusou ainda de que, para encobrir as suas dissoluções, se fizera abortar; cousas de que, elle affirmava, tinha provas manifestas. Foi em fim deportada para a ilha Pandataria [1]; e nunca houve mulher alguma, das que tiveram o mesmo castigo, que inspirasse tamanha compaixaõ. Ainda alguns se lembravam de Agrippina, perseguida por Tiberio; e a memoria de Julia [2], desterrada por Claudio, ainda era mais recente: porem estas ja estavam em todo o vigor da sua idade, e porque tinham gozado de alguns dias venturosos, podiam ao menos aliviar a crueldade da sua sorte com recordações mais felizes. Octavia porem naõ havia tido um so instante de prazer: o seu primeiro dia de casada foi para ella um dia de lucto e de amarguras, porque entrou em uma casa aonde so a esperavam objectos de tristeza, taes como um pai envenenado, e logo após elle seu irmaõ. Vio tambem depois junto a si uma escrava que a sobrepujava em auctoridade e valimento; vio as nupcias de Poppea, indicios da sua ruina; e a final vio as

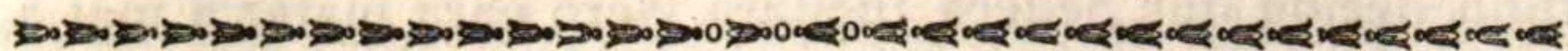
[1] A ilha de Santa Maria no golfo de Puzzoles.

[2] Houveram duas deste nome, uma filha de Druso, e outra de Germanico, ambas desterradas no tempo de Claudio, e a quem Messallina fez morrer no desterro pelo ferro ou pela fome.

calumnias, ainda mais horrorosas que a morte com todos os tormentos.

LXIV. Assim a joven infeliz, nos seus vinte annos de idade, cercada de centuriões e soldados, e podendo-se ja considerar como morta com a lembrança das desgraças que antevia, não podia comtudo ainda gozar da paz da sepultura. Passados porem poucos dias recebeo ordem para morrer, naõ obstante protestar, que ja naõ era mais do que uma viuva, e a irmã de Nero; e invocar os nomes dos Germanicos seus avôs communs, e por fim o de Agrippina, a qual, em tanto que viveo se influio no seu fatal casamento, ao menos embaraçou que a sua existencia corresse o menor perigo. Foi por isso barbaramente maneatada, e lhe abriram as veias dos braços e das pernas; mas como o pavor em que estava impedisse o sangue de correr, fizeran-a expirar pelo vapor de um banho muito quente. A' sua morte se seguio ainda outra crueldade mais atroz: cortaram-lhe a cabeça, que foi levada a Roma para que Poppea a visse, e examinasse. Por todas estas maravilhas decretaram-se offertas para todos os templos; o que de proposito quero relatar para que aquelles que lerem os factos deste tempo, escriptos por mim, ou por outros auctores, saibam de uma vez, que em todas as occasiões que o principe ordenou assassinios ou desterros sempre se mandaram dar graças aos deoses: de maneira que aquillo, que antigamente era o sinal de publicas fortunas, so veio a ser

depois o symbolo de publicas desgraças. Comtudo nunca deixarei ainda de referir qualquer outro senatusconsulto que se fizer notavel ou por alguma nova especie de adulação, ou por algum exemplo de excessiva paciencia.

LXV. No mesmo anno se espalhou como certo que Nero havia feito envenenar os seus principaes libertos Doriphoro (15) e Pallas : o primeiro por se oppor ao seu casamento com Poppea; e o segundo, porque sendo ja muito velho possuia riquezas immensas, e nunca acabava de morrer. Romano por occultas criminações procurou tambem perder Seneca como particular amigo de C. Pison; mas Seneca com maior fundamento fez recahir este crime no seu accusador. Daqui nasceram todos esses temores de Pison, e essa grande e famosa conspiração contra Nero, que a final foi tão desgraçada.

NOTAS DO LIVRO XIV°.

(1) *Sabendo todo o mundo que nos seus primeiros annos logo se prostituira com Lepido so pela esperança de dominar.* Este Lepido (Marcus Emilius Lepidus) era neto de Augusto por sua mãi Julia. Tendo casado com Drusilla, irmã de Agrippina e de Caio Caligula, este principe o havia designado para seu successor no imperio. Suetonio affirma que elle formára uma conspiraçaõ contra Caio seu cunhado, de concerto com as suas duas cunhadas Julia e Agrippina. Descoberta a conspiraçaõ, Caio fez morrer Lepido, e desterrou as duas irmãs. Comtudo Dion attesta que a tal conspiraçaõ naõ fôra senaõ um pretexto espalhado pelo principe para córar um assassinio odioso; e Dion parece merecer algum credito, porque Caio se contentou simplesmente com desterrar suas irmãs. Ora aquelle, que so por se divertir mandava serrar os homens em dois, e obrigava os pais a assistirem ao supplicio dos filhos, naõ era com effeito homem que se contentasse com um castigo taõ suave para um crime que lhe poderia ter dado cabo de todo o seu poder e da vida.

Para se formar uma idea dos costumes deste tempo naõ será inutil saber-se, que este Lepido, marido de uma irmã de Caio, foi tambem o amante incestuoso das outras duas irmãs; que elle mesmo se prostituira com o cunhado; e com este successivamente as suas tres proprias irmãs. Se agora a isto accrescentarmos que todas estas abominaveis e monstruosas uniões acabaram em assassinios, veremos em um so quadro todas as depravações e miserias de que he capaz o coraçaõ humano.

(2) *E naõ he cousa certa se ja d'antes estavam no segredo.* Dion decide que Seneca incitára Nero para matar a mãi a fim de o poder mais facilmente perder, fazendo-o horrivelmente odioso por este crime. Comtudo , naõ nos podêmos fiar muito em Dion , este vil detractor de Cicero , de Bruto , e em geral de todas as virtudes Romanas.

(3) *Se Nero porem vio sua mãi depois de morta, e louvou as bellas formas do seu corpo, ha quem o affirme, e quem o negue.* Dion com outros auctores assevera positivamente, que Nero quiz ver sua mãi nûa, e que depois de a ter muito bem examinado, dissera : *Com effeito naõ sabia que minha mãi era taõ bella.* Suetonio igualmente o affirma e accrescenta ainda outras circumstancias atrozes.

(4) *Era ja mui antiga a occupaçaõ que elle tinha de correr, governando as carroças.* Domicio, o avô de Nero, teve as mesmas inclinações de cocheiro : *Aurigandi arte in adolescencia clarus,* diz Suetonio. Este mesmo Domicio fez apparecer, como seu neto, sobre a scena cavalleiros e damas Romanas. Nos combates de gladiadores que deo mostrou tal crueldade que Augusto, depois de o ter reprehendido em particular, e sem effeito, lha estranhou publicamente em um edicto. Domicio, pai de Nero, foi tambem um pessimo homem ; e se alguma cousa ha que nos possa persuadir da influencia das origens na especie humana, he esta serie de monstros quo produzio a familia dos Domicios.

(5) *Instituio os jogos intitulados Juvenaes.* Os moços Romanos tinham por costume celebrar o dia em que faziam pela primeira vez a barba. Por esta occasiaõ dizem Suetonio e Dion que Nero instituîra os Juvenaes. Metteo os cabellos da barba em uma caixa de ouro, e os consagrou a Jupiter Capitolino. Esta festa dos Juvenaes se conservou por muito tempo, e se falla ainda d'ella nos tempos de Domiciano, e dos Gordianos. Celebrava-se no primeiro de janeiro.

(6) *Porque se lhe metteo na cabeça o hir banhar-se na fonte Marcia.* Derivou este nome do rei Ancus Marcius, que a conduzio a Roma por magnificos aqueductos, que ainda se

conservam no logar em que hoje está a porta de S. Lourenço. Em vez de *corpore* TOTO *poluisse*, eu leio com Brottier *corpore* LOTO *poluisse*.

(7) *E naõ affeitos a casamentos legitimos, nem a educarem seus filhos*. He bem notavel esta frase, cujas expressões saõ todas de uma exactidaõ rigorosa.

Antes do imperador Severo, o qual foi o primeiro que, segundo se diz, introduzîra esta innovaçaõ funesta para a disciplina, o soldado Romano naõ podia casar, isto he, naõ podia contrahir o que se chamava *conjugium* ou *connubium*, o casamento na forma das leis Romanas, que so era practicavel e admissivel entre cidadaõs Romanos, a naõ haver alguma dispensa que auctorisasse o contrario, e o unico que transmittia aos filhos os titulos e o estado de seus pais. Permittia-se porem aos soldados uma especie de concubinato, chamado *matrimonium;* e estas quasi concubinas, que os soldados podiam ter em qualquer paiz para onde o serviço os fazia marchar, saõ constantemente denominadas *uxores*. Comtudo, o *matrimonium* naõ tinha consideraçaõ alguma civil, porque os filhos que d'elle provinham naõ podiam ser cidadaõs Romanos, ainda quando seu pai o fosse desde o tempo de Romulo, e eram considerados como estrangeiros ou escravos; e eis-aqui a razaõ porque os soldados se occupavam pouco em os educar : *nec liberis alendis sueti*. Por consequencia, ou os expunham ou os vendiam, segundo o uso barbaro mui geralmente practicado em Roma, ainda quando as uniões eram as mais solemnes.

O abbade Brottier no seu erudito commentario cita dois documentos de baixas dadas, uma por Galba e outra por Domiciano, a alguns soldados estrangeiros, que tinham servido com distincçaõ por espaço de vinte e cinco annos tanto nas legiões como nas tropas auxiliares. Estas duas peças saõ curiosas, e por ellas se vê que, dando-se como recompensa o titulo de cidadaõ Romano a elles e seus descendentes, se lhes dava ao mesmo tempo o que era uma consequencia, isto he, o *connubium* com as mulheres que elles ja tinham

no acto das suas baixas : *Connubium cum uxoribus quas tunc habuissent cum civitas iis data.* Comtudo, se tinham muitas mulheres, naõ se auctorisava o *connubium* senaõ com uma, que era aquella com quem primeiramente tinham casado.

(8) *Deo tambem muito maior consideraçaõ ao senado, ordenando que todos os que appellassem dos juizes particulares para os padres corressem o risco da mesma pena pecuniaria que corriam os que appellavam para o imperador.* No tempo da republica acham-se em materias civis appellações de um pretor para outro, como vemos um exemplo na Verrina de Cicero, intitulada *de Prætura Urbana.* Acham-se ainda appellações de um pretor para um tribuno do povo, e disto tambem temos um exemplo na oraçaõ do mesmo Cicero *pro Quinctio* : mas em nenhuma parte se encontram appellações para o senado.

Augusto, tanto que se vio de posse do imperio, reservou para si as appellações de todos os negocios importantes ; e para os negocios civis de menos ponderaçaõ determinou que em Roma se appellasse dos magistrados inferiores para o pretor da cidade, e nas provincias para os consulares que as governassem. Temos visto que no governo de Tiberio se appellava das decisões do senado para o principe ; e Caio decidio nos seus principios que os magistrados e o senado julgassem sem appellaçaõ : mas isto durou pouco, porque bem de pressa tornaram a practicar-se as appellacões para o principe. No principado de Claudio, em que o senado recobrou alguma auctoridade, tambem as appellações para o senado se commeçaram a introduzir. Nero, igualando o senado com o principe no tocante ao interesse das mulctas, deo maior dignidade a aquelle corpo. Adriano o exaltou o mais que era possivel, estabelecendo que as decisões do senado fossem sempre de ultima instancia.

(9) *Mataram tudo, enforcando, crucificando, ou queimando quantos lhes cahiram nas mãos.* Dion refere que enforcavam as mulheres absolutamente nûas, e que arran-

cando-lhes os peitos, lhos mettiam na bôca para que parecesse que os estavam comendo.

(10) *Foi condemnado ás penas que impõe a lei Cornelia.* Esta lei contra os falsarios foi promulgada por Sylla na sua dictadura, e he assim denominada porque o seu nome de familia era *Cornelius*. A pena da lei Cornelia para as pessoas distinctas consistia na deportaçaõ para alguma ilha : as outras eram condemnadas ao trabalho das minas, ou crucificadas, se eram escravos. Nesta occasiaõ a pena se modificou em Antonio Primo, que so foi excluido do senado. Nós o veremos representar ainda uma grande figura na guerra civil que deo o imperio a Vespasiano.

(11) *Extravagancia imitada dos Gregos* (Græca facilitate). A palavra *facilitas* toma-se, como se pode examinar, em acepções mui differentes. Significa muitas vezes *tolice, imbecillidade, extravagancia*. Tacito, fallando de Claudio, diz : *Claudius facilitate solita;* isto he, Claudio pela sua estupidez ou imbecillidade ordinaria. Ainda mais : *Rursus ipsa facilitas imperatoris fiduciam dabat;* a mesma imbecillidade do principe nutria as esperanças. Tambem Ovidio nos Fastos emprega esta palavra no mesmo sentido como se pode ver nos dois exemplos seguintes :

O nimium faciles, et toto pectore captæ!
. . . .
O nimium faciles, qui tristia crimina cædis
Fluminia tolli posse putatis aqua!

(12) *Suphonio Tigellino.* Era filho de um homem natural de Agrigento. Passando os seus primeiros annos em grande indigencia na pequena cidade de *Squillace* na Calabria ulterior, aonde estava relegado, agradou depois pela sua rara belleza a Agrippina e a Julia, filhas de Germanico, o que lhe attrahio a inimizade dos dois maridos Vinicio e Domicio, que o fizeram condemnar como adultero, e o expulsaram de Roma. Vio-se entaõ obrigado a tomar o officio de pescador para viver até que, entrando de posse de uma consi-

deravel herança, comprou com ella a sua restituiçaõ. Adquirio grandes pastagens na Pouilha e na Calabria, aonde criava bellissimos cavallos para as careiras do circo; e esta foi a origem das suas amizades com Nero. A sua belleza e os seus vicios fizeram o resto.

(13) *E em separar-se de sua mulher Octavia.* Burrho sempre se tinha opposto ao divorcio de Octavia, e teve mesmo o valor de dizer a Nero : *Pois que a mandais embora dai-lhe entaõ o seu dote; — o imperio.*

(14) *Et facilitate prioris flagitii : e pela dependencia em que o tinha ja posto o seu primeiro attentado.* He taõ bella esta expressaõ de Tacito como he proveitosa a liçaõ moral que elle aqui dá. Eis-aqui ainda *facilitate* tomada em um sentido mui differente do ordinario.

(15) *Doriphoro.* Nero so por uma vez lhe deo um presente de perto de um milhaõ e seiscentos mil cruzados.

LIVRO DECIMO QUINTO.

Comprehende pouco mais de tres annos, sendo consules C. Memmio Regulo, e Virginio Rufo : C. Lecanio Basso, e M. Licinio Crasso : P. Silio Nerva, e C. Julio Attico Vestino.

I. No em tanto Vologeses, rei dos Parthos, sabendo dos successos de Corbulaõ, e que em logar de seu irmaõ Tiridates, expulso da Armenia, estava nomeado o estrangeiro Tigranes para occupar este throno, desejava hir vingar esta injuria feita á magestade dos Arsacides. Comtudo, a lembrança das forças immensas de Roma, e o respeito que lhe tinha em consequencia de uma continua e longa alliança, trazian-o muito pensativo, principalmente porque era pouco resoluto por caracter, e se via embaraçado com as muitas guerras, originadas pela revolta dos Hyrcanos, uma naçaõ mui poderosa. Mas no momento em que estas ideas o faziam vacillar, a noticia de um novo insulto o estimula para decidir-se. Era o caso, que, sahindo Tigranes dos limites da Armenia, tinha cahido sobre os Adiabenos [1], povos fronteiros, e levava taõ adiante, e ja por tanto tempo as suas devastações, que bem

[1] Faziam parte do Kurdistan, e da Mesopotamia.

mostrava naõ ser uma simples correria. Custava isto muito aos principaes da naçaõ por se verem chegados a um tal abatimento, que ja naõ era um general Romano que entrava as suas terras, porem um temerario captivo, que por tantos annos havia tido a sorte dos escravos. Inflammava-lhes ainda mais esta sua grande magoa o seu chefe Monóbazo, o qual nas suas representações lhes perguntava aonde e a quem hiria implorar algum auxilio? Ja a Armenia estava perdida, e hiam ter o mesmo destino as provincias visinhas se os Parthos naõ cuidassem em defende-las : e em tal caso melhor era entaõ sujeitar-se ao poder dos Romanos, o qual sempre era mais suave para os que de boa mente se entregavam do que para os que eram por elles subjugados. Alem disto, Tiridates expulso do reino, ora pelo seu mesmo silencio, ora pelas suas representações moderadas (1), inquietava ainda mais Vologeses, porque lhe dizia : « que os grandes imperios naõ se conservavam por uma fatal negligencia, mas so com soldados e com armas. Que a força fôra sempre entre os soberanos o mais sagrado de todos os direitos; e que se a gloria de um particular unicamente consistia em manter seguro o que he seu, a dos monarchas se avaliava sempre pela amplidaõ das conquistas. »

II. Instigado Vologeses por estes motivos convocou um conselho, e fazendo sentar junto a si a Tiridates, fallou desta forma : — « Este meu irmaõ que aqui vedes me cedeo esta coroa em

razaõ de eu ser o mais velho, e para o recompensar lhe dei o throno da Armenia, que he o terceiro em graduaçaõ e dignidade, porque ja antes Pácorus tinha tomado posse da Media. Assim me parecia ter suffocado todas as rivalidades e odios fraternos, e haver feito permanente a tranquillidade da minha familia. Mas os Romanos a perturbam, e agora para sua ruina quebrantam uma paz, que nunca impunemente quebraram. Devo dizer a verdade: sempre preferi as negociações ás batalhas, e antes procurei conservar a minha herança pela justiça do que pela força. Se comtudo me enganei, espero agora pelo valor resarcir o meu erro. Toda a vossa grandeza, e toda a vossa gloria ainda estaõ intactas; e alem disto tendes mostrado evidentemente a vossa moderaçaõ, virtude, que os mais homens naõ desprezam, e que até os deoses estimam. » Dizendo isto, cingio com o diadema a cabeça de Tiridates; e dando a Moneses, militar mui distincto, o commando da cavallaria, que de todo o tempo fazia a guarda do rei, e o das tropas auxiliares dos Adiabenos, ordenou-lhe, que fosse expulsar Tigranes da Armenia, em quanto elle, pondo de parte as desavenças com os Hyrcanos, hia reunir todas as forças do interior, e se preparava com todo o apparato guerreiro para invadir as provincias Romanas.

III. Entaõ Corbulaõ, que tinha noticias certas de todos estes movimentos, mandou soccorrer Tigranes com duas legiões ás ordens de Verulano

Severo, e de Vectio Bolano, dando-lhes em regimento particular, que nunca se aventurassem, e fizessem todas as suas operações com prudencia, porque antes queria defender-se do que atacar. Ao mesmo tempo escreveo ao Cesar a dizer-lhe, que a Armenia precisava de um general particular, e que a Syria, ameaçada por Vologeses, era a que corria maior perigo. No em tanto postou as outras legiões nas margens do Euphrates, armou a toda a pressa um corpo de tropas na provincia, e guarneceo todas as passagens por onde podia penetrar o inimigo. E como o paiz fosse muito falto de agoa, ergueo fortificações junto de todas as fontes, e mandou entupir com arêa certos regatos.

IV. Em quanto Corbulaõ dava estas providencias para a defesa da Syria, Moneses, fazendo marchas forçadas com a sua tropa a fim de chegar muito antes de ser esperado, nem por isso achou Tigranes ocioso ou desapercebido; porque ja tinha occupado Tigranocerta [1], cidade mui forte pela sua numerosa guarniçaõ, e pelas suas altas e grossas muralhas. Augmentava ainda mais a sua força o rio Nicephoro que, sendo bastante largo, a rodea em grande parte; e nos logares em que naõ havia confiança no rio se tinha supprido esta falta com um fosso bastantemente profundo. Ja com muita antecedencia estava a fortaleza

[1] Tigranocerta he, segundo d'Anville, a cidade de Sered; o Nicephoro he o Khabour.

muito bem guarnecida de soldados e munições; e a pequena desgraça de um destacamento envolvido pelo inimigo, porque se havia adiantado mais do que devia para esperar um comboi, tinha produzido nos outros muito maior indignaçaõ do que medo. Alem disto os Parthos naõ tem a sciencia nem o atrevimento necessario para formarem de perto os sitios das praças, e contentam-se com atirar de longe algumas flechas que nunca tem effeito; e por isso nenhum susto daõ aos cercados. Os Adiabenos, que ousaram servir-se das suas maquinas, e tentaram escalar a muralha, foram facilmente repellidos; e com a sortida que os nossos fizeram ficaram todos mortos.

V. Apezar de todo o bom successo das suas armas persuadido Corbulaõ que naõ devia abusar da fortuna, mandou queixar-se a Vologeses da invasaõ da provincia, e estranhar-lhe que tivesse em cerco um rei alliado e amigo com algumas cohortes Romanas. Pedia-lhe que levantasse o sitio, quando naõ hiria tambem elle mesmo em pessoa acampar-se nas terras inimigas. O centuriaõ Casperio, incumbido desta diligencia, foi encontrar-se com o rei junto a Nisibi[1], uma cidade distante de Tigranocerta trinta e sete milhas, e lhe expoz a sua commissaõ com bastante altivez. A politica antiga de Vologeses sempre tinha sido de naõ implicar-se com as armas Romanas, e agora as suas cousas naõ hiam muito

[1] Tem hoje quasi o mesmo nome — *Nesibin.*

bem. O cerco era inutil; Tigranes achava-se provido de muitos soldados e munições; o primeiro assalto havia sido mal succedido; algumas legiões marchavam para a Armenia, e as da Syria ameaçavam os seus proprios estados; ao mesmo tempo toda a sua cavallaria estava perdida pela falta de forragens em razaõ de uma praga immensa de gafanhotos que havia devorado todas as hervas e folhas das arvores. Nestas circumstancias occultando o seu medo, e mostrando so intenções mui pacificas, respondeo : — « Que hia enviar embaxadores ao imperador para tratarem da posse da Armenia, e consolidar de todo a paz. » Ao mesmo tempo deo ordem a Moneses para abandonar Tigranocerta; e elle tambem entrou a retirar-se.

VI. Ao passo que a multidaõ exaltava todas estas cousas como magnificas, e so devidas aos ameaços de Corbulaõ e sustos do rei, outros as olhavam como effeito de occultas convenções entre ambos, pelas quaes se havia estipulado que, cessando a guerra, e retirando-se Vologeses, tambem Tigranes sahiria da Armenia. Porque a naõ ser isto assim, diziam elles, que motivo havia para mandar sahir o exercito Romano de Tigranocerta? E porque se largava na paz o que se tinha conservado na guerra? Por ventura achariam melhores quarteis de inverno nos confins da Cappadocia em barracas feitas á pressa do que na capital de um reino ha pouco conquistada? Certamente se tinha differido a guerra por-

que Vologeses queria ter por inimigo a outro general; e Corbulaõ naõ queria aventurar a sua gloria adquirida depois de tantos annos. Com effeito, elle tinha pedido, como ja referi, um commandante particular para a Armenia; e tambem ja corria a noticia de que Cesennio Peto estava a chegar, o qual na realidade chegou em pouco tempo. Com a sua vinda se distribuiram as tropas desta forma. A quarta e a duodecima legiões, com a quinta que pouco antes tinha sido chamada da Mesia, e com as forças auxiliares do Ponto, Galacia, e Cappadocia, ficaram ás ordens de Peto; a terceira, a sexta, e a decima com os antigos soldados da Syria continuaram a estar debaixo do commando de Corbulaõ. O resto das forças devia obrar em commum ou em separado, segundo o bem do serviço o exigisse. Mas nem Corbulaõ podia sofrer que houvesse quem o pertendesse igualar, nem Petô, que se devia julgar muito honrado de ser um commandante em segundo, achava gloriosos os feitos passados, porque em ar de desprezo dizia : « que nem mortes nem despojos se tinham visto; que todas as conquistas das praças eram quasi imaginarias; que elle daria as leis, e imporia os tributos; e que em logar de um fantasma de rei os vencidos teriam por governo toda a jurisprudencia Romana. »

VII. Pelo mesmo tempo os embaxadores de Vologeses, que conforme ja contei, foram enviados ao principe, voltaram sem terem nada feito;

e por consequencia os Parthos abertamente nos declararam a guerra. Peto naõ se recusou a entrar nella, e tomando a quarta e a duodecima legiões, a primeira das quaes era commandada por Funisulano Vettoniano, e a segunda por Calavio Sabino, penetrou com ellas na Armenia, precedido de funestos agoiros. Ao passar o Euphrates sobre uma ponte, o cavallo que levava as insignias consulares, sem que tivesse algum motivo conhecido, espantou-se, e fugio para traz. Ao mesmo tempo uma victima que estava dentro dos quarteis de inverno, e que se andavam fortificando, lançou por terra, fugindo, as obras ainda naõ acabadas, e se evadio para fóra dos entrincheiramentos. Pegou tambem o fogo nas lanças dos legionarios, o qual prodigio pareceo ainda mais espantoso, porque os Parthos so pelejam com armas de arremeço.

VIII. Comtudo Peto, zombando de todos os agoiros, e naõ tendo ainda bem fortificados os quarteis, nem reunido os mantimentos necessarios, fez passar o exercito para alem do monte Tauro com tenções, segundo dizia, de retomar Tigranocerta, e de assolar as provincias que Corbulaõ tinha deixado intactas. Tomou com effeito alguns castellos, e teria ganhado alguma gloria e algum despojo se tivesse sabido limitar a primeira, e aproveitar-se do segundo. Enfraquecendo-se porem com marchas distantes por paizes que naõ podia conservar, deixando perder as provisões que havia tomado, e achando-se ja no principio

do inverno, foi obrigado a retroceder com o exercito; e assim mesmo, como se tivesse concluido a guerra, escreveo ao Cesar envolvendo a nullidade de seus feitos em pomposas e magnificas palavras.

IX. No em tanto Corbulaõ, que nunca tinha perdido de vista as margens do Euphrates, naõ cessava ainda agora de as fortificar com novas obras, e para que a cavallaria inimiga, que elle ja via desenvolver-se nas planicies com muito apparato, naõ o impedisse tambem de formar uma ponte, mandou avançar ao longo do rio embarcações muito grandes presas umas ás outras com traves, e guarnecidas de torres, e sobre ellas collocou *catapultas* e *balistas*, as quaes, arremeçando lanças e pedras a uma grande distancia, tiveram maõ nos barbaros, que nada de longe podiam fazer com as suas flechas. Desta sorte se continuou a ponte, e logo foram occupadas as alturas fronteiras com as cohortes alliadas, e depois com as legiões; e tudo isto com tanta presteza, e uma tal ostentaçaõ das suas forças, que os Parthos, deixando os seus projectos de invadirem a Syria, voltaram todas as suas esperanças para a Armenia.

X. Neste mesmo tempo Peto, ignorando todo o perigo em que estava mettido, tinha a quinta legiaõ mui longe delle no reino do Ponto, e trazia as outras muito mingoadas em razaõ das muitas licenças que inconsideradamente dava aos soldados, quando lhe chegou a noticia de que Vologeses o vinha procurar com um numeroso e for-

midavel exercito. Fez logo chamar a duodecima legiaõ, porem com a desgraça de que, quando esperava dar a conhecer que tinha reforçado o exercito, entaõ muito mais manifestou a sua fraqueza. Apezar disto ainda teria podido muito bem defender os seus quarteis, e illudir os Parthos, prolongando a guerra, se tivesse alguma constancia nas suas resoluções ou nas alheias. Mas Peto, apenas se via livre de algum perigo imminente pelos conselhos dos militares melhores do que elle, para naõ mostrar que precisava das luzes dos outros, hia logo fazer o contrario, e sempre o peior. Largando por tanto o seu acampamento, e naõ cessando de clamar, que para combater os inimigos naõ se lhe haviam dado nem fossos nem trincheiras, porem homens e armas, manda marchar as legiões em ar de quem hia dar uma batalha : comtudo perdendo um centuriaõ e alguns soldados, que por ordem sua tinham hido reconhecer o inimigo, retrocedeo logo assustado. Como porem Vologeses o perseguisse frouxamente tornou entaõ a encher-se da sua louca presumpçaõ, e foi postar nas proximas alturas do monte Tauro tres mil infantes escolhidos para com elles fechar o passo ao rei; e no lado da planicie a divisaõ dos Pannonios, a flor da sua cavallaria. Mandou tambem recolher sua mulher e seu filho dentro de um castello chamado Arsamosata [1]; elle poz ainda ali de guarniçaõ uma

[1] Hoje Sinsar.

cohorte; e assim dividio toda a tropa que, estando junta, muito melhor o poderia defender de um inimigo volante e mal disciplinado. Contase, que a muito custo o resolveram entaõ a participar a Corbulaõ o risco em que se via, o qual tambem nada se apressou para que, crescendo os perigos, fosse mais glorioso o seu auxilio. Isto naõ obstante, ordenou que se apromptassem para marchar mil homens de cadauma das tres legiões, e oitocentos cavallos com igual numero das cohortes auxiliares.

XI. Vologeses, apezar de ter sabido que Peto lhe havia tomado todas as passagens tanto com infantaria como cavallaria, naõ alterou o seu plano. Cahindo sobre a cavallaria a obrigou a fugir quer por força quer por ameaços, e ao mesmo passo derrotou os legionarios. Naõ houve senaõ um unico centuriaõ, Tarquicio Crescente, que teve a bizarria de defender até a ultima extremidade uma torre de que era commandante; o qual, depois de ter feito differentes sortidas com a sua guarniçaõ em que sempre destroçou todos os barbaros que se lhe apresentaram diante, a final morreo pelo fogo com que o abrazaram de fóra. Alguma infantaria, que escapou ao ferro do inimigo, refugiou-se ao longe e no meio dos desertos; e os feridos foram encerrar-se no acampamento, e exagerando tudo com o medo como o grande valor do rei, e a crueldade e o numero das suas tropas; no que eram facilmente acreditados pelos que tinham tanto susto como elles.

Nem o general soube resistir a esta adversidade, porque se esqueceo de todos os deveres militares, e taõ somente se contentou com escrever a Corbulaõ a pedir-lhe que viesse a toda a pressa salvar as bandeiras e as aguias, e os restos infelizes de um exercito quasi aniquilado, promettendo no em tanto defender-se até o ultimo suspiro.

XII. Corbulaõ, sempre inalteravel e intrepido, deixando na Syria a parte do exercito que era sufficiente para guarnecer as fortificações do Euphrates, tomou o caminho mais curto e mais abundante de viveres, atravessando a Comagena e a Cappadocia, e depois entrando na Armenia. Alem das munições de guerra levava um grande numero de camelos carregados de mantimento, á fim de poder repellir ao mesmo tempo o inimigo e a fome. O primeiro que encontrou dos que tinham fugido foi o primipilar Pactio, e logo depois muitos soldados que, hindo a dar-lhe differentes desculpas, so tiveram a resposta seguinte: « Que se fossem unir aos seus corpos, e implorassem a clemencia de Peto, pois quanto a elle seria sempre inexoravel para os que se deixassem vencer.» Ao mesmo tempo passando por entre as suas legiões, e exhortando-as a que se recordassem da sua antiga gloria, e se dispuzessem para hir ganhar outra de novo, accrescentou: — « Que a sua empresa naõ era o hirem libertar algumas aldeas ou cidades da Armenia, porem um campo Romano, em que estavam encerradas duas legiões. Se qualquer soldado recebia das maõs do

seu general a mais honrada de todas as coroas por ter salvado um unico cidadaõ, qual naõ seria entaõ a honra ou a gloria de todo um exercito que salvasse outro exercito? » Estes e outros motivos semelhantes, em que tambem entravam os desejos que muitos tinham de salvar os seus proprios irmaõs e parentes, de tal sorte os animaram que de dia e de noite faziam marchas sem descançar.

XIII. Em razaõ disto Vologeses, apertando cada vez mais os cercados, atacava umas vezes o campo das legiões, e outras o castello em que estavam as crianças e mulheres; e se chegava muito mais perto do que era o costume dos barbaros, tudo para ver se induzia os nossos a aventurar uma batalha. Mas elles apenas sahiam das suas tendas, e apenas defendiam as trincheiras, parte por ordem do general, e o maior numero pela sua propria cobardia, esperançados em Corbulaõ, e na determinaçaõ de seguirem, quando se vissem apertados, os tristissimos exemplos das funestas jornadas das furcas caudinas, e Numancia. Diziam: — « Que nem os Samnitas, este povo de Italia, nem os mesmos Carthagineses, todos rivaes do imperio Romano, haviam sido em tempo algum taõ temiveis; e que até os antigos, taõ elogiados pela sua valentia, tinham procurado salvar as vidas nos grandes revezes da fortuna. » Esta desesperaçaõ do exercito obrigou o general a escrever a primeira carta a Vologeses, na qual, sem se abater mas antes em ar de repre-

hensaõ, lhe estranhava, que estivesse fazendo uma guerra por causa dos Armenios que sempre haviam estado sujeitos a Roma, ou a um monarca nomeado por ella. « A paz, continuava elle, era igualmente vantajosa a ambos os partidos, e naõ devia olhar so para o presente em que tinha em armas contra duas legiões todas as forças do seu reino, mas convinha lembrar-se que á disposiçaõ dos Romanos ainda estava o universo, com que vingariam esta injuria. »

XIV. Vologeses naõ lhe respondeo a proposito, e so lhe dizia : — « Que estava esperando por seus irmaõs Pacoro e Tiridates, e que entaõ com a sua vinda se decidiria a sorte da Armenia. E pois que os deoses taõ grandemente favoreciam a justa causa dos Arsacides, tambem se determinaria, que destinos teriam as legiões. » Peto enviou-lhe nova embaxada, em que lhe pedia uma conferencia pessoal; mas o rei mandou-lhe em seu logar o seu prefeito de cavallaria Vasaces. Peto lhe fez mençaõ dos Lucullos, dos Pompeos, e de todos os actos dos Cesares pelos quaes se tinha possuido ou dado a Armenia; porem a resposta de Vasaces so foi a seguinte : « Que os Romanos podiam ter muito bem todas essas pertenções, mas que os Parthos tinham agora por si o direito da força. » Assim depois de se haver de parte a parte disputado muito, veio no outro dia o Adiabeno Monóbazo para servir de testemunha do tratado que se tinha concluido. Concordou-se em que se levantasse o cerco ás legiões; que todos os

soldados sahissem da Armenia; e que se entregassem aos Parthos todos os castellos e armazens. E que depois de cumpridas estas condições teria Vologeses a liberdade de mandar embaxadores a Nero.

XV. No em tanto Peto lançou uma ponte sobre o rio Arsanias [1], que corria a um lado do acampamento, dando a entender que pertendia retirar-se por ella; mas a verdade he, que os Parthos tinham exigido esta obra como um monumento da victoria. Com effeito so servio para elles, porque os nossos sahiram por differente caminho. Espalhou entaõ a voz publica que as legiões tinham passado por debaixo do jugo, e outras infamias semelhantes; para o que houve algum fundamento em razaõ dos insultos que receberam dos Armenios. Estes entraram no campo Romano antes da retirada dos nossos; e postando-se em todas as sahidas com o pretexto de conhecerem muitos escravos e cavallos tomados havia tempo infinito, pegaram delles e os levaram. Até despiram os soldados, e lhes tiravam as armas sem que nenhum ousasse resistir com medo de que se renovasse a guerra. Vologeses, depois de ter feito um montaõ dos corpos dos nossos mortos e das armas, como monumento dos nossos desastres, absteve-se de presencear a fugida das legiões, querendo parecer moderado depois que ja tinha satisfeito todo o seu orgulho. Montado

[1] O Assen, que se lança no Euphrates.

sobre um elefante passou o rio Arsanias, cuja corrente tambem cortaram todos os grandes da sua côrte pela valentia dos seus cavallos; e tomaram este caminho porque havia um rumor de que a ponte estava maliciosamente fabricada, e que naõ resistiria ao peso; porem os que se atreveram a passar por ella acharam que estava bem solida.

XVI. Foi comtudo um facto constante que os cercados ainda tinham tantos mantimentos que deitaram fogo a alguns armazens; e alem disto refere Corbulaõ[1] que os Parthos estavam taõ faltos de viveres, sem ja terem aonde fossem forragear, que de necessidade haviam de levantar o cerco, principalmente achando-se elle ja so em distancia de tres dias de marcha do campo. Accrescenta ainda que Peto jurára diante das bandeiras e das aguias, e na presença daquelles que o rei tinha nomeado para serem testemunhas, que nenhum Romano entraria dentro da Armenia em quanto naõ viesse a resposta de Nero se estava ou naõ pela paz. Podem talvez estas cousas ter sido inventadas para exagerar a deshonra de Peto, mas o que naõ padece dúvida he que elle em um so dia caminhou quarenta milhas, desamparando todos os seus feridos, e fugindo taõ vergonhosamente, e em tanta desordem como se em um campo de batalha tivesse voltado costas ao inimigo. Corbu-

[1] Nos Commentarios que compoz á imitaçaõ de Julio Cesar.

laõ á frente das suas tropas, vindo a encontrar-se com elle nas margens do Euphrates, naõ quiz apparecer-lhe com as insignias e armas ornadas para que naõ cuidasse o queria insultar. Os mesmos soldados enternecidos com a desgraça dos seus camaradas naõ podiam conter as lagrimas, e apenas no meio dos soluços lhes puderam dar as congratulações ordinarias. Naõ havia ali nem competencia de valor, nem rivalidade de gloria, sentimentos mui naturaes das almas ditosas, mas em todos os corações so dominavam a compaixaõ e a piedade, e maiormente entre os inferiores.

XVII. A entrevista dos dois generaes foi curta e mui sêca. Queixou-se Corbulaõ dos trabalhos inuteis que havia tomado, quando se podia ter dado fim á guerra com a fugida dos Parthos. Respondeo Peto, que os negocios ainda naõ estavam perdidos, e que reunindo os exercitos cahissem ambos sobre a Armenia que se achava sem defesa pela retirada de Vologeses. Replicou entaõ Corbulaõ que o imperador lhe naõ tinha dado essa ordem; e que tendo sahido da provincia so para acudir ás legiões, como naõ soubesse agora os ulteriores projectos dos Parthos, era forçoso voltar para a Syria. E que ainda assim mesmo muito precisava do favor da fortuna para que a sua infantaria, cortada com marchas taõ longas, nunca perdesse de vista a cavallaria inimiga que se achava fresca, e facilmente se podia adiantar nas largas planicies. Peto foi invernar na Cappadocia;

e Vologeses mandou requerer a Corbulaõ que destruisse as fortificações d'alem do Euphrates, e ficasse como d'antes o meio do rio por limite : mas teve em resposta, que evacuasse primeiramente toda a Armenia. A final o rei accedeo á proposta, e entaõ se desmantelaram todos os fortes da outra margem do Euphrates, e os Armenios ficaram independentes.

XVIII. Mas em quanto isto assim se passava erigiam-se em Roma pela guerra dos Parthos tropheos, e arcos de triumfo no meio do monte Capitolino, os quaes, ainda que haviam sido decretados pelo senado em tempo das nossas vantagens, naõ deixaram comtudo de se continuar ainda depois, querendo-se satisfazer unicamente os olhos apezar da propria consciencia. Para tambem distrahir os espiritos dos acontecimentos externos mandou Nero lançar no Tibre todo o trigo que, por velho, ja estava corrupto, querendo assim dar uma prova da muita abundancia que havia. E nem mesmo o seu preço subio ainda depois que quasi duzentos navios carregados se perderam dentro do porto por uma furiosa tempestade, e cem outros, que estavam no Tibre, foram casualmente incendiados. Para a administraçaõ das rendas publicas propoz o Cesar tres consulares, Lucio Pisaõ, Ducennio Gemino, e Pompeio Paulino; censurando neste edicto os principes seus antecessores por dispenderem mais do que as suas proprias rendas permittiam, em quanto elle do seu proprio thesouro dava ainda

para os cofres da Republica sessenta milhões de sestercios annuaes [1].

XIX. Era neste tempo muito ordinario um abuso funestissimo, e vinha a ser : que na occasiaõ dos comicios, ou quando se estavam para tirar á sorte os governos das provincias, a maior parte dos que naõ tinham filhos faziam adopções simuladas; e assim que haviam conseguido as preturas ou os governos na concurrencia dos pais verdadeiros, logo as annullavam. Estes ultimos se queixaram amargamente ao senado, e fizeram ver, contra os artificios fraudulentos destas adopções momentaneas, quaõ superiores eram os verdadeiros direitos da natureza, e os importantes cuidados de uma legitima educaçaõ. « Ja naõ era pouco, diziam elles, que estes celibatarios, vivendo em toda a tranquillidade, e livres de todas as obrigações onerosas, alcançassem as graças, as honras, e tudo com a maior promptidaõ e facilidade : para que haviam ainda, alem destas vantagens, de entrar em concurrencia com elles nas cousas que lhes estavam promettidas pelas leis, e que eram o objecto constante de todas as suas ambições, tornando-se estas illusorias uma vez que esses que tinham filhos que lhes naõ davam cuidados, e que até perdiam sem lagrimas, estavam na posse de se igualarem com os pais verdadeiros ? » Declarou em consequencia um senatusconsulto : que as adopções simula-

[1] Mais de quatro milhões de cruzados.

das naõ habilitavam ninguem para os empregos publicos, e nem mesmo para as heranças.

XX. Seguio-se o processo de Claudio Timarcho, natural de Creta, o qual, alem dos crimes ordinarios dos homens poderosos das provincias, que sempre abusam das suas riquezas em prejuizo dos pobres, era ainda arguido por uma expressaõ injuriosa ao senado, que se dizia ser a seguinte : « Que na sua maõ estava o fazer com que se dessem ou negassem os agradecimentos aos proconsules que governassem a Creta. » Valendo-se entaõ Peto Thrasea deste caso particular para tratar cousas interessantes ao bem publico, depois de ter opinado que o réo fosse banido de Creta, accrescentou : — « Tem mostrado a experiencia, padres conscriptos, que os crimes dos máos tem feito lembrar aos homens de bem muito melhores leis, assim como tem produzido os mais bellos exemplos. Por este modo a petulancia dos oradores produzio a lei Cincia (2); a escandalosa intriga dos candidatos as leis Julias [1], e a avareza dos magistrados os plebiscitos de Calpurnio [2]; porque a culpa sempre precede ao castigo, assim como a reforma sempre nasce dos abusos. Tomemos pois tambem

[1] Promulgadas por Augusto. A que era dirigida contra as intrigas dos candidatos impunha a pena da deportaçaõ. A outra era contra o adulterio.

[2] Esta lei contra as concussões he do anno 6o5 de Roma. Foi publicada por Lucius Calpurnius Piso Trugi, tribuno do povo.

agora contra este novo atrevimento das provincias uma resoluçaõ que naõ so seja digna do nosso bom credito, e da constancia Romana, mas que sem derogar em cousa alguma á protecçaõ que devemos aos nossos alliados, risque por uma vez a falsa opiniaõ de que o credito de um Romano pode ser avaliado por quaesquer outros que naõ sejam os seus proprios cidadaõs.

XXI. « Em outros tempos mandavamos nós naõ so um pretor ou um consul, porem até simplices particulares para visitarem as provincias, e nos darem depois conta do estado de cadauma; e as nações todas tremiam da decisaõ de qualquer destes individuos. Mas agora naõ he assim: somos nós os que adulamos e procuramos a estimaçaõ dos estrangeiros; e ja cadaum delles se tem por juiz competente ou de nos dar os publicos elogios, ou, o que ainda mais vezes succede, de nos accusar quando bem lhes parece. Conserve-se muito embora aos alliados o direito das accusações, e ostentem assim o seu poder, porem cohibam-se os falsos louvores extorquidos por baixezas; e seja isto com tanto rigor como as injustiças e as mesmas crueldades. Ordinariamente se commettem mais crimes quando se quer agradar do que quando se busca offender. Ha mesmo certas virtudes que passam a ser odiosas, como saõ uma severidade inflexivel, e um caracter inteiro, izento da ambiçaõ dos louvores; e daqui vem que o principio dos governos dos nossos magistrados sempre he melhor que o

fim, e naõ he outro o motivo senaõ por querermos, á maneira dos candidatos, ganhar amizades. Acabemos por tanto uma vez com estes abusos, e a administraçaõ das provincias se fará com mais intereza e maior regularidade; porque assim como as accusações de peculato tem reprimido a avareza, tambem a suppressaõ dos publicos agradecimentos acabará com toda ambiçaõ a este respeito. »

XXII. Este parecer foi unanimemente applaudido, ainda que se naõ lavrasse o senatus-consulto por se opporem os consules em razaõ de naõ se ter proposto o negocio. Mas pela proposta do principe se decretou depois que no conselho dos alliados se naõ tornasse mais a discutir se os pretores ou os proconsules deviam ter ou naõ agradecimentos no senado; e nem por esta causa se mandassem deputados a Roma. No tempo dos mesmos consules um raio abrasou o gymnasio, e a estatua de bronze de Nero que ali estava se derreteo de maneira que perdeo a sua figura. Pompeii [1], celebre cidade da Campania, ficou quasi toda arruinada por um terremoto; e morreo a vestal Lelia, em cujo logar entrou Cornelia da familia dos Cossos.

XXIII. No consulado de Memmio Regulo, e Verginio Rufo [2] teve Nero uma alegria extraordinaria pelo nascimento de uma filha que lhe pario

[1] Hoje Torre dell' Annunziata.

[2] Anno de Roma 816: de J. C. 63.

Poppêa, a quem poz o nome de Augusta, dando este mesmo titulo a sua mãi. O parto aconteceo na colonia de Antium [1], aonde elle mesmo tambem tinha nascido. Ja d'antes o senado havia feito votos publicos pelo bom successo de Poppêa, os quaes depois se multiplicaram e cumpriram. Deram-se igualmente acções de graças aos deoses, e decretou-se um templo á *Fecundidade*; ordenou-se que houvessem combates religiosos semelhantes aos de Actium [2]; que se collocassem no throno de Jupiter Capitolino estatuas de ouro dedicadas ás duas Fortunas; e que em Antium se celebrassem os jogos circenses em honra das familias Claudia e Domicia do mesmo modo que se celebravam em Bovillas [3] em honra da familia Julia. Mas nada disto se chegou a executar, porque a menina morreo dentro de quatro mezes. Inventaram-se comtudo novas adulações, e se lhe decretaram as honras de deosa, o *pulvinar* [4], um templo e um sacerdote; mostrando-se Nero taõ excessivo nas suas magoas como o tinha sido nas suas alegrias. Notou-se que, hindo todo o senado comprimenta-lo a Antium pelo nascimento da

[1] Capo d'Anzo.

[2] Augusto em memoria da batalha d'Actium fundou perto deste promontorio Nicopolis (cidade da victoria), aonde instituio jogos que se celebravam todos os cinco annos.

[3] Na distancia de dez milhas de Roma, na via Appia, aonde ainda hoje existem muitas ruinas de Bovillas.

[4] Especie de leito de uma figura particular, que estava nos templos, e em que se punham as estatuas dos deoses.

filha, so Thrasea tivera ordem para naõ apparecer; o qual levou com toda a constancia esta affronta precursora da sua ruina infallivel. Tambem se conta, que algum tempo depois estando o Cesar com Seneca lhe dissera que ja estava reconciliado com Thrasea; pelo que Seneca lhe havia dado os parabens. Desta sorte aquillo mesmo que dava maior gloria aos grandes homens era entaõ o que os expunha a maiores perigos.

XXIV. Entre tanto no principio da primavera chegavam os embaxadores dos Parthos com as instrucções de Vologeses, e uma carta bem conforme com ellas, e concebida nestes termos: — « Que naõ repetia agora as antigas razões tantas vezes allegadas sobre a posse da Armenia, pois que os deoses, os supremos arbitros dos destinos das duas grandes nações, lhe acabavam de dar este reino naõ sem uma notavel deshonra dos Romanos. Ja elle havia tido em cerco a Tigranes, e estando na sua maõ a vida de Peto e das suas legiões as deixára partir sem lhes fazer mal. Nisto naõ so tinha mostrado o seu poder, porem ainda mais a sua moderaçaõ excessiva. Nem Tiridates haveria tido difficuldade em vir a Roma para receber o diadema, se a sua dignidade sacerdotal o naõ embaraçasse : comtudo, estava prompto, para receber a investidura do reino aos pés das bandeiras, e das imagens do principe, e na presença das legiões. »

XXV. A' vista de uma tal carta de Vologeses, que em tudo era opposta aos officios de Peto, que

dava as cousas na melhor figura, perguntado o centuriaõ, que vinha com os embaxadores, qual era o estado da Armenia, respondeo : *que ja lá naõ havia um so Romano*. Conhecendo entaõ Nero a zombaria dos Parthos em virem pedir uma cousa que elles ja tinham tomado, consultou os grandes do imperio sobre o que seria melhor, ou uma guerra com perigo, ou uma paz com deshonra. Todos se decidiram pela guerra, da qual foi encarregado Corbulaõ naõ so pela longa experiencia que tinha dos soldados e dos inimigos, mas porque o caso de Peto dava receios de que se fosse nomear outro taõ ignorante como elle. Foram pois despedidos os embaxadores sem terem nada concluido, apezar que se lhes fizeram alguns presentes para lhes dar a conhecer que se Tiridates tivesse vindo em pessoa de certo naõ teria sido taõ mal succedido. Conferio-se a Cincio a administraçaõ civil da Syria, e a Corbulaõ todo o commando das tropas, ás quaes se aggregou a decima quinta legiaõ que veio da Pannonia commandada por Mario Celso. Avisou-se os tetrarchas, os reis, os prefeitos, os procuradores e os pretores das provincias visinhas para que estivessem ás ordens de Corbulaõ, que desta vez recebeo um poder quasi igual ao que o povo Romano ja dera a Pompeo na guerra dos piratas. O Cesar contentou-se com metter Peto a ridiculo, que na sua volta receava outra especie de castigo mais forte. As palavras que lhe disse foram pouco mais ou menos as seguintes : « Que daquelle momento

ficava perdoado; porque, vendo-o sujeito a panicos terrores, receava que um susto mais dilatado lhe alterasse a saude. »

XXVI. O primeiro cuidado de Corbulaõ foi o de fazer passar para a Syria a quarta, e a duodecima legiões, porque tendo ellas perdido a sua melhor gente, e a que lhes restava, achando-se mui desanimada, de pouco lhe podiam servir nas batalhas. Em seu logar pegou da sexta e da terceira, que estavam completas e que ja tinham dado grandes provas de valor e disciplina em repetidos e prosperos combates, e com ellas marchou para a Armenia. Reforçou-as com a quinta, que por estar no Ponto naõ havia participado do desastre; com a decima quinta, que Mario lhe acabava de trazer; com a flor dos vexillarios da Illyria e do Egypto; e com toda a infantaria e cavallaria alliada, e os contingentes dos reis. Todas estas forças tiveram ordem para se reunir em Militene [1], logar aonde premeditava passar o Euphrates; e ali em uma assemblea geral, depois de uma solemne lustraçaõ, fallou ao exercito, a quem disse cousas magnificas do poder do imperador, e das gloriosas acções que debaixo dos seus auspicios ja tinha executado; fazendo recahir todas as desgraças passadas sobre a inepcia de Peto, e dando um grande peso a todas estas palavras com a sua eminente reputaçaõ [2], que em

[1] Hoje Malatié.

[2] *Auctoritate*. Esta palavra, applicada a um general, si-

um militar como elle valia mais do que toda a eloquencia.

XXVII. Tomou depois a estrada que antigamente ja seguira Lucullo mandando abrir os passos que pelo tempo estavam embaraçados. Encontrando-se entaõ com os deputados de Tiridates e de Vologeses, que vinham tratar de paz, recebe-os muito bem, e com elles enviou alguns centuriões, portadores de propostas conciliadoras. Ainda as cousas naõ tinham chegado a termos, lhes mandava elle dizer, que fosse preciso recorrer a uma guerra implacavel. Muitos successos felizes haviam tido os Romanos, e alguns tambem os Parthos, o que para todos devia ser uma liçaõ contra o orgulho: por tanto, era melhor para Tiridates receber como uma graça um reino sem ser devastado; e até Vologeses tambem cuidaria melhor na prosperidade dos Parthos, estando em boa armonia com os Romanos do que exposto aos communs desastres da guerra. Muito bem conhecia elle todas as discordias internas que dilaceravam o seu reino, e quaõ indomitas e ferozes eram as nações que governava; pelo contrario o imperador contava com uma paz inalteravel, e naõ tinha outros inimigos. A estes bons conselhos accrescentou Corbulaõ logo o terror; porque, principiando por expulsar das suas terras,

gnifica *reputaçaõ*. Veja-se o cap. XLIII da Oraçaõ de Cicero *pro Lege Manilia*, aonde o sentido desta palavra está determinado com toda a clareza.

e por lhes destruir os castellos aos *megistanes*[1] Armenios, que haviam sido os primeiros em se rebellar contra nos, cahio ao mesmo tempo sobre os habitantes das planicies e das montanhas, sobre os poderosos e os fracos, e a todos poz em geral consternaçaõ.

XXVIII. Naõ tinham os barbaros odio algum contra Corbulaõ, nem lhe queriam mal como inimigo, e por isso acreditaram em suas palavras. Assim Vologeses, que naõ era obstinado, pedio um armisticio para algumas prefeituras, e Tiridates propoz que assignaria dia e logar para uma conferencia. Escolheram os mesmos barbaros o dia mais proximo, e para logar aquelle mesmo em que Peto estivera cercado com as suas legiões, entendendo que assim seriam mais bem succedidos; no que Corbulaõ naõ deixou de concordar, persuadido que este mesmo contraste hia tambem realçar muito mais a sua gloria. Nem a deshonra de Peto o envergonhava, o que elle deo bem claramente a conhecer, quando nomeou o filho do mesmo Peto, que era tribuno militar, para hir com a sua companhia enterrar as reliquias daquella desastrosa expediçaõ. No dia aprazado Tiberio Alexandre, illustre cavalleiro Romano, escolhido para assistir nesta guerra, e Viviano Annio, genro de Corbulaõ, que apezar de naõ ter

[1] Os grandes da Armenia. Correspondia esta palavra á de *satrapas* na Persia, e deriva-se do nome grego *megas*, que significa — *grande*.

ainda a idade senatoria [1], ja servia de tenente da quinta legiaõ, foram ao campo de Tiridates por lhe fazer obsequio, e para lhe tirarem todas as suspeitas, tendo comsigo taes refens. Cadaum dos dois chefes vinha acompanhado de vinte cavalleiros, e o rei assim que avistou Corbulaõ foi o primeiro que se apeou. O mesmo fez immediatamente Corbulaõ; e estando ambos a pé apertaram as maõs.

XXIX. O general Romano felicitou o mancebo por se ter deixado de arriscados projectos, e haver tomado o partido mais vantajoso e seguro. O principe Partho, fallando entaõ amplamente da nobreza da sua casa, rematou em um tom mais modesto, dizendo : — « Que hiria a Roma, e daria ao Cesar uma gloria inteiramente nova, qual era o ver diante de si humildado um Arsacide que naõ tinha sido vencido. » Concordou-se pois em que Tiridates deporia as insignias reaes diante da estatua do principe, e as naõ tornaria a tomar senaõ das maõs de Nero. E com isto se retiraram dando o osculo de despedida. Passados poucos dias os dois exercitos appareceram com magnifico apparato, estando de uma parte formados os Parthos em esquadrões, e com todas as decoraçoes da sua patria; e por outra as legiões com as suas aguias brilhantes, e com as bandeiras, e estatuas dos deoses, que figuravam uma especie de templo. No meio se elevou um tribunal, e sobre elle a

[1] Vinte e cinco annos.

cadeira curule que sustentava a estatua de Nero; e chegando-se a ella Tiridates, depois de terem precedido os sacrificios do costume, tirou da cabeça o diadema, e lho depoz a seus pés. Com effeito foi este um acto que produzio commoções bem profundas em todos que, acabando de ver com os seus olhos o cerco e o destroço das legiões, agora presenceavam scenas taõ differentes, e uma dellas, Tiridates exposto a servir de espectaculo ás nações em qualidade bem pouco menos de um captivo!

XXX. Corbulaõ, depois de preencher toda a sua gloria, passou aos cortejos e aos festins. E perguntando-lhe o rei as razões de muitas cousas que mais o maravilhavam, como eram as partes que lhe vinham dar os centuriões quando se mudavam as guardas, o toque de buzina (3) que tinha feito sinal no fim do banquete, e o altar que se via em face do augural [1], e em que se tinha acendido o fogo; respondeo elle com toda a exageraçaõ e enthusiasmo, como que deixou pasmado o monarca sobre os nossos velhos costumes. No dia seguinte pedio Tiridates algum tempo para, antes de principiar uma taõ dilatada viagem (4), poder hir-se despedir de seus irmaõs e sua mãi; e no em tanto deixou sua filha em refens, e escreveo a Nero uma carta certificando-o da sua submissaõ.

XXXI. Fazendo-se entaõ na volta da Media foi

[1] Veja-se a nota 1ª ao cap. 13 do livro IIº.

avistar-se com Pácoro, e dirigio-se depois a Ecbatana[1], aonde se encontrou com Vologeses que nunca se tinha esquecido dos interesses do irmaõ. Ja antes havia elle mandado um expresso a Corbulaõ, rogando-lhe, que se naõ exigisse cousa alguma de Tiridates que tivesse o ar de servidaõ; que naõ fosse obrigado a entregar as suas armas; que os governadores das provincias naõ recusassem abraça-lo, nem o fizessem esperar ás suas portas; e em fim que recebesse em Roma as mesmas honras que eram dadas aos consules. Na verdade, affeito Vologeses a todo o orgulho Asiatico, naõ tinha a mais pequena idea dos nossos costumes, e ignorava que, procurando nós so a realidade do poder, naõ faziamos caso de bagatellas.

XXXII. O Cesar concedeo neste mesmo anno os privilegios do *Latium* a todas as nações dos Alpes maritimos (5). No circo destinou para os cavalleiros Romanos assentos distinctos dos do povo, porque até esse tempo naõ tinham ali distincçaõ; e a lei Roscia so lhes concedia os quatorze bancos no theatro. Tambem deo espectaculos de gladiadores taõ brilhantes e magnificos como os antecedentes ja tinham sido, com a torpe (6) circumstancia porem, que nelles combateram muitas mulheres illustres, e muitos senadores.

XXXIII. No consulado de C. Lecanio e M. Licinio[2] desenvolveo Nero todo o seu extravagante

[1] Hamedan, no Irak Ajemi.

[2] Anno de Roma 817: de C. J. 64.

furor de se apresentar sobre os publicos theatros. Até este tempo so tinha cantado dentro do seu palacio, ou nos seus jardins nas festas juvenaes; mas naõ achava ainda os espectadores assás numerosos, nem os logares sufficientemente amplos para ostentar a sua voz. Todavia naõ ousou fazer os seus primeiros ensaios em Roma; e para isto escolheo Napoles como uma cidade que se podia chamar Grega. Lisongeava-se que depois deste bello principio, passando-se a Achaia, e ganhando ali as coroas, que pela sua antiguidade se olhavam como sagradas, fazia entaõ com esta nova celebridade indubitavelmente reviver todo o enthusiasmo dos cidadaõs. Assim, com o povo da cidade que se fez juntar todo, e com os habitantes das colonias e municipios visinhos, que esta grande novidade attrahia, e com toda a comitiva do principe, em que entravam os cortezaõs e os officiaes da sua casa, e tambem com companhias inteiras de soldados se conseguio finalmente encher o theatro de Napoles.

XXXIV. No parecer de muitos aconteceo entaõ um caso de muito máo agouro, ainda que Nero o tomou por muito favoravel, e como uma providencia divina. No fim do espectaculo, quando todo o povo ja tinha sahido, cahio de repente o theatro sem que ficasse alguem maltratado. Em consequencia disto compoz Nero alguns hymnos para dar graças aos deoses, e nos quaes particularmente celebrou a sua muita fortuna neste acontecimento recente. Antes de atravessar o Adriatico

foi descançar um pouco em Benevento, aonde Vatinio dava um famoso espectaculo de gladiadores. Foi na realidade este Vatinio (7) uma das grandes monstruosidades da côrte de Nero. Sendo aprendiz de sapateiro, e corcovado, mas homem mui jovial e engraçado, fez a sua primeira entrada na côrte como bobo, e subio depois a tal valimento como delator de todos os cidadaõs virtuosos, que pelo seu credito, riquezas, e meios de fazer mal chegou a exceder em perversidade ainda aos mais eminentemente perversos.

XXXV. Mas ainda mesmo no meio destas festas continuadas, e de seus excessivos prazeres naõ se abstinha Nero das suas crueldades. Naquelles mesmos dias Torquato Silano se vio constrangido a matar-se; porque, alem da illustraçaõ da familia Junia, tinha o grande crime de ser terceiro neto de Augusto. Os seus accusadores tiveram ordem para o arguir das suas demasiadas profusões, e de que todas as suas vistas tendiam para uma revoluçaõ. Tambem se lhe imputou como delicto ter em sua casa certos homens nobres, a quem dava os nomes de secretarios, de intendentes, e thesoureiros, titulos que indicavam altas esperanças de poder, e designios profundos. Para este fim se prenderam todos os libertos da sua maior confiança; o que vendo Torquato, assim como a sua condemnaçaõ muito proxima, abrio as veias dos braços. Nero, segundo o seu costume, disse depois: « Que apezar de elle ser criminoso, e de recear com toda a

razaõ justificar-se, ainda assim mesmo naõ teria morrido se esperasse pela clemencia do seu juiz. »

XXXVI. Passado pouco tempo, deixando por entaõ a viagem da Achaia, sem que se soubesse o motivo, voltou para Roma com occultas tenções de hir visitar as provincias do Oriente, e com especialidade o Egypto. Em consequencia disto annunciou por um edicto que naõ seria longa a sua ausencia, nem a paz e a tranquillidade da Republica seriam tambem perturbadas; e para consultar os deoses sobre esta jornada foi ao Capitolio. Mas depois de ali ter feito a sua oraçaõ, passando logo ao templo de Vesta, inopinadamente lhe sobreveio um tremor tal em todo o corpo, ou fosse pelo terror que a deosa lhe inspirasse, ou pela consciencia das suas maldades que o traziam constantemente aterrado, que desistio immediatamente deste projecto. Para se desculpar disse o seguinte : — « Que o amor da patria era nelle superior a todos os seus appetites : e como agora visse pintada a tristeza no semblante de todos os cidadaõs, e ao mesmo tempo soubesse que a sua longa ausencia ja tambem começava a ser lamentada por aquelles a quem a sua mais pequena separaçaõ affligia por estarem acostumados a esperar tudo delle; nestas circumstancias pois em que o povo Romano tinha tanto poder na sua alma como os bons filhos o tem nos corações paternaes, naõ podia elle resistir ao desejo que todos lhe mostravam de o terem sempre comsigo. » Estas e outras iguaes affec-

tações foram muito do agrado do povo naõ so pelo muito appreço que fazia dos publicos divertimentos, mas, o que para elle era ainda de maior importancia, por ter medo que o paõ lhe viesse a faltar se o principe se ausentasse. Quanto aos senadores e aos grandes de Roma naõ sabiam elles decidir, se Nero seria mais atroz estando ao longe ou presente : comtudo, ajuizando depois como de ordinario sempre se ajuiza nos grandes terrores, tiveram por mais fatal o que em fim succedeo ; isto he, o naõ ter elle feito a viagem.

XXXVII. Entaõ Nero para fazer acreditar o que tinha dito, isto he, que nada tanto o encantava como o estar no meio do seu povo, entrou a dar banquetes em todas as praças publicas, e a servir-se de toda a Roma como se fosse do seu proprio palacio. E pois que o festim que deo Tigellino foi o mais notavel pela sua celebridade e grandeza, so farei mençaõ delle, para naõ repetir muitas vezes estas prodigalidades enormes. No lago de Agrippa mandou fabricar um grande navio que era movido por outras embarcações, e sobre elle se preparou um sumptuoso banquete. Todas as embarcações eram entalhadas com ouro e marfim, e tinham a bordo para remar os moços mais dissolutos da côrte, classificados segundo as suas idades, e os talentos mais distinctos na arte infame das prostituições. Viam-se ali em um so ponto as aves, e os animaes das terras mais distantes, e até alguns peixes mandados vir do oceano. As margens do lago estavam guarnecidas

de muitos lupanares, cheios das mais illustres matronas Romanas, que tinham em face meretrizes absolutamente nuas. Houveram danças e pantomimos os mais escandalosamente obscenos; e tanto que principiou a escurecer todos os bosques e casas que estavam em volta entraram a resoar com canticos infinitos, e a brilhar com a mais bella illuminaçaõ. Nero executou nesta noite todas as abominações imaginaveis; e pareceria ter esgotado entaõ a taça inteira de todas as torpezas, se passados poucos dias naõ se houvesse dado por *mulher*, em casamento solemne, a *Pythagoras*, um dos mais infames mancebos que escolheo entre toda aquella depravada comitiva. O imperador recebeo o *flammeum* [1]; foram consultados os aruspices; fez-se a escriptura de dote; preparou-se o leito genial, e acenderam-se os fachos nupciaes. Em uma palavra, nenhuma circumstancia faltou; e até publicamente se deram a ver essas mesmas cousas que, ainda com as mulheres, sempre ficam encobertas com o véo da noite e do mysterio!

XXXVIII. Seguio-se logo um grande desastre, o qual se foi casual ou obra da malicia de Nero ainda hoje naõ he facto certo, porque uma e outra cousa lemos nas historias. Foi um fogo o mais horroroso e o mais devastador de todos quantos

[1] Véo, cor de fogo, com que se cobria o rosto da esposa. Veja-se Plinio, XXI, 8; e Lucano, II, 361, aonde diz:

Lutea demissos velarunt flammea *vultus.*

nos tempos passados se tinham visto em Roma. O incendio começou na parte do Circo, que está contigua aos montes Palatino e Celio; e dando nas lojas aonde encontrou bastantes materias combustiveis, appareceo logo com tal violencia, ajudado pelo vento, que tomou todo o espaço do Circo, em que os palacios naõ tinham páteos em roda, nem os templos muros alguns, e em fim nada havia que o pudesse retardar. Estendendo-se depois com grande impeto, e passando ora das planicies ás alturas, ora destas aos baixos da cidade, anticipou com a sua incrivel rapidez todos os remedios que se lhe poderiam applicar; porque achava todas as facilidades possiveis dentro de uma capital que, como a antiga Roma, constava de ruas estreitas, e de quarteirões mui extensos. Alem disto, os alaridos das mulheres assustadas, os muitos velhos e crianças, e a immensa gente, que corria ou para salvar-se ou para salvar os outros, e que ou conduzia os doentes ou esperava por elles, com as suas mesmas pressas, ou com as suas mesmas demoras augmentavam ainda mais a confusaõ e o embaraço. Muitas vezes, so em quanto olhavam para traz, viam-se cercados por diante e pelos lados; e se tinham a lembrança de se passarem aos bairros visinhos ja tambem os achavam envolvidos nas chamas, naõ podendo, ainda que quizessem, buscar os que eram mais retirados, porque tambem lá encontravam o mesmo flagello. Sem saberem a final nem que perigo evitassem, nem que asilo

fossem demandar, ficavam em montões pelas ruas ou deitados pelos campos, de sorte que uns, havendo perdido toda a sua fortuna, e naõ tendo ja com que se poder alimentar, e outros com a dor de terem visto morrer os seus parentes, sem lhes poderem acudir, entregavam-se voluntariamente á morte ainda quando tinham meios de evita-la. Ninguem mesmo se atrevia a impedir tanto mal, porque ou se ouviam os gritos ameaçadores de muitos que ja estavam preparados para estorvar quem tal intentava, ou se viam outros augmentar o incendio com fachos acesos que publicamente arremeçavam, clamando em altas vozes, que tinham ordem para isto, ou fosse para assim roubarem melhor e mais á sua vontade, ou porque realmente as ordens fossem verdadeiras.

XXXIX. Neste mesmo tempo Nero se conservava em Antium, e naõ voltou a Roma senaõ quando o fogo ja se hia aproximando do edificio que elle havia feito construir para unir o palacio com os jardins de Mecenas. Mas naõ se poude apagar; e o palacio e o edificio com tudo quanto estava em roda ficaram abrasados. Para dar algum alivio ao povo aterrado e fugitivo mandou entaõ abrir o Campo-de-Marte, os monumentos de Agrippa, e até os seus proprios jardins. Armaram-se barracas á pressa para recolher a gente mais pobre; mandaram-se vir de Ostia e dos municipios visinhos todos os moveis precisos; e regulou-se a venda do paõ pelo preço mais baixo.

Comtudo, todas estas demonstrações populares naõ produziram o seu effeito, porque se espalhou um boato de que Nero no momento em que Roma estava ardendo, fôra ao theatro que tinha em sua casa, e nelle cantára a destruiçaõ de Troia, comparando as desgraças antigas com a calamidade presente.

XL. A final, passados seis dias, parou o fogo na parte mais baixa do monte Esquilino [1], depois de se ter abatido um grande numero de edificios, a fim de que a sua constante impetuosidade naõ pudesse achar outro alimento senaõ o espaço dos campos, ou se possivel fosse o immenso vacuo dos ares. Mas ainda o susto bem se naõ tinha acabado quando se tornou a atear o incendio com naõ menos violencia nos logares mais descobertos da cidade; o que sim fez que naõ morresse tanta gente, porem que fossem consumidos pelas chamas muitos mais templos dos deoses, e maior numero de porticos destinados para recreio. Deo comtudo este incendio ainda occasiaõ a maiores suspeitas, porque principiou nos predios Emilianos [2] que Tigellino possuia. Parecia que Nero aspirava á gloria de edificar uma nova cidade, e de lhe dar o seu nome. Com effeito, dos quatorze bairros de Roma so quatro se conservaram inteiros; tres ficaram completa-

[1] Bairro de Roma em que estava o palacio de Mecenas.

[2] Na rua Emiliana, no setimo bairro da antiga Roma.

mente arrasados; e sete apenas mostravam alguns vestigios de edificios abatidos, e meio devorados.

XLI. Seria difficultoso enumerar as casas particulares, os palacios, e os templos que foram destruidos; comtudo direi sempre que os mais antigos monumentos religiosos, taes como aquelle que Servio Tullio havia dedicado á Lua, o grande altar e o templo que o Arcade Evandro tinha consagrado ao poderoso Hercules, o de Jupiter *Stator*, obra de um voto de Romulo, o palacio de Numa, e o templo de Vesta com todos os penates do povo Romano acabaram neste incendio. Naõ fallo das riquezas immensas, fructo das nossas victorias, de todos estes primores das artes da Grecia, e dos riquissimos manuscriptos authenticos, antigos monumentos do genio, e que nossos velhos ainda se lembravam ter visto; esta perda irreparavel, apezar de toda a brilhante magnificencia da nova cidade, nunca se poderá esquecer. Houve quem notasse que o incendio principiára aos quatorze das calendas de agosto [1], dia em que os Gaulezes tambem ja tinham entrado em Roma, e lhe haviam posto o fogo. Outros ainda mais indagadores mostraram, que entre ambos os incendios tinham decorrido os mesmos annos, mezes, e dias.

XLII. Comtudo Nero servio-se das ruinas da patria para sobre ellas fabricar um palacio (8) em

[1] Aos 19 de julho.

que o ouro e as pedras preciosas naõ causavam tanta maravilha, por serem ja muito vulgares, e uma ostentaçaõ ordinaria do luxo, como os campos e os lagos, e por uma parte as artificiaes solidões e desertos formados por bosques espessos, e por outra as largas planicies, e longas perspectivas, que dentro de seu immenso circuito se viam. Foram seus engenheiros e architectos Severo, e Celer, os quaes pelo seu genio e ousadia tentaram forçar a natureza, e nenhuma dúvida tiveram em esperdiçar os thesouros do principe. Com effeito, prometteram-lhe abrir um canal que fosse navegavel desde o lago Averno até a embocadura do Tibre, apezar da aspereza do terreno, e das altas montanhas que era preciso romper; e de naõ se encontrar em todo este longo espaço logar algum humido que pudesse fornecer agoas, á excepçaõ das Lagoas-Pontinas : todo o mais terreno era escabroso e arido, de sorte que, ainda quando fosse possivel rompe-lo, naõ merecia tanto trabalho, nem despezas. Assim mesmo Nero, que sempre folgava de emprehender cousas da maior difficuldade, se esforçou em rasgar as alturas visinhas do Averno; mas ainda hoje se conservam os vestigios das suas esperanças baldadas.

XLIII. Todas as casas porem que, depois de feito este palacio immenso, tiveram ainda espaço para se poderem reedificar, naõ foram construidas sem ordem e ao acaso, como havia acontecido depois do incendio dos Gaulezes; mas re-

gularam-se os quarteirões, alargaram-se as ruas, determinou-se a altura dos edificios, e em frente dos palacios se fizeram grandes páteos e porticos que lhes defendiam as entradas. Nero prometteo construir á sua custa estes porticos, de entregar aos proprietarios o terreno limpo de entulhos, e de recompensar, segundo as suas qualidades e riquezas, aquelles que dentro de um certo tempo tivessem acabado as suas casas ou palacios. Para despejar os entulhos se destinaram as lagoas de Ostia, e determinou-se que os navios que entrassem no Tibre carregados de trigo os transportassem para ali na sua volta. Tambem se regulou que certas partes dos edificios naõ tivessem madeiras, e so fossem construidas de pedras d'Alba, e de Gabia, que resistem ao fogo. E para que os particulares naõ se aproveitassem das agoas em prejuizo do publico, e assim deixassem de correr em abundancia, e em differentes logares, creou-se inspectores para que cada familia pudesse ter auxilios promptos contra o fogo, e usar delles com toda a facilidade; ordenando-se ao mesmo tempo que todas as casas fossem sobre si, sem communicaçaõ com os visinhos. Estes regulamentos de utilidade deram tambem formosura á nova cidade; comtudo, ainda havia alguns persuadidos de que a antiga forma era mais saudavel, porque as ruas estreitas, e os tectos elevados naõ davam tanta entrada aos raios do sol, e agora, pelo contrario, sendo largas e descobertas, ficavam sujeitas a toda a força do calor.

XLIV. Taes eram as providencias humanas que se davam; e dellas se passou logo ás expiações para se aplacar a colera dos deoses. Consultaram-se os livros sibyllinos, e conforme as suas respostas se fizeram preces publicas a Vulcano, a Ceres, e a Proserpina; e as matronas Romanas foram em procissaõ implorar o auxilio de Juno, primeiramente ao Capitolio e depois ás bordas mais visinhas do mar. Trazendo d'ali agoa, aspergiram com ella o templo e a estatua da deosa; e as mulheres casadas celebraram as *Sellisternias*[1], e vigilias. Mas nem todos os soccorros humanos, nem as liberalidades do principe, e nem as orações e sacrificios aos deoses podiam desvanecer o boato infamatorio de que o incendio naõ fôra obra do acaso. Assim Nero, para desviar as suspeitas, procurou achar culpados, e castigou com as penas mais horrorosas a certos homens que, ja d'antes odiados por seus crimes, o vulgo chamava *christaõs*. O auctor deste seu nome foi *Christo*, que no governo de Tiberio foi condemnado ao ultimo supplicio pelo procurador Poncio Pilato. A sua perniciosa superstiçaõ, que até ali tinha estado reprimida, ja tornava de novo a grassar naõ so por toda a Judea, origem deste mal, mas até dentro de Roma, aonde todas as atrocidades do

[1] Ceremonia religiosa. Armavam-se leitos de festim em os templos sobre os quaes se deitavam as estatuas dos deoses. As das deosas ficavam sentadas em cadeiras. *Sellisternia* deriva-se de *sellæ sterni*.

universo, e tudo quanto ha de mais vergonhoso vem em fim accumular-se, e sempre acham acolhimento. Em primeiro logar se prenderam os que confessavam ser christaõs, e depois pelas denuncias destes uma multidaõ innumeravel, os quaes todos naõ tanto foram convencidos de haverem tido parte no incendio como de serem os inimigos do genero humano. O supplicio destes miseraveis foi ainda acompanhado de insultos, porque ou os cobriram com pelles de animaes ferozes para serem devorados pelos cães, ou foram crucificados, ou os queimaram de noite para servirem como de archotes e tochas ao publico. Nero offereceo os seus jardins para este espectaculo, e ao mesmo tempo dava os jogos do Circo, confundido com o povo em trages de cocheiro, ou guiando as carroças. Desta forma, ainda que culpados, e dignos dos ultimos supplicios, mereceram a compaixaõ universal por se ver que naõ eram immolados á publica utilidade, mas aos passatempos atrozes de um barbaro.

XLV. No em tanto as contribuições enormes devastavam a Italia, arruinavam as provincias, os povos alliados, e até as mesmas cidades que se chamavam livres. Nem desta pilhagem universal escaparam os deoses, porque foram espoliados os templos de Roma, e se lhes roubou todo o oiro que nas differentes idades, ou por seus triumfos ou por seus votos, o povo Romano lhes tinha consagrado na sua boa ou duvidosa fortuna. Em toda a Asia e na Achaia naõ so se arrebataram as

offertas, porem as mesmas estatuas dos deoses; tendo sido enviados a aquellas provincias para executores destas rapinas Acrato, e Secundo Carinas, o primeiro um liberto eminentemente scelerado, e o outro um filosofo Grego, que discorria muito bem sobre a litteratura e a moral, mas que nunca a tinha practicado. Foi voz constante, que Seneca, a fim de desviar de si todas as suspeitas de ter parte nestes sacrilegios, pedira licença para se retirar para longe, e que naõ lhe sendo concedida se fingira doente de gôta, e naõ sahira de casa. Tambem referem alguns que um seu liberto, chamado Cleonico, tivera ordem de Nero para o matar com peçonha, e que Seneca escapára ou porque o mesmo liberto o avisou, ou porque, andando ja desconfiado, apenas se alimentava mui frugalmente de certos fructos do campo, e quando tinha sede so bebia da agoa corrente.

XLVI. Neste mesmo tempo os gladiadores que estavam em Preneste [1], tentando escapar-se, foram cohibidos pelo destacamento de soldados que os guardavam; mas, apezar disso, o povo sempre propenso a mudanças, e medroso, ja se figurava estar vendo outro Spartacus, e a renovaçaõ de todas as calamidades antigas. Poucos dias depois tambem se recebeo a noticia da perda de uma divisaõ naval, naõ por effeito de combate, porque nunca houve paz taõ profunda, po-

[1] Palestrina, na Campanha de Roma.

rem porque Nero a tinha mandado sahir em certo dia preciso para a Campania, naõ obstante qualquer contratempo do mar. Em consequencia disto os commandantes, apezar de uma forte tempestade, desamarraram de Formias [1], e hindo a dobrar o promontorio de Miseno saltou-lhes um vento taõ violento que foram dar comsigo nas costas de Cumas, aonde se perderam muitas galeras de tres ordens de remos, e algumas embarcações mais pequenas.

XLVII. No fim deste anno se fizeram publicos muitos prodigios que annunciavam desgraças mui proximas. Foram como nunca frequentes os raios, e appareceo um cometa, presagio que Nero sempre expiava com algum sangue illustre. Contava-se haverem-se visto deitados pelos caminhos embriões humanos, e de outros animaes com duas cabeças, e terem-se achado outros semelhantes nas victimas prenhes que he costume immolar em certos sacrificios. Tambem se fallava de um novilho nascido no territorio de Placencia perto da estrada publica, e que tinha a cabeça em uma coxa. E sobre isto consultados os haruspices tinham interpretado a cousa desta sorte : — « Que o imperio do mundo hia ter outra cabeça [2], mas que naõ seria nem forte nem occulta, pois que o novilho tinha nascido antes do tempo, e junto da estrada publica. »

[1] Mola, na Terra de Labour.

[2] Foi o imperador Galba.

XLVIII. Chegou em fim o consulado de Silio Nerva e Attico Vestino [1], no qual se formou e cresceo uma conjuraçaõ em que entraram, como á porfia, senadores, cavalleiros, soldados, e até mulheres, tanto por odio que tinham a Nero, como pelo muito que estimavam Caio Pison. Este homem, descendente dos Calpurnios, e enlaçado pela parte paterna com quasi todas as familias mais distinctas de Roma, tinha uma grande reputaçaõ entre o povo por algumas virtudes, ou antes pelas suas apparencias. Empregava com effeito a sua eloquencia em defender os cidadaõs, era liberal com os seus amigos, e até mui polido e affavel com os estranhos. Naõ lhe faltavam tambem os dons da fortuna, como um corpo gentil e uma bella figura, mas desmerecia pela sua pouca gravidade, e excessivo amor dos prazeres, porque se dava muito á molleza e ao fausto, que muitas vezes degeneravam em verdadeira dissoluçaõ. Porem isto mesmo era o que mais agradava á multidaõ que, estando ja affeita a uma grande devassidaõ de costumes, naõ se podia accommodar com um governo que tivesse demasiada austeridade.

XLIX. Comtudo, naõ se pode dizer que a sua ambiçaõ fosse a causa primeira desta conjuraçaõ, e nem he facil mencionar quem fosse o auctor de um projecto que arrastou tanta gente. Pela intrepidez e constancia que mostraram na morte sa-

[1] Anno de Roma 818: de J. C. 65.

bemos que Subrio Flavio, tribuno de uma cohorte pretoriana, e o centuriaõ Sulpicio Aspro foram os mais resolutos. Odios violentos instigaram para elle Lucano Anneo, e Plaucio Laterano, consul designado; mas o primeiro satisfazia vinganças pessoaes, porque Nero procurava offuscar a gloria dos seus talentos poeticos, e lhe tinha prohibido por ciumes ridiculos o publicar as suas obras; o segundo naõ tinha outro motivo senaõ um ardente patriotismo. Contra toda a opiniaõ que havia das suas pessoas Flavio Scevino, e Afranio Quinciano, ambos da ordem senatoria, foram tambem dos primeiros que entraram em uma empresa taõ arriscada. Scevino estava quasi estupido pelos seus demasiados excessos, e passava quasi toda a sua vida a dormir; Quinciano, desacreditado, e infame pelas suas prostituições vergonhosas, e ja por esta causa igualmente diffamado por Nero em uma satira, so agora pertendia vingar esta injuria.

L. No em tanto pois que estes entre si ou entre os amigos conferiam sobre as maldades do principe, sobre a total decadencia do imperio, e o quanto se fazia preciso eleger outro chefe que salvasse o Estado, aggregaram ainda ao seu partido Tullio Senecion, Cervario Proculo, Vulcacio Ararico, Julio Tugurino, Munacio Grato, Antonio Natal, e Marcio Festo, todos cavalleiros Romanos. Senecion, pela familiaridade que havia tido com Nero, e de que ainda agora conservava as apparencias, era por isso mesmo de todos elles

o que mais se temia do principe. Natal sabia todos os segredos de Pison; e os outros so entravam nisto pelas esperanças de fortuna que daõ as revoluções. Alem de Subrio e de Sulpicio, dos quaes ja fallei, associaram-se ainda outros militares, que foram Granio Silvano, e Stacio Proximo, tribunos das cohortes pretorianas; e Maximo Scauro, e Veneto Paulo, ambos centuriões. Porem toda a grande confiança estava no prefeito Fenio Rufo, o qual por isso mesmo que era de boa vida e de uma bella reputaçaõ privava menos com o principe do que o feroz e impudico Tigellino, o qual o fatigava com mil accusações, e constantemente o tornava suspeito, dizendo a Nero, que se devia recear delle como de um antigo adultero de Agrippina, e homem que naõ perderia a occasiaõ de vingar a sua morte. Desta forma assim que os conjurados estiveram certos da sincera adhesaõ do prefeito pretoriano pelas differentes practicas que lhe tinham ouvido, começaram logo com a maior diligencia a tratar do logar e do tempo em que se devia perpetrar o assassinio. Refere-se que Subrio Flavio estivera determinado a matar Nero ou no theatro quando estivesse cantando, ou quando, depois de se lhe incendiar o palacio, elle andasse vagando de noite pela cidade sem guardas. Neste ultimo caso a obscuridade offerecia muito melhor occasiaõ, no outro o mesmo concurso de testemunhas de um feito taõ brilhante estimulava o seu animo brioso; mas conteve-o o desejo da impunidade, circums-

tancia que sempre transtorna as resoluções mais heroicas.

LI. Em quanto assim andavam indecisos entre a esperança e o temor, uma certa mulher, chamada Epicharis, que sem saber-se como entrava no segredo, porque até ali nunca havia mostrado sentimento algum virtuoso, era a primeira em arguir, e excitar a frouxidaõ dos conjurados. Enfastiada por fim de tantas demoras, e achando-se na Campania, tomou a seu cargo dispor os commandantes da esquadra de Miseno, e faze-los entrar na conjuraçaõ. Emprehendeo a cousa deste modo. Havia na frota o kiliarcho [1] Volusio Proculo, um dos que tinham entrado na empresa de matar a mãi de Nero, e que se naõ julgava assás recompensado segundo a importancia de taõ famoso delicto. Ou elle ja fosse conhecido desta mulher, ou so entaõ principiassem as suas amizades, he certo que, abrindo-se com ella sobre os importantes serviços que tinha feito a Nero, e o pouco interesse que disto tinha recebido, naõ so lhe manifestou os seus desgostos, mas até veio ao ponto de revelar-lhe como estava disposto a vingar-se, se achasse boa occasiaõ. Esta confidencia, dando, como era natural, grandes esperanças a Epicharis de o ganhar assim como a outros muitos da esquadra, o que era de summa importancia pelas muitas facilidades que podia ter a empresa, attendendo a que Nero muitas vezes gostava

[1] Commandante de mil soldados.

de hir por mar a Puzzole e Miseno, a resolveo tambem finalmente a declarar-se com elle. Principiou entaõ por expor-lhe todos os crimes do principe, e todos os seus attentados contra o senado; e depois accrescentou que tudo ja estava disposto para lhe fazer pagar todos os males que tinha causado á Republica. Neste caso devia elle igualmente auxiliar este projecto com todas as suas forças, fazendo com que na empresa tivessem tambem parte os soldados mais resolutos, porque teria por isto uma bem digna recompensa. Por felicidade lhe calou ella os nomes dos conjurados; o que fez com que a delaçaõ de Proculo naõ tivesse algum effeito, apezar de ter hido noticiar a Nero tudo isto. Epicharis, confrontada com elle, facilmente refutou a accusaçaõ por naõ haverem mais testemunhas; porem ficou sempre em prisaõ; porque Nero nem por isso julgou estas cousas absolutamente falsas, so por se naõ poderem provar.

LII. No em tanto receosos os conjurados de serem descobertos pertendiam concluir quanto antes a morte do Cesar em Baias na quinta de Pison, para a qual elle folgava de hir frequentemente pelo muito que gostava do sitio, e aonde quando estava no banho ou á mesa era sempre sem guardas, e sem o faustoso apparato de grandeza. Mas Pison naõ esteve por isso, dizendo, «que seria cousa mui feia ensanguentar a sua mesa e os deoses da hospitalidade com o assassinio de um principe por máo que elle fosse;» e accrescen-

tando, ser melhor mata-lo antes em Roma dentro do seu mesmo execravel palacio, feito á custa do sangue e dos bens dos cidadaõs, ou em fim executar publicamente o que pelo bem publico se emprehendia. Estas foram as razões que elle deo; porem as mais fortes e particulares que tinha eram o temer-se que L. Silano, homem mui distincto, ê capaz de qualquer acçaõ brilhante pela bella educaçaõ que havia recebido de C. Cassio, naõ lhe usurpasse o imperio, ajudado promptamente pelos que naõ haviam tido parte na conjuraçaõ, e que naõ deixariam de olhar com horror a morte de Nero perpetrada por um crime. Muitos se persuadiram tambem que Pison excluira do segredo o consul Vestino, receoso que elle pelo seu caracter ousado pudesse ter ideas de restaurar a liberdade, ou de escolher outro imperador, que lhe ficasse na obrigaçaõ de taõ relevante serviço. Com effeito elle naõ foi do numero dos conjurados, e apezar da sua innocencia neste caso Nero sempre o fez morrer como tal, so para satisfazer odios antigos.

LIII. Decidiram-se em fim a executar seus intentos no dia dos jogos do circo em que se celebra a festa de Ceres [1], porque o Cesar, que raras vezes sahia, e se conservava sempre encerrado no seu palacio e jardins, vinha constantemente aos espectaculos do circo, e entaõ no meio da alegria seria muito mais accessivel. O modo do ataque foi

[1] Aos 19 de abril.

ordido desta forma: Laterano, em ar de quem lhe hia pedir algum auxilio para soccorrer a sua familia, devia como supplicante deitar-se-lhe aos pés, e neste acto faze-lo promptamente cahir no chaõ e segura-lo, pois que tinha muito animo, e era de uma grande corpulencia. Depois de estar neste estado os tribunos e os centuriões, e todos os mais conjurados, segundo o seu desembaraço e valor, cahiriam sobre elle, e o matariam. Scevino pedio ter a honra de lhe fazer a primeira ferida, porque tinha um punhal que havia tirado do templo da deosa *Salus* na Etruria, ou como dizem outros do templo da *Fortuna* em Ferento [1], e o trazia sempre comsigo como uma arma consagrada a alguma grande empresa. No em tanto Pison estaria esperando no templo de Ceres, aonde o prefeito Fenio e os outros o hiriam buscar para o conduzir aos quarteis dos soldados. Conta Plinio que Antonia, filha do imperador Claudio, o devia tambem acompanhar a fim de mais lhe attrahir as boas vontades do povo. Qualquer que seja a certeza que possa ter este facto naõ o quiz deixar em silencio, ainda que me pareça absurdo que Antonia se quizesse arriscar tanto por esperanças taõ frivolas, ou que Pison, taõ conhecidamente amigo de sua mulher, promettesse casar-se com outra; a naõ ser que a paixaõ de reinar seja mais forte que todas as outras affeições.

LIV. He uma cousa bem maravilhosa que entre

[1] Frenti, na Toscana.

tantas pessoas de differente nascimento, graduaçaõ, idade, sexo, e fortuna, se guardasse um taõ inviolavel segredo até que appareceo um traidor na casa de Scevino. Este na vespera da execuçaõ do projecto, havendo tido uma larga conferencia com Antonio Natal, veio para casa, e assignou o seu testamento. Tirou depois da baínha aquelle mesmo punhal que ja mencionei, e queixando-se de que o tempo o tivesse enferrujado deo-o ao liberto Milicho para que o fosse afiar em uma pedra, recommendando-lhe que ficasse com a ponta bem aguda. Mandou tambem preparar um banquete mais sumptuoso do que tinha por costume, e premiou com a liberdade os escravos que mais estimava, e os outros com dinheiro. Via-se porem que, apezar destas cousas, andava triste, e preoccupado de grandes pensamentos, ainda que nas suas palavras pouco seguidas fazia quanto lhe era possivel por se mostrar alegre, e disfarçar seus cuidados. A final mandou tambem preparar ataduras para feridas, e tudo o mais que serve para estancar o sangue; e ainda encommendou esta diligencia ao mesmo Milicho, ou seja que elle fosse sabedor da conjuraçaõ, e até ali tivesse guardado lealdade, ou seja que a ignorasse, e so entaõ concebesse as primeiras suspeitas, como muitos referem fundados no que passou a fazer. Com effeito, assim que ésta alma servil calculou bem comsigo os grandes premios que teria a sua perfidia, e o muito dinheiro e poder que ganharia com ella, sacrificou-lhe immediatamente o seu

dever, a vida do seu senhor, e o recente beneficio da sua liberdade. Alem disto, consultou tambem sua mulher, e esta, como mulher, lhe aconselhou o peior, porque lhe metteo grandes sustos, e lhe disse, « que muitos libertos e escravos tinham visto como elle as mesmas cousas, e pois que o silencio de um so de nada servia, era entaõ melhor naõ perder as recompensas que se dariam ao primeiro que as fosse denunciar. »

LV. Desta sorte ao romper do dia dirigio-se logo Milicho aos jardins de Servilio. Naõ o deixando porem entrar, disse que vinha revelar cousas grandes e atrozes; e em consequencia disto sendo conduzido pelo guardaportaõ a casa de Epaphrodito, liberto de Nero, e depois por este á presença do imperador, contou-lhe o perigo imminente em que se achava, a conspiraçaõ horrorosa com que estava ameaçado, e tudo o mais que ouvio ou imaginou. Mostrou-lhe tambem o punhal que estava preparado para o assassinar, e pedio que o réo comparecesse. Scevino foi logo mandado buscar por soldados, e em sua defeza respondeo: « Que o punhal sobre que se via arguido era uma arma antiga que seus antepassados sempre tiveram como sagrada, e que conservando-o no seu quarto lhe fôra perfidamente roubado pelo liberto. Que naõ era esta a primeira vez que tinha assignado o seu testamento, e sempre sem distincçaõ de occasiões ou de dias, nem a em que tinha dado aos seus escravos a liberdade ou dinheiro; e que se agora se mostrára mais liberal

a razaõ era porque, achando-se com pouca fortuna, e apertado pelos credores, naõ se fiava na execuçaõ das suas ultimas vontades. Em toda a sua vida tambem dera sempre magnificos banquetes; e por isso mesmo que gostava muito de passar bem era criticado por certos homens austeros. Quanto aos preparos para as feridas eram cousas de que elle naõ tinha noticia; e bem se via que naõ o tendo até ali accusado o liberto senaõ de cousas mui futeis, queria ao menos inventar algum crime de que elle pudesse ser o delator e testemunha.» Todas estas palavras foram ditas com notavel firmeza; e principiou depois a accusar o liberto de falsario e de scelerado com tanta serenidade e sangue frio, que de certo haveria desfeito a denuncia se Milicho naõ fosse advertido por sua mulher de que Antonio Natal havia tido muitas conferencias occultas com Scevino, e que ambos eram intimos amigos de C. Pison.

LVI. Mandou-se por conseguinte vir Natal, e sendo separadamente interrogados sobre o objecto e circumstancias das suas conferencias, como naõ concordassem nas respostas, excitaram desconfiança, e foram postos a ferros. Naõ puderam entaõ supportar nem os ameaços nem a idea dos tormentos; e Natal, como o mais instruido de todos na conjuraçaõ, e aquelle que melhor do que ninguem sabia a quem devia accusar [1], foi logo o primeiro que denunciou Pison, e immediata-

[1] *Arguendi peritior*, diz o texto; e com razaõ Tacito dá

mente depois nomeou Anneo Seneca, ou porque effectivamente tivesse sido negociador entre elle e C. Pison, ou para merecer por este modo a clemencia de Nero, o qual por isso que era inimigo implacavel de Seneca buscava todos os meios de o perder. Scevino, assim que soube a confissaõ de Natal, ou por uma semelhante fraqueza, ou com a lembrança de que estando ja tudo descoberto o seu silencio tambem ja de nada aproveitava, declarou todos os mais conjurados. Entre elles Lucano, Quinciano, e Senecion estiveram por muito tempo sem confessar; mas deixando-se levar de promessas de perdaõ, e para fazerem menos aggravante a sua tenacidade em negar, entaõ Lucano denunciou Atilla, sua mãi; Quinciano, a Glicio Gallo; Senecion, a Annio Poliaõ; tanto este como o outro os amigos mais particulares de ambos elles.

LVII. No em tanto Nero, lembrando-se de que Epicharis se achava ainda presa pela denuncia de Volusio Proculo, e que como mulher naõ poderia resistir aos tormentos, mandou-lhe dar a tortura. Mas nem os açoutes, nem o fogo, nem o mesmo exquisito furor dos algozes para se naõ verem ludibriados por uma mulher puderam obriga-la a fazer a mais pequena confissaõ. Desta sorte zombou no primeiro dia de todos os tor-

este bello epitheto a Natal, porque ja antes tinha dito no cap. L, que elle entrava em todos os segredos de Pison: *Natalis particeps ad omne secretum Pisoni erat.*

mentos; e sendo conduzida no segundo para o mesmo martyrio, estando ja sentada em uma cadeira, porque com os membros todos deslocados tambem ja se naõ podia ter em pé, tirou uma faixa que trazia em roda de si, formou com ella um laço que atou ao arco da cadeira, e mettendo-lhe a cabeça deixou-se cahir com todo o peso do corpo, perdendo assim a pouca vida que ainda lhe restava. Tal foi o exemplo que deo uma mulher, e uma liberta, que no meio de tantas dores guardou fidelidade a estranhos, ou pouco conhecidos, ao mesmo tempo que homens, e cidadaõs, e cavalleiros Romanos, e senadores, sem a menor violencia de tormentos, trahiam as pessoas da sua maior obrigaçaõ! Com effeito, Lucano, Senecion, e Quinciano naõ cessavam de denunciar constantemente outros complices, com o que Nero andava aterrado e medroso, apezar das guardas multiplicadas com que logo se havia posto em cautela.

LVIII. Roma parecia na verdade uma vasta prisaõ; porque os muros da cidade, e as margens do Tibre e do mar estavam todas occupadas por tropas. Pelas praças e casas, pelos campos e municipios visinhos andavam tambem patrulhas de infantaria e cavallaria de mistura com um grande numero de Germanos, nos quaes, como estrangeiros, o principe particularmente se fiava. A cada momento de uma ou outra parte chegavam, presos, bandos de infelizes que se viam em montões parados ás portas dos jardins do principe, os

quaes assim que entravam eram logo chamados a perguntas. Entaõ o simples facto de terem mostrado algum regozijo á vista dos conjurados, uma simples conversaçaõ casual, ou o haverem estado juntos no mesmo festim ou espectaculo, eram motivos sufficientes para os inscrever na lista dos culpados. As indagações ferozes de Nero e Tigellino eram ainda aggravadas pela violencia de Fenio Rufo que, naõ se vendo ainda denunciado, para melhor se disfarçar, tratava atrozmente a todos os companheiros. E foi elle ainda o mesmo que, vendo a Subrio Flavio, que tambem assistia aos interrogatorios, ja disposto por certos sinaes que lhe dava a puxar da espada e a crava-la em Nero, desapprovou a resoluçaõ briosa do tribuno, e lhe conteve o impulso com que ja levava a maõ aos copos da espada.

LIX. Houve alguns que, vendo descoberta a conjuraçaõ, em quanto se fazia o interrogatorio de Milicho, e Scevino ainda duvidava de confessar, aconselharam a Pison que fosse direito aos quarteis, ou subisse á publica tribuna, e tentasse a opiniaõ e os sentimentos dos soldados e do povo. «Porque, diziam elles, se todos os conjurados o auxiliassem na empresa, de certo arrastariam outros muitos; e com esta sua ousadia ganharia elle grande fama, o que sempre val tudo em todas as revoluções. Nero naõ estava preparado para uma cousa como esta; e se ainda os homens resolutos se aterravam em casos taes quando eram inopinados, que resistencia se podia entaõ temer de

um figurante de theatro, acompanhado de um Tigellino, e de um bando de meretrizes? Pelo valòr se concluiam mil projectos arriscados que aos cobardes pareciam impracticaveis; e debalde se podia esperar segredo e constancia entre tantos, que a final tudo viriam a descobrir ou pela dor dos tormentos ou pela ambição das recompensas. Elle mesmo seria preso, e sofreria talvez uma morte ignominiosa: e quanto era então mais nobre o morrer pela Republica, invocando a liberdade? Ainda quando os soldados lhe faltassem, ou que o povo o abandonasse, muito glorioso lhe seria o morrer imitando os seus antepassados, e deixando um tal exemplo aos vindouros.» Mas Pison, sem se mover com estas razões, e contentando-se com se mostrar por alguns instantes em publico, recolheo-se depois a sua casa, e se preparou para morrer. Não tardou muito que não lhe chegasse uma escolta de soldados escolhidos por Nero d'entre os alistados de novo, porque se temia muito dos velhos, e receava que estivessem subornados. Pison morreo mandando abrir as veias dos braços, e manchou o seu nome com as torpes adulações que fez a Nero no seu testamento, tudo pelo amor que tinha á sua mulher, a quem, apezar de seus máos costumes, e so por sua rara belleza, elle tinha roubado a um seu amigo. O nome della era Arria Galla, casada pela primeira vez com Domicio Silio; o qual pela sua paciencia, e ella pelas suas obscenidades causaram a infamia de Pison.

LX. Nero mandou immediatamente matar Plaucio Laterano, consul designado, e com tanta precipitaçaõ, que nem lhe deo tempo para abraçar seus filhos, nem estes mesmos poucos momentos que de ordinario concedia aos condemnados para escolherem a morte [1]. Arrastado para o logar em que se executavam os escravos foi degolado pela propria maõ do tribuno Stacio, guardando até o fim um constante e generoso silencio, e sem lhe deitar em rosto o ser algoz e conjurado. Seguio-se a morte de Anneo Seneca, de que o principe muito folgou, naõ porque o julgasse manifestamente envolvido na conjuraçaõ, mas para que fizesse o ferro o que naõ poude o veneno [2]. He certo que até entaõ so Natal havia denunciado, que estando Seneca doente fôra por ordem de Pison visita-lo, e queixar-se de o naõ querer receber em sua casa, rogando-lhe ao mesmo tempo que seria bom estreitar a amizade com algumas visitas, e conversações familiares. Que Seneca respondêra, que a nenhum dos dois convinham mutuas communicações, ou practicas frequentes; e demais que a sua propria conservaçaõ dependia da segurança de Pison. Tudo isto se mandou perguntar a Seneca por Granio Silvano, tribuno de uma das cohortes pretorianas, para ver se reconhecia por verdadeiras as expressões de Natal, assim como a sua propria res-

[1] Nero concedia uma hora.

[2] Veja-se o cap. XLV deste livro

posta. Seneca, casualmente ou muito de proposito, se recolhia entaõ da Campania, e se havia deixado ficar em uma quinta, quatro milhas distante de Roma. Ali se dirigio o tribuno logo na tarde seguinte, e a cercou com patrulhas de soldados : depois lhe intimou as ordens do imperador, a tempo que estava á mesa com sua mulher Pompeia Paulina, e mais dois amigos.

LXI. Seneca deo em resposta : « ser verdade que Natal estivera em sua casa, e da parte de Pison se havia queixado de lhe naõ consentir suas visitas; mas que se lhe desculpára com razões de doença, e com o seu amor do socego : alem disto, que nunca tivera motivos alguns para julgar dependente a sua propria conservaçaõ da segurança de um simples particular; e que nunca fôra adulador, como Nero, melhor do que ninguem, o sabia, por ter encontrado nelle mais vezes os sentimentos de um homem livre do que os de um escravo. » Tanto que o tribuno lhe deo esta resposta na presença de Poppêa e Tigellino, ambos os mais intimos confidentes das ferocidades do principe, perguntou-lhe este logo se havia notado em Seneca alguma disposiçaõ para uma morte voluntaria. Como porem lhe respondesse o tribuno que nenhuns indicios dava de pavor, e que nem no parecer ou nas palavras mostrava tristeza, ordenou-lhe em consequencia Nero que immediatamente voltasse, e fosse intimar-lhe a morte. Conta Fabio Rustico que o tribuno naõ fôra pelo mesmo caminho por onde

viera, mas que, rodeando para hir ter com o prefeito Fennio, e perguntar-lhe se devia obedecer ás ordens do Cesar, elle o aconselhára corresse a executa-las. Tal era entaõ a fatal cobardia de todos que, sendo Silvano um dos conjurados, aggravava ainda aquellas mesmas maldades que tinha jurado vingar! Ao menos porem naõ quiz passar pela vergonha de o ver, e de fallar-lhe; e mandou a um centuriaõ que lhe notificasse a sentença de morte.

LXII. Ao ouvir isto Seneca requereo, sem se perturbar, que o deixassem concluir o seu testamento; mas como o centuriaõ lho recusasse, voltando-se entaõ para os amigos, disse-lhes: « que pois lhe prohibiam de lhes testemunhar o seu reconhecimento, uma cousa em fim sempre lhes deixaria, e a unica e a mais bella que tinha, a qual era o exemplo de toda a sua vida. Se por tanto nunca se esquecessem dos principios por que a tinha dirigido, com verdade sustentariam a gloria de uma taõ constante amizade. » Mas vendo que choravam, entrou a conforta-los, ora exhortando-os, ora tomando um ar mais severo e mais grave, e dizendo-lhes: « para quando guardavam a sua filosofia, e aonde estavam todas ás suas antigas meditações sobre o nada das desgraças da vida? A quem naõ era conhecida a ferocidade de Nero? Depois de ter assassinado sua mãi e seu irmaõ, que muito era se manchasse ainda com o sangue de seu aio, e seu mestre? »

LXIII. Assim que articulou estas e outras ra-

zões, como dirigidas a todos os circumstantes, abraçou sua mulher; e procurando animar-se pelo doloroso estado em que a via, encarecidamente lhe rogou moderasse a intensidade da sua dor, e que na contemplaçaõ de quantas bellas acções tinham illustrado a sua vida supportasse as saudades do marido com o soccorro de consolações virtuosas. Ella porem lhe respondeo que estava igualmente determinada a morrer, e logo perguntou por quem lhe havia de abrir as feridas. Seneca entaõ, sem querer roubar-lhe esta gloria, e muito mais por naõ lhe consentir o amor deixar exposto ás affrontas este unico objecto da sua predilecçaõ e ternura, replicou-lhe desta maneira : « Até aqui eu te havia figurado todas as doçuras e delicias da vida, mas ja que lhes preferes as honras da morte naõ me opponho á tua resoluçaõ; pois ainda que no mesmo lance fatal mostramos ambos a mesma coragem, o teu motivo he mais nobre. » Acabado isto o mesmo ferro cortou as veias dos braços de ambos os consortes. Seneca, por velho, e definhado com a demasiada abstinencia, vertendo pouco sangue, mandou tambem abrir as veias das pernas e das curvas. Fatigado porem com dores horriveis, e para naõ desanimar sua mulher com o espectaculo do seu sofrimento, nem mesmo dar-lhe os mais leves indicios de alguma impaciencia, vendo-a taõ cruelmente sofrer, fez com seus rogos que se retirasse para outro quarto. Entaõ, sentindo-se ainda nos ultimos momentos com

bastantes forças de espirito, chamou os seus amanuenses, e lhes dictou varias cousas que naõ quero desfigurar, escrevendo-as, porque até agora se tem conservado na tradicaõ vulgar, e pelas mesmas palavras.

LXIV. A este tempo Nero, a quem nenhuma pessoal indisposiçaõ animava contra Paulina, e talvez para ver se com isto diminuia o horror das suas crueldades, deo ordem para que naõ a deixassem morrer. Assim que chegaram pois os soldados fizeram com que os escravos e libertos lhe ligassem as feridas dos braços, e lhe vedassem o sangue. Mas naõ he ainda hoje cousa bem averiguada se isto se fez ou naõ por seu consentimento, porque costumando o vulgo tomar sempre tudo no sentido peior, naõ faltou quem acreditasse que, em quanto ella se receou das vinganças de Nero, desejou ter parte na gloria da morte do marido, porem que apenas lhe raiaram vislumbres de esperança com gosto lhe havia preferido o viver. He certo comtudo que viveo poucos annos, e constantemente os passou em uma louvavel recordaçaõ das virtudes do marido, mostrando sempre na fisionomia e no corpo uma tal pallidez, que assás indicava a grande porçaõ de vida que tinha derramado. Seneca, durante as ultimas agonias, vendo os vagares da morte, rogou a Stacio Anneo, seu amigo antigo, e medico de muita reputaçaõ, lhe administrasse um veneno que de prevençaõ conservava, e era o mesmo em qualidade de que os

Athenienses se serviam para dar a morte aos cidadaõs condemnados por uma publica sentença. Com effeito o bebeo, porem tarde, porque o corpo ja frio e sem movimento tambem ja naõ podia dar pasto á peçonha. Entrou por fim em um banho de agoa quente, e espargindo com ella os escravos que estavam mais proximos lhes disse : *Eu offereço esta libaçaõ a Jupiter libertador*. Mergulhado no banho o mesmo vapor d'agoa o suffocou; e sem funeral e sem pompa foi queimado o seu corpo conforme as vontades do seu testamento, que havia feito em tempo ainda da sua maior riqueza e fortuna.

LXV. Correo um boato de que Subrio Flavio de concerto com os centuriões, e por uma occulta convençaõ, que todavia era conhecida de Seneca, tinha destinado, depois de se dar a morte a Nero por influencia de Pison, matar este mesmo Pison, e conferir depois o imperio a Seneca, como o so homem a quem a sua innocencia, e a reputaçaõ das suas brilhantes virtudes faziam digno de ser elevado á suprema dignidade. Até mesmo se referiam as proprias palavras de Flavio : *Que tanto valia ser governado por um tocador de lyra e por um musico, como por um comediante.* Isto alludia a que assim como Nero tocava na lyra tambem Pison representava publicamente nos theatros.

LXVI. A conspiraçaõ de todos os individuos militares naõ esteve finalmente por muito tempo encoberta, naõ podendo sofrer os conjurados que

Fenio Rufo fosse ao mesmo tempo seu complice, e juiz. Apertando elle fortemente, e ameaçando Scevino nos seus interrogatorios, este com um sorriso de indignaçaõ respondeo-lhe : « que ninguem sabia mais cousas do que elle, e por isso naõ tardasse em as revelar a um principe taõ bom. » A isto Fenio nem poude responder, nem calar-se; e balbuciando algumas palavras o seu mesmo pavor o trahio. Entaõ os outros todos, e particularmente Cervario Proculo, entraram a accusa-lo, e o imperador o fez prender e amarrar por Cassio, soldado de uma força extraordinaria, e que como tal lhe servia ali de guarda.

LXVII. Os mesmos individuos denunciaram immediatamente o tribuno Subrio Flavio, que pertendeo ao principio justificar-se pela sua differença de caracter, e pela impossibilidade de que um militar entrasse em taõ arriscada empresa com homens taõ afeminados e cobardes. Mas vendo-se furiosamente instado, julgou que lhe era muito mais glorioso o confessar. E perguntando-lhe Nero que motivos tivera para faltar ao seu juramento de fidelidade, respondeo : *Aborrecia-te ; ainda que ninguem te foi mais fiel em quanto o mereceste. Comecei porem a ter por ti um odio implacavel depois que te vi assassino de tua mãi e tua mulher, cocheiro, histriaõ, e incendiario.* Referi as suas proprias palavras, porque se naõ vulgarisaram tanto como as de Seneca; e por me persuadir que naõ mereciam ser menos conhecidas as expressões singelas, mas

energicas, de um brioso soldado. Conta-se que em toda aquella conjuraçaõ nada custára tanto a Nero como o ouvir estas palavras, porque taes verdades eram para elle taõ novas como lhe eram familiares os crimes. O supplicio de Flavio foi incumbido ao tribuno Vejano Niger, o qual mandando abrir uma cova em um campo visinho, que pareceo a Flavio mui pouco larga e profunda, foi increpado por elle na presença dos soldados, dizendo-lhe : « Nem ao menos isto sabes fazer segundo as regras militares? » Recommendando-lhe depois o tribuno que estendesse bem e com valor o pescoço, — *tanto valor tenhas tu*, lhe respondeo elle, *para descarregar o golpe sobre mim!* E com effeito muita razaõ tinha para assim lhe fallar; porque Vejano, a tremer, apenas por duas vezes lhe poude levar a cabeça, do que foi gloriar-se a Nero, dizendo-lhe que em logar de uma lhe havia dado duas mortes.

LXVIII. O centuriaõ Sulpicio Asper foi o que depois de Subrio mostrou mais constancia. Perguntando-lhe Nero porque tinha conspirado contra elle, respondeo secamente : *porque de outra sorte se naõ podia pôr termo a crimes taõ enormes.* Dito isto marchou direito ao cadafalso. Tambem os outros centuriões naõ mostraram fraqueza alguma no supplicio; e so Fenio Rufo degenerou, fazendo mil lamentações até no seu testamento. Esperava Nero achar implicado na conjuraçaõ o consul Vestino, que tinha por seu mortal inimigo; porem os conjurados naõ o tinham con-

vidado; uns por antigas aversões particulares, e a maior parte porque o julgavam de um genio muito fogoso e intratavel. Quanto ao odio de Nero contra Vestino ja vinha desde o tempo em que ambos haviam sido grandes amigos, e no qual conhecendo entaõ Vestino toda a baixeza do caracter do principe, entrou a despreza-lo, e Nero a temer-se do atrevimento do amigo, que muitas vezes o mettia á bulha com graças pesadas, que sempre deixam resentimentos profundos quanto mais verdadeiras ellas saõ. A estes motivos accrescia ainda agora outro que era, ter-se casado Vestino com Statilia Messallina apezar de saber que o Cesar tambem era um dos seus amantes [1].

LXIX. Naõ havendo porem contra elle nem crime nem accusadores, e naõ podendo Nero valer-se dos meios da justiça, empregou a violencia do poder, ordenando ao tribuno Gerulano que fosse com uma cohorte de soldados prevenir os máos intentos do consul, occupar a sua fortaleza, e desarmar a sua tropa escolhida, que assim denominava elle a casa de Vestino por estar elevada sobre o Forum, e os bellos e muitos escravos que tinha, por serem todos da mesma idade. Nesse dia havia exercido Vestino todas as funcções do consul, e dava um magnifico banquete, ou porque de nada se temesse, ou para melhor dissimular seus terrores. De repente chegam os soldados; e lhe daõ parte que o tribuno o procura. Ergue-se im-

[1] Nero casou depois com ella.

mediatamente da mesa, e tudo quasi em um instante se conclue : fecha-se no seu quarto, apparece logo um medico, abre-lhe as veias, e ainda cheio de vida he mettido em um banho quente, e nelle mergulhado, sem dizer uma so palavra, nem se queixar da sua sorte. No em tanto os convidados estavam mettidos entre guardas, e naõ se lhes deo a liberdade senaõ ja alta noite, quando Nero, depois de haver zombado muito do pavor em que se figurava estariam estes miseraveis, esperando passar dos prazeres da mesa aos horrores da morte, ordenou que os deixassem sahir, dizendo : — « que ja bem cara lhes tinha custado a honra de jantar com um consul. »

LXX. Depois desta morte mandou logo proceder á de Anneo Lucano. Observando este que á proporçaõ que hia perdendo o sangue os pés e as maõs ja lhe começavam a arrefecer, e o espirito insensivelmente lhe hia deixando as extremidades, em quanto o coraçaõ ainda continuava a bater e a *pensar* [1], recordou-se entaõ de alguns versos de um seu poema [2] em que elle tinha feito a descripçaõ de um soldado ferido, e morrendo da mesma maneira, e os entrou a repetir : taes foram as suas ultimas palavras. Seguiram-se as

[1] Conservei esta expressaõ com *Dureau de La Malle*, porque indica a opiniaõ que havia neste tempo sobre o sitio da alma. — *Fervido adhuc et compote mentis pectore.*

[2] *A Farsalia;* e querem alguns que seja no livro III°, v. 635, outros no livro IX°, v. 805.

mortes de Senecion, Quinciano, e Scevino, em que mostraram mais intrepidez do que se podia esperar da molleza de vida que tiveram os outros conjurados, que morreram depois, nem fizeram nem disseram cousa memoravel.

LXXI. Mas no em tanto que em Roma eram sem conto os funeraes, dentro do Capitolio eram tambem sem conto as victimas. Aquelles mesmos que tinham perdido seus filhos, seus irmaõs, e seus parentes ou amigos, hiam dar graças aos deoses, coroavam as suas casas de louro, prostravam-se diante de Nero, e lhe fatigavam com mil osculos a maõ. Tomando elle toda esta exterioridade por uma verdadeira alegria, perdoou a Antonio Natal, e a Cervario Proculo, por serem os primeiros delatores; e Milicho, grandemente premiado, tomou depois um nome grego, que quer dizer *conservador*. Entre os tribunos, Granio Silvano, ainda que perdoado, preferio o morrer pelas suas maõs; e Stacio Proximo, tambem pela vaidade de se matar, tornou inutil a graça do imperador. Os outros tribunos, que eram Pompeio, Cornelio, Marcialis, Flavio Nepos, e Stacio Domicio, perderam os seus postos, naõ porque na realidade aborrecessem o principe, mas porque se temia que assim fosse. Nonio Prisco por ter sido amigo de Seneca, e Glicio Gallo, e Annio Poliaõ, mais por suspeitas do que por serem convencidos, foram desterrados. A Nonio Prisco acompanhou no desterro sua mulher Antonia Flacilla; e a Glicio Gallo sua mulher Egna-

cia Maximilla, a quem no principio se deixaram intactas as suas immensas riquezas, que logo depois lhe foram confiscadas : duas circumstancias, com que exaltou ainda mais a sua reputaçaõ. Foi tambem desterrado Rufo Crispino com o pretexto da conjuraçaõ, ainda que o motivo verdadeiro fosse o ser aborrecido de Nero em razaõ do seu antigo casamento com Poppea. Virginio, e Rufo Musonio deveram o seu desterro á sua muita celebridade; porque Virginio pelas suas licões de eloquencia, e Musonio pelas de filosofia, excitavam a emulaçaõ da mocidade Romana. A final para as ilhas do mar Egeo foram enviados como em montaõ e em chusma Cluvidieno Quieto, Julio Agrippa, Blicio Catulino, Petronio Prisco, e Julio Altino; mas Cadicia, mulher de Scevino, e Cesonio Maximo, expulsos da Italia, so pelo castigo souberam que tinham sido accusados. Atilla, mãi de Lucano, como por esquecimento, escapou sem perdaõ nem castigo.

LXXII. Concluido tudo isto, Nero convocando os soldados distribuio a cadaum dois mil sestercios [1], e lhes mandou dar ainda gratuitamente o trigo que antes compravam pelos preços correntes. Depois, como se tivesse para annunciar as operações ou os resultados de uma guerra, convocou o senado, e concedeo as insignias triumfaes ao consular Petronio Turpiliano, ao pretor

[1] 389 libras Francezas, que fazem pouco mais ou menos 12 moedas do nosso dinheiro.

designado Coccejo Nerva [1], e ao prefeito do pretorio Tigellino; exaltando tanto a Tigellino e Nerva que, alem das estatuas triumfaes levantadas no Forum, lhes mandou erigir outras dentro do palacio. Tambem Nymphidio teve as insignias consulares, a respeito do qual, como so pela primeira vez agora apparece, e ainda ha de fazer uma boa parte das nossas calamidades, sempre he justo que diga alguma cousa. Como tivesse por mãi uma formosa liberta, que se prostituio com todos os escravos e libertos do principe, gloriava-se de ser filho de Caligula; porque casualmente tinha como elle uma grande estatura, e um ar feroz e carregado : mas talvez que assim fosse; porque sendo Caio Cesar apaixonado por todas as meretrizes bem pode ser que tivesse commercio com a mãi de Nymphidio.

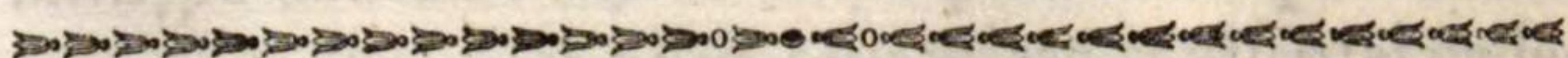
LXXIII. Nero ainda naõ contente com haver convocado o senado, e ter feito um discurso aos padres, publicou ao povo por um edicto a relaçaõ dos depoimentos das testemunhas, e as confissões dos condemnados; porque na opiniaõ publica era constantemente infamado de ter feito morrer tantos innocentes so por ciumes, ou por simplices receios. Comtudo os que entaõ entravam no verdadeiro conhecimento das cousas nunca duvidaram da existencia desta conjuraçaõ, que foi abafada no proprio momento em que estava para arrebentar; e isto mesmo confessam todos

[1] O mesmo que depois foi imperador.

os que vieram a Roma depois da morte de Nero. Entre tanto dentro do senado aquelles que se mostravam os mais vis aduladores eram os que maiores razões tinham para estarem opprimidos de tristeza. Junio Gallion, nimiamente assustado depois da morte de seu irmaõ Seneca, recorria ás supplicas mais humildes e rasteiras para defender-se; e ainda assim mesmo foi asperamente increpado por Salieno Clemente, que o tratou de inimigo e de parricida. Pareceo porem isto taõ mal a todos os senadores, que cohibiram Salieno, dizendo-lhe: « que era com effeito um grande excesso de abuso o querer servir-se das publicas calamidades para satisfazer odios pessoaes, e dar occasiaõ a novos rigores, quando se via que pela clemencia do principe ja tudo estava pacificado ou esquecido. »

LXXIV. Decretou-se em fim donativos e acções de graças aos deoses, e honras mui particulares ao sol, que tem um antigo templo junto do Circo, aonde se premeditava commetter o assassinio, e a cuja especial providencia se attribuia o ter-se revelado o segredo da conjuraçaõ. Determinou-se mais, que nos jogos Circenses, instituidos em honra de Ceres, houvesse maior numero de corridas de cavallos; que ao mez de abril se désse o sobrenome de *Nero;* e que se edificasse um templo á deosa *Salus* naquelle mesmo logar donde Scevino havia tirado o seu punhal, que o principe tambem dedicou no Capitolio com esta inscripçaõ: *a Jupiter Vinga-*

dor[1]. Naquelle tempo naõ se fez reflexaõ alguma sobre isto, mas assim que Julio *Vindex* pegou em armas contra Nero considerou-se logo este acto como um presagio do castigo futuro do principe. Acho nas memorias do senado que Cerialis Anicio, consul designado, proposera que á custa do publico se fabricasse promptamente um templo em honra do *deos Nero*. Na verdade elle fazia esta proposta por estar persuadido de que este principe se havia elevado acima dos mortaes, e que por consequencia merecia a publica veneraçaõ: comtudo, bem se podia igualmente interpretar isto como um pronostico da sua morte mui proxima; porque as honras divinas nunca se concedem aos principes senaõ depois que deixam de viver entre os homens.

[1] *Jovi Vindici.*

NOTAS DO LIVRO XV°.

(1) *Tiridates quoque regni profugus, per silentium haud modice querendo, gravior erat.* Ernesti e o abbade Brottier lêem — *aut modice querendo;* liçaõ que eu adoptei.

(2) *A lei Cincia..... e os plebiscitos de Calpurnio.* A lei, *lex,* era proposta ás duas ordens do Estado, isto he, aos patricios e plebeos por um pretor, ou por um consul, ou pelo dictador; e o plebiscito por um tribuno, e somente aos plebeos. Os patricios naõ tiveram obrigaçaõ de observar esta especie de decretos senaõ no anno de 304, quando o povo, que se havia retirado para o monte Aventino, obteve por convençoẽs assignadas, que os plebiscitos tivessem tambem força de lei para os patricios. Isto mesmo foi confirmado no anno 414 pelo dictador Publilio Philo; e no anno 468 por outro dictador Quintus Hortensius. Os patricios porem naõ se sujeitaram a observar inteiramente os decretos propostos pelos tribunos senaõ depois desta ultima confirmaçaõ; e pelo tempo adiante comprehendiam-se muitas vezes debaixo do nome de *lei* os plebiscitos, e ainda mesmo os decretos chamados *privilegia;* o que tudo indifferentemente se denominava *rogatio,* porque se faziam as propostas ao povo desta forma: *Velitis, jubeatis, Quirites? Vós o quereis,* ou *ordenais assim, Romanos?* O povo approvava por estas palavras: *Uti rogas; execute-se o que tendes proposto.*

(3) *O toque de buzina, que tinha feito sinal no fim do banquete.* Este instrumento tinha a forma de um buzio, ou concha marinha, e era differente da trombeta, *tuba,* que era direita; e da trompa, *cornu,* que era retorcida. Todos

estes instrumentos eram destinados para a infantaria, e o da cavallaria era o clarim, *lituus*. A buzina servia particularmente para annunciar a distribuiçaõ e mudança das guardas.

A palavra *classicum*, que muitas vezes se encontra nos auctores antigos, naõ era o nome de algum instrumento particular, mas so designava o estrondo ou o som da trombeta, da trompa, ou do clarim. O tambor, *tympanum*, nunca foi conhecido nos exercitos Romanos : era um instrumento dos povos orientaes.

(4) *Tiridates...... antes de principiar uma taõ dilatada viagem*. Gastou nove mezes desde o Euphrates até Roma. Durante todo este tempo elle e a sua numerosa comitiva, que parecia um exercito, foram sustentados á custa do imperio : o que custava por dia oitocentos mil sestercios, perto de oitenta mil cruzados.

(5) *O Cesar concedeo neste mesmo anno os privilegios do Latium a todas as nações dos Alpes maritimos*. Os magistrados das cidades, que gozavam dos privilegios do Latium, adquiriam no fim das suas magistraturas o titulo de cidadaõs Romanos; e como eram annuaes, as familias principaes gozavam todas desta dignidade. — *Gibbon, Hist. da Decadencia e quéda do imperio Romano.*

(6) *Com a torpe circumstancia porem que nelles combateram muitas mulheres illustres, e muitos senadores*. Suetonio conta quatrocentos senadores, e seiscentos cavalleiros que no tempo de Nero passaram por esta ignominia. Acha-se em Dion Cassius, tom. II, pag. 997, um bello movimento de indignaçaõ a respeito desta vileza das primeiras familias de Roma, que assim se prostituiam aos olhos, e divertimentos do povo.

(7) *Foi na realidade este Vatinio uma das grandes monstruosidades da côrte de Nero*. Vatinio, conhecendo toda a aversaõ que Nero tinha ao senado, disse-lhe uma vez : *Eu te aborreço, ó Cesar, porque tu es senador*. E este dito foi uma das cousas que mais lisongearam a Nero. Deste

mesmo Vatinio falla Juvenal, V, 46; e Martial, XIV, 96.

(8) *Comtudo Nero servio-se das ruinas da patria para sobre ellas fabricar um palacio....* Chamaram-lhe o palacio de ouro, *domus aurea*. Plinio, o antigo, refere que, quando Tiridates veio a Roma receber a investidura da Armenia, Nero querendo ostentar a este monarca toda a magnificencia do imperio, mandára cobrir de ouro todo o vasto theatro de Pompeo. E accrescenta ainda o mesmo Plinio, que este ouro era uma pequena porçaõ de todo o que se continha no palacio de Nero.

Estendia-se desde a rua Sagrada, e do Palatium até ás Esquilias; e occupava todo o espaço immenso aonde hoje estaõ as igrejas de Santa Francisca, de S. Francisco de Paula, de S. Pedro *ad vincula*, o Colyseo, as ruinas das Thermes de Tito, a igreja de Santa Maria maior, e essa multidaõ de jardins espalhados sobre o monte Esquilino.

Dava-se logo a conhecer por um vasto portico de mil passos de comprido, sustentado por uma triplice ordem de colunas; e na entrada deste portico se via a estatua de Nero em bronze de cento e vinte pés de altura. O lago que fazia parte dos jardins era um mar, e estava cercado de tantos edificios que pareciam uma cidade. As vinhas, os campos de trigo, os prados e os bosques formavam uma especie de provincia, aonde havia animaes de toda a especie.

Vespasiano soube destinar depois para objectos de utilidade publica este monumento, em que havia ainda mais loucura do que magnificencia. Do colosso de Nero se fez a estatua do sol; e toda a immensidade de bronzes, de marmores, e de estatuas, que se tinham mandado vir com despezas enormes de todas as partes da terra para ornar gabinetes infames, servio para a decoraçaõ do templo da Paz, e de outros monumentos publicos : magnificencia mais propria de um soberano. No logar do lago se elevou um vasto amphitheatro ; e os campos de trigo serviram para as Thermas ou banhos de Tito. — Vejam-se Suetonio, e as notas do abbade Brottier.

LIVRO DECIMO SEXTO.

Comprehende um anno, sendo consules C. Suetonio, e L. Pontio Telesino.

I. Depois de todos estes successos vio-se Nero ludibriado pela fortuna, porque cahio em acreditar loucamente nas promessas de um certo Carthaginez, chamado Cesellio Basso, o qual de uma fantasia escandecida tomou um sonho por esperanças infalliveis. Este homem, vindo de proposito a Roma, e havendo alcançado uma audiencia do principe á força de dinheiro, declarou-lhe [1] ter descoberto em uma das suas terras uma caverna profundissima que estava cheia de uma immensa quantidade de ouro naõ amoedado, porem em barras antigas e brutas. Accrescentava que, alem destas barras pesadissimas, havia em outra parte colunas inteiras do mesmo metal que, escondidas depois de muitos seculos, agora so bastavam para enriquecer a presente geraçaõ. E para fazer mais crivel este sonho com algumas conjecturas, rematava dizendo: « Que era natural que a Fenicia Dido, depois da sua fugida de Tyro, e da fundaçaõ de Carthago, escondesse estas riquezas ou para que o novo povo se naõ

[1] Suetonio refere o mesmo facto.

corrompesse com ellas, ou para que naõ servissem de estimulo de guerras aos reis Numidas, ja por outras causas seus inimigos. »

II. Entaõ Nero, sem primeiro examinar o credito que merecia um tal homem, e o facto em si mesmo; e sem de antemaõ enviar pessoas prudentes que lhe déssem alguma segurança da possibilidade destas promessas, entrou logo a espalhar esta fabula: e como se o thesouro estivesse ja certo, sem esperar por mais nada, o manda buscar. Para que viesse mais de pressa ordenou se aprompassem os seus melhores navios, e os mais bem esquipados, entre tanto que em todo este tempo ja se naõ fallava em outra cousa; o povo porque estava persuadido da patranha, e a gente instruida porque a naõ acreditava (1). Succedeo que nesta occasiaõ pela segunda vez se celebravam as festas Quinquiennaes, e os poetas e oradores tiraram deste acontecimento notavel a materia principal para os seus elogios ao principe. Diziam, que naõ contente a terra de produzir os fructos costumados, e o mesmo ouro no seio das minas, misturado com outros metaes, tambem em seu obsequio desenvolvia agora uma nova fecundidade; e que até os deoses lhe offereciam espontaneas riquezas. Alem destas servis adulações inventavam ainda outras, que enfeitavam com muita eloquencia, bem certos de que Nero os havia de acreditar.

III. No em tanto a dissipaçaõ era enorme, porque confiado Nero nestas frivolas promessas con-

sumia as antigas riquezas na idea de que as novas eram inextinguiveis. Até á conta destas ja se anticipavam os donativos; e as esperanças da opulencia eram uma das causas da publica miseria [1]. Ao mesmo tempo Basso, abrindo todo o seu campo, e um immenso espaço de terreno em volta, e annunciando sempre que neste ou naquelle sitio estava o seu thesouro promettido, trazia comsigo naõ so muitos soldados, porem um grande numero de camponezes para concluir a sua obra. A final, tornando a si desta extravagancia, e muito admirado de que, tendo-lhe até ali sahido verdadeiros todos os seus sonhos, so este fosse illusorio, escapou á vergonha, e ao medo dos castigos, matando-se. Alguns, comtudo, referem que fôra preso, e posto depois em liberdade, confiscando-se-lhe taõ somente os bens para supprirem parte do thesouro promettido.

IV. Ja o senado nas vesperas das festas Quinquiennaes, para ver se disfarçava mais uma inevitavel ignominia, tinha offerecido ao imperador o premio do canto, accrescentando-lhe tambem o da eloquencia, a fim de que o orador, ao menos de algum modo, pudessse escurecer o opprobrio do histriaõ. Porem Nero, respondendo que nada queria dever ao favor nem á auctoridade do senado; que pertendia ter uma perfeita igualdade com os seus rivaes, e que so da rectidaõ dos juizes

[1] Foi tal, que se chegou a suspender o pagamento aos soldados.

he que ambicionava ganhar a preferencia, principiou por hir declamar alguns versos sobre a scena. Mas instando-lhe o povo, *que mostrasse de uma vez todos os seus talentos*, pois estas foram as suas proprias palavras, sobio elle em fim ao theatro, e ali executou todas as leis prescriptas aos tocadores de cithara, as quaes eram : nunca sentar-se, ainda quando estavam fatigados; naõ limpar o suor senaõ com o mesmo vestido que traziam; e nunca escarrar, nem assoar-se. Acabando entaõ de cantar, poz um joelho em terra; e estendendo respeituosamente a maõ para a assemblea ficou nesta postura, esperando pela decisaõ dos juizes, em ar de quem tinha grande susto. A populaça de Roma, que estava acostumada a acompanhar as representações theatraes dos histriões, desfez-se entaõ em acclamações e applausos a Nero, cantados em tom de musica, e a compasso. Na verdade, ella parecia estar transportada de prazer, e talvez que assim fosse, pela sua indifferença (2) a toda a publica deshonra.

V. Comtudo os habitantes das cidades remotas, aonde ainda se conservava toda a severidade dos costumes da antiga Italia, e todos aquelles das provincias mais distantes, que naõ affeitos a taes dissoluções se achavam por acaso em Roma, ou como deputados, ou por negocios particulares, naõ podiam tolerar um semelhante espectaculo, nem sabiam dar estes vergonhosos applausos. As suas maõs cahiam de cançadas, e como pouco habeis perturbavam a harmonia dos outros; de

maneira que muitas vezes recebiam muito máo tratamento dos soldados, que pelos angulos do theatro estavam sempre á alerta para que nem houvesse algum intervallo de silencio, nem os vivas por forma alguma afrouxassem. Consta que muitos cavalleiros Romanos, querendo romper por entre a multidaõ que occupava as sahidas estreitas, foram esmagados; e que outros, por estarem de noite e de dia sempre sentados sobre os seus bancos, cahiram gravemente doentes; querendo antes isso do que desemparar o espectaculo (3), aonde os muitos delatores, conhecidos e occultos, se informavam dos nomes de todas as pessoas, e espreitavam em suas fisionomias se estavam enfastiados ou contentes. O certo he que logo alguns homens obscuros foram castigados; e se por algum tempo se dissimulou a vingança contra os grandes, a final appareceo ella, e teve todo o seu effeito. Tambem se refere, que Vespasiano, estando em ar de querer dormir, fôra duramente reprehendido pelo liberto Phebus, e que so pelas instancias de alguns homens de bem podéra escapar; que depois ainda corrêra maior perigo (4); e delle so o ascendente dos seus altos destinos o livrára.

VI. No fim destas festas morreo Poppea (5) por effeito de um fortuito excesso de colera do marido, que lhe deo uma forte pancada com o pé, estando ella pejada. Nem eu creio que fosse de veneno, apezar do testemunho de alguns escriptores que mais procuraram satisfazer o seu

odio do que dizer a verdade; porque Nero morria por ter filhos, e tinha grande paixaõ pela mulher. Naõ se queimou o seu corpo segundo os usos Romanos, porem foi embalsamado (6) á maneira dos reis estrangeiros, e se depositou no tumulo dos Julios. Fizeram-se-lhe publicas exequias, e elle mesmo pronunciou o seu elogio na tribuna, louvando-a muito pela sua rara belleza, por ter sido mãi de uma deosa, e por outros mais dons da fortuna, com que lhe supprio as virtudes.

VII. A morte de Poppea que, apezar de toda a tristeza apparente, era motivo de publica alegria, pelo muito que esta mulher fôra impudica e cruel, servio ainda para grangear mais odios contra Nero, principalmente por ter prohibido a C. Cassio de assistir ao funeral. Foi este o primeiro indicio da perda que lhe estava preparada, e que naõ se lhe verificou logo por se lhe querer dar por socio a Silano, sem que ambos tivessem outro crime senaõ haver herdado Cassio grandes riquezas, e ser de respeitaveis costumes; e ter Silano, alem de moço muito illustre, um caracter mui sério e composto. Nero enviou ao senado um discurso em que expunha as razões pelas quaes convinha remover um e outro da Republica; e a Cassio particularmente arguia de conservar entre as imagens dos seus antepassados a do antigo conjurado C. Cassio com esta inscripçaõ : *Ao chefe do partido*. Dizia ainda « que isto era querer renovar as guerras civis, e mostrava bem uma intençaõ de-

terminada [1] de querer tambem indispor os espiritos contra a familia dos Cesares; porque naõ satisfeito de fazer lembrado um nome taõ odioso, para ainda excitar a discordia, lançava maõ de Silano, mancebo muito nobre, e grandemente ambicioso, para o poder apresentar aos descontentes. »

VIII. Passou depois a atacar Silano, attribuindo-lhe os mesmos crimes que a seu tio Torquato, que eram : fazer ja todas as suas disposições para o imperio, dando a certos libertos os titulos de intendentes, de ministros do despacho, e secretarios; accusações falsas e frivolas, porque depois da desgraça do tio andou sempre Silano com grande receio e cautelas. Acabado isto, produzio entaõ Nero o que elle chamava testemunhas, as quaes accusaram Lepida, mulher de Cassio, e tia de Silano, de commetter incestos com o sobrinho, e de haver feito sacrificios abominaveis. Foram implicados como complices os senadores Vulcacio Tullino, e Marcello Cornelio [2], e o cavalleiro Romano Calpurnio Fabato, os quaes, appellando para o principe, evitaram por entaõ o ser logo condemnados; e até depois a mesma sentença de Nero, por elle andar entaõ occupado com crimes mais graves.

IX. Cassio e Silano [3] foram desterrados por um

[1] He para notar que Cassio estava cego.

[2] O mesmo que Galba mandou depois matar na Hespanha.

[3] Caius Cassius Longinus; e Lucius Junius Silanus Torquatus.

senatusconsulto, que reservou ao Cesar decidir a sorte de Lepida. Cassio foi deportado para a ilha de Sardenha [1], esperando-se que por velho duraria pouco tempo; e Silano, conduzido para Ostia, donde se dizia havia de passar para Naxos [2], ficou encerrado em uma cidade da Apulia chamada Barium [3]. Sofrendo ali com muita constancia o seu indignissimo destino, vio-se de repente preso por um centuriaõ que levava ordem para o matar. E aconselhando-lhe elle que consentisse em que se lhe abrissem as veias, respondeo-lhe Silano: « Que estava preparado para a morte, porem que nunca um algoz teria a honra de lha dar. » Conhecendo entaõ o centuriaõ que elle, apezar de estar desarmado, era homem resoluto, e mostrava mais colera do que medo, mandou que os soldados o agarrassem. Ainda assim mesmo Silano naõ deixou de resistir, e defender-se dando quantas pancadas poude com as maõs, as unicas armas que tinha, até que cahio por terra como em um campo de batalha, coberto de feridas que o centuriaõ lhe deo, todas por diante.

X. Com igual resoluçaõ morreram L. Vetus, Sextia, sua sogra, e Polucia, sua filha, todos aborrecidos do principe por lhe parecer que, estando vivos, so com a presença o arguiam do assassinio de Rubellio Plauto, genro de Vetus.

[1] Foi restituido por Vespasiano.

[2] Ilha do mar Egeo, hoje Nazia.

[3] Hoje Bari.

Mas a occasiaõ de manifestar e satisfazer estes seus odios lhe ministrou o liberto Fortunato que, naõ contente de haver arruinado a casa do seu patrono, se declarou depois por seu accusador de concerto com Claudio Demiano, o qual Vetus, sendo proconsul da Asia, tinha mandado prender por seus crimes, e a quem Nero depois perdoou em premio desta accusaçaõ. Tanto que o réo soube desta circumstancia, e que hia a ser confrontado com um seu liberto, partio para as suas terras de Formias, aonde os soldados o vieram occultamente cercar. Estava com elle sua filha que, alem dos terrores do perigo presente, traziao seu coraçaõ ulcerado de uma magoa longa e profunda desde o tempo em que tinha visto assassinar Plauto, seu marido, e havia recebido em seus braços a sua cabeça ensanguentada. Ainda conservava aquelle mesmo sangue, e aquelles mesmos vestidos que tinham sido salpicados com elle; e sempre viuva inconsolavel, e coberta de lucto, apenas se mantinha de escassos alimentos, e so dos que eram bastantes para naõ morrer. A rogos do pai se dirigio entaõ a Napoles; mas como a naõ deixassem fallar com o principe apparecendo-lhe em toda a parte por onde elle passava, entrou a clamar-lhe que ouvisse um innocente, e naõ expuzesse aos insultos de um liberto um seu antigo collega no consulado. Isto dizia ella ora entre gemidos e todo o pranto feminil, ora, tomando um caracter superior ao seu sexo, entre imprecações e ameaços: mas Nero, sempre in-

differente, nunca fez caso algum quer das suas supplicas quer dos seus furores.

XI. Voltou por consequencia a avisar a seu pai que era preciso perder todas as esperanças, e resignar-se a morrer. Ao mesmo tempo lhe chegou a noticia de que o senado estava cuidando do processo, e se lhe preparava uma barbara sentença. Houveram entaõ alguns que lhe deram de conselho nomeasse o Cesar por herdeiro da maior parte dos seus bens a fim de segurar o resto para seus netos : mas elle naõ o quiz aceitar ; e envergonhando-se de macular nos seus ultimos momentos com um tal acto de baixeza uma vida que tinha passado com tanta honra, e quasi na antiga liberdade, distribuio pelos escravos quanto dinheiro possuia, e lhes ordenou levassem de casa os moveis que pudessem, á excepçaõ de tres leitos, que reservou para os tres funeraes. Estando entaõ todos no mesmo quarto, com o mesmo ferro abriram as veias; e sem terem sobre si mais outros vestidos do que os simplesmente necessarios para conservar o pudor, foram metter-se no banho. O pai tinha os olhos pregados sobre a filha, a avó sobre a neta, e esta sobre ambos, desejando cadaum morrer em primeiro logar, e sentindo ainda uma certa consolaçaõ em deixar vivos os outros, apezar de que isto havia de ser por bem pouco. Comtudo, a fortuna guardou a ordem natural ; a mais velha foi a primeira que morreo, e a mais nova foi a ultima. Foram ainda accusados depois que ja estavam na sepultura, e tiveram

por sentença que fossem punidos segundo os costumes antigos; porem Nero se oppoz, permittindo-lhes o morrer como bem lhes parecesse. Taes eram os ludibrios com que ainda se insultavam as victimas depois de as terem forçado a morrer!

XII. P. Gallo, cavalleiro Romano, por ter sido amigo intimo de Fenio Rufo, e haver tido algumas communicações com Vetus, foi privado da agoa e do fogo. O liberto, e o accusador deste ultimo, em premio da sua iniquidade, tiveram um logar no theatro entre os *viadores* [1] dos tribunos. Ja se havia dado ao mez de abril o nome de *Nero*, e agora se continuou esta innovaçaõ, chamando o mez de maio *Claudio*, e o de junho *Germanico*. Cornelio Orfito, que propoz esta mudança, disse que se tinha supprimido o nome de junho, porque os dois Junios Torquatos, ja condemnados por seus crimes [2], tinham feito esse nome sinistro.

XIII. Os deoses assignalaram este anno, ja por tantos crimes horroroso, com epidemias e tempestades. A Campania foi devastada por um vento furioso que arruinou casas, arvores e searas. Este flagello chegou até ás portas de Roma,

[1] Foram assim chamados, diz Columella, da palavra *via*, que significa *estrada, caminho*, porque andavam sempre no caminho e estradas para dar aviso aos senadores que estavam nas suas quintas de comparecer nas assembleas do senado.

[2] Veja-se o cap. 35 do livro XV°, e o cap. 7 deste livro.

aonde ao mesmo tempo todas as classes de habitantes eram victimas de um terrivel contagio [1], sem que nos elementos houvesse alguma alteraçaõ conhecida. As casas estavam atacadas de mortos, e nas ruas so se encontravam enterros. Naõ escapava deste perigo nem sexo nem idade; e escravos e cidadaõs desappareciam em um instante entre os lamentos de suas mulheres e seus filhos que, ao mesmo passo que choravam a seus maridos e a seus pais, ja tocados do mesmo mal, eram muitas vezes conduzidos á mesma fogueira. Naõ se deploravam porem tanto as mortes do cavalleiros e senadores, porque se tinha por melhor perecer nesta geral mortalidade do que ficar sujeito ás barbaridades do principe. Neste mesmo anno se fizeram recrutamentos na Gallia Narbonense, na Africa, e na Asia para completar as legiões da Illyria, das quaes muitos soldados, ou por doentes ou por velhos, hiam recebendo as suas baixas. Nero deo quatro milhões de sestercios [2] para soccorrer a cidade de Lyaõ na calamidade que tinha sofrido [3]; somma igual a aquella que os mesmos Lyoneses ja antes nos tinham vindo offerecer em tempos de desgraça [4].

XIV. No consulado de C. Suetonio, e L. Tele-

[1] Em todo o tempo do outono morreram trinta mil pessoas.

[2] 778,315 libras tornezas, que fazem pouco mais ou menos da nossa moeda 311,326 cruzados.

[3] Por um incendio nos annos de Roma 811.

[4] Nos tempos de Caio, ou de Claudio. — Brottier.

sino[1], Antistio Sosiano que, segundo ja contei, vivia em desterro por alguns versos que tinha feito contra Nero, como soubesse agora quanto este principe feroz honrava os delatores, e elle mesmo fosse de um genio inquieto, e soubesse tambem aproveitar as occasiões, conseguio pela sua mesma conformidade de desgraças travar amizade com Pammene, que estava desterrado no mesmo logar, e que por ser astrologo famoso andava envolvido em muitas intrigas. Ajuizando entaõ que naõ sem motivos recebia continuos correios, e differentes consultas, veio por fim a saber que P. Anteio lhe pagava uma pensaõ annual. E como ja para elle naõ fosse tambem cousa nova que Anteio era odioso a Nero pela amizade que tivera com Agrippina, e que as suas muitas riquezas seriam bem capazes de o tentar (pois que so esta circumstancia havia perdido muita gente) teve em fim a arte naõ so de apanhar as cartas de Anteio, mas até ainda de roubar os papeis que Pammene guardava no interior do seu gabinete, e nos quaes se continham os horoscopos de Anteio e de Ostorio Scapula. Munido destes documentos escreveo entaõ ao principe, dizendo-lhe, «que se por alguns dias houvesse por bem de o aliviar do rigor do seu desterro hiria revelar-lhe cousas importantes, e das quaes dependia a sua segurança; porque Anteio e Ostorio ja certamente estavam a ponto de executar alguma cons-

[1] Anno de Roma 819 : de J. C. 66.

piraçaõ, visto que tambem ja escrutavam os seus destinos e os do Cesar. » Immediatamente se lhe enviaram galeras, e Sosiano foi nellas conduzido a toda a pressa. Mas assim que se divulgou esta accusaçaõ, o publico logo os considerou naõ tanto como réos porem como verdadeiros condemnados; e nem mesmo Anteio ja teria quem lhe quizesse assignar o testamento se o proprio Tigellino o naõ tivesse auctorisado para o fazer. Este ja de antemaõ o tinha prevenido que naõ differisse as suas ultimas disposições, e nestas circumstancias Anteio recorreo ao veneno; mas como visse que os seus effeitos eram mui lentos, cuidou em abreviar a morte mandando abrir as veias.

XV. Ostorio vivia neste tempo retirado ao longe nas suas terras dos confins da Liguria, para onde se lhe despachou logo um centuriaõ com ordem de o fazer morrer promptamente. E houve nisto tanta diligencia, porque alem da grande reputaçaõ militar que tinha Ostorio, em virtude da qual havia merecido na Bretanha uma coroa civica, as suas prodigiosas forças corporaes, e a sua insigne destreza nas armas davam grande susto a Nero, o qual, tendo sido sempre medroso, agora ainda o era muito mais depois da conjuraçaõ recentemente descoberta. O centuriaõ, tanto que lhe cercou a casa, foi annunciar-lhe as ordens do imperador. Ostorio so voltou entaõ contra si todo o valor que ja tantas vezes tinha mostrado contra os inimigos, e fez abrir as veias: mas como dei-

tassem pouco sangue, pegou de um punhal, e dando-o a um escravo para que lho segurasse, e tivesse bem firme na direcçaõ da garganta, elle mesmo o cravou, e degolou-se.

XVI. Ainda quando eu so tivesse a escrever as guerras estrangeiras, e todas essas mortes padecidas em serviço da Republica, a mesma uniformidade dos successos me teria enfastiado assim como aos meus leitores, que apezar de taõ bellas e magnificas acções de patriotismo e de gloria, naõ poderiam supportar uma taõ longa serie de casos taõ tristes. Mas qual naõ deve ser agora o horror e o abatimento de espirito, quando so tenho a contar exemplos de uma servil e estupida paciencia, e de tanto sangue inutilmente derramado no seio da paz, e até dentro em nossas casas? Naõ pedirei comtudo outra graça aos meus leitores senaõ que me naõ levem a mal o naõ ter mostrado odio contra essas almas cobardes que taõ fracamente se deixavam assassinar : sim, eu estou persuadido de que todas estas cousas foram um castigo com que os deoses quizeram punir os Romanos; e sobre o qual naõ conveem rapidamente passar assim como se passa sobre a derrota dos exercitos, ou a tomada das praças, que muitas vezes so por um toque de pincel se podem bem delinear. Isto pois, ao menos, se conceda á descendencia e á posteridade de tantos homens illustres, para que assim como na sepultura e nas honras funeraes se differençam da gente ordinaria, tambem achem na historia al-

gumas paginas particulares que distingam seus ultimos momentos.

XVII. Dentro de poucos dias morreram ainda, quasi a um tempo, Anneo Mella, Cerialis Annicio, Rufio Crispino, e C. Petronio. Mella e Crispino eram dois cavalleiros Romanos taõ respeitaveis como se fossem senadores, porque Crispino havia sido prefeito do pretorio, e tinha as honras e insignias consulares. Achando-se agora, depois de pouco tempo, desterrado na Sardenha, como envolvido na conjuraçaõ, matou-se a si mesmo tanto que teve ordem para morrer. Mella, irmaõ de Gallio, e de Seneca, nunca havia procurado as dignidades, porque teve sempre a extravagante vaidade de querer, como simples cavalleiro Romano, ser igual em poder aos consulares : alem disto, se persuadia que o modo mais breve de se enriquecer era o entrar na administraçaõ das rendas do principe como seu procurador. Era tambem o pai de Anneo Lucano, o que muito concorria para a sua celebridade. Depois da morte deste filho procurando ardentemente recobrar os seus bens, suscitou com isto um accusador, que foi Fabio Romano, intimo amigo de Lucano. Inventou-se, que o pai e o filho entravam ambos na conjuraçaõ, e para o provar se fingiram algumas cartas de Lucano, as quaes Nero, depois de as ler, remetteo a Mella, de quem anciosamente ambicionava as riquezas. Mella, recorrendo entaõ á morte mais ordinaria dos tempos, mandou abrir as veias, fazendo an-

tes o seu testamento, em que deixava grandes sommas de dinheiro a Tigellino, e a seu genro Cossuciano Capiton, a fim de salvar o resto. Por addiçaõ ao dito testamento, como se a iniquidade da sua sorte o tivesse obrigado a queixar-se, achou-se a nota seguinte : « Que elle morria o mais innocente dos homens, em quanto se concedia a vida a Crispino e Cerialis, os maiores inimigos do principe. » Mas isto se julgou ser supposto, porque Crispino ja tinha morrido, e havia quem muito desejasse a morte de Cerialis. Com effeito este, poucos dias depois, se matou; deixando comtudo menos saudades do que os outros, porque ainda naõ tinha esquecido que elle fôra quem revelára a conjuraçaõ contra Caligula [1].

XVIII. Da vida de C. Petronio julgo interessante referir algumas particularidades. Passava todo o dia a dormir, e gastava as noites nas suas obrigações, e nos prazeres; e assim como os outros homens adquirem reputaçaõ pela sua muita actividade e talentos, elle a ganhou pela sua muita indolencia. Mas naõ foi dissipador, nem crapuloso, antes constantemente passou por um amavel e delicado voluptuoso. Fazia, e dizia quanto queria; e assim mesmo, por um certo ar que tinha de singeleza, de simplicidade e de indifferença, todos gostavam muito delle. Com-

[1] Aquella de que foi chefe Sexto Papinio, filho de um consular.

tudo, quando foi proconsul da Bithynia, e depois consul, mostrou bem que possuia toda a energia e capacidade para os negocios. Voltando-se depois para os vicios, ou procurando somente imita-los, foi admittido entre os poucos que faziam a côrte de Nero. Considerado entaõ como o mestre do bom gosto, nada parecia bem, ou elegante ou delicado, que naõ tivesse a sua approvaçaõ. D'aqui lhe veio a aversaõ de Tigellino, que o entrou a olhar como rival, e de uma superioridade conhecida na sciencia de gozar. E como as paixões de Nero estavam sempre subordinadas a uma unica, e a mais forte de todas, que era a crueldade, foi facil a Tigellino tramar a perda de Petronio, accusando-o ao principe pela sua amizade com Scevino. Para o denunciar e condemnar corromperam um dos seus escravos; tiraram-lhe depois todos os meios de defesa; e mandou-se prender quasi toda a sua familia.

XIX. Casualmente o Cesar tinha partido naquelles dias para a Campania, e Petronio, que havia ja chegado até Cumas, teve ordem para naõ passar adiante. A' vista disto naõ quiz prolongar mais nem o temor nem a esperança; mas nem por isso quiz tambem acceleradamente morrer. Mandou abrir as veias, que ora tapava ora fazia correr; e conversando com os amigos, naõ em cousas serias como a immortalidade de alma, ou as opiniões dos filosofos, os esteve pelo contrario ouvindo repetir muitas canções agradaveis, e

versos delicados. Recompensou alguns escravos, e fez castigar outros. Deo ainda alguns passeios na rua, e dormio, a fim de que a sua morte mais parecesse natural do que violenta. No seu testamento naõ houve a mais pequena adulaçaõ feita a Nero, ou a Tigellino, ou a qualquer outro valido, como a maior parte dos condemnados fazia; muito pelo contrario, escreveo a historia de todas as obscenidades do principe, ainda as mais infames, e de uma torpeza extraordinaria, com os nomes de todos os mancebos e mulheres que tiveram parte nellas. Fechando-a depois com o seu sello a remetteo a Nero, quebrando logo o sinete, para que ninguem se pudesse servir delle em prejuizo de alguns innocentes.

XX. Naõ podendo Nero comprehender como fosse publico o segredo das suas orgias nocturnas, lembrou-se de Silia, mulher de naõ pequena consideraçaõ por estar casada com um senador, a qual tinha participado com elle de todos os mysterios eminentemente obscenos, e era da intima amizade de Petronio. Condemnou-a pois ao desterro, persuadido de que so ella podia ter revelado prostituições a que tinha assistido ou como testemunha ou como complice. Esta victima foi unicamente para satisfazer o seu odio; porque para saciar o do seu confidente Tigellino lhe sacrificou ainda Numicio Thermo, antigo pretor, so porque um liberto do mesmo Numicio havia denunciado Tigellino de cousas criminosas; cuja offensa expiou o liberto com tormentos horri-

veis, e o seu senhor com a morte a mais injusta.

XXI. Nero, depois de ter assassinado tantos homens illustres, ainda por fim desejou assassinar a mesma virtude nas pessoas de Thrasêa Peto, e de Barêa Sorano, contra quem tinha odios antigos. Contra Thrasêa havia porem ainda offensas modernas, como eram, o ter sahido do senado, como ja referi, quando se deliberava sobre a morte de Agrippina; e ter mostrado má vontade de figurar nas festas Juvenaes. Este ultimo caso era muito aggravante para Nero, por saber que Thrasêa havia em outro tempo representado em uma tragedia na occasiaõ dos jogos *Pugilares*[1], instituidos pelo Troiano Antenor, e que se fizeram em Padua, sua patria. No mesmo dia tambem em que o pretor Antistio estava para ser condemnado á morte por algumas satiras escriptas contra Nero, tinha proposto Thrásêa uma sentença menos rigorosa, que foi adoptada; e quando se decretaram as honras divinas a Poppea havia elle estado ausente de proposito, e naõ tinha depois assistido ao seu funeral. Tudo isto nunca deixava esquecer Capiton Cossuciano que, alem de ser um dos homens mais perversos, tinha queixas particulares contra Thrasêa, depois que pelo seu grande credito tinha elle Cossuciano ficado mal em uma accusaçaõ de peculato, que os Cilicios lhe tinham intentado.

XXII. Ainda o increpava de outras mais cou-

[1] Ludis *Cestinis*.

sas, dizendo : « Que Thrasêa sempre evitava o achar-se no principio do anno ao juramento solemne : naõ assistia ás preces ou rogações publicas, ainda que fosse um sacerdote quindecimviral : e nunca tinha feito sacrificios pela vida do principe, nem pela sua voz celeste. Sendo em outros tempos infatigavel e assiduo em se intrometter nos mais insignificantes senatusconsultos para os contradizer ou approvar, eram ja passados tres annos que naõ tinha entrado na curia; e quando recentemente todos, como á porfia, queriam concorrer para o castigo de Silano e Vetus, so elle tivera por melhor o occupar-se com os negocios particulares dos seus clientes. Isto, por tanto, naõ indicava ja outra cousa senaõ uma verdadeira opposiçaõ, um partido ja formado, e até uma guerra proxima e declarada se houvessem mais alguns que o imitassem. Sim, ó Nero, accrescentou Cossuciano, hoje Roma, sempre amiga das discordias, falla de ti e de Thrasêa como antigamente fallava de Cesar e Cataõ; porque Thrasêa tem seus sectarios, ou antes satellites, que naõ so o imitam na insolencia dos seus discursos, mas até no seu traje e semblante, mostrando-se austeros e tristes para deste modo condemnarem os teus divertimentos. Thrasêa he o unico que naõ se interessa pela tua conservaçaõ, nem honra os teus talentos : naõ faz caso das prosperidades do principe; e quem sabe se até com as tuas afflicções e desgostos a sua alma feroz ainda naõ anda satisfeita? Nem he ja para admirar que elle negue a divin-

dade de Poppea, quando vemos que recusa jurar sobre as actas do divino Julio, e do divino Augusto. Tem em pouco a nossa religiaõ, e abroga as nossas leis; e os diarios do povo Romano lêem-se agora com dobrada avidez nas provincias e nos exercitos, so para saber-se o que Thrasêa naõ tem querido fazer. Nestes termos ou nós devemos abraçar o seu modo de viver, se alguem ha a quem isto pareça melhor, ou entaõ he preciso tirar logo aos sediciosos este seu modelo e seu chefe; porque esta he a mesma seita que produzio os Tuberões e os Favonios (7), nomes odiosos até na antiga Republica. Para destruirem o poder imperial exaltam-nos muito a liberdade, mas se o pudessem conseguir tambem fariam logo o mesmo á liberdade. De pouco ou nada te servio o ter banido Cassio, se ainda consentes que cresçam e que prosperem os emulos de Bruto. Naõ escrevas por tanto cousa alguma contra Thrasêa, e so consente que entre mim e elle vá o senado decidir.» Nero animou ainda muito mais por seus elogios os resentimentos de Cossuciano, e lhe deo por collega Marcello Eprio, orador furioso e violento.

XXIII. Quanto a Barêa Sorano, ja o cavalleiro Romano, Ostorio Sabino, tinha pedido o accusa-lo pelo seu proconsulado da Asia, no qual tinha dado novos motivos aos odios do principe pela sua integridade e talentos; porque havia trabalhado em abrir o porto d'Epheso, e tinha deixado sem castigo a cidade de Pergamo na opposiçaõ que fizera a Acrato, liberto do Cesar, quando elle

lhe queria violentamente roubar as suas estatuas e pinturas. Mas o crime principal que se lhe attribuia era a sua amizade com Plauto; e o ter governado com muita moderaçaõ a provincia, so com as vistas ambiciosas de a pôr do seu partido. Para a condemnaçaõ se escolheo o tempo em que Tiridates devia chegar a Roma para receber a coroa da Armenia; ou porque Nero esperasse entaõ com as novidades estrangeiras distrahir o publico das crueldades domesticas, ou antes porque quizesse, á imitaçaõ do despotismo dos reis, ostentar o seu poder imperial, fazendo morrer estes homens illustres.

XXIV. Na mesma occasiaõ pois em que toda a cidade corria alvoraçada a esperar o seu principe, e para ver chegar o monarca estrangeiro, teve ordem Thrasêa para naõ apparecer. Mas nem por isso o desanimou com esta prohibiçaõ; e escreveo logo a Nero, perguntando-lhe quaes eram os seus crimes, e promettendo completamente justificar-se se lhe dessem as culpas, e lhe concedessem tempo e liberdade para defender-se. Nero com muito alvoroço lêo a sua carta, esperando que Thrasêa aterrado lhe diria cousas com que aviltasse a sua reputaçaõ, exaltando as virtudes delle principe. Mas como naõ achasse o que esperava, e tivesse receios de encarar o semblante, a constancia, e a nobre intrepidez de um innocente, fez convocar immediatamente o senado. Entaõ deliberou Thrasêa com os seus intimos amigos qual seria melhor, se o hir defender-se ou ca-

lar-se. Foram differentes as opiniões, e os conselhos.

XXV. Os que lhe aconselhavam que se apresentasse dentro do senado diziam: « Que estavam bem seguros de toda a sua constancia, e que por certo naõ diria cousa alguma que naõ fosse para mais realçar a sua gloria. Que so os fracos e timidos naõ ousavam mostrar-se na sua ultima hora; e assim convinha dar ao povo Romano o espectaculo de um homem encarando briosamente a morte, e fazer ouvir ao senado a sua voz sobrenatural, e de alguma sorte divina; porque talvez á vista desta prodigiosa maravilha o mesmo Nero se chegasse a commover. Se apezar disto o principe persistisse na sua cruel obstinaçaõ, ao menos a posteridade saberia fazer-lhe justiça, notando a differença que ha entre um homem que morre nobremente, e tantos cobardes, que se deixam assassinar em silencio. »

XXVI. Os que eram porem de opiniaõ que naõ sahisse de casa, ainda que delle fizessem o mesmo conceito, respondiam: « Que se hia expor a mil ludibrios e insultos; e em taes circumstancias era mais prudente evitar as injurias e as affrontas. Naõ so elle tinha contra si um Cossuciano e um Eprio, homens capazes dos mais violentos attentados; mas quem sabe se appareceriam ainda outros, que até ousassem levantar e dirigir as maõs contra elle (8)? Até os mesmos homens bons, levados do terror, se veriam neste caso forçados a seguir o impulso geral. Que pou-

passe, por tanto, ao senado, a quem tinha dado tanta honra, esta occasiaõ de macular-se com a infamia de tamanho delicto; e deixasse duvidoso o que fariam os padres se um Thrasêa comparecesse como réo diante delles. Bem pouco conhecimento tinha de Nero quem ainda contava com o seu pudor ou seus remorsos; antes era muito mais para temer que se exasperasse a sua raiva, e a empregasse depois toda sobre sua mulher e seus filhos, e em todos os mais objectos da sua maior predilecçaõ. E pois que sempre se tinha conservado irreprehensivel e puro, seguindo constantemente a doutrina e os exemplos dos homens virtuosos, tivesse tambem a gloria de morrer como elles. » Achava-se presente a esta deliberaçaõ Aruleno Rustico, mancebo animoso, o qual, ardendo em desejos de gloria, se offereceo, como tribuno do povo, para se oppor ao senatus-consulto. Mas Thrasêa, cohibindo-lhe esta sua resoluçaõ naõ so como inutil porem até como perigosa para elle Aruleno, fez-lhe a seguinte observaçaõ: « Que os seus dias estavam acabados, e no fim delles naõ queria desviar-se da practica constante que seguîra em tantos annos de vida; mas que elle, ainda mancebo, e apenas entrado nas magistraturas, tinha diante de si aberta uma longa carreira para fazer. Era pois do seu dever e da sua utilidade considerar maduramente comsigo, que systema lhe convinha seguir, começando a exercer as funcções publicas no governo de um tal principe. » Quanto

ao que seria mais acertado de hir ou naõ ao senado, naõ tomou elle no em tanto resolucaõ alguma, querendo meditar so comsigo no que melhor lhe conviria fazer.

XXVII. Na madrugada do dia seguinte duas cohortes pretorianas, completamente armadas, occuparam o templo de Venus *Genitrix;* e um grande troço de soldados, vestidos de togas, se postou ás portas do senado, deixando muito bem ver as suas espadas por baixo das roupas. Pelas praças, e basilicas [1] se distribuiram tambem diversas patrulhas; e por entre todo este apparato militar, e todos os seus ameaços entraram os senadores na curia. O discurso do principe foi lido pelo seu questor (9), no qual, sem nomear expressamente alguem, arguia os padres de naõ cumprirem com as obrigações publicas, e de auctorisarem com o seu exemplo os cavalleiros Romanos para fazerem o mesmo. E concluia: « que admiraçaõ podia haver de que naõ comparecessem os que estavam nas provincias distantes quando muitos, depois de haverem alcançado os consulados e os sacerdocios, naõ faziam mais do que passar todo o tempo em ornar os seus jardins? » Desta ultima passagem se servi-

[1] Eram logares que serviam para se tratarem differentes negocios, e mui semelhantes aos nossos tribunaes, ou relações. Esta especie de edificios servio depois de modelo para as igrejas dos christaõs, que naõ quizeram adoptar a forma dos templos pagaõs. — Nota do abbade Mongault sobre a Carta XVI de Cicero a Attico, no livro IV°.

ram pois os accusadores como de arma principal.

XXVIII. Cossuciano levantou-se logo para fallar; mas foi immediatamente interrompido pelo furioso Marcello, que com todas as suas forças entrou a clamar : « que do negocio presente dependiam os maiores interesses da Republica, pois que pela contumacia dos inferiores se forçava o imperador a perder uma grande parte da sua clemencia. Em verdade, muito indulgentes tinham até ali sido os padres, consentindo que impunemente fossem violadas as leis por um Thrasêa, que fazia um scisma no imperio; por um Helvidio Prisco, seu genro, que participava de todos os furores do sôgro; por um Paconio Agrippino, herdeiro de todos os odios de seu pai contra os principes; e por um Curcio Montano, auctor de poesias abominaveis. Quanto a elle, pela sua parte ja requeria, que Thrasêa viesse assistir ao senado como consular; ás preces como sacerdote; ao juramento como cidadaõ; a naõ ser que, desprezando todas as instituições, e ceremonias antigas, elle mesmo se tenha ja declarado por traidor, e inimigo publico do estado. Pois que elle estava acostumado a figurar como senador, e a proteger sempre os inimigos do principe, apparecesse em fim, e viesse censurar e corrigir os abusos; que assim mesmo era melhor ouvi-lo dizer mal de tudo miudamente do que sofrer esse seu silencio de uma geral reprovaçaõ. Viviria elle talvez desgostoso por ver em paz o universo, ou tantas victorias alcançadas sem ne-

nhuma perda dos nossos exercitos? He preciso, por tanto, que por uma vez deixemos de nutrir a perversa ambiçaõ de um homem, que se entristece com as publicas fortunas; que deseja ver desertos o Forum, os theatros e os templos, e que nos ameaça sempre com deixar-nos. E pois que para elle ja de nada valiam os decretos do senado, os magistrados, e até a mesma Roma, sahisse por uma vez muito embora de uma cidade, a quem depois de muito tempo havia excluido do seu coraçaõ assim como agora excluia dos seus olhos. »

XXIX. Em quanto Marcello, naturalmente feroz e ameaçador, repetia estas e outras cousas semelhantes, vomitando fogo pela boca, pelo rosto e pelos olhos, o senado naõ mostrava aquella sua habitual e bem conhecida tristeza, effeito de taõ continuadas desgraças, mas tinha cahido em uma nova, profunda, e mui singular consternaçaõ, encarando nos soldados, e nas armas de que se via rodeado. Figurava-se-lhe ao mesmo tempo o veneravel aspecto de Thrasêa, em quanto muitos igualmente se condoiam da fatalidade de Helvidio, a quem naõ se imputava outro crime, senaõ o pertencer á familia de um justo! E tambem de que se podia ainda arguir Agrippino senaõ das infelicidades de seu pai, victima igualmente innocente da crueldade de Tiberio? E Montano? um mancebo virtuoso, que nunca offendêra ninguem nos seus versos, e que agora era ameaçado com desterro so por ser um moço de talentos!

XXX. Seguio-se Ostorio Sabino a fazer a accusaçaõ de Sorano. Começou o seu discurso pela amizade do réo com Rubelio Plauto, e pelo seu proconsulado da Asia, no qual, segundo elle dizia, tinha querido Sorano ganhar reputaçaõ á custa dos interesses do imperio, fomentando as sedições populares. Mas tudo isto era materia velha, e por isso passou logo para outra nova, e muito mais importante. Implicou a filha nos crimes do pai por ter consultado os magos, e terlhes dado dinheiro. Com effeito Servilia, filha de Sorano, pelo seu muito amor filial, e ao mesmo tempo por uma imprudencia propria dos seus annos, os havia realmente consultado, porem so com intentos de saber os destinos da sua familia, se Nero se deixaria enternecer, e se a sentença dos padres, que deviam conhecer do processo, teria ou naõ alguma cousa de funesto. Foi pois mandada chamar ao senado, e entaõ diante do tribunal dos consules se viram em pé para responder o pai encanecido e decrepito, e sua filha mui nova, e que apenas contava vinte annos. Mas assim mesmo em taõ pouca idade ja era infeliz, porque vivia condemnada a viuvez pelo desterro que seu marido Polliaõ acabava de sofrer; e nem sequer agora ousava pôr os olhos no pai, parecendo-lhe ter aggravado os seus perigos.

XXXI. Passando entaõ o accusador a perguntar-lhe se era verdade ter ella vendido os seus presentes de casamento, e o seu collar do pescoço para empregar este dinheiro em mysterios

e operações magicas, naõ fez ella mais do que deitar-se por terra, e entrar por muito tempo a chorar sem proferir uma unica palavra. Mas em fim abraçando-se com o altar e com a ara[1], respondeo : « Naõ, eu naõ invoquei divindades funestas, nem praguejei ou amaldiçoei a ninguem : nas minhas preces infelizes taõ somente eu pedia que tu, ó Cesar, e vós senadores, tivesseis piedade do melhor de todos os pais. Dei, sim, todas as minhas joias, os meus vestidos, e outros enfeites, proprios das pessoas da minha qualidade, e até daria o meu sangue e a minha vida, se o sangue e a vida me tivessem pedido aquelles a quem consultei. So elles pois saõ responsaveis do que fazem; e eu até agora nem os conhecia, nem sei mesmo quem sejam, nem que artes exercitam : o que sei, e o que posso asseverar taõ somente he, que naõ fallei do principe senaõ com o respeito com que se falla dos deoses. Mas se assim mesmo ainda sou criminosa, so eu fui quem commetteo este delicto, e meu pai desgraçado naõ foi delle sabedor. »

XXXII. Sorano, sem deixar que a filha acabasse, exclamou : « Que ella o naõ tinha acompanhado na provincia; que pelos seus poucos annos naõ podia ter conhecido Plauto; naõ estava envolvida nos crimes do marido, e que se alguns havia commettido era por um puro excesso de

[1] De Venus Genitrix em cujo templo estava o senado. V. cap. XXVII.

amizade filial. Pedia pois a justiça que a naõ implicassem nos destinos paternos; o que se assim acontecesse, quaesquer que elles fossem lhe pareceriam sempre mui suaves. » Dizendo isto, ja corriam a precipitar-se nos braços um do outro, quando os lictores se metteram de permeio, e lhes impediram esta consolaçaõ innocente. Passou-se depois ao depoimento das testemunhas; e tamanha havia sido a piedade que tinha inspirado a violencia da accusaçaõ quanta depois foi a indignaçaõ que todos sentiram com o depoimento de P. Egnacio. Este monstro, cliente de Sorano, e que agora taõ torpemente se tinha vendido para deitar a perder o seu amigo, affectava toda a gravidade da seita stoica, e punha todo o seu estudo em mostrar no semblante e mais exterioridades a imagem da virtude; ao mesmo tempo que dentro em seu coraçaõ naõ havia senaõ perfidia, velhacaria, avareza e obscenidade. Desta sorte desmascarando-se a final, á força de dinheiro, deo-nos uma liçaõ practica, bem capaz de nos acautelar e instruir, de que naõ so existem homens eminentemente scelerados, porem hypocritas com a capa de santos, e traidores com a cára de amigos.

XXXIII. Comtudo neste mesmo dia tambem tivemos um raro exemplo de virtude, que nos deo Cassio Asclepiódoto, o qual, sendo um dos homens mais ricos da Bithynia, e o amigo de Sorano na sua prosperidade, naõ o desamparou na desgraça, perdeo todos os seus bens, e se deixou

hir desterrado. Tal he a providencia dos deoses, que a par dos máos exemplos tambem nunca deixa de fazer brilhar alguns bons! A Thrasêa, a Sorano, e Servilia se concedeo faculdade para escolherem a morte que quizessem. Helvidio e Paconio foram banidos da Italia; e em attençaõ a seu pai, ficou livre Montano, com a clausula porem de naõ poder entrar nos empregos da Republica. Os accusadores Eprio e Cossuciano tiveram por premio cadaum cinco milhões de sestercios [1], e Ostorio, um milhaõ e duzentos mil sestercios [2] com as insignias de questor.

XXXIV. Nesta occasiaõ achava-se Thrasêa nos seus jardins, e ao anoitecer se lhe enviou um dos questores do consul, quando havia em sua casa uma numerosa companhia de homens e mulheres da mais alta distincçaõ. Elle porem se entretinha em particular com o filosofo cynico Demetrio, e ao que se poude conjecturar pela expressaõ da sua fisionomia, e por algumas palavras pronunciadas em tom mais elevado, estava-lhe fazendo algumas questões sobre a natureza da alma, e sobre a sua separaçaõ e sahida do corpo. A este tempo chegou Domicio Ceciliano, seu amigo particular, que lhe communicou a noticia do decreto do senado. A consternaçaõ, os queixumes, e as lagrimas foram geraes em todos os assistentes; mas Thrasêa lhes rogou que se reti-

[1] 972,846 libras tornezas : mais de 389,000 cruzados.

[2] 233,436 ditas : mais de 93 cruzados.

rassem promptamente, e naõ se quizessem expor a mais perigos, tomando parte nos ultimos momentos de um condemnado. A sua mulher Arria, que logo mostrou desejos de morrer com o marido, e imitar o exemplo de sua mãi, que tivera o mesmo nome, pedio igualmente que continuasse a viver, e naõ deixasse desamparada sua unica filha, que ja no mundo naõ tinha mais ninguem.

XXXV. Feito isto, se dirigio ao portico da casa, aonde encontrou o questor, mostrando um certo ar de alegria por ja saber que seu genro Helvidio era simplesmente banido da Italia. Recebeo o senatus-consulto, e immediatamente passou com Helvidio e Demetrio para o seu quarto. Entaõ, apresentando ambos os braços para se lhe abrirem as veias, assim que o sangue começou a correr espargio uma porçaõ delle pelo chaõ; e chamando para perto de si o questor, disse-lhe: *Offereçamos esta libaçaõ a Jupiter Libertador. Sim, olha, mancebo, bem attentamente para isto; e oxalá que os deoses te desviem o presagio! mas tu nasceste em tempos taõ calamitosos, que te he bem preciso corroborar a alma com exemplos de constancia.* Como se lhe prolongasse porem a agonia com dores muito agudas, voltando-se entaõ para Demetrio. . . . . .

N. B. *Perderam-se os dois ultimos annos do principado de Nero, com a noticia da sua morte*[1].

[1] Como se enchesse a medida dos crimes de Nero, como

de ordinario se enche a de todos os tyrannos, perdeo elle o throno e a vida em consequencia da traiçaõ dos seus dois grandes validos, os prefeitos do pretorio, Tigellino e Nymphidio, e da revolta excitada por Julio *Vindex* nas Gallias.

FIM DO LIVRO XVI°, E ULTIMO DOS ANNAES DE TACITO.

NOTAS DO LIVRO XVI°.

(1) *Prudentes diversa fama : e a gente instruida porque a naõ acreditava. Diversa* naõ significa aqui *diversa* ou *differente*, porem *opposta*, *contraria*. He a palavra latina *varia*, que teria a primeira significaçaõ.

(2) *Per incuriam publici flagitii*, em vez de per *injuriam publici flagitii*, he a liçaõ de Esnesti, adoptada por Dureau de La Malle, e Gallon de La Bastide, que eu tambem segui.

(3) *Querendo antes isso do que desamparar o espectaculo, aonde os muitos delatores....* Philóstrato, na vida de Apollonio de Thyana, refere uma anecdota, que serve muito bem para conhecer o espirito daquelle tempo. Apollonio, vindo a Roma, vio entrar pela casa em que estava pousado uma especie de farcista, theatralmente vestido, tocando muito mal em uma pessima lyra, e cantando ainda peor. Este homem tinha por officio andar correndo as ruas, cantando certas cantigas compostas por Nero; e era preciso ouvi-lo, applaudi-lo, e pagar-lhe muito bem, quando naõ passava-se por um sacrilego desprezador dos talentos celestes de Nero, e pelo menos sofria-se uma rigorosa prisaõ, como criminoso de lesa-majestade e de impiedade. Apollonio e os seus amigos, que naõ tinham mostrado grande admiraçaõ pela voz, e o instrumento deste homem, foram injuriados por elle com toda a qualidade de insultos; e sendo alem disso terrivelmente ameaçados, foi-lhes preciso comporem-se com dinheiro. Este homem trazia sempre comsigo, bem guardada em uma caixa, uma corda mui velha e mui usada, a qual,

segundo elle dizia, tinha servido na lyra de Nero; e accrescentava, tê-la comprado por duas *minas* (vinte escudos de França), que, sendo de tres francos cadaum, fazem pelo menos duas moedas do nosso dinheiro. Concluia por fim, que nunca a venderia senaõ a algum artista celebre que tivesse, quando mais naõ fosse, ganhado algum premio nos jogos Pythios.

(4) *Que depois ainda corrêra maior perigo.* Na Grecia, aonde Nero fez uma viagem so para hir disputar os premios em todos os jogos. Vespasiano era da comitiva do principe, e esquecendo-se da terrivel liçaõ que lhe havia dado em Roma o liberto Phebus, teve ainda a imprudencia de sahir do theatro, e de hir pôr-se a dormir quando Nero estava cantando. Foi expulso ignominiosamente da côrte, e vio-se obrigado a hir esconder-se em um canto de uma terra desconhecida, aonde a cada instante esperava por algum satellite que lhe viesse dar a morte. Sobreveio porem a guerra da Judêa, e como se precisava de um general de talentos, que naõ fosse illustre de nascimento, chegou-lhe entaõ a sua vez de ser lembrado.

(5) *No fim destas festas morreo Poppêa.* Todas as chinelas de Poppêa eram chapeadas de ouro, segundo diz o historiador Dion; e todos os dias era preciso mugir o leite de quinhentas burras para se lhe preparar um banho.

(6) *Porem foi embalsamado.* Pessoas instruidas, diz Plinio o naturalista, affirmavam que a Arabia naõ produzia em um anno tanta myrrha e incenso como gastou Nero so para o funeral de Poppêa.

(7) *Porque esta he a mesma seita que produzio os Tuberões e os Favonios.* Quinctus Elius Tuberon, discipulo do stoico Panetius, foi o maior jurisconsulto que até ali tinha apparecido. Mas apezar de todos os seus talentos, ornados com as mais raras virtudes, e com a illustraçaõ de um grande nome, apezar de ser tambem neto de um grande homem, de Paulus Tuberon, e naõ obstante ser sobrinho de Scipiaõ Africano, nunca poude obter a pretura. Obrigado

a dar á plebe de Roma um grande banquete para celebrar o funeral do Africano, naõ se servio neste festim senaõ de vasos de barro, e de leitos de madeira a mais ordinaria, simplesmente cobertos de pelles de cabra. Porem estas pelles de cabra, e estes vasos de barro foram um crime imperdoavel para um povo imbecil, o qual naõ via que, exigindo dos seus magistrados uma magnificencia, e profusões immensas, por este modo os auctorisava, ou antes os forçava a fazerem mil concussões.

Marcus Favonius, homem virtuoso, bom cidadaõ, e amigo de Bruto, teve a mania de querer imitar em tudo a Cataõ; e por esta forma, á maneira de todos os máos imitadores, copiou, e exagerou os defeitos do seu modelo, e tomou muitas vezes a singularidade e a extravagancia pelas verdadeiras virtudes. Tornou-se muito celebre pelo seu amor da liberdade, e pelos seus bons ditos, e foi por fim uma das victimas de Antonio.

(8) *Superesse, qui forsitan manus ictusque per immanitatem Augusti.....* He bem visivel que o texto se acha aqui alterado e corrompido. Eu adoptei com Dureau de La Malle, e Gallon de La Bastide a conjectura do abbade Brottier — *manus ictusque intentarent.*

(9) *O discurso do principe foi lido pelo seu questor.* Estes questores do principe foram uma innovaçaõ de Augusto. Elles naõ tinham repartiçaõ particular como os outros questores, e as suas funcções eram o lêr no senado as cartas do imperador. Chamavam-se *candidatos do principe,* e temos antigas inscripções, onde saõ igualmente denominados *questores de Augusto.* Neste mesmo livro, cap. 34, se ha de ver tambem ainda que os consules tinham seus questores, os quaes se estabeleceram no anno 716 de Roma no consulado de Appius Claudius, e de Caius Norbanus. Depois desta epoca teve cadaum dos consules dois questores ligados á sua pessoa.

FIM DAS NOTAS DO LIVRO XVI° E ULTIMO.

INDICE

DOS

LIVROS DESTE TOMO.

FIM DO INDICE E DO TOMO SEGUNDO.

ERRATAS.

Pagina.	Linha.		*Emendas.*
32	12	Favio	Fabio.
90	27	Adrumetum a	Adrumetum á.
146	22	pude	poude.
217	21	acompanhado,	acompanhado.
223	2	enfermedades	enfermidades.
245	12	augmentou numero	augmentou o numero.
278	18	a mesa	á mesa.
288	12	enfermedade	enfermidade.
315	18	eu foi	eu fui.
316	9	apirar	aspirar.
355	5	se estavam	se estava.
423	13	traziao seu	trazia o seu.